

Director e proprietario
GILBERTO DA SILVA

Redacção e administração
R. da Sophia, 120 (telephone 397)

Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
R. da Sophia, 120 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Redactores: Floro Henriques e Francisco José da Costa Ramos.

Preços de assignatura
3 meses 300
Preço de annuncios
Cada linha 20
Annuncios permanentes contracto especial.
Os srs. assignantes têm 50% de desconto.
Numero avulso 30 réis

Semanario republicano que se publica ás quintas-feiras

A REVOLUÇÃO EM LISBOA

À uma hora da manhã de terça-feira levanta-se grande alarme na cidade.

Infantaria 16, aquartelada em Campo de Ourique, insurrecciona-se aos gritos de — Viva a Republica!

Ha lucta dos soldados com os officiaes que querem abafar o movimento. Os officiaes monarchicos são vencidos. Os populares entram no quartel e fraternizam com os soldados. O regimento vem para a rua, no meio d'um entusiasmo louco, rodeado pelo povo. Os soldados empunham bandeiras republicanas e dão vivas á Republica. Militares e paisanos dirigem-se ao quartel de artilharia 1, onde são recebidos com entusiasmo. Os dois regimentos vão para a Revolução.

A bandeira republicana é hasteada no cruzador D. Carlos.

Affirma-se que contingente dos diversos navios vão desembarcar para se dirigirem ao paço das Necessidades. Na rua de Santo Amaro trava-se vivo tiroteio entre o povo e a policia que foge. A municipal aquartelada no Carmo saiu. Nos Paulistas, a companhia está formada em frente do quartel.

No Terreiro do Paço, em frente do correio, está uma força da Guarda. Ha viva fusilaria para os lados da Graça. Em infantaria 16 foi morto o coronel Celestino da Costa que já foi commandante do 23 e mais dois officiaes.

Na Avenida, houve encontro entre forças da municipal e as forças revolucionarias de artilharia 1 e infantaria 16. Estas venceram.

No quartel dos marinheiros houve lucta para o corpo vir para a rua. As forças revolucionarias são commandadas por um general e por um contra-almirante. Infantaria 5 fórma em frente do quartel general. Um vapor do Arsenal, que quiz approximar-se, depois da uma hora da noite, do *Adamastor*, foi repellido com um tiro de peça. Todos os vasos de guerra surtos no Tejo estão ao lado da Revolução. Travam-se luctas renhidas entre o povo e a policia. O regimento de infantaria 1 formou junto da estação de Alcantára-mar. Na praça dos Res-

Dr. Antonio Fernandes

A fim de tirar o curso de medicina tropical, deve partir para Lisboa, no sabbado, o nosso presado amigo sr. dr. Antonio Fernandes, alferes medico do quadro da provincia de Macau.

Partiu para Penacova, onde foi collocado ultimamente, o nosso prezado amigo sr. João Augusto Simões Barreto, digno fiscal dos impostos.

tauradores, está uma parte do regimento de cavallaria 4.

Na travessa dos Ladrões a 5.ª companhia da guarda municipal saiu ao encontro dos revolucionarios do 16 e d'artilharia. A municipal deu uma descarga e a artilharia respondeu com duas granadas. A municipal debandou, deixando muitos feridos e mortos.

O governo tem estado reunido em conselho. Os revolucionarios pensaram em tomar tres pontos: as Necessidades, o telegrapho e o quartel general. A força de cavallaria da municipal foi dispersada a bombas.

E' grande o numero de mortos e feridos.

Os grupos populares portam-se com muita valentia. Marinheiros, infantaria 16 e artilharia 1 combatem a valer.

Em varios pontos do paiz o movimento propagou-se. No Barreiro o povo anda pelas ruas, proclamando a Republica. Todas as esquadras de policia estão fechadas. No Rocio estão infantaria 2, caçadores 5 e uma parte do regimento de lanceiros 2. Caçadores 5 tem as metralhadoras assestadas para as embocaduras das ruas.

Estão todas as comunicações cortadas. A linha do norte destruida do Setil a Santarem. Os comboios teem seguido pela linha de Oeste.

Em Coimbra estão as praças de prevenção mas a cidade conserva o seu habitual socego.

Ultimas noticias

O regimento d'artilharia aquartellado em Abrantes recusou-se a marchar sobre Lisboa.

— O grupo de baterias a cavallo aquartellado em Queluz parece ter adherido.

— A ponte do caminho de ferro sobre o Liz foi destroçada, estando por isso interrompida a linha de oeste.

— A's 2 horas da madrugada, o nosso director foi de automovel, a sua casa, nas proximidades de Coimbra. Quando regressava, tinha o caminho impedido por forças de policia e d'infanteria 23, que lhe prohibiram a entrada na cidade.

Caminho de ferro

Affirma-se que o ministro das obras publicas tenciona apresentar ao parlamento uma proposta de lei para construcção da linha ferrea, da estação da Louzã até á villa d'Arganil.

A Camara ordenou que a reparação d'obras faça o projecto do futuro alargamento da rua Joaquim Antonio d'Aguiar.

O assassinio do dr. Miguel Bombarda

Causou profunda e dolorosa impressão a noticia do assassinio do eminente professor Miguel Bombarda, a quem a população liberal d'esta cidade prestou, ha pouco mais d'um anno, uma vibrante e calorosa homenagem.

O louco assassino Apparicio Rebello dos Santos é natural d'esta cidade, onde fez os preparatorios para a Escola do Exercicio. Tendo sido promovido a alferes foi collocado no regimento d'infanteria n.º 23, onde serviu durante o tempo que levou a concluir a formatura na faculdade de philosophia e os preparatorios para o curso do estado maior. Apparicio dos Santos foi um estudante muito applicado e distincto.

O pae do assassino esteve estabelecido na rua Ferreira Borges; tendo-lhe sido aberta fallencia embarcou para o Brazil, onde ganhou fortuna superior a 5:000 contos, que perdeu em jogos de bolsa.

Por pessoa fidedigna sabemos que o tenente Apparicio dos Santos era socio do Apostolado da Oração cuja sede em Coimbra é no antigo convento de Santa Thereza, ao Penedo da Saudade, onde de tempos a tempos os padres da Companhia de Jesus vão pregar.

E' convicção geral nesta cidade que o assassino foi altamente suggestionado pelos clericos para commetter o infame attentado.

A tragedia

Na segunda-feira, pelo meio dia, quando o dr. Bombarda, como de costume, ia a entrar, acompanhado do fiscal, sr. Antonio Martins, no gabinete de consultas do hospital de Ribafolles, situado á entrada do edificio, reparou que estava ali esperando-o um antigo internado, o tenente Apparicio Rebello dos Santos, dizendo-lhe o sr. dr. Bombarda:

— Por aqui, sr. Rebello?! Entre...

O louco entrou, serenamente, sem dar o mais leve indicio das suas ideias sinistras. Entretanto, o fiscal apresentou umas guias ao seu director, que as assignou, conservando-se o doido em pé, proximo dos dois.

Apenas o referido fiscal se retirava, ao transpôr a porta, ouviu as primeiras detonações.

Voltando ao gabinete viu o doido com uma mão sobre o hombro do dr. Bombarda e disparando tiros á queima-roupa.

Rapidamente, o fiscal comprehendeu tudo e segurou o allucinado pelas costas e braço direito, em cuja mão o Rebello tinha uma pequena pistola automatica.

O dr. Bombarda foi atingido por tres balas: duas nos intestinos e uma num hombro.

Entretanto accorriam varios empregados, o ajudante sr. dr. Silva Beirão, o chefe dos enfermeiros, etc.

O dr. Bombarda exclamou com sangue frio:

— Não são duas balas que matam um homem! Tenho de ir ao hospital de S. José porque estou ferido.

E saltando para o trem, calmo e sereno, mandou bater para o referido hospital, ordenando primeiro que o doido fosse immediatamente internado no manicomio.

No hospital de S. José

Apenas o trem chegou e o sr. dr. Bombarda se apeou amparado pelo sr. dr. Beirão, foi rodeado pelos seus collegas drs. Gentil, Silva Amado, Augusto de Vasconcellos, Mondjardino, Oliveira Feijão que trataram de soccorrer o ferido que foi levado para a sala das operações onde o sr. dr. Branco Gentil lhe fez a operação da laparotomia.

Reconheceu-se então que um dos projecteis lhe havia perfurado os intestinos em cinco partes, não podendo ser extrahido. A outra bala passou-lhe de raspão no ventre, não lhe causando grande damno; a terceira foi alojarse em um hombro, tendo sido extrahida.

Baldados foram os esforços da sciencia para salvar o insigne psiquiatra; Miguel Bombarda expirou ás seis horas e um quarto da tarde.

Notas biographicas

O dr. Miguel Augusto Bombarda, lente da Escola Medica de Lisboa, era natural do Rio de Janeiro mas cidadão portuguez; contava 59 annos de idade e era filho de Antonio Pedro Bombarda e de D. Maria Thereza Bombarda.

A indignação popular

A indignação era geral. Pelas 4 horas da tarde deu-se o primeiro conflicto na praça do Rocio, junto á succursal do *Seculo*.

Um individuo applaudindo o assassinio exclamou:

— Foi bem feito!

Perante esta provocação, levantaram-se protestos, sendo o homem apupado até á calçada do Carmo.

A policia, n'esta occasião, puxando dos terçados, começou a distribuir pranchadas a torto e a direito.

Hermes da Fonseca

A bordo do navio de guerra brasileiro — *S. Paulo* — chegou a Lisboa o general Hermes da Fonseca, presidente eleito da grande e florescente Republica dos Estados- Unidos do Brazil.

O povo de Lisboa, na entusiastica e calorosa manifestação que lhe fez, eloquentemente significou a nossa sympathia, amizade e consideração pelo povo brasileiro, nosso irmão, que *A Tribuna* saudou e abraça cordealmente.

Monumento d'Aguiar

Por solicitação da commissão executiva do monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar, a Camara Municipal resolveu incluir no orçamento a quantia de 500:000 réis, destinada á subscrição publica para custeio das despesas a fazer com o monumento.

Os sellos de franquia postal do reinado anterior podem ser trocados nas recebedorias, até ao dia 1 do proximo mez de novembro.

NOTAS & COMMENTARIOS

Ridículos

Quizeram empalmar a manifestação que o povo de Lisboa preparava ao marechal Hermes da Fonseca, e por isso os *chauffeurs* da casa real receberam recommendações especiaes.

Para nada lhes serviu o *truc*: em frente do palacio d'Ajuda, o povo republicano de Lisboa entusiasticamente saudou o primeiro magistrado da nação amiga e querida.

Partido socialista-reformista

Reuniu a commissão organisadora d'este partido que tomou as seguintes resoluções:

1.º — Publicar, por toda esta semana, o numero programma do seu orgão na imprensa *A Reforma Social*, que inserirá o programma do novo partido.

2.º — Inaugurar o centro de Lisboa, ainda no corrente mez.

3.º — Promover, no proximo inverno, uma serie de conferencias, lições practicas, cursos livres, irradiando tambem a sua acção educativa por todo o paiz.

Soldados

Defronte da porta das armas do quartel d'infantaria n.º 23, todas as tardes se dão scenas vergonhosas, improprias do decoro que deve manter quem enverga uma farda.

A' sahida do trabalho, as operarias da fabrica de tecidos de malha dos srs. Annibal Lima & Irmão que fica proximo do quartel, são assaltadas pela soldadesca que praticam as scenas mais revoltantes e não respeitam o natural pudor d'essas mulheres.

Ha dias, como uma d'essas raparigas repelisse energeticamente as apalpadellas d'um soldado atrevido, este esbofeteou-a.

Contra esta selvageria nos indignamos, esperando que o sr. commandante do regimento, ao ter conhecimento do facto, seja severo na manutenção da ordem.

«A Patria»

Completo um anno de publicação este brilhante diario republicano, superiormente dirigido pelo nosso eminente correligionario e insigne tribuno, sr. dr. Alfredo de Magalhães.

Os nossos cumprimentos affectuosos.

Registo civil

Realisar-se-ha amanhã, na administração d'este concelho, o registo do nascimento d'uma creança de quatro annos, filho do nosso estimavel camarada, sr. Francisco José da Costa Ramos.

A creança que não foi ainda baptisada, receberá o nome de Fernando.

Testemunharão o acto, o considerado clinico d'esta cidade, sr. dr. José Cypriano Rodrigues Diniz, e o nosso presado correligionario e collega, sr. Floro Henriques.

Abraçando o nosso bom amigo Costa Ramos e cumprimentando sua ex.ª esposa, do coração desejamos ao Fernandito um futuro muito risonho e repleto de felicidades.

Patusecos

Do Portugal:

Fala a Igreja

Bom é recordar o seguinte trecho da Bulla Coenae: Incorem em pena d'excommunião *latae sententiae*, reservada especialmente ao Papa. ... Todos os que fazem leis ou decretos contra a liberdade ou os direitos da Igreja (*i tem e dentes leges vel decreta contra libertatem aut jura ecclesiae*).

Depois d'esta ameaça, não queiramos... lavar as ceroulas do sr. presidente do conselho.

Noviciado do Barro

O sr. dr. Teixeira de Sampaio, juiz syndicante ao noviciado da Companhia de Jesus em Torres Novas (Barro), ao ter conhecimento da Carta aberta ao sr. presidente do conselho, publicada no *Mundo* pelo nosso amigo Pedro Ferrão, ex-noviço da companhia e intelligente alumno da faculdade de direito, escreveu para Coimbra, pedindo-lhe para o acompanhar a uma nova visita áquelle instituto.

Pedro Ferrão accedeu ao amavel convite de sua ex.ª.

Então o sr. dr. Sampaio que visitara já por duas vezes a casa do noviciado e fôra sempre *comido* pelos padres jesuitas, poudo constatar a existencia da casa para os exercicios espirituales e das cellas para meditação, onde foram apprehendidos uns cilicios e disciplinas.

Pelo facto, mostra-se irritadissima a sentina onde o padre Mattos pontifica, e vá de dizer que Pedro Ferrão foi expulso pela sua incorrigivel falta de acção e pouca intelligencia.

Comtudo, o nosso presado amigo, por mais d'uma vez tem manifestado a sua grande intelligencia que todos lhe reconhecem sem favor.

E quanto á falta de limpeza, não é para extranhar, sabendo-se que no Barro a agua é mercadoria de contrabando.

Arreda...

Consta que um grupo dos damnados franquistas, não querendo obedecer ao chefe Vasconcellos Porto, resolveram filiar-se no Partido Republicano e formar um grupo republicano conservador!

Com que então os meninos que rem dedicar-se á caça no mesmo terreno?...

Bufos

No domingo, na Avenida, em frente do coreto da musica, indicaram-nos dois mancebos que, tendo chegado de Lisboa, vinham bufar a esta cidade.

Um d'elles já é maduro, estatura regular, bigode já branco, o outro, um pouco mais baixo e mais novo, tem bigode preto e duas cicatrizes na face, junto á orelha direita.

Usam gravatas verdes. Enxotemos!

Pedido justo

O sr. João Rodrigues de Moura Marques, presidente da Associação Commercial, procurou o sr. dr. José Jardim, governador civil d'este districto, a fim de lhe entregar, em nome d'aquella collectividade, uma representação ao governo, pedindo para se crear na Escola Industrial Brotero as cadeiras de inglez e escripturação commercial.

Attentado contra a saude publica

Existe em Coimbra, sob a firma José Maria da Silva Raposo, uma sociedade de marchantes de que fazem parte, além do sr Raposo, os seus parentes Justino Marques Violante, Antonio Violante e Manuel Violante.

Tendo chegado ao conhecimento do chefe dos impostos indirectos, sr. Octavio Marques Cardoso, funcionario muito considerado em Coimbra, o facto d'aquella firma ter introduzido clandestinamente no mercado de D. Pedro V, a carne e miudezas d'um boi tuberculoso que tinha morrido nos estabulos que os referidos marchantes possuem na Quinta de Montes Claros, a camara municipal pediu por officio ao sr. commissario de policia, para mandar proceder a investigações sobre o infame attentado contra a saude publica que, affirmava-se, a firma José Maria da Silva Raposo & C.ª commettera sem escrupulos de especie alguma.

As investigações policiaes confirmaram em absoluto a veracidade da affirmação: — a firma José Maria da Silva Raposo & C.ª tinha vendido nos talhos do mercado de D. Pedro V, a carne d'um boi que morrera na Quinta de Montes Claros!

A camara municipal, em face do auto da policia judiciaria, resolveu proceder criminalmente contra os arguidos, prohibindo ao marchante José Maria da Silva Raposo, a venda de miudezas nos logares fisicos do mercado durante um mez, e ao marchante José Marques Violante a entrada no matadouro e a venda no mercado pelo praso de tres mezes.

O marchante José Maria da Silva Raposo, n'uma carta enviada ao nosso presado collega *Defeza*, pretende justificar-se dizendo que o boi morreu enforcado e que, da Quinta de Montes Claros, não saiu carne alguma para o mercado. Porem as investigações da policia judiciaria concluíram exactamente o contrario.

Affirma-se que o sr. José Maria da Silva Raposo dispõe de grande protecção. Parece incrível que assim seja, porque a saude publica n'uma cidade populosa como é a cidade de Coimbra, não pôde continuar á mercê da ganancia de marchantes sem consciencia.

Mas descancemos. O meretissimo juiz d'esta comarca é um magistrado integerrimo e saberá cumprir com o seu dever.

E bom será que a população de Coimbra não esqueça o antigo rifão: *cesteiro que faz um cesto...*

Dr. Ramos Preto

Acompanhado de sua familia esteve nesta cidade, hospedado no Hotel Avenida, o sr. dr. José Ramos Preto, advogado distincto em Castello Branco e deputado governamental por aquelle circulo.

S. ex.ª, que é um sincero liberal, publicou ha mezes, em folheto, uma minuta de recurso eleitoral — *Os jesuitas na politica* — contra a inscripção no recenseamento dos Loyolas do Collegio de São Fiel. Este facto e sobretudo a attitudé intransigente que sempre tem mantido com os seus visinhos jesuitas tem-lhe acarretado uma má vontade e uma perseguição violenta que mais agora se manifestaram no combate da sua candidatura.

O sr. dr. Ramos Preto sahio no domingo, de automovel, para a sua casa do Lourical do Campo.

Prisão

Foi preso Augusto Rufino Machado, natural de Cantanhede, por ter roubado 48690 réis a uma desgraçada meretriz. O dinheiro foi-lhe apprehendido.

UMA CARTA

... Sr. director da Tribuna. — Na Tribuna de quinta-feira passada vem uma carta assignada pelo sr. Floro Henriques, que se não me é dirigida, o que não posso affirmar, pode no entanto suscitar na opinião publica duvidas a esse respeito e por isso apresso-me a declarar que, se a carta me é dirigida, o que ella contem é redondamente falso.

Pela publicação d'estas linhas me confesso muito grato.
Coimbra, 30-9-910. — De v., etc.
— Alberto Vianna.

De facto, a carta do nosso collega Floro Henriques era dirigida ao sr. Antonio Vianna, como se podia supôr.

Theatro Principe Real

A nova empreza d'este theatro inaugurou, no sabbado, os espectaculos cinematographicos com estreias da mais completa e sensacional novidade.

Os espectaculos que se teem repetido todos os dias com variedade e bom gosto, hão de necessariamente ser muito concorridos pelo publico quo, no vasto salão mobilado de novo, encontra agora o conforto que ali faltava d'antes.

As sessões são permanentes (das 7 ás 10 da noite) e os preços convidativos.

A' nova empreza desejamos uma epocha muito prospera e feliz.

Escola Ferrer

Está aberta a matricula n'esta Escola do Centro José Falcão, desde as 8 até ás 10 da noite, todos os dias uteis.

Contribuições

Tendo o sr. Moura Marques, presidente da Associação Commercial, solicitado do governo a prorogação do prazo para o pagamento das contribuições do Estado, recebeu communicação do governador civil do districto de que o sr. ministro da fazenda ordenára que o relaxe d'essas contribuições só se effectuasse a partir de 1 de novembro.

Orçamentos

Foram approvados pela camara municipal os orçamentos para a reconstrução do taboleiro, muro e revestimento dos taludes da ponte sobre o rio Eça, no Sobral de Ceira, e para a construcção d'um pontão sobre a ribeira de S. Paulo de Frades.

Premios

Foram concedidos premios pecuniarios de 605000 réis aos professores de instrucção primaria d'este concelho, srs. José Freire de Novaes, José Augusto da Silva, Octavio Neves Pereira de Moura, Manuel das Neves Carneiro de Moura e D. Maria José Margarido.

Despachos

Foram nomeados: ajudante do notario sr. dr. Gaspar de Mattos, o nosso amigo sr. dr. Seraphim Gomes de Seica; ajudante do conservador d'esta comarca, o sr. dr. Jayme Correia da Encarnação; sub-delegado do procurador regio na comarca de Ancião, o sr. dr. Mario Leite Ribeiro.

Morto

Um rapaz de 14 annos, de nome Antonio, filho do almocreve José Mendes, ao passar perto do Espinhal com uma carroça de que era conductor, cahiu, ficando debaixo d'ella e morrendo instantaneamente.

SEM COMMENTARIOS

Meu Caro Amigo — Entre mim e o Ex.^{mo} Senhor Boaventura Doria Cammany, societario da firma industrial Planas & C.^{ta} em Com.^{ta}, existiram em tempo intimas relações d'amizade que terminaram ha talvez uns cinco mezes.

Alguem que me odeia sem que possa saber porquê, no intuito de me ferir mortalmente na minha honra, inutilizando-me para sempre, lembrou-se de propalar agora que aquelle senhor fôra levado a cortar as relações que entre nós existiram porque, sendo recebido em sua casa com a maior affabilidade e cortezia, eu commettera um grave abuso de confiança, roubando-o! E' de enlouquecer!

Sabedor do caso, na segunda-feira, 26 de setembro findo, enviei uma carta ao Ex.^{mo} Senhor Boaventura Doria Cammany em que lhe rogava a fineza de prestar as declarações necessarias para que as tremendas consequencias da infame, falsa e calumniosa affirmação, não pezassem mais sobre mim.

Sua ex.^a não se dignou responder!!!

Hontem, enviei lhe nova carta, registada e com aviso de recepção, na qual, appellando para a sua consciencia e dignidade, lembrava lhe que tinha por obrigação moral fazer as justas declarações que lhe pedira, por maiores que sejam as razões de queixa que contra mim Sua Ex.^a julga ter.

Conhecendo a letra do envelope, Sua Ex.^a recusou-se terminantemente a receber a minha carta!!!

Meu amigo, Quero exgotar ainda todos os recursos prudentes para alcançar a reparação a que tenho direito antes de empregar os meios extremos e violentos, e por isso rogo-te que da minha parte procures sua ex.^a e lhe digas que é forçoso que me responda, a não ser que tenha qualquer interesse vil de me ver infamemente calumniado e perdido.

Coimbra, 1 d'outubro de 1910. — Teu amigo muito obrigado — (a) *Guilherme d'Albuquerque*.

Meu caro Guilherme d'Albuquerque. — No desempenho da honrosa missão de que me incumbiste pela tua carta d'hoje, procurei o ex.^{mo} sr. Boaventura Doria no escriptorio da Fabrica de Santa Clara, ás 2 horas da tarde. S. ex.^a recebeu-me com toda a gentileza.

Declinado o fim da minha visita, declarou-me o ex.^{mo} sr. Boaventura Doria que recebera a tua primeira carta, mas que não respondera porque não costuma trocar correspondencia com quem esteja de relações cortadas! Por este mesmo motivo nem sequer recebeu a carta registada. Agora, porém, que tu lhe enviavas um teu representante, não tinha duvida alguma em fazer a declaração que o teu bom nome e a tua honra exigiam, classificando de infames as calumnias que tanto te feriram.

Envio-te, pois a declaração, e aproveito este momento para mais uma vez te protestar a minha consideração e estima.

Abraça-te o teu m. amigo — T. c., 1 d'outubro de 1910 — *Pedro Ferrão*.

Declaração

O abaixo assignado declara sob sua palavra de honra:

1.º que é absolutamente falso e calumnioso que o ex.^{mo} sr. Guilherme d'Albuquerque tivesse abandonado a direcção do *Povo de Santa Clara* por imposições ou interesses monetarios que lhe fizesse ou garantisse a firma Planas & C.^a em Com.^{ta};

2.º que é absolutamente falso, calumniosa e infame a affirmação

de que o ex.^{mo} sr. Guilherme d'Albuquerque tivesse committido qualquer abuso de confiança que originasse a quebra de relações d'amizade que entre nós existiam.

Coimbra, 1 d'outubro de 1910. — (a) *Boaventura Doria Cammany* — (Segue-se o reconhecimento).

GARNET

Regressaram:

— Do Luso, o nosso prezadissimo amigo sr. Guilherme Telles de Menezes, acompanhado de sua ex.^{ma} familia; e o sr. dr. Eduardo da Silva Vieira, nosso correligionario e distincto advogado.

— Da Figueira da Foz, a familia do nosso estimavel assignante, sr. Victorino Planas; e o sr. dr. Antonio Thomé illustre reitor do lyceu central d'esta cidade.

— Encontra-se já nesta cidade o nosso estimavel amigo e correligionario, sr. Joaquim Cardoso Camello, que tem sido um dos mais infatigaveis propagandistas no concelho de Ceia.

— Fez annos no sabbado o capitão da administração militar, sr. João de Brito Pimenta d'Almeida, digno director da succursal da Manutenção Militar nesta cidade.

As nossas felicitações.

Consortio

Na parochial igreja de Santa Cruz realiso-se no sabbado o enlace matrimonial do pharmaceutico sr. José Rodrigues Marques, com a sr.^a D. Amelia Nunes da Cunha, filha do industrial sr. Antonio Nunes da Cunha.

Foram padrinhos por parte do noivo a sr.^a D. Maria Arbina Monteiro Ferraz e o sr. dr. José Libertador Ferraz d'Azevedo; e por parte da noiva, seu pae e sua irmã D. Luz Nunes da Cunha.

A Portugal

Os srs. Viriato Borges e Joaquim Manuel Ferreira abriram na rua Bortallo Pinheiro, n.ºs 82 e 84, sob a firma Borges & Ferreira, o seu escriptorio de commissões, consignações, conta propria e representações.

Carreira de tiro

Deve realizar-se no dia 30 do corrente uma sessão de tiro na carreira de Sezem.

A distribuição de premios aos atiradores mais classificados, far-se-ha no salão nobre dos Paços do Concelho.

Publicações recebidas

A *Victoria do Homem*, livro de versos do sr. Augusto Casimiro, edição da Livraria Moderna, Coimbra.

— A *Vida nos Astros*, de Flamarion, traducção do tenente sr. Moraes Rosa, edição da Livraria Internacional dos srs. Almeida, Carvalho & C.^a, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — Lisboa.

— *Compendio de Hygiene*, em harmonia com o programma do lyceu Maria Pia, para a 3.^a classe, pelo major d'infantaria, sr. Arthur de Miranda Lemos.

Agradecemos.

Fogo d'artificio

Por absoluta falta de espaço não nos referimos no nosso ultimo numero ao vistoso e bem confeccionado fogo que o sr. Francisco Berardo, habil e conhecido pyrotechnico, queimou ali no areal do rio, em frente á Avenida Navarro.

Viu-se que o sr. Berardo se tem dedicado com afinco á sua arte e

que muito tem já conseguido na imitação do fogo á moda do Minho.

Os foguetes que o sr. Berardo queimou na sua experiencia eram d'um bello effeito e d'um colorido esplendido. Dizia-se que eram um pouco pobres, mas isso não admira, pois que, para umas simples experiencias, não poderia o habil artista dispendir muito dinheiro. Mas quanto ao fogo aquatico deve-se dizer que ainda nesta cidade se não viu melhor. O conjunto das côres era magnifico, o effeito na agua simplesmente encantador.

Parabens ao pyrotechnico.

Representação

A representação que a Associação Commercial d'esta cidade enviou ao governo, e a que noutra logar nos referimos, é do theor seguinte:

Senhor! — A Associação Commercial da Coimbra vem respeitosamente representar e Vossa Magestade para que na Escola Industrial Brotero, d'esta cidade, seja creado um curso commercial, cuja importancia e utilidade são manifestamente reconhecidas e cuja falta vem sendo de ha muito sentida.

Além das disciplinas que existem já n'essa Escola, torna-se necessario crear, para o referido curso commercial, as seguintes:

1) *Inglês* — Conversação e correspondencia commercial;

2) *Escrituração commercial* — Noções de contabilidade commercial e operações bancarias;

3) *Calligraphia, stenographia e dactylographia*.

Relevantes serviços tem prestado a Escola Brotero, educando e ensinando proveitosamente os seus alumnos, cuja frequencia aumenta consideravelmente todos os annos. No entanto, reconhece-se a falta de um curso commercial e a necessidade de se lhe aumentar o quadro das disciplinas de modo a tornar mais ampla a sua função educadora e para mais proficuamente ministrar a instrução profissional e technica a que mira o ensino da referida Escola.

Acresce que o movimento commercial d'esta cidade tem tomado um largo desenvolvimento e, portanto, maior se torna a necessidade de facultar á respectiva classe e aos seus empregados o estudo e os conhecimentos que mais interessam ao exercicio da sua profissão, o que só pôde convenientemente fazer-se n'aquella Escola, dotando-a para isso com um curso commercial, para o que basta a criação das disciplinas acima indicadas.

Se este importante assumpto muito interessa a Coimbra, não interessa menos ao Estado, porque a prosperidade d'um paiz depende incontestavelmente da sua instrução publica, como factor, que é, do progresso social em todas as modalidades.

De resto, as vantagens que resultam da criação d'um curso commercial na Escola Brotero são tão evidentes, que dispensam quaisquer outras considerações tendentes a justificar a pretensão exposta. E assim, esta Associação confia em que o Governo de Vossa Magestade não deixará de attender esta justa petição, creando naquella Escola um curso commercial com as disciplinas acima mencionadas e com aquellas que para esse fim possam aproveitar-se das já existentes na mesma Escola.

Deus guarde a Vossa Magestade. — Coimbra, Associação Commercial, aos 29 de setembro de 1910 — A Direcção, — *João Rodrigues de Moura Marques, José Monteiro dos Santos, José Maria Mendes d'Abreu, Ernesto Mercier de Miranda, José Sebastião d'Almeida, Manuel Pereira Junior e José Antonio Gomes dos Santos*.

Album

O nosso collega sr. Adriano Nascimento, proprietario do jornal d'annuncios *O Reclamo* e do *Anuario Industrial e Commercial do districto de Coimbra*, acaba de lançar no mercado uma nova publicação: o *Album Industrial e Commercial de Coimbra*.

Com a sua nova iniciativa, pretende o sr. Nascimento prestar publica homenagem aos commerciantes e industriaes d'esta cidade que, por um trabalho honesto de muitos annos, justamente conquistaram o logar que occupam no commercio e na industria.

Para juizo

Foram enviados ao poder judicial e em seguida prestaram fiança, Joaquim Mathias Novo e José Joaquim Simões, casados, proprietarios, residentes nas Carvalhosas, por se terem envolvido em desordem com os proprietarios Antonio Francisco Cannas e seu filho Manuel Cannas.

Mordido

Por ter sido mordido por um cão hydrophobo, partiu para Lisboa, afim de receber curativo no Real Instituto Camara Pestana, o sr. José dos Santos Ferreira, natural da Lomba de Chão do Bispo, d'este concelho.

Desastre

Deu entrada no hospital da Universidade um carreiro d'esta cidade que, transportando uma porção de mobilia para o Carqueijo, caiu do carro que guiava e que lhe passou por cima, deixando-o em estado grave.

Em commemoração do 1.º centenario da Guerra Peninsular, sua ex.^a rev.^{ma} o sr. Bispo Conde mandou entregar aos parochos das freguezias de Coimbra a quantia do 50\$000 réis para ser distribuida pelos indigentes.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assinados, sumamente penhorados para com todos os cavalheiros, que lhes dirigiram cumprimentos de condolencia, por occasião do fallecimento de seu saudoso irmão e tio o Doutor Manuel Dias da Silva, e tomaram parte no seu funeral procuraram agradecer a todos. Como porém, lhes era desconhecida a morada de muitos d'esses cavalheiros e nestas occasiões se dão esquecimentos, muito embora inculpaes, vêm por este meio protestar a todos o seu reconhecimento e lavrar em publico protesto de gratidão especialmente á Camara, á Faculdade de Direito e á meza da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, bem como ás auctoridades administrativas e á imprensa local e do país.

Luiz Dias da Silva, prior de Souto
José Dias da Silva
Maria José da Cunha
Joanna Rosa da Cunha
Padre José Dias Ribeiro da Siloa.

Torturado ainda pelo profundo golpe que acaba de avassalar, de ferir pungentemente o meu coração, venho cumprir o indeclinavel dever de, por este meio, visto me ser absolutamente impossivel faze-lo pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela saúde de minha querida e saudosa esposa, durante a sua grave e longa doença; aos illustres clinicos, d'esta cidade, srs. drs. Vicente Rocha e Octavio Lucas, o carinho e dedicação com que aquelle de todo o principio a tratou, e as palavras de animo e conforto que este lhe incutiua na vespéra da morte; e finalmente, a todas as pessoas que, acedendo ao meu convite e espontaneamente, se incorporaram no funeral, e ainda ás que, verbalmente e por escripto, me testemunharam os seus sentidos pezaes, não esquecendo a imprensa local, pela fórmula, para mim deveras lisongeira, como noticiou o triste facto.

A todos, pois, o testemunho sincero da minha indelevel e reconhecida gratidão.

Coimbra, 30 de setembro de 1910.

Mario Pio.

A' ultima hora

Consta que o rei fol preso e levado para bordo d'um navio de guerra, acompanhado pelo dr. Affonso Costa e dois officiaes de marinha,

CESAR CANTU

Resumo da Historia Universal
(Um volume de 850 paginas)

Tradução portugueza por Horacio Poiares, antigo professor e reitor do Lyceu Nacional de Macau, offerecida aos seus discipulos e amigos do Extremo Oriente

Poucas pessoas poderão comprar a Historia Universal de Cesar Cantu cuja edição portugueza é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 1\$400 réis, brochado, ou 1\$700 réis, encadernado. Porém, todos poderão adquirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiador, universalmente conhecido e considerado dos primeiros, e ainda o primeiro sob o ponto de vista do merito moral e philosophico, constituindo o seu trabalho uma excellente preparação para o estudo da historia contemporanea.

O compendio da Historia Universal de Cesar Cantu do professor Juan B. Enseñat, resume em 850 paginas, toda a obra do grande historiador, e a repetição das suas edições mostra o successo que tem tido. Vaé ser publicado em portuguez nas officinas do Comercio do Porto.

Preço, pagamento adiantado, para quem se inscrever como assignante até 30 de setembro proximo, 1\$200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o preço será 1\$500 réis.

A quem se responsabilisar por cinco exemplares será offerecido mais um gratis.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio ou carta registada, devem ser dirigidos ao proprietario e traductor:

HORACIO POIARES

(Districto de Coimbra). Cantanhede. Mira

São igualmente satisfeitos todos os pedidos vindos do Brazil, que sejam feitos por carta registada, devidamente lacrada, contendo uma nota de cinco mil réis, dinheiro d'aquelle Paiz, representando essa importancia não só o preço total do livro mas tambem o porte e registo do correio.

Egualmente se aceitam notas de qualquer outro Paiz ou Banco, remetidas da mesma forma de qualquer parte; sendo, para este effeito o preço, nas mesmas condições, tres rupias e meia na India, ou duas patacas e meia no Extremo Oriente e America do Norte, ou 7 francos, ou 7 schillings, ou 7 marcos, ou 7 pesetas; e correspondendo sempre a cada requisição de cinco exemplares mais um gratis.

Pede-se toda a nitidez na indicação dos nomes e endereços a todas as pessoas que nos quizerem honrar com a sua assignatura.

Em especial os pedidos do estrangeiro que não viérem acompanhados da respectiva importancia não serão satisfeitos; sem querermos com isto maguar pessoa alguma, e apenas simplificar o serviço da publicação.

Bibliotheca de Educação Moderna

A VIDA NOS ASTROS

Tradução do tenente Moraes Rosa

Se os outros mundos são habitados, como parece estar provado... Se outros planetas, que vagueiam no espaço, teem em si humanidades mais civilizadas talvez do que a nossa... Como será a vida nesses astros? Como poderemos chegar a corresponder-nos com os habitantes d'esses outros mundos?

Estes assuntos, sempre de palpitante actualidade, sempre de um interesse empolgante, são tratados no novo livro do grande astrónomo francês Camille Flammarion, *A Vida nos Astros* — livro agora traduzido em portuguez, constituindo o quinto volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho.

Sem duvida alguma, *A Vida nos Astros* é uma das obras mais sensacionais, mais instructivas e curiosas dos ultimos tempos. Como será a vida nos outros planetas que vemos brilhar no Ceu infinito? Como poderemos nós, um dia, comunicar com as outras humanidades que certamente povóam o espaço? Estas duas questões estudou-as Flammarion com a sua proficiencia, dando nos uma obra magnifica, não só de um enorme valor scientifico, mas tambem de leitura encantadora, attraente e emocionante.

A mesma *Bibliotheca de Educação Moderna* já publicou mais quatro livros, verdadeiramente sensacionais, tambem primorosamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se *A Egreja e a Liberdade* e é devido á pena de Emilio Bossi, o famoso autor do *Cristo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um estudo completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociais, sendo seu autor o grande sociologo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: *Descendemos do Titaco?* Nello se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

O quarto volume intitula-se: *Não creio em Deus*. E' a obra mais formidavel que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa.

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á *Livraria Internacional*, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se em todas as livrarias.

Livraria F. França Amado

COIMBRA

Ferreira Camões, Formulário civil, criminal e commercial, 1. vol. 1\$600.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador. 1 vol. 1\$000.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 1\$500.

Eduardo J. da Silva Carvalho, Fórmulas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 1\$200.

— O Inventario Pratico. 1 vol. 1\$200.

— Valor ou substancia? 1 vol. 300.

— Manual do Processo de Execução. 2 vol. 2\$500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1. vol. 3\$000.

— Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 2\$000.

— Organização judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 1\$200.

Jaime Artur da Motta, Codigo Administrativo anotado. 1 vol. 1\$500.

José Antonio de Almeida, Direito fiscal dos municipios. 1 vol. 500.

José Caeiro da Matta, Monopolios fiscaes — Teoria e legislação. 1 vol. 600.

— Habitações Populares. 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 1\$500.

José Maria de Freitas, Questões praticas de direito civil e commercial. 1 vol. 1\$000.

Manuel Bernardino Ribeiro, Formulário civil, orfanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.

José Tabares, Das emprezas no direito commercial. 1 vol. 500.

— Successões e direito successorio. 1 vol. 2\$000.

— A fiança no direito commercial. 1 vol. 400.

Lobo de Avilla Lima, Soccorros mutuos e seguros sociais. 1 vol. 1\$500.

Lopes Praça, Direito constitucional portuguez 3 vols 2\$600.

Manuel Dias da Silva, Processos especiaes. 1 vol. 2\$000.

Lino Netto, Historia dos juizes ordinarios e de paz. 1 vol. 400.

José Manuel Alvares, Formulário civil, criminal e commercial. (3.ª edição). Volume primeiro, Formulário civil. 2\$500.

Luiz de Assis Teixeira, Manual do processo penal. 1 vol. 1\$500.

Luiz da Cunha Gonçalves, Da compra e venda no direito commercial portuguez. 1 vol. 1\$500.

Manuel Dias da Silva, Processos especiaes. 1 vol. 2\$000.

Marnóco e Sousa e Alberto dos

Reis, A faculdade de direito e o seu ensino. 1 vol. 300.

Marnóco e Sousa, Das letras, li-vranças e cheques, 2 vols. 2\$400.

— Impedimentos do casamento no direito portuguez. 1 vol. 800.

— Execução extraterritorial das sentenças civis e commerciaes. 1 vol. 600.

— Direito politico. (Poderes do Estado. Sua organização segundo a sciencia politica e o Direito Constitucional Portuguez.) 1 vol. 2\$000.

Mendes Martins, Progressos de direito mercantil 1 vol. 600.

Neves e Castro, Manual do Processo Civil Ordinario. 1 vol. 2\$000.

Ruy Ennes Ulrich, Estudos de Economia Nacional — Legislação operaria portugueza. 1 vol. 1\$000.

Teixeira d'Abreu, Das Relações Civis Internacionaes. 1 vol. 600.

— Das servidões, 2 vols. 1\$300.

Trindade Coelho, Recursos em processo criminal. 1 vol. 500.

— Roteiro dos Processos Especiaes. Exposição pratica dos art. 406.º a 776.º do codigo de processo civil Em appendice: os decretos sobre accões de pequeno valor e despejo dos predios rusticos e urbanos. 1 vol. 800.

Antonio Arroyo, O canto coral e a sua função social. 1 vol. 400.

Domitilla de Carvalho, Versos. 1 vol. 600.

João de Deus, Prosodia portugueza. Estudo previo da orthographia coordenado por João de Deus Ramos. 1 vol. 300.

A Loção de Nice



Cessa absolutamente a caspa, queda do cabelo e cabellos grisalhos.

Restitue aos já grisalhos, vitalisando-os, a sua primitiva cor!!! Preparado scientifico do mais alto valor e completamente inoffensivo.

Eis uma prova:

«Ill. mos e ex. mos srs. — A Loção de Nice na queda do cabelo, caspa e cabellos grisalhos, opéra de uma maneira admiravel. Com outros preparados nunca consegui resultado algum.

Paredes, 3-1-12-909. — Dionisio Franco Gameiro.

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco. 1\$200 réis. Pelo correio, 1\$500 réis.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar, Moreira & C.ª — Rua de Santa Catharina, 32.1.º — PORTO

Rejeitar todo o frasco que não leve no gargalo o sello encarnado com a palavra CESANORA.

"A TRIBUNA,"

Redacção e administração — COIMBRA

Director e proprietario
GULLERME D'ALBUQUERQUE

Redação e administração
R. da Sophia, 120 (telephone 391)
Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
R. da Sophia, 120 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Redactores: Floro Henriques e Francisco José da Costa Ramos.

Preços de assignatura
2 meses 300
Preço de annuncios
Cada linha 20
Annuncios permanentes contracto especial.
Os srs. assignantes têm 50% de desconto.
Numero avulso 30 réis

Semanario republicano que se publica ás quintas-feiras

VIVA A REPUBLICA PORTUGUEZA! 5 DE OUTUBRO DE 1910

Gloria ao Povo de Lisboa! Gloria ao exercito portuguez! Gloria á marinha de guerra portugueza!

A ignominiosa e tyrannica dictadura franquista, amontoado de latrocinios, protervias, infamias e violencias, liquidará num mar de lodo, liquidará num mar de sangue!

E depois d'essa tarde sangrenta em que dois heroes, sacrificando a propria vida, julgaram libertar um povo escravizado, a monarchia que nas primeiras horas de pavor encolhera as garras, confessando-se criminosa e culpada, promettendo e jurando emendar-se d'ahi para o futuro, voltou em breve a usar dos mesmos processos violentos para opprimir, para esmagar um povo indomável, nobre e valoroso, que se esforçava para tornar-se senhor dos seus destinos, dando ao mundo inteiro um maravilhoso exemplo do seu patriotismo e da sua abnegação.

Despresando a plataforma politica que o partido republicano generosamente lhe offerecera, a monarchia portugueza mais estreitou ainda os laços que a prendiam á magna caterva de sicarios que, durante muitos annos, tinham posto a saque os cofres da nação; apoiando-se na reacção clerical cuja deleteria influencia de muitos seculos parecia ter aniquilado as nossas mais nobres e legitimas aspirações, firmando-se na apparente fidelidade das armas e bayonetas do exercito portuguez, julgou-se forte e segura, lançou-se com impudencia e cynismo na mesma orgia vergonhosa dos tempos antigos, amordaçando a imprensa que altivamente protestava, perseguindo infamemente todos aquelles que sentiam ainda correr nas veias o sangue guerreiro da antiga, heroica e valente raça lusitana, sempre ciosa dos seus direitos, fiel cumpridora dos seus deveres.

Na sua desvairada loucura, a monarchia portugueza espalhava por toda a parte a semente da revolta, roubando, encarcerando, calumniando, não querendo ouvir os protestos da multidão sedenta de Justiça e Liberdade, da multidão anciosa pelo aniquilamento d'um dominio absurdo e d'uma tyrannia insupportavel.

Não podia, pois, prolongar-se esta situação vergonhosa para o brio e decoro do povo portuguez: o glorioso exercito nacional e a marinha de guerra tinham comprehendido já os seus deveres para com a Patria e,

collocando-se ao lado do povo revolucionario, soltaram o primeiro grito da Revolução que havia de redimi-la, erguendo-a perante as nações civilizadas e progressivas, pura e immaculada como sempre, nessa risonha e redemptora madrugada de outubro, em que os primeiros raios do sol, magestoso e doirado, oscularam num amoravel beijo de luz a bandeira vermelha e verde, symbolo augusto da Republica Portugueza.

E quando terminou o despejar da metralha, nas primeiras horas de alegria e contentamento, na natural embriaguez do triumpho e da victoria, este generoso povo que tão perseguido foi, não exerceu a minima represalia para com os vencidos que outr'ora nos insultaram e violentaram, antes mostrou, pelo seu nobre e leyantado procedimento, a sua exemplar educação civica, a austera respeitabilidade dos seus principios.

A Republica é um regimen de Liberdade, Ordem e Progresso. N'ella cabem todas as aspirações legitimas, e por isso, depois de evocarmos a memoria d'aquelles heroes que expuzeram o peito ás balas e caíram varados no campo da batalha, saudamos a Republica Portugueza, porque ella foi sempre para nós, desde a nossa infancia, um sonho bello que nos absorvia, uma ridente esperanza que sempre acalentamos dentro do nosso peito, com amor e carinho.

Viva a Republica Portugueza!

Viva a Patria!

Viva o Exercito Portuguez!

Viva a Marinha Portugueza!

Viva o Povo Revolucionario!

A proclamação da Republica em Coimbra

Sabia-se em Coimbra desde segunda-feira, 3 do corrente, que na capital se estavam passando acontecimentos graves, que alguns monarchicos, mais optimistas, diziam não passar d'uma rebelião militar que facilmente seria suffocada, porque tinham acreditado nas affirmações que o sr. José d'Azevedo fizera no *Imparcial*, e das quaes se deprehendia que o governo dispunha dos meios necessarios para suffocar uma revolução.

Suppoz-se a principio que se tra-

tava da tão annunciada *intentona* dos reaccionarios para derrubar o governo presidido pelo sr. Teixeira de Sousa que, segundo se dizia, fôra envenenado no Paço, salvando-se por ter recorrido aos cuidados da sciencia aos primeiros symptomas de intoxicacão.

Mais tarde porém, começaram a dizer-se que o povo revolucionario de Lisboa tinha invadido o quartel de infantaria n.º 16 e que os soldados d'este regimento, confraternizando com o povo, tinham mroto alguns dos seus officiais, vindo para a rua, armados e municados convenientemente, para fazer a Revolução que havia de derrubar a monarchia e a dynastia de Bragança.

Tambem se dizia que o regimento d'artilheria n.º 1 se declarara ao lado dos revolucionarios e que, estando intrincheirada na rotunda da Avenida da Liberdade, sustentava com denodo as arremetidas da guarda Municipal.

Todos contavam com a incondicional adhesão da marinha de guerra; mas temia-se que, não havendo municoes a bordo, a sua influencia na lucta sangrenta que se travava nas ruas de Lisboa, fosse nulla ou quasi nulla.

Para alem de Santos até Alcantara, segundo os jornaes diziam, ouvia-se um tiroteio cerrado e no Rocio estavam postados outros regimentos que, segundo uns, estavam ao lado dos revolucionarios, segundo outros, conservavam-se fieis ás instituições.

Fosse como fosse, não tinhamos em Coimbra noticias seguras; de maneira que, no dia 5 á noite, os monarchicos mostravam-se contentes e chegavam a affirmar, sob palavra de honra, que a revolução fôra suffocada, enquanto alguns republicanos, certamente os menos confiados, desanimavam e traduziam com amargura o seu desalento, perdendo a ultima esperanza.

Os passageiros dos comboios, interrogados pelos curiosos que em grande numero acorriam á *gare*, diziam que a republica fôra proclamada mas, como nenhum d'elles vinha de Lisboa, todos suppunham tratar-se d'um simples boato que carecia de confirmacão. Por isso, era natural o retrahimento da massa popular que, em grupos espalhados pelas ruas principaes, discutia as probabilidades da victoria e da derrota.

Eram tres e meia da manhã quando alguém nos trouxe as primeiras e seguras noticias, e por ellas soube-mos então que a Republica Portugueza fôra proclamada nos Paços do Concelho de Lisboa, ás 11 horas da manhã do dia 5, sendo arvorada a bandeira republicana e aclamado

o governo provisorio da Republica.

Manifestações de regoijo

No populoso e democratico bairro de Santa Clara, além da ponte, deram-se as primeiras salvas e repicaram os sinos.

Grande numero de pessoas erguem-se dos leitos e veem para a rua.

Um entusiasmo indiscriptivel, uma alegria immensa domina todos os corações. Levantam-se os primeiros vivas á Republica Portugueza. A bandeira do Centro Republicano de Santa Clara é hasteada por entre aclamações e palmas. Os revolucionarios dirigem-se em seguida á Praça do Commercio, onde se vão juntando muitas pessoas defronte do Centro Republicano José Falcão. Trocam-se abraços e dão-se felicitações.

O cortejo, com a philharmonica *Bôa União* á frente, tocando a *Portugueza*, segue pelas ruas do Cego, Ferreira Borges e Visconde da Luz á Praça 8 de Maio, onde é hasteada a bandeira nos Paços do Concelho.

Nesta occasião, a força d'infantaria n.º 23 que, sob o commando do alferes sr. Eurico Brites, tinha ido para a estrada de Lisboa, vae a recolher ao quartel. Os revolucionarios dispensam-lhe uma calorosa e vibrante manifestação, soltando-se muitos vivas á Republica e ao Exercito.

Da Praça 8 de Maio, o cortejo seguiu para o governo civil pelas ruas do Visconde da Luz, Ferreira Borges, Arco d'Almedina, Fernandes Thomaz, Joaquim Antonio de Aguiar, Largo da Sé Velha, ruas Borges Carneiro, das Colchas, largos da Feira e do Castello e rua Larga.

Encontrava-se já naquelle edificio, rodeado por alguns amigos, o nosso eminente correligionario sr. dr. Fernandes Costa que, momentos antes, recebera do governo provisorio um telegramma investindo-o nas funcções de governador civil d'este districto.

S. ex.^a, subindo ao andar nobre do edificio, foi recebido pelo sr. dr. José Jardim, governador civil de Coimbra, nomeado pelo ministerio do sr. Teixeira de Sousa, a quem o sr. dr. Fernandes Costa notificou a proclamação da Republica em Portugal, mostrando-lhe o telegramma que recebera do governo provisorio.

Em seguida, o sr. dr. José Jardim, acompanhado pelo sr. dr. José Augusto Gaspar de Mattos, administrador do concelho, abandona o edificio por entre as compactas alas dos populares que, á sua passagem, se descobrem e cumprimentam.

Este acto de correcção e delicaza para com uma auctoridade vencida — diz o sr. dr. Fernandes Costa

quando em seguida fez uso da palavra — é uma grande lição de civismo que muito honra o povo de Coimbra. Foi nomeado — continua sua ex.ª — governador civil d'este districto, mas não exercerá as funcções do cargo com que o governo da Republica o distinguio, se o povo d'esta cidade não sancionar a sua nomeação.

O povo que justamente preza e considera sua ex.ª, acclama-o delirantemente, levantando-lhe muitos vivas.

A bandeira vermelha e verde foi arvorada no meio d'uma calorosa, vibrante e prolongada salva de palmas.

O cortejo dirigiu-se então para a baixa e d'aqui para o bairro de Santa Clara, onde se repetiram as manifestações d'alegria, soltando-se vivas á Liberdade, á Patria e á Republica.

Nos Paços do Concelho

A praça 8 de maio estava litteralmente cheia pela multidão que aguardava a chegada do sr. governador civil.

No vasto salão, onde tem logar as sessões da vereação municipal, não havia sequer um unico logar devotado.

Pouco depois da 1 hora da tarde, chega o sr. dr. Fernandes Costa que é delirantemente acclamado.

A vereação toma os seus logares; á direita do presidente, sr. dr. Silvio Pellico, toma logar o novo governador civil, e á esquerda o novo administrador do concelho, sr. dr. Antonio Leitão.

O sr. dr. Fernandes Costa comunica então, em nome e como representante do governo provisório, a implantação da Republica, depois do que o sr. dr. Silvio Pellico apresenta o pedido de demissão collectiva do corpo administrativo a que preside.

Terminada a sessão solemne, lavra-se o respectivo auto em pergamino que é assignado por um grande numero de cidadãos presentes.

Em infantaria 23

Formado um novo cortejo, com as bandas de musica *Bôa União* e *Conimbricence*, que percorre as principaes ruas da cidade, soube-se que um ajudante do novo ministro da guerra, recémchegado de Lisboa, entregára no quartel general o *Diario do Governo* com a proclamação official.

Com o intuito de assistir ao hastejar da bandeira no edificio do quartel, muita gente dirige-se para a rua da Sophia e pacientemente espera a pé firme.

Eram quatro horas e meia da tarde quando, a uma das janellas da secretaria, apparece o tenente-coronel do regimento que é muito saudado pelo povo.

A sentinella brada ás armas; a guarda forma e faz a continencia.

A bandeira bicolor sobe lentamente, enquanto os officiaes e soldados, na posição de sentido, fazem a continencia militar e o povo ergue vivas á Republica.

A' noite

Na cidade illuminaram os edificios publicos. Grandes grupos de populares percorrem as ruas, a pé e de carruagem, com bandeiras desfaldadas.

A banda regimental que executou varios trechos de musica á porta do quartel, tocou por fim a *Portuguesa*. O povo descobre-se respeitosamente e solta muitos vivas á Republica, dando tambem muitas palmas.

«A Revolta»

Deve recommear, brevemente, a publicação d'este semanario republicano academico, de que foi director o nosso talentoso amigo e correligionario, sr. dr. Ramada Curto. E' propriedade do Gremio Revolta.

Supplemento ao «Diario do Governo» n.º 222

AO POVO PORTUGUEZ

Constituição do governo provisório

Hoje, 5 d'outubro de 1910, ás 11 horas da manhã, foi proclamada a Republica de Portugal na sala nobre dos Paços do Municipio de Lisboa, depois de terminado o movimento da Revolução Nacional.

Constituiu-se immediatamente o governo provisório:

- Presidencia** — Dr. Theophilo Braga.
- Interior** — Dr. Antonio José d'Almeida.
- Justiça** — Dr. Affonso Costa.
- Fazenda** — Basilio Telles.
- Guerra** — Xavier Barreto.
- Marinha** — Azevedo Gomes.
- Extrangeiros** — Dr. Bernardino Machado.
- Obras publicas** — Dr. Antonio Luiz Gomes.

Está proscripta a monarchia

Immediatamente, sobre a victoria, é distribuida pela cidade a seguinte proclamação:

Ao povo portuguez

Cidadãos!

O povo, o exercito e a armada acabam de proclamar a Republica. A dynastia de Bragança, malefica e perturbadora consciente da paz social, acaba de ser para sempre proscripta em Portugal.

Este facto estranho e famoso, que representa o orgulho d'uma raça indomavel e a redempção d'uma patria que a bravura tornou legendaria, enche de entusiastica alegria o coração dos patriotas.

Eis que finalmente termina a escravidão da patria e se ergue, luminosa na sua essencia virginal, a aspiração benefica de um regimen de liberdade.

Cidadãos!

O momento que decorre redime e compensa de todas as luctas combatidas, de todos os transes dolorosos que se soffreram. E sómente é preciso, para elle ser o inicio de uma epoca de austera moralidade e impoluta justiça, que todos os portuguezes se unam numá harmoniosa communhão de principios. Façamos do nosso sacrificio pela patria a base do nosso programma politico e da generosidade para com os vencidos a base do nosso programma moral.

Cidadãos! Que um só interesse, o interesse pela patria, vos anime e uma só vontade, a vontade de ser grande, nos una!

A Republica confia do Povo a manutenção da ordem social, o respeito pela justiça e a dedicação pela causa commun da liberdade.

Consolidae com amor e sacrificio a obra que surge da Republica Portuguesa!

Ao exercito e á marinha

O Governo Provisorio da Republica Portuguesa saúda as forças de terra e de mar que com o povo instituiram a Republica para felicidade da Patria.

Confia no patriotismo de todos. E porque a Republica para todos é feita, espera que os officiaes do exercito e da armada, que não tomaram parte no movimento revolucionario, se apresentem no Quartel General a garantir pela sua honra a mais absoluta lealdade ao novo regimen.

No entretanto, os revolucionarios devem guardar todas as suas posições para defeza e consolidação da Republica.

Lisboa, 5 de outubro de 1910.

Pelo Governo Provisorio,

O presidente, *Theophilo Braga*.

O programma do governo provisório

Tendo o sr. dr. Affonso Costa recebido do jornal americano *New York Times* um telegramma no qual lhe eram pedidas quaesquer indicações relativas ao governo provisório, o ministro da justiça enviou áquella folha o seguinte relatorio:

«O governo provisório da Republica Portuguesa, de que sou ministro da justiça e dos negocios ecclesiasticos; tomou conhecimento das vossas amaveis disposições para com o novo regimen e agradece-vos a expansão que derdes na grande Republica dos Estados Unidos ás disposições em que se acha a Republica Portuguesa de introduzir a moralidade, desenvolver a administração interior e assentar em bases moraes e praticas as boas relações do nosso paiz com as nações estrangeiras.

A politica do governo provisório será tanto quanto possível a realisação, com tendencias progressivas, do partido republicano portuguez. Instrução publica largamente difundida; defeza nacional maritima e terrestre assegurada; administração colonial descentralisada; autonomia do poder judicial; garantia completa de todas as liberdades essenciaes; extincção do Juizo de Instrução Criminal; expulsão de frades e irmãs de caridade e encerramento das escolas congreganistas; instrução obrigatoria; registo civil para nascimentos, casamentos e obitos; separação da Igreja do Estado.

Taes são as disposições urgentes que o governo vae decretar. O governo empregará todos os meios necessarios para o fornecimento do credito publico e das finanças da nação.

Pelo governo provisório, o ministro da justiça, (a) *A. Costa*»

Resoluções importantes

O conselho de ministros tomou as seguintes resoluções:

Pela pasta da justiça, decretos: de amnistia, de separação da Igreja do Estado, e dos delictos de imprensa e politicos.

— Foi approvado o decreto, abolindo a lei de imprensa de 1907 e restabelecendo a lei de Barjona de Freitas, com modificações ainda mais liberaes.

— Foi approvado o decreto abolindo a lei de 13 de fevereiro de 1896.

— Foi resolvido applicar integralmente a legislação de Pombal, Aguiar e Braamcamp, sobre associações religiosas e conventos.

— Pela pasta do interior foi approvado o decreto extinguindo o Juizo de Instrução Criminal, o decreto dissolvendo a guarda municipal, que deverá ser reconstituída sob o nome de Guarda Nacional Republicana.

— Foi approvado o decreto dissolvendo a policia, que deverá ser reconstituída como policia civica.

— Por diversas pastas resolveu-se que se auctorisem os pagamentos dos ordenados e outras despesas correntes, relativos ao mez de setembro findo; resolveu-se abolir o juramento, substituindo-o pela declaração dos funcionarios, na investidura dos seus cargos pela seguinte formula: *Declaro pela minha honra cumprir fielmente os deveres do meu cargo*.

A's legações estrangeiras

O sr. ministro dos negocios estrangeiros enviou ás legações a seguinte comunicação:

Lisboa, 9 de outubro de 1910. — Ill.ª e Ex.ª Sr. — Por anterior comunicação tem v. ex.ª conhecimento da mudança do regime politico portuguez, e da instituição do governo provisório que, como expressão immediata da vontade do paiz,

presidirá á organização definitiva da nova administração. Na qualidade de ministro dos negocios estrangeiros, apresso-me a declarar a v. ex.ª que o governo provisório honrará integralmente os compromissos nacionaes estabelecidos em devida forma, representados por tratados, dividas publicas, contractos em vigor e, em geral, todas as obrigações legalmente contrahidas. Ao dirigir a presente nota a v. ex.ª, tenho especial prazer em lhe expressar o desejo do governo provisório de manter e ainda consolidar as boas relações existentes. Aproveito o ensejo para apresentar a v. ex.ª os protestos da minha maior consideração.

A PORTUGUEZA

Musica de Alfredo Keil

Voz

Heroes do mar, nobre povo,
Nação valente, immortal,
Levantaes hoje de novo
O esplendor de Portugal!

Entre as brumas da memoria,
Oh patria, sente-se a voz
De teus egrejos avós
Que hade guiar-te á victoria!

Côro

As armas, ás armas, sobre a terra, sobre o mar!
A's armas, ás armas, pela patria lutar!
Contra os canhões, marchar, marchar!

Voz

Desfralda a invicta bandeira
A' luz viva do teu ceu,
Brade a Europa á terra inteira:
Portugal não pereceu!

Beija o solo teu jocundo
O Oceano a rugir d'amor;
E o teu braço vencedor
Dê mundos novos ao mundo.

Côro

A's armas, ás armas, etc., etc.

Voz

Saudae o sol que desponta
Sobre um ridente porvir;
Seja o echo de uma affronta
O signal de resurgir.

Raios d'essa aurora forte
São como beijos de mãe,
Que nos guardam, nos sustem,
Contra as injurias da sorte.

Côro

A's armas, ás armas, etc., etc.

NOTAS & COMMENTARIOS

Ferrer

Faz no dia 13 um anno que o grande educador Francisco Ferrer caiu varado nos fossos de Montjuich. Matou-o a reacção clerical.

Ministro das finanças

No impedimento do sr. Basilio Telles, o governo resolveu confiar a pasta das finanças ao illustre democrata, sr. José Relvas.

Amnistia

O governo provisório votou a amnistia para todos os refractarios do exercito e da marinha.

Apotheose nacional

Os funeraes dos grandes patriotas dr. Miguel Bombarda e vice-almirante Candido dos Reis, realisarse-hão no proximo sabbado.

No exilio

O *yacht* «Amelia» em que a familia real embarcou na Ericadeira, partiu directamente para Gibraltar.

O sr. D. Manuel de Bragança que, segundo o *New York Herald*, possui nas casas bancarias de Londres a miseria de 50:000 contos de réis, vae com sua mãe D. Amelia de Orleans, para Inglaterra.

A sr.ª D. Maria Pia de Saboya e seu filho, o sr. D. Affonso de Bragança, vão viver para a Italia.

A QUESTÃO RELIGIOSA

O Governo Provisorio da Republica Portuguesa faz saber que, em nome da Republica, se decretou, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — Continua a vigorar, como lei da Republica Portuguesa, a de 3 de Setembro de 1759, promulgada sob o regime absoluto e pela qual os jesuitas foram havidos por desnaturalizados e proscriptos, e se mandou que effectivamente fossem expulsos de todo o país e seus dominios «para nelles não mais poderem entrar».

Art. 2.º — Continua tambem a vigorar como lei da Republica Portuguesa a de 28 de agosto de 1767, igualmente promulgada sob o regime absoluto, que «explicando e ampliando» a referida lei de 3 de setembro de 1759, determinou que os membros da chamada Companhia de Jesus, ou jesuitas, fossem obrigados a sair immediatamente para fóra do país e seus dominios.

Art. 3.º — Continua tambem a vigorar com força de lei na Republica Portuguesa o decreto de 28 de maio de 1834, promulgado sob o regime monarchico representativo, o qual extinguiu em Portugal, Algarve, ilhas adjacentes e dominios portuguezes todos os conventos, mosteiros, collegios, hospícios e quaisquer casas de religiosos de todas as ordens regulares, fosse qual fosse a sua denominação, instituto ou regra.

Art. 4.º — E' declarado nulo, por ser contrario á letra e ao espirito dos mencionados diplomas, o decreto de 18 de abril de 1901, que, disfarçadamente, autorizou a constituição de congregações religiosas no país, quando pretextassem dedicar-se exclusivamente á instrução ou beneficencia, ou á propaganda da fé e civilização no ultramar.

Art. 5.º — Em consequencia e de harmonia com o disposto nos art. 1.º e 3.º e nos diplomas aí referidos, serão expulsos do territorio da Republica todos os membros da chamada Companhia de Jesus, qualquer que seja a denominação sob que ella ou elles se disfarçem e tanto estrangeiros ou naturalizados, como nascidos em territorio portuguez, ou de pai ou mãe portuguezes.

Art. 6.º — Os membros das diversas companhias, congregações, conventos, collegios, associações, missões, ou outras casas de religiosas pertencentes a ordens regulares, serão tambem expulsos do territorio da Republica se forem estrangeiros ou naturalizados, e, se fôrem portuguezes serão compelidos a viver vida secular, ou pelo menos a não viver em comunidade religiosa.

§ 1.º — Para o effecto da disposição d'este artigo, entende-se que vivem em comunidade as religiosas pertencentes a quaisquer ordens regulares que residam ou se ajuntem habitualmente na mesma casa, ou successiva, ou alternadamente em diversas casas em numero excedente a tres.

§ 2.º — As pessoas referidas no § anterior são obrigadas a participar ao governo, pelo ministerio da justiça, por officio registado numa estação postal, a localidade do territorio da Republica em que estabelecerem o seu domicilio.

Art. 7.º — Os individuos comprehendidos neste decreto, que infringirem qualquer das suas disposições, ou deixarem de cumprir, immediatamente ou no prazo que lhes fôr marcado, as determinações legitimadas da auctoridade competente, incorrerão na pena de desobediencia qualificada sem prejuizo da responsabilidade que porventura lhes caiba, por constituirem associações ilicitas nos termos do art. 282.º doCodigo Penal, ou associações de malfitores, nos termos do art. 263.º do mesmo codigo.

Art. 8.º — Os bens das associa-

ções ou casas religiosas serão arrolados e avaliados, precedendo imposição de selos; e os das casas occupadas pelos jesuitas, tanto moveis como imoveis, serão desde logo declarados pertença do Estado.

§ unico. — Aos bens das casas religiosas dar-se-ha proximo destino no decreto organico sobre as relações do Estado portuguez com as igrejas, ou em regulamento do presente decreto.

Art.º 9.º — A execução deste decreto e dos diplomas mencionados nos artigos 1 a 3, fica especialmente incumbida ao ministro da justiça que, para este fim, poderá reclamar dos magistrados judiciaes e das Procuradorias da Republica, seus delegados e sub-delegados, os serviços de que carecer, inclusivé para os estabelecer eficazmente a identidade dos individuos atingidos por este mesmo decreto.

Art.º 10.º — O presente diploma, com força de lei, entrará immediatamente em vigor, e será sujeito á apreciação da proxima Assembleia Nacional Constituinte.

Determina-se, portanto, que todas as autoridades, a quem o conhecimento e a execução do presente decreto com força de lei pertencer, o cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nelle se contém.

Os ministros de todas as repartições o façam imprimir, publicar e correr.

Dadas nos Paços do Governo da Republica, aos 8 de outubro de 1910. — Joaquim Teófilo Braga, Antonio José de Almeida, Affonso Costa, Antonio Xavier Correia Barreto, Amaro de Azevedo Gomes, Bernardino Machado.

CANDIDO DOS REIS

Poucas horas depois de ter reventado a Revolução que devia emancipar o valente e nobre povo portuguez, foi encontrado pela policia de Lisboa, nos sitios de Arroyos, o cadaver do vice-almirante Candido dos Reis que, num momento de humana fraqueza, poz termo á sua preciosissima existencia.

Candido dos Reis foi a alma da Revolução e, por isso, o Povo deve respeitar eternamente a sua memoria e prantear a sua perda com imensa magua.

Character honestissimo e do mais fino quilate, Candido dos Reis era um dos mais distinctos officiaes da marinha em cuja corporação gozava de enorme prestigio e de muita sympathia.

Cerebro superiormente organizado, conhecedor profundo de variados e multiplos assumptos, estava-lhe garantido um lugar de destaque na actual sociedade portugueza, para cuja independencia tanto contribuiu.

Profundamente sentimos a sua morte e com saudade evocamos a sua memoria.

CARNET

Passou ante-hontem o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Aline de Brito, filha do sr. capitão João de Brito Pimenta d'Almeida.

— Fez annos na segunda-feira ultima o sr. Augusto d'Albuquerque, irmão do nosso presado director.

Parabens.

— Encontra-se nesta cidade o nosso velho amigo e correligionario, sr. Virgilio Augusto da Costa.

— Da Figueira da Foz, regressaram a esta cidade os nossos estimaveis assignantes: Diamantino Diniz Ferreira, Antonio Lopes de Moraes Silvano, Ricardo Pereira da Silva e Francisco Mendonça.

Com vista ao ministro da fazenda

O *Financial News*, de 6 e 7 do corrente mês, diz que os politicos de rapina que governam Portugal ha vinte annos, desapareceram na tormenta revolucionaria.

O *New-York Herald* assegura que a familia real, desthonada de Portugal, possui empregados em Inglaterra 250 milhões de francos, isto é, a insignificante bagatella de 50:000 contos de réis!

A Comissão parlamentar de syndicancia aos adeantamentos feitos pelo thesouo á familia real exilada, apenas apuron a decima parte d'aquella importancia. Hoje, que o Governo Provisorio da Republica Portuguesa está em condições de apurar, com toda a exactidão, a importancia total dos roubos feitos pelos governos da monarchia, cumpre-lhe, e assim o exige o proprio decoro, mandar já investigar por cidadãos idoneos e de toda a confiança, até que ponto estas versões são exactas e quem são os funcionarios publicos que defraudaram a fazenda nacional.

Cumpre-nos avisar o Governo Provisorio da Republica de que se assim não proceder, desde já, e se se deixar iludir pelos adherentes republicanos prevaricadores que continuam a exercer os mais altos cargos do funcionalismo, será dentro em pouco victima dos mesmos burles que continuarão a comer á sombra da monarchia, desacreditando os homens e o regimen da Republica Portuguesa.

Entendemos que hoje impendem sobre o governo provisorio taes responsabilidades na liquidação dos crimes apontados, que não temos duvidas nem hesitações em lhe affirmar que não são só os ministros da corôa os responsaveis por esses roubos; houve mais quem fôsse interessado nessas operações de thesouraria.

Hoje, mais do que nunca, exige o decoro e o credito da nação portugueza que se conheçam os criminosos de lesa-patria e se dê um alto exemplo de moralidade e de justiça, para que a confiança tributada pela nação aos actuaes homens do governo da Republica não possa nunca empanar-se por hesitações ou incertezas que os deslustrem.

Concluindo o nosso aviso, diremos: — quem o seu inimigo poupa, nas mãos lhe morre...

Comissão administativa

Hontem, quarta-feira, pelas 8 horas da noite, reuniram-se as comissões parochiaes republicanas para escolha dos individuos que hão de constituir a comissão administrativa do municipio de Coimbra.

A lista apresentada foi assim constituida:

Effectivos — Dr. Sidonio Paes, presidente; Antonio Augusto Gonçalves, vice-presidente; Francisco Villaca da Fonseca, Albino Caetano da Silva, dr. Julio da Fonseca, Adriano Lucas, Frederico Pereira da Graça, Rodrigues da Silva e Floro Henriques.

Substitutos — Jaime Lopes Lobo, João Machado, João Augusto Simões Favas, Manuel Augusto da Silva, Evaristo José Cerveira, Francisco Alves Madeira Junior, Manuel Neves Barata, Ventura Baptista d'Almeida e José Correia Amado.

A posse da commissão deve ter lugar hoje, pela 1 hora da tarde, nos Paços Municipaes.

Commissario de policia

Foi nomeado commissario de policia n'este districto, o tenente de infantaria sr. Belisario Pimenta.

Universidade

Sabemos que é prematuro tudo quanto se diga com relação á criação d'uma escola de Direito em Lisboa.

O governo provisorio da Republica não tomará qualquer providencia nesse sentido sem ouvir previamente o governador civil do districto, sr. Fernandes Costa, por fórma a ficarem completamente salvaguados os interesses de Coimbra.

Um alvitro

Cidadão director do jornal a *Tribuna*. — Lembrava que por intermedio da Associação Commercial e todas as associações de soccorros mutuos d'esta cidade, se pedisse ao governo da Republica a cedencia do Collegio Ursulino e seus annexos para nelle serem installadas todas as associações de soccorros mutuos, servindo os annexos para desenvolvimentos futuros.

Se entender aceitavel a minha lembrança, peço o favor de fazer propaganda no seu acreditado jornal. — Saude e Fraternidade. — Coimbra, 11 de outubro de 1910. — Joaquim Antonio Pedro.

Partiu hontem para Lisboa o sr. governador civil d'este districto.

Instrução

O *Diario do Governo* publica hoje uma portaria determinando que os exames da 2.ª epoca, nas escolas dependentes do Ministerio do Interior, comecem em todo o continente e ilhas adjacentes, no dia 17 do corrente.

Nas escolas em que aquelles exames tenham começado, e hajam sido interrompidos, recomeçarão em igual dia.

As matriculas terminarão no terceiro dia util, a contar do ultimo dia dos exames, e as aulas dependentes do mesmo ministerio abrirão no dia immediato.

Electricos

Depois da victoria ás obras para a tracção electrica no terreno junto da estação do caminho de ferro, Coimbra B, o meretissimo juiz d'esta comarca auctorizou a continuação das obras, mediante o deposito, por parte da Camara Municipal, da quantia de 100:000 réis.

Bando precatório

Por iniciativa das comissões parochiaes republicanas d'esta cidade, deve realizar-se um bando precatório para soccorrer as victimas da Revolução.

«Defeza»

O sr. dr. Antonio Leitão deixou, temporariamente, a direcção d'este nosso presado collega na imprensa local.

O jornal continua a publicar-se sob a direcção do nosso estimavel amigo, sr. José Pereira da Cruz.

Nova alfayataria

Sobre a firma Almeida & Grant, vae abrir ao Arco d'Almedina um estabelecimento de alfayataria, gravataria e camisaria, propriedade do nosso presado amigo sr. Damião d'Almeida e do sr. Saturnino Grant.

Theatro Avenida Sá da Bandeira

Até depois d'amanhã está aberta a assignatura para trez recitas nos dias 17, 18 e 19, pelo Grupo d'Artistas do theatro D. Amelia, de Lisboa, com as peças *Marquez de Villemor*, *Outro eu* e *Metter-se a Redemptor*.

Biblioteca de Educação Moderna

A VIDA NOS ASTROS

Tradução do tenente Moraes Rosa

Se os outros mundos são habitados, como parece estar provado... Se outros planetas, que vagueiam no espaço, têm em si humanidades mais civilizadas talvez do que a nossa... Como será a vida nesses astros? Como poderemos chegar a corresponder-nos com os habitantes d'esses outros mundos?

Estes assuntos, sempre de palpitante actualidade, sempre de um interesse empolgante, são tratados no novo livro do grande astrónomo francês Camille Flammarion, *A Vida nos Astros* — livro agora traduzido em português, constituindo o quinto volume da *Biblioteca de Educação Moderna*, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho.

Sem duvida alguma, *A Vida nos Astros* é uma das obras mais sensacionais, mais instructivas e curiosas dos ultimos tempos. Como será a vida nos outros planetas que vemos brilhar no Ceu infinito? Como poderemos nós, um dia, comunicar com as outras humanidades que certamente povoam o espaço? Estas duas questões estudou-as Flammarion com a sua proficiencia, dando-nos uma obra magnifica, não só de um enorme valor scientifico, mas tambem de leitura encantadora, attraente e emocionante.

A mesma *Biblioteca de Educação Moderna* já publicou mais quatro livros, verdadeiramente sensacionais, tambem primorosamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se *A Igreja e a Liberdade* e é devido á pena de Emilio Bossi, o famoso autor do *Cristo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um tratado completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociais, sendo seu autor o grande sociologo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: *Descendemos do Macaco?* Nello se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

O quarto volume intitula-se: *Não creio em Deus*. É a obra mais formidavel que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa.

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á Livraria Internacional — Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se em todas as livrarias.

CESAR CANTU

Resumo da Historia Universal
(Um volume de 850 paginas)

Tradução portugueza por Horacio Poiars, antigo professor e reitor do Lyceu Nacional de Macau, offerta aos seus discipulos e amigos do Extremo Oriente

Poucas pessoas poderão comprar a Historia Universal de Cesar Cantu cuja edição portugueza é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 1\$400 réis, brochado, ou 1\$700 réis, encadernado. Porém, todos poderão adquirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiador, universalmente conheci-

do e considerado dos primeiros, e ainda o primeiro sob o ponto de vista do merito moral e philosophico, constituindo o seu trabalho uma excellente preparação para o estudo da historia contemporanea.

O compendio da Historia Universal de Cesar Cantu do professor Juan B. Enseñat, resume em 850 paginas, toda a obra do grande historiador, e a repetição das suas edições mostra o successo que tem tido. Vae ser publicado em portuguez nas officinas do *Commercio do Porto*.

Preço, pagamento adiantado, para quem se inscrever como assignante até 30 de setembro proximo, 1\$200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o preço será 1\$500 réis.

A quem se responsabilisar por cinco exemplares será offerecido mais um gratis.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio ou carta registada, devem ser dirigidos ao proprietario e traductor:

HORACIO POIARES

(Districto de Coimbra). Cantanhede. Mira

São igualmente satisfeitos todos os pedidos vindos do Brazil, que sejam feitos por carta registada, devidamente lacrada, contendo uma nota de cinco mil réis, dinheiro d'aquelle Paiz, representando essa importancia não só o preço total do livro mas tambem o porte e registo do correio.

Egualmente se aceitam notas de qualquer outro Paiz ou Banco, remetidas da mesma forma de qualquer parte; sendo, para este effeito o preço, nas mesmas condições, tres rupias e meia na India, ou duas patacas e meia no Extremo Oriente e America do Norte, ou 7 francos, ou 7 schillings, ou 7 marcos, ou 7 pesetas; e correspondendo sempre a cada requisição de cinco exemplares mais um gratis.

Pede-se toda a nitidez na indicação dos nomes e endereços a todas as pessoas que nos quizerem honrar com a sua assignatura.

Em especial os pedidos do estrangeiro que não vierem acompanhados da respectiva importancia não serão satisfeitos; sem quereremos com isto maguar pessoa alguma, e apenas simplificar o serviço da publicação.

Livraria F. França Amado

COIMBRA

Ferreira Camões, Formulário civil, criminal e commercial, 1. vol. 1\$600.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador. 1 vol. 1\$000.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 1\$500.

Eduardo J. da Silva Carvalho, Fórmulas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 1\$200.

— O Inventario Pratico. 1 vol. 1\$200.

— Valor ou substancia? 1 vol. 300.

— Manual do Processo de Execução. 2 vol. 2\$500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1. vol. 2\$000.

— Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 2\$000.

— Organização judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 1\$200.

Jaime Artur da Motta, Código Administrativo anotado. 1 vol. 1\$500.

José Antonio de Almeida, Direito fiscal dos municipios. 1 vol. 500.

José Caeiro da Matta, Monopolios fiscaes — Teoria e legislação. 1 vol. 600.

— Habitações Populares, 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 1\$500.

José Maria de Freitas, Questões praticas de direito civil e commercial. 1 vol. 1\$000.

Manuel Bernardino Ribeiro, Formulário civil, orfanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.

José Tavares, Das empresas no direito commercial, 1 vol. 500.

— Successões e direito successorio. 1 vol. 2\$000.

— A fiança no direito commercial. 1 vol. 400.

Lobo de Avilla Lima, Soccorros mutuos e seguros sociais. 1 vol. 1\$500.

Lopes Praça, Direito constitucional portuguez 3 vols. 2\$600.

Manuel Dias da Silva, Processos especiaes. 1 vol. 2\$000.

Lino Netto, Historia dos juizos ordinarios e de paz. 1 vol. 400.

José Manuel Alvares, Formulário civil, criminal e commercial. (3.ª edição). Volume primeiro, Formulário civil. 2\$500.

Luiz de Assis Teixeira, Manual do processo penal. 1 vol. 1\$500.

Luiz da Cunha Gonçalves, Da compra e venda no direito commercial portuguez. 1 vol. 1\$500.

Manuel Dias da Silva, Processos especiaes. 1 vol. 2\$000.

Marnóco e Sousa e Alberto dos

Reis, A facultade de direito e o seu ensino. 1 vol. 300.

Marnóco e Sousa, Das letras, li-vranças e cheques, 2 vols. 2\$400.

— Impedimentos do casamento no direito portuguez. 1 vol. 800.

— Execução extraterritorial das sentenças civeis e commerciaes. 1 vol. 600.

— Direito politico. (Poderes do Estado. Sua organização segundo a sciencia politica e o Direito Constitucional Portuguez.) 1 vol. 2\$000.

Mendes Martins, Progressos de direito mercantil. 1 vol. 600.

Neves e Castro, Manual do Processo Civil Ordinario. 1 vol. 2\$000.

Ruy Ennes Ulrich, Estudos de Economia Nacional — Legislação operaria portugueza. 1 vol. 1\$000.

Teixeira d'Abreu, Das Relações Civis Internacionaes. 1 vol. 600.

— Das servidões, 2 vols. 1\$300.

Trindade Coelho, Recursos em processo criminal. 1 vol. 500.

— Roteiro dos Processos Especiaes. Exposição pratica dos art. 406.º a 776.º do código de processo civil. Em appendice: os decretos sobre accões de pequeno valor e despejo dos predios rusticos e urbanos. 1 vol. 800.

Antonio Arroyo, O canto coral e a sua função social. 1 vol. 400.

Domitilla de Carvalho, Versos. 1 vol. 600.

João de Deus, Prosodia portugueza. Estudo previo da orthographia coordenado por João de Deus Ramos. 1 vol. 300.

A Loção de Nice



Cessa absolutamente a caspa, queda do cabelo e cabellos grisalhos.

Restitue aos já grisalhos, vitalisando-os, a sua primitiva cor!!! Preparado scientifico do mais alto valor e completamente inoffensivo.

Eis uma prova:

«Ill. mos e ex. mos srs. —

A Loção de Nice na queda do cabelo, caspa e cabellos grisalhos, opera de uma maneira admiravel. Com outros preparados nunca consegui resultado algum.

Paredes, 3-1-12-909. —

Dionisio Franco Gameiro.

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 réis. Pelo correio, 1\$500 réis.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar, Moreira & C.ª — Rua de Santa Catharina, 32-1.º — PORTO

Rejeitar todo o frasco que não leve no gargalo o sello encarnado com a palavra CESAMORA.

"A TRIBUNA"

Redacção e administração — COIMBRA

Director e proprietario
GUILHERME D'ALBUQUERQUE
 Redacção e administração
 R. da Sophia, 120 (telephone 391)
 Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
 R. da Sophia, 120 — Coimbra
 Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Redactores: Floro Henriques e Francisco José da Costa Ramos.

Preços de assignatura
 3 meses 300 »
 Preço de annuncios
 Cada linha 30 »
 Annuncios permanentes contracto especial
 Os srs. assignantes têm 50% de desconto
 Numero avulso 30 réis

Semanario republicano que se publica ás quintas-feiras

PENSEM

O duque do Porto em vez de se dirigir á Italia com sua mãe, como tinha resolvido, acompanhou seu sobrinho á Inglaterra.

Consta que em Cabanas, na residencia do ex-ministro franquista Teixeira d'Abreu, reuniram-se varios elementos monarchicos para . . . conspirar.

Em Coimbra, sabemo-lo por informações fidedignas, um grande numero de bloquistas, com larga representação d's bécos, resolveram adherir á Republica, para, caso as eleições das Constituintes se façam d'aqui a dois mezes, arranjam uma larga representação de individuos que proponham o restabelecimento . . . da monarchia.

Esses bloquistas resolveram tambem aproveitar estes dois mezes para se armarem e municiarem convenientemente.

Garantimos a veracidade d'estas disposições.

Declaração regia que não faz sentido

Informações recebidas de Madrid, attribuem ao sr. D. Manuel de Bragança — o ultimo representante d'uma monarchia abominavel — a seguinte declaração:

Eu não abdiquei nem fiz a menor cessão de direitos. Reconheço-me a historia e a constituição de Portugal. Procedi naturalmente, como procederia qualquer outro, obrigado por um acto de força. Por enquanto não sei a resolução que tomarei. Penso em deixar passar mais uns dias, para, com toda a serenidade, definir a attitude que deverei manter no futuro.

O joven rei desthronado pela Soberania Popular, que eloquentemente se pronunciou pela bocca dos canhões nas ruas de Lisboa, não devia ter feito semelhante declaração. Pelo contrario, já devia ter compreendido o gesto d'este nobre povo portuguez, tantas vezes victima dos seus antepassados e das quadrilhas partidarias que, á sombra do seu throno, protegidas pelo seu manto real e roçagante, commetteram os crimes mais escandalosos, as violencias mais infamantes, escarnecendo da dôr e miseria de cinco milhões d'almas que, n'uma pertinacia admiravel, conquistaram justamente a Liberdade que hoje gosam.

E havendo, como é natural que haja no seu peito juvenil, um lugar para os sentimentos mais nobres, devia sentir a estas horas, juntamente com a admiração que um acto de heroicidade sempre provoca, um sentimento de gratidão e de commovida saudade por este bom e generoso povo que jamais o maltratou, e que somente se resolveu a quebrar com as tradições seculares que á monarchia o prendiam quando, mes-

mo depois do sangrento aviso que lhe fez n'essa tarde memoravel de 1 de fevereiro de 1908, sentiu pesar sobre si, e com mais brutal violencia, o despotismo feroz de carrascos togados, de gatunos confessos.

E' verdade que o sr. D. Manuel de Bragança não abdicou. Todavia, a nação portugueza que delirantemente aclamou a Revolução triumphante e libertadora, que, senhora suprema dos seus destinos, proclamou a Republica como a unica forma de governo que mais lhe convem ao seu desenvolvimento e progresso, dispensará de bom grado a cerimonia superflua da sua abdicación.

E' tambem verdade que o sr. D. Manuel de Bragança não fez a menor cessão de direitos. Porem, o sr. D. Manuel de Bragança nada tinha que ceder. Os tempos aureos em que os reis dominavam os povos pela graça de Deus, e os sujeitavam á sua vontade soberana, ha muito que passaram. No seculo actual, quando os povos, valendo-se da sua Soberania e dispondo intelligentemente da sua força, quizerem depôr o rei ou abolir a propria realza, nada ha que se possa oppôr aos seus designios.

Desilluda-se o sr. D. Manuel de Bragança — e oxalá que seja esta a ultima desillusão da sua vida: — o povo portuguez para sempre banii a realza em Portugal.

A historia e a constituição de Portugal reconhecem-no? Não ponho duvidas que a historia o reconheça; mas a constituição que deviamos á magnanimidade d'um rei, é que já-mais poderá reconhece-lo porque, ludibriada e escarnecida tantas vezes, a nação resolveu reduzi-la a cinzas, dictando e escrevendo para seu uso,

no dia 5 d'outubro, uma nova constituição mais harmonica com os seus fins e com as suas aspirações.

E quanto á resolução que tencionava tomar, deixando passar mais uns dias, recuperando a serenidade que lhe falta, ha de resignar-se — estou certo d'isso — a viver em paz com a sua consciencia, a respeitar a vontade nacional.

Guilherme d'Albuquerque

A Comissão Administrativa

Já demos os nomes dos cidadãos escolhidos pelas comissões municipal e parochiaes republicanas d'esta cidade para a comissão administrativa do municipio, nomes que o povo d'este concelho delirantemente aclamou na sessão de quinta-feira, sancionando assim, por uma maneira insophismavel, a intelligente selecção d'aquelles corpos partidarios.

Eram duas horas da tarde quando, na presença do sr. governador civil substituto, dr. Eduardo da Silva Vieira, e do sr. administrador do concelho, dr. Antonio Candido d'Almeida Leitão, o secretario da camara, sr. Santos Almeida, leu o decreto que ordenava a substituição das vereações municipaes pelas comissões que fossem acclamadas pelos municipios, sob proposta das comissões republicanas.

Tomada a presidencia pelo cidadão Antonio Augusto Gonçalves, a numerosa assembleia saudou com muitos vivas e palmas a comissão administrativa, cujos membros vão tomar os respectivos logares.

Visivelmente commovido, o sr. dr. Eduardo Vieira presta homenagem ao Povo Portuguez, ao Exercito e á Marinha que implantaram em Portugal aquelles principios e ideias de que sua ex^a tem sido sempre um dedicado defensor.

Fallam ainda os srs. Antonio Augusto Gonçalves e dr. Nogueira Lobo, nossos velhos correigionarios,

que foram tambem muito victoriosos pela assembleia.

Procedendo-se, seguidamente, á escolha do presidente e vice-presidente, essa escolha justamente recaihi nos illustrados cidadãos dr. Sidonio Paes e Antonio Augusto Gonçalves.

Por proposta do sr. vice-presidente, as sessões ordinarias ficam marcadas para as quintas-feiras, pela 1 hora da tarde, e resolve-se enviar telegrammas de saudação ao municipio de Lisboa, governo provisório e ministros da guerra e marinha.

Encerrada a sessão, estruge uma calorosa e entusiastica salva de palmas que se prolonga, que parece já-mais findar.

Durante a sessão solemne, a banda de musica do regimento d'infantaria 23 tocou a Portuguesa no atrio dos Paços do Concelho.

TUMULTOS NA UNIVERSIDADE

Quando, na segunda-feira, os professores da Faculdade de Direito, srs. José Alberto dos Reis e José Tavares, politicos filiados no franquismo, appareceram nos Geraes para os actos da cadeira de processo, os estudantes que ali se encontravam, apuparam-nos, obrigando-os a saír do edificio.

Em seguida, invadindo as aulas, cujas portas arrombaram, destruíram por completo todas as cathedras. Dirigiram-se depois ao gabinete dos professores, onde rasgaram as insignias doutoraes que ali estavam guardadas. Passando á secretaria obrigaram os respectivos funcionarios a saír e, depois, entrando na sala dos capellos, partiram a cathedra de pau preto e uma mesa torneada da mesma madeira, e alvejaram com tiros de revolver o retrato do rei Carlos.

Neste momento, chegou ao edificio o sr. governador civil substituto, dr. Eduardo da Silva Vieira, que se dirigiu aos revoltosos pedindo serenidade e ponderação. Os estudan-

tes foram, então, reunir-se no Largo do Marquez de Pombal, em frente do Museu, organisando-se em comissão para directamente se entenderem com o sr. ministro do interior.

A' noite foi largamente distribuído um manifesto em que os revoltosos explicam as razões do seu procedimento e pedem a reforma da Universidade, fechando as aulas agora, para serem abertas só depois da reforma, prolongando-se o anno lectivo até compensar o tempo perdido, ou abrindo-as desde já para frequencia facultativa, realisando-se os actos só depois da Universidade ser reformada.

Na cidade ha completo socego e a ordem está garantida.

As aulas devem abrir por estes dias.

Consta-nos que os revoltosos vão ser julgados pelos tribunales ordinarios porque o fôo academico acabou.

NOTAS & COMMENTARIOS

Palavras d'um padre

Para aquelles que condemnam a separação da Igreja do Estado e pensam contrariar por qualquer fórma as disposições do Governo sobre este assumpto, vamos transcrever a parte d'um discurso que a elle se refere, discurso pronunciado, ha pouco mais d'um anno, pelo dr. Antonio Augusto, ex-prior de Villa Secca (Condeixa) que actualmente vive no Brazil e a cujo character o prelado d'esta diocese por mais d'uma vez se tem referido com justiça:

A proclamação da Republica em Portugal vem trazer á igreja uma epocha de prosperidade, separando-a do Estado. Esta separação representa a sua libertação da tutela do Estado, que a explora para fins politicos.

Os beneficios ecclesiasticos são dados pelos governos monarchicos como paga de serviços eleitoraes, o que, alem de ser uma declarada simonia, tira ao clero o empenho em ser exemplar e apenas o vae collocar na dependencia dos caciques que o servilizam.

Separada a igreja do Estado, os beneficios ecclesiasticos serão dados pela auctoridade ecclesiastica, livremente, que attenderá apenas aos merecimentos do concorrente e ás justas reclamações dos povos christãos, e os beneficiados ficarão devendo os seus beneficios apenas aos seus merecimentos, o que os constituirá n'uma nobre independencia.

A separação da igreja do Estado em Portugal livra ainda a igreja d'um grande numero de inimigos que, indifferentistas em materia religiosa, só atacam o catholicismo por serem obrigados a pagar para a sustentação do culto catolico. Por isso o bom catolico deve anear pela separação da igreja do Estado.

Reconhecendo

De toda a parte o governo provisório da Republica Portuguesa tem recebido as mais entusiasticas saudações. O Brazil e a Suissa reconheceram já o regimen politico que a Nação livremente escolheu. Não tardará, pois, que as outras potencias reconheçam tambem a joven Republica Portuguesa, respeitadora da Ordem e obreira do Progresso.

Assim, o phantasma da intervenção estrangeira que a *malta* constantemente agitava para nos intimidar, desfez-se por completo. Nem podia deixar de ser d'esta maneira, porque o direito de intervenção só poderá ter logar quando um Estado é directamente provocado, ou precisa defender os seus naturaes. E a Republica — honra lhe seja — dignamente tem respeitado tudo que merece respeito.

Directores geraes

Foram nomeados: para director geral da instrucção secundaria e superior, o eminente democrata sr. dr. João de Menezes; para director geral

da instrucção primaria, o sr. dr. João de Barros.

Acertada escolha a d'estes homens talentosos que profundamente conhecem os assumptos da instrucção, a que se tem dedicado proficuamente.

Cumprimentamo-los.

Que pena!

Temem no Vaticano que a concordata seja denunciada e, nesse caso, vingam-se, negando o barrete cardinalicio a monsenhor Mendes Bello, patriarcha de Lisboa.

Que desgraça... para a familia.

Reparação

Na ultima ordem do exercito foram respectivamente promovidos a major e a capitão, postos que actualmente lhes pertenciam, os officiaes revolucionarios do 1 de janeiro, tenente Manuel Maria Coelho e alferes Malheiro.

Brevemente, será concedida uma pensão pecuniaria á filha do fallecido capitão Leitão.

Apreclando

Até certo ponto, compreendemos o protesto que os alumnos da Universidade fizeram na segunda feira, se bem que não justifiquemos de fórma alguma os excessos que se commetteram e que deviam ter evitado.

A reforma dos estudos universitarios é assumpto d'uma altissima importancia que não pôde nem deve ser resolvido em dois dias.

Esperamos, pois, que se cumpram a seu tempo as promessas do sr. ministro do interior, e com isso todos teremos a lucrar.

Não se diga tambem que os revoltosos pretenderam fazer o jogo dos reaccionarios. Esta accusação é descabida e é infame.

Podem ter sido exaltados, mas não trahidores aos principios democraticos que sempre defenderam desinteressadamente.

Lembranças

Entendemos do nosso dever lembrar ao Governo Provisorio da Republica Portuguesa:

1.º — Que a escripturação da contabilidade da fazenda publica deve, desde o primeiro dia da posse do mesmo governo, fazer-se *separadamente* da dos governos da monarchia, de modo a distinguir-se com a maior clareza;

2.º — que sejam extintas, desde já, todas as direcções geraes dos diferentes ministerios, e que cada chefe ou director de repartição publica, *autonoma*, seja directamente responsavel pelos actos e funcionamento da sua repartição perante o ministro respectivo;

3.º — que todos os funcionarios das diversas repartições publicas, *autonomas*, sejam respectiva e solidariamente responsaveis no exercicio das suas funcções, pelos actos executados em virtude de ordens dos seus respectivos chefes ou directores;

4.º — que sejam denunciados, desde já, todos e quaesquer contractos feitos pelos governos da monarchia, os quaes para poderem subsistir ou continuar com effeitos juridicos e legaes, devem ser ractificados

pelo Governo da Republica, com previo e unanime consentimento da Nação.

No Vaticano

Muitos dos prelados portuguezes, aquelles que mais affirmaram o seu espirito intolerante e retrogrado, foram para Roma logo que souberam que a revolução tinha rebentado.

Ahi, perante o *solio pontificio*, e na presença do geral dos jesuitas, padre Freddi, fizeram as mais odiosas accusações contra a Republica Portuguesa.

Pio X, não podendo reprimir a colera, deixou cair dos labios a seguinte phrase:

— Maldita Republica! Sim, amaldição-a!

A bandeira

A proposito da bandeira portugueza, milhares de alvitres tem apparecido. Queremos, pois, dizer tambem a nossa opiniao.

A nosso ver, deve conservar as côres azul e branca e o escudo das quinas encimado por uma esphera armillar com a legenda — Ordem e Progresso.

Bebado

Um menino da *briosa* — o Araujo dos callos — ha dias, no cinerographo, vomitou asneiras e vomitou vinho. E' verdade que, depois de *cabritar*, ficou mais alliviado e mais manso. Ainda bem... para elle.

Estado financeiro

O exame attento das taxas cambiaes demonstra á sociedade que a nossa situação economica é absolutamente desafogada.

De facto, os pagamentos, tanto nas operações externas como internas, tem sido satisfeitos sem augmento da taxa de desconto e o Estado tem garantido, nos termos da lei, as importancias depositadas na Caixa Geral dos Depositos.

Isto, a dois dias d'uma revolução, é caso inedito que prova a confiança que, justamente, em nós deposita o mundo financeiro.

Na expectativa

A academia de *sachristães e meninos do coro* que nós conhecemos, dispunha-se para adherir á ultima hora, mas como o governo lhe cerceou a pagodeira dos feriados... *está-se nas tintas*.

Já agora, para adherir, põe como condição *sine qua non*, um perdãozinho d'acto que venha a tempo.

Procede com logica, ao menos.

Reitor da Universidade

Vae ser nomeado reitor da Universidade o nosso preclaro correligionario e insigne escriptor, dr. Manuel d'Arraga.

Esta nomeação causará por certo a melhor das impressões nesta cidade, onde sua ex.^a conta muitos amigos e admiradores do seu character e do seu talento.

A separação da Igreja do Estado

O Governo Provisorio vae decretar a separação da Igreja do Estado, salvaguardando os legitimos interesses do clero, o que até certo

ponto achamos senão justo, pelo menos razoavel.

Mas o governo não deve mais prover um unico beneficio ecclesiastico.

A frequencia dos seminarios diocesanos diminuirá? Este facto, certamente, não é mal que nos preoccupa.

PLACARD

Para o futuro, todos os artigos publicados neste jornal serão assignados pelos seus auctores.

— Os vossos assignantes muito nos obsequiam, avisando a administração no caso de mudarem de domicilio.

— Para não crear embaraços economicos á regular publicação da «Tribuna», esperamos de vós aos vossos assignantes, a fineza de satisfazerem a importancia das assignaturas quando lhes forem apresentados os recibos.

FERRER

Ainda hoje, recordando o fusilamento de Francisco Ferrer nos fossos sombrios de Montjuich, sinto em minh'alma uma impressão extranha, profunda e dolorosa, sinto os nervos violentamente sacudidos por um frémito de indignação que não consigo dominar e reprimir.

E' que na historia moderna das nações europeias, não conheço um facto tão monstruoso que, como este, mais envergonhe e desminta a civilisação de que tanto nos orgulhamos e envaidecemos, e em cujo caminho, nós portuguezes, acabamos de dar mais um passo, proclamando a Republica, banindo a monarchia.

Era Francisco Ferrer um heroico lutador que a reacção justamente temia. Ninguém, como elle procurára atacar os reductos onde a clericalha se acoberta; ninguém como elle, procurára o triunfo da Verdade e da Justiça sobre a Mentira e a Corrupção.

E para conseguir as suas nobilissimas aspirações, para realisar a sua obra maravilhosa, fundou no seu paiz aquella *Escola Moderna* — escola exemplar onde se formavam caracteres, onde se accentuavam vontades, onde os homens nitidamente comprehendiam a alta missão que lhes cabe neste seculo de luz e de progresso. Era, pois, forçoso aniquila-lo para sempre.

Conhecemos pelas fleis descrições que d'ellas nos fazem os insignes historiadores que tivemos, as scenas horrivelmente barbaras passadas outr'ora nos carcerees malditos da Inquisição, onde as victimas eram martyrisadas com uma crueldade feroz. Mas a prolongada agonia d'esse apostolo do Bem e da Virtude que sinceramente dizia a sua innocencia, julgando que lhe haviam de fazer justiça, a todas sobreleva em ferocidade, porque o espirito de hoje não é o espirito de hontem, porque os ideaes mais nobres e sublimes têm avassalado os povos, aniquilando pouco a pouco os atavismos que relembram a nossa primitiva origem e condição.

O tribunal faccioso e reaccionario que reuniu em Barcelona com a prévia disposição de postergar o Direito e insultar a Justiça, condemnando Francisco Ferrer, concitou contra a Hespanha clerical e intolerante os protestos mais vehementes das nações civilisadas.

Não se julgue porém, que essa vergonha ha de pesar eternamente sobre a nação irmã. Podemos confiar no seu Futuro, podemos contar com o amor e abnegação de seus filhos

que a estremeçam, e que, á custa de sacrificios, hão de um dia lançar um pesado veu sobre o Passado, rasgar um horizonte largo, luminoso e deslumbrante.

Viva a Hespanha revolucionaria!

Guilherme d'Albuquerque

O ministro do interior em Coimbra

No rapido de Lisboa, chegou hontem a esta cidade o eminente tribuno dr. Antonio José d'Almeida, ministro do interior, acompanhado do sr. dr. Manuel d'Arriaga, reitor da Universidade.

Na gare, uma enorme multidão aguardava a chegada do comboio. Uma força d'infanteria, sob o commando do sr. capitão Moraes, fazia a guarda d'honra, com a respectiva banda de musica que tocou a *Portuguesa*. Estavam presentes as autoridades civis e militares.

Logo que o comboio entrou nas agulhas, a multidão irrompeu numa calorosa e vibrante salva de palmas, soltando vivas á Republica, ao Exercito, á Marinha e ao dr. Antonio José d'Almeida.

Foi grandiosa e cheia de enthusiasmo a manifestação que se fez, como nunca, certamente, houve outra em Coimbra.

Das janellas do Hotel Avenida, o insigne democrata agradeceu, comovido, a manifestação do povo de Coimbra que elle sempre considerou livre e independente e conhecedor dos seus deveres civicos. A Republica não significa só destruição, mas tambem reconstrucção, reorganisação e, por isso, elle que tantas vezes affirmara d'aquella sacada que a Revolução era uma necessidade inadiavel, pedia agora, com a certeza que seria attendido, socago, ordem e ponderação.

O povo, cantando a *Portuguesa*, desfilou pelas ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz, indo esperar sua ex.^a em frente dos Paços do Concelho, onde foi recebido pela Commissão Administrativa.

Na sala das sessões, o sr. dr. Sidonio Paes, saudou em nome do municipio o illustre democrata que tantas sympathias e dedicadas amizades conta n'esta cidade.

Respondendo, o dr. Antonio José d'Almeida significa a intima satisfação que sente em ser recebido na *Casa do Povo* d'uma maneira tão cavalheiresca e bizarra que o commove, e recorda, com saudade, o tempo que passou nesta cidade, onde a sua intelligencia se desenvolveu, onde o seu caracter se formou.

Relembra a valentia e abnegação do Exercito, da Marinha e do Povo de Lisboa que, no dia 5 de outubro, salvou a Patria, proclamando a Republica. Elle, que sempre defendeu todas as liberdades, continuará a defende-las e a respeitá-las; só não concede e reconhece liberdade á reacção para suffocar a **Liberdade**.

O enthusiasmo, n'este momento, é indescriptivel. As aclamações succedem-se, e o povo de Coimbra, sempre dedicado e patriota, corre atraz da carruagem que conduz o ministro do interior ao edificio do governo civil, aclamando-o ininterruptamente.

Digno de louvor

O proprietario e director do Collegio Nacional, sr. João da Silva Fialho, communicou á camara municipal de Lisboa que, gratuitamente, admittia naquelle collegio um filho d'uma das victimas da Revolução.

Bem digna de louvor se torna a sympathica resolução de sua ex.^a, que registamos com muita satisfação.

Os trabalhos escolares no lyceu central d'esta cidade, começam na proxima segunda-feira.

Crime

Anna Monteiro, casada com o marceneiro Antonio Monteiro, mas d'elle separada ha muitos mezes, residia com sua mãe na rua Sub-Ripas d'esta cidade.

O Monteiro, que actualmente trabalhava na capital, veio na sexta-feira a Coimbra e dirigiu-se á residencia da mulher, insistindo com ella para viverem juntos. Como a mulher se recusasse a satisfazer os seus desejos, o Monteiro desfechou tres tiros de revolver que foram attingi-la no peito, no olho esquerdo e a orelha esquerda.

Apesar de ser grave o seu estado, ha, no entanto, esperanças de a salvar.

O criminoso foi preso e recolheu á cadeia.

O Conselho Superior de Instrucção foi de parecer contrario ao pedido do sr. Domingos Alvares da Cunha, para se lhe reconhecer o direito de concorrer ao lugar de secretario da inspecção escolar d'esta cidade.

De regresso

Entraram a barra da Figueira da Foz, os navios *Rosa*, *Julia I* e *Julia II*, que vinham dos bancos da Terra Nova com grande abundancia de balcahu.

Passamento

Finou-se no sabbado a estremosa mãe das senhoras D. Palmyra de Castro Pitta Brandão, D. Maria de Castro Pitta e do nosso estimavel amigo e antigo condiscipulo, sr. Alberto Lopes de Castro.

A bondosa senhora que era sogra do sr. dr. Antonio Sarmiento Pereira Brandão, distincto advogado em Lisboa, sepultou-se no domingo.

A familia da extincta apresentamos as nossas sentidas condolencias, e abraçamos o nosso querido amigo e correligionario Lopes de Castro, sentindo profundamente a dor que o tortura e que nós nitidamente comprehendemos.

Arrolamento

Foi nomeada uma commissão para proceder ao arrolamento de todos os bens pertencentes aos palacios que foram occupados pelo rei e sua familia.

A commissão descriminará o que seja pertença do Estado e da casa de Bragança.

Theatro Avenida

Agradaram as tres recitas d'assignatura do grupo d'artistas do Theatro da Republica, com as peças *Marquez de Villemér*, *O Outro Eu* e *Metter-se a Redemptor*.

Todos os artistas foram muito applaudidos, especialmente, Henrique Alves, a quem, por certo, está reservado um largo futuro, porque tem estudado e progredido.

Os espectaculos cinematographicos vão recoaeçar.

Camisaria

Na rua Ferreira Borges inaugurou-se, na segunda feira, a filial da Camisaria Telles & Marques, do Porto.

Novo curso

O nosso amigo sr. Costa Ramos, que durante meia duzia d'annos foi professor no Collegio Mondego, vae abrir um curso de instrucção primaria, 1.º e 2.º grau, no Centro José Falcão, na Praça do Commercio.

A matricula acha-se aberta das 9 ás 11 da manhã e das 2 ás 4 da tarde, horas a que as aulas funcçãoam.

Dr. Fernandes Costa

Regressou de Lisboa o sr. dr. Fernandes Costa, illustre governador civil d'este districto.

Donativo

O nosso estimavel assignante sr. Francisco Mendonça, enviou ao directorio do partido republicano a quantia de 20\$000 réis, sendo réis 15\$000 para as victimas sobreviventes da Revolução e 5\$000 réis para o monumento que ha de perpetuar a memoria dos heroes.

Noticias militares

Pela ultima ordem do exercito foi transferido para o quartel general da 6.ª divisão militar (Villa Real), o tenente do secretariado sr. Antonio Julio Bello d'Almeida.

Foi restabelecido o codigo administrativo, approved pela carta de lei de 6 de maio de 1878, na parte em que o seu restabelecimento cause o minimo de perturbação aos serviços publicos.

Subscrição

Por iniciativa d'alguns cavalheiros d'esta cidade, foi aberta uma subscrição para socorrer as victimas sobreviventes da Revolução.

As importancias para este fim podem ser entregues na *Casa da Sophia*.

Pelo 23

Foram collocados no regimento d'infanteria n.º 23 os seguintes officiaes: o coronel Antonio Ernesto da Cunha, os capitães Alfredo Eduardo Cruz e Domingos da Ponte e Sousa, o tenente d'administração militar Lopes Sotero e o tenente medico Manuel Lucena.

O capitão Cruz é aquelle brioso official que, sendo republicano e livre pensador, se recusou no primeiro d'este anno, a beijar o anel do bispo conde, pelo que foi transferido a pedido do coronel Duarte Ivens.

Partiu para Lisboa uma força de 60 praças sob o commando do sr. capitão Moraes Smith.

CARNET

Na sexta feira, passou o anniversario natalicio do nosso bom amigo Silvio Pellico Junior, intelligente alumno da faculdade de direito.

Tambem fez annos no domingo o nosso estimavel collega sr. Mario Pio, director do semanario local *O Povo de Santo Clara*.

Os nossos sinceros parabens. Regressou do estrangeiro, acompanhado por sua ex.^{ma} familia, o sr. dr. Basilio Freire, illustre lente da faculdade de medicina.

Tem passado um pouco incomodado de saude o nosso querido amigo e correligionario, sr. Guilherme Telles de Menezes.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Leccionações e explicações

Guilherme d'Albuquerque, professor de ensino livre, continua a leccionar e a explicar todas as disciplinas da 1.ª, 2.ª e 3.ª classes do lyceu, mathematica e sciencias naturaes da 4.ª e 5.ª classes, e mathematica, physica, chimica e sciencias naturaes do curso complementar de sciencias.

Para tratar, Calçada de Santa Izabel, 13.

ANNUNCIOS

Juizo de direito da comarca de Coimbra

(Editos de trinta dias)

(1.ª publicação)

Em nome da Justiça, se faz publico, que por este tribunal e cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando o interessado Antonio dos Santos e mulher Felizarda dos Santos, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do inventario de menores, a que se procede por obito de seu pae e sogro Amaro dos Santos, que foi morador no lugar de Tovim de Cima, freguesia de Santo Antonio dos Olivaeas, d'esta comarca, a fim de deduzirem seus direitos, sob pena de revelia.

Coimbra, 12 de outubro de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Regimento d'infanteria n.º 23

ANNUNCIO

(2.ª praça)

O conselho administrativo faz publico, que no dia 2 de novembro do corrente anno, pelas 12 horas da manhã, hade proceder no quartel do referido regimento perante o mesmo conselho, á arrematação do fornecimento de generos e combustivel para rancho, á excepção arroz da terra, cebollas, arroz inglez, arroz de Setubal de 1.ª qualidade, sal e vinagre já approved na 1.ª praça, pelo tempo de um anno, com principio em 1 de dezembro do corrente anno até 30 de novembro de 1911.

As condições do concurso e respectivo caderno de encargos estão patentes na secretaria do mesmo conselho onde serão prestados todos os esclarecimentos que os concorrentes desejarem e onde se encontra tambem patente o regulamento para a formação dos contractos, em todos os dias, não santificados, desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

As propostas devem ser feitas segundo o modelo que para esse fim se encontra á disposição dos concorrentes na secretaria do conselho administrativo, devendo a sua entrega ser feita ao Ex.^{mo} Sr. Presidente do conselho até ás 12 horas da manhã do dia do concurso, acompanhadas das amostras dos generos que pretendam arrematar bem como dos respectivos depositos provisórios fixados em cincoenta mil réis (50:000).

As amostras dos generos susceptiveis de conservação não serão inferiores a um litro nos legumes e um kilo no arroz e outros.

Quartel em Coimbra, 17 de outubro de 1910.

O secretario interino,

José d'Albuquerque.

Alferees d'infanteria 23

CESAR CANTU

Resumo da Historia Universal
(Um volume de 850 paginas)

Tradução portuguesa por Horacio Poiares, antigo professor e reitor do Lyceu Nacional de Macau, oferecida aos seus discípulos e amigos do Extremo Oriente

Poucas pessoas poderão comprar a Historia Universal de Cesar Cantu cuja edição portuguesa é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 18400 réis, brochado, ou 18700 réis, encadernado. Porém, todos poderão adquirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiador, universalmente conhecido e considerado dos primeiros, e ainda o primeiro sob o ponto de vista do merito moral e philosophico, constituindo o seu trabalho uma excellenté preparação para o estudo da historia contemporanea.

O compendio da Historia Universal de Cesar Cantu do professor Juan B. Enseñat, resume em 850 paginas, toda a obra do grande historiador, e a repetição das suas edições mostra o successo que tem tido. Vae ser publicado em portuguez nas officinas do Comercio do Porto.

Preço, pagamento adiantado, para quem se inscrever como assignante até 30 de setembro proximo, 18200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o preço será 18500 réis.

A quem se responsabilisar por cinco exemplares será offerecido mais um gratis.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio ou carta registada, devem ser dirigidos ao proprietario e traductor:

HORACIO POIARES

(Districto de Coimbra). Cantanhede. Mira

São igualmente satisfeitos todos os pedidos vindos do Brazil, que sejam feitos por carta registada, devidamente lacrada, contendo uma nota de cinco mil réis, dinheiro d'aquelle Paiz, representando essa importancia não só o preço total do livro mas tambem o porte e registo do correio.

Egualmente se accitam notas de qualquer outro Paiz ou Banco, remetidas da mesma fórma de qualquer parte; sendo, para este effeito o preço, nas mesmas condições, tres rupias e meia na India, ou duas patacas e meia no Extremo Oriente e America do Norte, ou 7 francos, ou 7 schillings, ou 7 marcos, ou 7 pesetas; e correspondendo sempre a cada requisição de cinco exemplares mais um gratis.

Pede-se toda a nitidez na indicação dos nomes e endereços a todas as pessoas que nos quizerem honrar com a sua assignatura.

Em especial os pedidos do estrangeiro que não vierem acompanhados da respectiva importancia não serão satisfeitos; sem querermos com isto maguar pessoa alguma, e apenas simplificar o serviço da publicação.

Biblioteca de Educação Moderna

A VIDA NOS ASTROS

Tradução do tenente Morais Rosa

Se os outros mundos são habitados, como parece estar provado... Se outros planetas, que vagueiam no espaço, tem em si humanidades mais civilizadas talvez do que a nossa... Como será a vida nesses astros? Como poderemos chegar a corresponder-nos com os habitantes d'esses outros mundos?

Estes assuntos, sempre de palpitante actualidade, sempre de um interesse empolgante, são tratados no novo livro do grande astrónomo francês Camille Flammarion, *A Vida nos Astros* — livro agora traduzido em portuguez, constituindo o quinto volume da *Biblioteca de Educação Moderna*, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho.

Sem duvida alguma, *a Vida nos Astros* é uma das obras mais sensacionais, mais instructivas e curiosas dos ultimos tempos. Como será a vida nos outros planetas que vemos brilhar no Ceu infinito? Como poderemos nós, um dia, comunicar com as outras humanidades que certamente povõam o espaço? Estas duas questões estudou-as Flammarion com a sua proficiencia, dando nos uma obra magnifica, não só de um enorme valor scientifico, mas tambem de leitura encantadora, attraente e emocionante.

A mesma *Biblioteca de Educação Moderna* já publicou mais quatro livros, verdadeiramente sensacionais, tambem primorosamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se *A Igreja e a Liberdade* e é devido á pena de Emilio Bossi, o famoso autor do *Cristo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um estudo completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociais, sendo seu autor o grande sociologo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: *Descendemos do Macaco?* Nelle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

O quarto volume intitula-se: *Não creio em Deus*. É a obra mais formidavel que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa.

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á Livraria Internacional — Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se em todas as livrarias.

Livraria F. França Amado

COIMBRA

Ferreira Camões, Formulário civil, criminal e commercial, 1. vol. 18600.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador. 1 vol. 18000.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 18500.

Eduardo J. da Silva Carvalho, Fórmulas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 18200.

— O Inventario Pratico. 1 vol. 18200.

— Valor ou substancia? 1 vol. 300.

— Manual do Processo de Execução. 2 vol. 28500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1. vol. 38000.

— Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 28000.

— Organização judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 18200.

Jaime Artur da Motta, Código Administrativo anotado. 1 vol. 18500.

José Antonio de Almeida, Direito fiscal dos municipios. 1 vol. 500.

José Cairo da Matta, Monopolios fiscaes — Teoria e legislação. 1 vol. 600.

— Habitações Populares, 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 18500.

José Maria de Freitas, Questões praticas de direito civil e commercial. 1 vol. 18000.

Manuel Bernardino Ribeiro, Formulário civil, orfanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.

José Tavares, Das emprezas no direito commercial. 1 vol. 500.

— Successões e direito successorio. 1 vol. 28000.

— A fiança no direito commercial. 1 vol. 400.

Lobo de Avilla Lima, Socorros mutuos e seguros sociais. 1 vol. 18500.

Lopes Praça, Direito constitucional portuguez. 3 vols. 28600.

Manuel Dias da Silva, Processos especiaes. 1 vol. 28000.

Lino Netto, Historia dos jaizes ordinarios e de paz. 1 vol. 400.

José Manuel Alvares, Formulário civil, criminal e commercial. (3.ª edição). Volume primeiro, Formulário civil. 28500.

Luiz de Assis Teixeira, Manual do processo penal. 1 vol. 18500.

Luiz da Cunha Gonçalves, Da compra e venda no direito commercial portuguez. 1 vol. 18500.

Manuel Dias da Silva, Processos especiaes. 1 vol. 28000.

Marnôco e Sousa e Alberto dos

Reis, A faculdade de direito e o seu ensino. 1 vol. 300.

Marnôco e Sousa, Das letras, licenças e cheques, 2 vols. 28400

— Impedimentos do casamento no direito portuguez. 1 vol. 800.

— Execução extraterritorial das sentenças civeis e commerciaes. 1 vol. 600.

— Direito politico. (Poderes do Estado. Sua organização segundo a sciencia politica e o Direito Constitucional Portuguez.) 1 vol. 28000.

Mendes Martins, Progressos de direito mercantil. 1 vol. 600.

Neves e Castro, Manual do Processo Civil Ordinario. 1 vol. 28000.

Ruy Ennes Ulrich, Estudos de Economia Nacional — Legislação operaria portugueza. 1 vol. 18000.

Teixeira d'Abreu, Das Relações Civis Internacionaes. 1 vol. 600.

— Das servidões, 2 vols. 18300.

Trindade Coelho, Recursos em processo criminal. 1 vol. 500.

— Roteiro dos Processos Especiaes. Exposição pratica dos art. 406.º a 776.º do codigo de processo civil Em appendice: os decretos sobre acções de pequeno valor e despejo dos predios rusticos e urbanos. 1 vol. 800.

Antonio Arroyo, O canto coral e a sua funcção social. 1 vol. 400.

Domitilla de Carvalho, Versos. 1 vol. 600.

João de Deus, Prosodia portugueza. Estudo previo da orthographia coordenado por João de Deus Ramos. 1 vol. 300.

A Loção de Nice



Cessa absolutamente a caspa, queda do cabelo e cabellos grisalhos.

Restitue aos já grisalhos, vitalisando-os, a sua primitiva cor!!! Preparado scientifico do mais alto valor e completamente inoffensivo.

Eis uma prova:

all. mos e ex. mos srs. —

A **Loção de Nice** na queda do cabelo, caspa e cabellos grisalhos, opera de uma maneira admiravel. Com outros preparados nunca consegui resultado algum.

Paredes, 3-1-12-909. — **Dionisio Franco Gameiro.**

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 18200 réis. Pelo correio, 18500 réis.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar, Moreira & C.ª — Rua de Santa Catharina, 32 1.º — PORTO

Rejeitar todo o frasco que não leve no gargalo o sello encarnado com a palavra **CESAROUA**.

"A TRIBUNA,"

Redação e administração — COIMBRA

Director e proprietario
GUILHERME D'ALBUQUERQUE
 Redacção e administração
R. da Sophia, 120 (telephone 391)
 Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
R. da Sophia, 120 — Coimbra
 Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Redactores: *Floro Henriques e Francisco José da Costa Ramos.*

Preços de assignatura
3 meses 300
 Preço de annuncios
Cada linha 30
 Annuncios permanentes contracto especial.
 Os srs. assignantes têm 50% de desconto
Numero avulso 30 réis

Semanario republicano que se publica ás quintas-feiras

AO GOVERNO

Consta que se pretende reintegrar no exercito, dando-lhes os postos de alferes e tenentes, os sargentos a que foi dada baixa por motivo dos acontecimentos de 31 de janeiro e bem assim promover a officiaes para o quadro activo do exercito diversos 2.ºs sargentos que tomaram parte nas ultimas revoltas para a implantação da Republica.

Para quem tenha um pouco de conhecimento das necessidades militares do paiz e da vida interna dos quartéis, o facto por qualquer lado que se aprecie é tão extraordinario e inconveniente que custa a acreditar.

Procuramos aprecial-o tão rapidamente quanto o exige o pouco tempo de que dispomos.

A promoção e reintegração dos individuos já citados, só o pode ser com detrimento dos actuaes tenentes, alferes, sargentos e mesmo cabos do exercito, a quem assim se paga o terem concorrido para a victoria da Republica, uns com a sua actividade e propaganda, onde quer que se encontravam, outros com a sua indiferença pela monarchia e resolução de se não sacrificarem por ella.

Se o governo da Republica se sente com a obrigação moral de premiar esses individuos, o que é justo, commette uma injustiça pela ingratidão que vai ter com todos os outros.

Pelo que diz respeito ao interesse do exercito nada desculpa o erro que se vai commetter. Justamente quando se proclama a deficiencia da instrucção pratica dos officiaes e sargentos do exercito e a necessidade cada vez maior de attender a todas as suas aptidões e desenvolver os seus conhecimentos e preparação obtidos nas escolas militares, quando se pretende organizar o exercito pelo systema da Nação armada, o que, dada a deficiencia de quadros e de quartéis, importa o chamamento aos corpos de grandes e mais amiudados contingentes para instrucção e exige da parte dos graduados e officiaes um perfeito conhecimento da sua missão e uma solida instrucção das especialidades militares, é que veem dar ingresso no exercito um numero relativamente grande de officiaes sem preparação e alguns sem conhecimento para isso. D'esta sorte, para manter o mesmo principio de justiça, a todos os estudantes revolucionarios deveria ser dada desde já a sua carta de curso.

Os regulamentos do exercito em 1891 já não estavam muito em dia com a arte da guerra e, desde então tem sido feita uma profunda revolução em todos elles, de maneira que, mesmo os primeiros sargentos d'essa epocha que tivessem satisfeito a to-

das as condições de promoção, se lhes fosse possível ter conservado durante quasi 20 annos esses conhecimentos selles que não acompanharam a evolução do exercito, estão hoje certamente atrazadissimos.

Se attendermos a que desde então foram já publicados dois regulamentos de instrucção tactica, o mais recente dos quaes já com alterações e julgado atrazado; que esses individuos não tem conhecimentos de fortificação que os colloquem com segurança ao lado dos officiaes do exercito, pois que o simples manual de sepadores é de 1894 e esse mesmo está sendo modificado; que não tem conhecimentos de topographia que é um dos ramos dos conhecimentos militares que desde 1893 se tem desenvolvido nas escolas dos sargentos; que como estes conhecimentos outros ha compendiados em regulamentos relativamente modernos, como telegraphia, administração, escripturação militar, serviço interno dos corpos, serviço de campanha, exercicios de quadros, etc., de que os sargentos de 1891 não podem ter conhecimentos, ver-se-ha a figura que virão taes individuos fazer nos quartéis junto dos actuaes officiaes, á frente dos actuaes sargentos, muitos dos quaes tendo acabado de prestar as suas ultimas provas para promoção ao officialato, vão ve-la retardada por alguns annos.

Attenda-se a que homens isolados da vida militar durante 20 annos perderam as qualidades militares necessarias ao commando e direcção de tropas; que esses individuos estão adeantados em annos e não podem dar ao exercito a actividade, a energia e a resistencia que exigem os commandos subalternos.

Attenda-se á perturbação que não pôde deixar de se dar na promoção regular dos actuaes officiaes e sargentos que, por diferentes causas, está já sendo muito lenta.

E este atrazo das promoções vai dar como consequencia forçada, o desanimo para todos os attingidos, o desgosto e mesmo a vontade de abandonar o exercito depois de lhe terem sacrificado a mocidade, o seu trabalho e a sua dedicação.

Mas nós esperamos que o governo dando a reparação devida aos sargentos revolucionarios de 91, procurará também não preterir direitos adquiridos. Poderá conceder-lhes desde já a reforma, com o vencimento correspondente aos 35 annos de serviço, e assim todos ficarão satisfeitos enão se commetterem injustiças.

Dr. Fernandes Costa

Partiu para Lisboa, o sr. dr. Fernandes Costa, illustre governador civil d'este districto.

UNIVERSIDADE

A apresentação do reitor

Na quinta feira passada, já depois do nosso jornal ter sido expedido, teve logar na sala dos capellos na Universidade, a apresentação do novo reitor, dr. Manuel d'Arriaga, que occupa a presidencia, secretariado pelos srs. ministro do interior e governador civil d'este districto.

Usando da palavra, o sr. dr. Antonio José d'Almeida começa por dizer que veio expressamente a Coimbra para em nome do governo provisório da Republica apresentar aos professores e alumnos da Universidade o novo reitor Manuel d'Arriaga, a quem se faz uma entusiastica manifestação de carinho e respeito que profundamente o commove.

Fa-la com justificado orgulho e plena confiança — continua o sr. ministro — porque Arriaga é uma nobre e austera figura, de rara unidade moral, d'aquellas de quem se pôde afirmar em vida que o sol da immortalidade ha de dourar a veneranda memoria.

Por estas qualidades, pelo seu espirito d'ordem e disciplina, Arriaga era o homem destinado a vir neste momento dirigir a Universidade. Elle é uma garantia de que as relações entre o professorado e a academia de Coimbra e o governo da Republica serão amistosas e leaes.

A revolução fez-nos entrar num periodo de nobre e altiva sinceridade, e ninguem melhor do que Arriaga podia vir aqui, portador de nobres qualidades, sem se levantar a suspeita de que a sua bondade paternal e as suas tendencias conciliadoras eram um expediente habilidoso.

Muita gente poderá suppor que a sua situação é difficil fallando naquella sala perante uma assembleia tão culta, depois de haver em mais d'um lance combatido a Universidade de Coimbra. Todavia, nunca a sua situação foi mais facil e clara! O antigo estudante revoltado nada tem que retirar ás suas invectivas e ás suas criticas, e o ministro de hoje, que vela pela ordem, não está em desacordo com o revolucionario antigo, que tantas vezes pediu a guerra intensa contra o regimen.

Prégando a Revolução em tempos que não vão distantes, ou prégando hoje a ordem está no mesmo campo de ideias. Defendeu o principio da insurreição para que a liberdade viesse a Portugal. Defende hoje acerrimamente a ordem, para que essa Liberdade não seja esmagada pela anarchia e pelo tumulto.

Os ataques que dirigiu á Universidade foram para a corrigir e não para a vexar, foram para a accordar do seu somno secular, para a fazer resurgir, e não para a sepultar nos escombros d'uma demolição feroz.

Os grandes inimigos da Universidade foram os seus proprios filhos, que d'ella receberam as insignias e graus doutorais. Foram esses ministros de estado, uns mesquinhos e insignificantes, outros malevolos e traiçoeiros, que lhe roubaram a representação collectiva, abolindo o

pariato electivo; que aboliram o ministerio de instrucção publica; que lhe deixaram organizar os seus gabinetes de sciencias naturais numa indigencia miseranda. Foram, em resumo, todos esses que monopolisaram a instrucção primaria, secundaria e superior, com o intento diabolico de proteger a ignorancia nacional que foi o maior baluarte da realleza.

Cursos livres e foro academico abolido

Vae ser positivo e concreto. E, nesta altura, voltando-se para a academia exclama: — «Os senhores querem saber o que o governo lhes concede desde já? Vou dizer-lh'o... Terão os cursos livres, terão a abolição, ou simplesmente a dispensa, á sua escolha, dos trajas academicos, terão a abolição do fóro academico, terão a annullação da matricula no 1.º anno da faculdade de theologia, a qual é possível que venha a transformar-se numa faculdade de letras.

O governo para reformar os estudos universitarios, ouvirá intellectuaes de toda a ordem, professores e estudantes. E para a escolha d'esses elementos que hão de estudar e resolver o alto problema da educação nacional, o governo não se preoccupará com as ideias politicas de cada um, mas só com a sua competencia reconhecida e os seus meritos comprovados.

Mas para que este e outros tantos pontos importantes do programma governamental se definam e concretisem, é preciso que ninguem venha perturbar a ordem publica que hade ser mantida pela persuasão, pela advertencia, pela intervenção carinhosa, enquanto estes meios derem resultado, e se-lo-ha também por processos mais energicos quando a malevolencia dos perfidos ou a insensatez dos desvairados impuzerem a dolorosa obrigação de se recorrer a meios mais pesados.

Despedia-se da academia de Coimbra, retirando para Lisboa tranquillo e socegado, porque estava crente em que a academia havia de saber mostrar uma linha de austera e inflexivel conducta.

Ali entregava Arriaga ao amor respeitoso da academia. Ali entregava a academia á bondade paternal d'Arriaga. E posto isto, recolhia a Lisboa, descansado e tranquillo porque as coisas em Coimbra ficavam bem.

Uma grande ovação coroou as ultimas palavras do illustre ministro.

Falla o reitor

O dr. Manuel d'Arriaga começa por dizer que o foram arrancar ao laboratorio da sua vida intima, ao convívio dos seus livros e dos seus mestres. Saiu de lá com sacrificio, mas, desde que ali se encontra, dirá aos mestres que das suas cathedras tem obrigação de transmittir aquelles que tiverem de ensinar a sciencia que faz a civilização. A alma nova da mocidade tem de ser educada nos modernos principios scientificos, porque só elles fazem grandes os povos. Por isso, que os mestres dêem aos estudantes tudo quanto sabem, porque a verdade já não ha quem possa occulta-la. Portugal está atra-

zado tres seculos na civilisação universal. Que o espirito da democracia e da sciencia nos salvem.

Duas grandes forças podem guiar o mundo: a fé e a sciencia. A primeira morreu, podendo ainda tolerar-se, se vier contricta e submissa até aos homens do nosso tempo. A sciencia é, portanto, quem manda. Não sabe ainda o tempo que se demorará, mas cre que, apostolo como é da harmonia, se hade dar bem com todos, para que a obra da redempção não deixe de se realizar.

Muitos lentos, seus condiscipulos e amigos, correm a abraçar o venerando velhinho cuja suave figura a todos infunde um respeito profundo, uma carinhosa sympathia. O publico dispensa-lhe uma calorosissima manifestação em que os vivas e as palmas se succedem e se prolongam.

Assim terminou a posse do novo reitor, a quem *A Tribuna*, com justificada satisfação, sauda e cumprimenta respeitosamente.

NOTAS & COMMENTARIOS

Administração colonial

A Igreja catholica e as missões ultramarinas custam annualmente á provincia de Moçambique 84 contos de réis.

No entanto, a provincia não tem escolas nem vias de communicação.

Naquelle verba está incluída a quantia d'um conto de réis recebida pelo bispo de Meliapor.

Subscrição nacional

Agora que a Republica está proclamada, o alvitre para o pagamento da nossa divida externa por meio de uma grande subscrição nacional, foi acolhido com um enthusiasmo admiravel, que nos dá a medida exacta do patriotismo extraordinario do povo portuguez.

Sente-se bem a confiança que todos tem na regeneração nacional pela Republica.

A R. L. Redempção de Coimbra, tomou a iniciativa d'essa subscrição no districto.

Uma parelha

O prior de Ferreira do Alentejo anda espalhando naquella freguezia que o registo civil de casamento não representa mais que uma mancebia!

Não nos admira que a opinião do padrecia seja de facto esta, porque, geralmente, os clérigos portuguezes são homens de criterio obtuso, de intelligencia acanhada e d'uma ignorancia extraordinaria.

Mas egual é a opinião do sr. D. Eduardo Nunes, arcebispo d'Evora e doutor em theologia pela Universidade de Coimbra, homem que todos dizem illustrado e talentoso.

Economia

A administração financeira do paiz vae soffrer radicaes transformações.

O governo está estudando os meios de reduzir a despeza pela supressão de verbas inuteis, de maneira que o regimen de *deficits* orçamentarios — pão nosso de cada dia no regimen monarchico — tenha o seu logico e justo fim.

Na verdade, o sr. José Relvas, illustre ministro das finanças, conquistou já a confiança do paiz, pelas medidas acertadas e de grande alcance que ultimamente tem tomado.

E', pois, legitima a esperança que

temos na melhoria das condições economicas da nação.

Ao sr. ministro da marinha

O filho do ex-conselheiro Pimentel Pinto recebe por anno 4:500.000 réis do logar de sub-curador de Pretoria, criado especialmente para elle, não contando, já se vê, com a maquia que recebe como inspector dos prasos da corôa na provincia de Moçambique, logar extincto por lei de 1896, mas para que foi nomeado, provisoriamente, por portaria provincial.

Colonos

A junta de emigração do archipelago de Hawaui pretende arranjar colonos nos territorios portuguezes.

Esta pretensão levou o sr. ministro do interior a enviar uma circular aos chefes dos districtos administrativos, aconselhando os emigrantes a não fecharem contractos por preço inferior a 24 dollars mensaes. Fica, pois, registado o leal conselho.

Um prelado

Chegam-nos informações curiosas a respeito d'um bispo muito conhecido em Coimbra pelas suas facanhas de reaccionario impenitente.

Segundo essas informações que reputamos seguras, o bispo comprou por oito moedas, talvez metade do seu valor intrinseco, uma casa a uma pobre velhinha, com a condição de lhe conceder moradia enquanto ella fosse viva.

O bispo teve o cuidado de não incluir esta condição na escriptura respectiva e por isso, agora, intimou a desgraçada a pagar-lhe a renda que lhe arbitrasse, sob pena de expulsão da referida casa.

Oh! a caridade christã, como ella é comprehendida!

Vice-reitor

Foi nomeado vice-reitor da Universidade, o sr. dr. Sidonio Paes, illustrado professor da Faculdade de Mathematica.

Pela Camara

As contribuições directas em divida á Camara Municipal, attingem a quantia de 60 contos.

No numero de devedores que vão ser executados judicialmente, figuram antigos governadores civis, administradores do concelho e varios outros funcionarios publicos.

E ainda agora vae na rua a procição.

Traição

A beata Amelia d'Orleans que, por desgraça nossa, um dia entrou em Portugal, procurou alcançar do governo britanico a promessa da intervenção armada no caso de rebentar, como rebentou, a revolução para mudança das instituições portuguezas.

Como auxiliares n'essa vilania sem nome, teve ella — a hypocrita pupilla do Sacré-Coeur — os traidores Luiz Soveral, Wenceslau de Lima e José d'Azevedo.

Apesar das compensações que lhe eram offerecidas á custa das nossas colonias, o governo inglez dignamente repelliou as infames propostas. Honra lhe seja.

Outro

O escandaloso roubo descoberto na Casa da Moeda, mais uma vez nos demonstra o estado de podridão a que isto tudo tinha chegado.

Segundo o que se diz, esse desfalque atinge a somma de 1:400 contos!!!

Cambalacho

O sr. José da Silva comprou por 10.000 réis á Camara transacta, a alvenaria existente nas fundações da abegoaria municipal.

Depois da compra, houve um empregado da Camara que, sem mais nem menos, cedeu ao sr. dr. Fortunato d'Almeida duas carradas d'essa alvenaria.

A Camara que indague como foi feito o cambalacho e proceda como julgar de justiça.

O bispo

Trata-se, nem mais nem menos, d'aquelle celebre bispo de Beja, prelado de muitas e raras virtudes, que se ausentou para Sevilha sem previa licença do governo.

Foram-lhe suspensas as temporalidades, o que equivale a dizer que lhe supprimiram as forragens.

Verdade é que a deliberação do governo pouco o afflige, porque elle tem meios de ganhar o preciso... para os seus alfinetes.

Adesões

Algumas das adhesões ao partido republicano, nestes ultimos dias, indignam-nos pelo significado moral que tem.

Havia monarchicos que, reconhecendo a razão de ser do partido republicano, applaudindo intimamente o seu procedimento nas côrtes, comnosco não collaboravam para a revolução, porque receavam que o periodo revolucionario se prolongasse, perturbando a nossa vida financeira e, portanto, lesando os seus interesses.

Mas o periodo revolucionario propriamente dito passou, sem que os revolucionarios exercessem a menor represalia, a menor violencia.

Então, esses monarchicos, admirando a nossa disciplina e a nossa conducta, lealmente declararam que adheriam ás novas instituições.

Estas adhesões comprehendemos; mas as d'aquelles monarchicos que nos hostilizaram sempre pelos processos mais infames, descendo á calumnia pessoal e directa, e que agora se dispõem a sugar o ubere farto da Republica, indignam-nos e enojam-nos.

Verdade é que a vergonha d'elles, adherindo, não fica devendo nada á nossa, aceitando-os.

Um pasquim

Por ordem do governo, o sr. governador civil de Aveiro supprimiu o pasquim que nessa cidade se tem publicado com dinheiro dos jesuitas e das quadrilhas de ladrões que descaradamente nos roubaram, pasquim esse que, não contente em ser um vasadouro de infamias e calumnias, tem procurado attentar contra a segurança das instituições.

Poderá parecer extranha a resolução do governo e comtudo, por mais d'uma razão, ella se justifica.

Para julzo

Está sendo levantado auto de corpo de delicto ao prior de Assafarge, a quem será applicada a pena comminada no artigo 137.º do Código Penal.

E para a outra vez que tenha julzo.

Infantaria 23

Ante-hontem correu o boato de que algumas praças de infantaria 23 se tinham insubordinado dentro do quartel.

Sabemos de boa fonte que o caso não tem a menor importancia.

Convento de Semide

No convento de Semide, suburbios d'esta cidade, encontram-se ainda algumas religiosas a quem não foi ainda applicado o decreto que extingue as congregações religiosas.

Para quando se espera?

Antonio Augusto Gonçalves

Este insigne artista que é uma das legitimas glorias de Coimbra, foi nomeado para a superintendencia dos palacios da Necessidades, Ajuda e Belem.

Registos

Requereram registo civil de casamento na administração d'este concelho, os seguintes individuos:

Manuel Rodrigues Paixão, pharmaceutico de 2.ª classe do quadro de Moçambique, com a sr.ª D. Maria Judith de Lima; José Francisco Pizarro, commerciante, com D. Maria da Luz Fernandes Pimenta; José Alves Sequeira, estudante, com D. Maria da Conceição Ribeiro; Amadeu Ventura, corneteiro do exercito, com Ilda Pereira da Cunha; e Antonio Joaquim da Silva, barbeiro, com Rosa de Jesus Pereira.

Moção

Na ultima sessão das commissões municipal e parochiaes republicanas d'esta cidade foi approvada a seguinte moção:

As commissões municipal e parochiaes republicanas d'esta cidade esperam e confiam que os srs. governador civil, administrador do concelho e presidente da camara e demais autoridades, mandem inquirir immediatamente dos actos publicos dos funcionarios que lhes estão subordinados.

Junta de parochia

Foi nomeada a junta da parochia de Santa Clara que ficou constituida pelos seguintes cidadãos:

Carlos Margalho Diniz, Francisco Maria da Fonseca, José Augusto da Fonseca Junior, José da Costa Leite Braga e José Maria Ritto, para effectivos; Affonso Ferreira Rasteiro, Alfredo Nunes, Antonio Correia, Constantino Duarte Lopes e Eduardo Ribeiro da Cruz, para substitutos.

Advogado syndico

Tendo pedido a sua exoneração de advogado syndico da camara de Coimbra, o sr. dr. Chaves e Castro, a vereação resolveu convidar para aquelle cargo, o nosso distincto correligionario, sr. dr. Eduardo Vieira.

Colhida pelo comboio

Na sexta-feira foi colhida no Calhabé pelo comboio da Louzã, uma velhinha de 73 annos, chamada Maria José Condeixa, que se empregava na venda de hortaliça no mercado d'esta cidade.

A morte foi instantanea. O cadaver foi removido para a morgue.

Camara municipal

Sessão de 20 do corrente

Presidente — Dr. Sidonio Paes.

Vereadores presentes — Adriano Viegas da Cunha Lucas, Albino Caetano da Silva, Floro Henriques, dr. Julio da Fonseca, Francisco Villaga da Fonseca, Frederico Pereira da Graça e Manuel Augusto Rodrigues da Silva.

Secretário — Francisco dos Santos Almeida.

Administrador do concelho — Dr. Antonio Leitão.

Lida a acta da sessão anterior, foi approvada com declarações dos cidadãos Floro Henriques e Rodrigues da Silva.

— No expediente contavam-se varios telegrammas de felicitações, recebidos por occasião da posse da commissão administrativa, um officio do secretario da camara da Louzã, participando ter sido lançado na acta um voto de sentimento pela morte do sr. dr. Dias da Silva, antigo presidente da camara de Coimbra; um officio do sr. administrador do concelho, participando o legado feito á camara por aquelle senhor; um officio do director da carreira de uro de Sezem, podindo o auxilio da camara para um concurso que deve realizar-se brevemente e a cedencia da sala nobre para a sessão solemne e distribuição de premios.

— A Camara resolveu que o sr. José Lopes das Neves continue a fiscalisar as obras na estação central dos electricos, com a gratificação mensal de 30\$ 00 réis.

— Por proposta do cidadão Rodrigues da Silva que foi approvada, os requerimentos dirigidos á Camara devem ser enviados aos vereadores dos respectivos pelouros, para serem estudadas as pretensões dos interessados e depois resolvidas em sessão camararia.

— Ficou resolvido que todas as repartições apresentem uma nota devidamente documentada dos seus debitos para satisfação dos respectivos pagamentos, devendo os credores apresentar as suas contas no prazo de oito dias.

— Os pelouros foram distribuidos assim:

— Aguas, gaz e electricos — Rodrigues da Silva.

— Obras urbanas — Antonio Augusto Gonçalves.

— Fazenda municipal — Floro Henriques.

— Obras rurais, hygiene e cemiterio — dr. Julio da Fonseca.

— Mercado, matadouro e aferição, — Villaga da Fonseca.

— Limpeza e incendios — Adriano Lucas.

— Jardins e arborisação — Frederico Graça.

— Instrução e assistencia — Albino Caetano da Silva.

— Secretaria — dr. Sidonio Paes, presidente.

— Por proposta do sr. Rodrigues da Silva, com um additamento do sr. dr. Julio da Fonseca, a Camara resolveu que sejam mudados os nomes dos seguintes largos e ruas:

Largo de D. Luiz, para *Praça da Republica*; Largo do Principe D. Carlos, para *Miguel Bombarda*; Rua do Infante D. Augusto, para *Rua de Candido dos Reis*; Rua da Trindade, para *Rua de José Falcão*; Couraça dos Apóstolos, para *Rua de Francisco Ferrer*.

Voto de confiança

As commissões republicanas approvaram, na sua penultima sessão, um voto de confiança ao sr. governador civil.

O governo resolveu manter, dentro do actual anno lectivo, as ferias escolares do Natal, Carnaval e Paschoa.

Moção

O sr. Rodrigues da Silva, vereador-municipal, apresentou na ultima sessão da camara, a seguinte moção:

A commissão administrativa do municipio de Coimbra, lamentando que se tenham dado na Universidade os acontecimentos que a imprensa relatou, faz votos para que a projectada reforma d'aquelle estabelecimento scientifico não affecte os interesses d'esta cidade.

Podemos afirmar que o sr. ministro do interior concederá para Coimbra as devidas e justas compensações, no caso de serem creadas escolas de direito em Lisboa e Porto.

Director da Penitenciaria

Parece que será nomeado director da Penitenciaria d'esta cidade, o sr. dr. Arthur Leitão, um dos jornalistas republicanos que teve de homisiar-se em Hespanha para se furtar ás perseguições do gabinete negro.

A bandeira

Parece que as côres adoptadas para a bandeira portugueza serão o branco e vermelho, substituindo-se o escudo por uma esphera armilar, em fundo verde.

Commissão de beneficencia escolar

Reuniu a commissão de beneficencia e ensino da freguesia de Santa Clara, para resolver qual a fórma porque hade ser feita a distribuição da quantia de 84\$180 réis, producto liquido da kermesse realisada por aquella commissão em beneficio dos alumnos mais necessitados das escolas primarias officiaes d'aquella freguesia.

Foi largamente discutido este assumpto por todos os membros da commissão, concordando por fim em fornecer todos os livros e mais material escolar que os referidos alumnos necessitem, dando-se publicidade, em todos os mezes, das despesas feitas, e designando os nomes dos alumnos contemplados.

Theatro Avenida

Muito tem agradado os numeros de variedades que se tem exhibido neste theatro.

As sessões cinematographicas são esplendidas e, pela modicidade dos preços, constituem um recreio ao alcance de todas as bolsas.

Centro de Santa Clara

Por absoluta falta de espaço, não dissemos, no ultimo numero, que os republicanos da freguesia de Santa Clara mandaram depôr sobre os ferretos de Miguel Bombarda e Candido dos Reis uma palma, artisticamente ornamentada com flores artificiaes e largas fitas de seda vermelha e verde, com estes dizeres:

Os republicanos de Santa Clara (Coimbra) — A Miguel Bombarda e Candido dos Reis.

Representação

As commissões republicanas de Coimbra representaram á camara para que a tres ruas da cidade sejam dados os nomes do dr. Manuel Emydio Garcia, illustre professor da Universidade, de Pedro Cardoso e Luiz Cardoso, implicados no movimento de 31 de janeiro.

Jardim-Escola

A commissão administrativa resolveu entregar á commissão auxiliar das Escolas Moveis, a quantia de 100\$000 réis, incluída no orçamento para o Jardim-Escola João de Deus.

Cortinas contra os ladrões

Um engenheiro de Dresde inventou um curioso sistema applicavel ás cortinas afim de evitar os ataques dos gatuos.

As cortinas e bambinelas podem ser de qualquer dos materiais que geralmente se usam para esses artigos domesticos, mas ha de ter misturados nesses tecidos uns condutores electricos muito finos, e, em diversos pontos, uns pequenos botões metallicos postos em comunicação com esses condutores.

Postas estas cortinas diante d'uma janella ou de uma porta, em redor d'um cofre, etc., ao menor movimento se intercepta o circuito, porque os botões metallicos se tocam.

Se o intruso descobre os condutores e corta um ou alguns, corta-se do mesmo modo o circuito e da mesma maneira se produz o signal de alarme, o qual pôde consistir num serie de campainhas ou luzes ou qualquer outro processo electrico.

As cortinas assim preparadas, se não são incombustiveis servem tambem de avisadores de incendios, pois que quando se queima uma parte d'alguma d'ellas logo funcionam os sinais de alarme.

Estabelecimento

O nosso presado amigo e correlligionario, sr. Augusto da Silva Fonseca, tomou de trespasse a loja de mercador onde esteve empregado durante muitos annos, e que nesta praça girava com a firma Adelino Simões de Carvalho, Sobrinho.

O seu estabelecimento da rua da Sophia continua sob a gerencia do nosso amigo e seu empregado, sr. Augusto J. Lopes.

Bando precatório

Deve realizar-se, na proxima terça feira, o bando precatório em favor das victimas sobreviventes da Revolução.

Luctuosa

Com 85 annos, falleceu n'esta cidade o sr. dr. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho, o ultimo representante d'uma pleiade de rapazes talentosos que, ha muitos annos, cursaram a Universidade, formando o grupo que ficou conhecido em Coimbra pelo nome de *Grupo do Alegre Viver*.

Falleceu no sabbado o sr. Anibal Rodrigues Ramallete, pae do estimado typographo d'este jornal, sr. Miguel Ramallete.

A's familias enluctadas apresentamos as nossas condolencias.

Conselho Regional do Centro

No dia 6 de novembro deve proceder-se á eleição dos vogaes effectivos e substitutos d'aquelle conselho.

Cooperativa

A direcção da Associação das Artes Graphicas resolveu crear uma cooperativa de consumo dos artigos de primeira necessidade.

Finanças camararias

Na sua ultima sessão, a Commisão Municipal d'este concelho verificou existir em cofre o saldo positivo de 5:988\$726 réis.

Contribuições

Termina no sabbado o prazo concedido por despacho do sr. ministro das finanças, para pagamento voluntario da contribuição de renda de casas.

CARNET

Tem passado um pouco incommo-dado de saude, o sr. dr. Angelo da Fonseca.

— Está doente com um ataque de grippe, a sr.ª D. Lavinia de Castilho e Mello Telles de Menezes.

Desejamos as melhoras de suas ex.ªª

— Partiu para o estrangeiro o nosso presado amigo, sr. dr. José d'Almada.

— Deve embarcar para o Chai-Chai no dia 1 do proximo mez de novembro, o sr. Alvaro da Costa Moraes.

Os estragos causados nas diferentes aulas da faculdade de direito pelo grupo de estudantes a que nos referimos, foram avaliados em réis 533\$000.

Leccionações e explicações

Guilherme d'Albuquerque, professor de ensino livre, continua a leccionar e a explicar todas as disciplinas da 1.ª, 2.ª e 3.ª classes do lyceu, mathematica e sciencias naturaes da 4.ª e 5.ª classes, e mathematica, physica, chimica e sciencias naturaes do curso complementar de sciencias.

Para tratar, Calçada de Santa Izabel, 13.

ANNUNCIOS

Juizo de direito

da comarca de Coimbra

(Editos de trinta dias)

(2.ª publicação)

Em nome da Justiça, se faz publico, que por este tribunal e cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando o interessado Antonio dos Santos e mulher Felizarda dos Santos, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do inventario de menores, a que se procede por obito de seu pae e sogro Amaro dos Santos, que foi morador no logar de Tovim de Cima, freguesia de Santo Antonio dos Olivares, d'esta comarca, a fim de deduzirem seus direitos, sob pena de revelia.

Coimbra, 12 de outubro de 1910.
Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

ADEGA DEMOCRATICA E NOVA HOSPEDARIA

DE

Antonio d'Oliveira Barros

R. da Sophia, 17 e T. da R. Nova, 1, 3, 5, 7 e 9

COIMBRA

Esta hospedaria, situada num dos pontos mais principaes da cidade, e completamente restaurada pelo novo proprietario, offerece excellentes condições de bom tratamento, aceio e conforto.

O serviço, é de primeira ordem, havendo especiaes vinhos verde, madio, finos, etc.

Da 1 hora da noite em deante as chamadas devem ser feitas ao guarda nocturno da rua.

Bibliotheca da Educação Moderna

A VIDA NOS ASTROS

Tradução do tenente Moraes Rosa

Se os outros mundos são habitados, como parece estar provado... Se outros planetas, que vagueiam no espaço, tem em si humanidades mais civilizadas talvez do que a nossa... Como será a vida nesses astros? Como poderemos chegar a corresponder-nos com os habitantes d'esses outros mundos?

Estes assuntos, sempre de palpitante actualidade, sempre de um interesse empolgante, são tratados no novo livro do grande astrónomo francês Camille Flammarion, *A Vida nos Astros*— livro agora traduzido em português, constituindo o quinto volume da *Bibliotheca da Educação Moderna*, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho.

Sem duvida alguma, a *Vida nos Astros* é uma das obras mais sensacionais, mais instructivas e curiosas dos últimos tempos. Como será a vida nos outros planetas que vemos brilhar no Ceu infinito? Como poderemos nós, um dia, comunicar com as outras humanidades que certamente povoadam o espaço? Estas duas questões estudou-as Flammarion com a sua proficiência, dando-nos uma obra magnífica, não só de um enorme valor scientifico, mas também de leitura encantadora, attraente e emocionante.

A mesma *Bibliotheca da Educação Moderna* já publicou mais quatro livros, verdadeiramente sensacionais, também primorosamente traduzidos para português.

O primeiro intitula-se *A Igreja e a Liberdade* e é devido á pena de Emilio Bossi, o famoso autor do *Cristo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um estudo completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociais, sendo seu autor o grande sociologo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: *Descendemos do Macaco?* Nello se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

O quarto volume intitula-se: *Não creio em Deus*. É a obra mais formidável que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa.

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á Livraria Internacional — Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se em todas as livrarias.

CESAR CANTU

Resumo da Historia Universal
(Um volume de 850 paginas)

Tradução portugueza por Horacio Poiares, antigo professor e reitor do Lyceu Nacional de Macau, offerecida aos seus discipulos e amigos do Extremo Oriente

Poucas pessoas poderão comprar a Historia Universal de Cesar Cantu cuja edição portugueza é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 18400 réis, brochado, ou 18700 réis, encadernado. Porém, todos poderão adquirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiador, universalmente conheci-

do e considerado dos primeiros, e ainda o primeiro sob o ponto de vista do merito moral e philosophico, constituindo o seu trabalho uma excellente preparação para o estudo da historia contemporanea.

O compendio da Historia Universal de Cesar Cantu do professor Juan B. Enseñat, resume em 850 paginas, toda a obra do grande historiador, e a repetição das suas edições mostra o successo que tem tido. Vae ser publicado em portuguez nas officinas do *Commercio do Porto*.

Preço, pagamento adiantado, para quem se inscrever como assignante até 30 de setembro proximo, 18200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o preço será 18500 réis.
A quem se responsabilisar por cinco exemplares será offerecido mais um gratis.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio ou carta registada, devem ser dirigidos ao proprietario e traductor:

HORACIO POIARES

(Districto de Coimbra). Cantanhede, Mira

São igualmente satisfeitos todos os pedidos vindos do Brazil, que sejam feitos por carta registada, devidamente lacrada, contendo uma nota de cinco mil réis, dinheiro d'aquelle Paiz, representando essa importancia não só o preço total do livro mas também o porte e registo do correio.

Egualmente se aceitam notas de qualquer outro Paiz ou Banco, remetidas da mesma forma de qualquer parte; sendo, para este effeito o preço, nas mesmas condições, tres rupias e meia na India, ou duas patacas e meia no Extremo Oriente e America do Norte, ou 7 francos, ou 7 schillings, ou 7 marcos, ou 7 psetas; e correspondendo sempre a cada requisição de cinco exemplares mais um gratis.

Pede-se toda a nitidez na indicação dos nomes e endereços a todas as pessoas que nos quizerem honrar com a sua assignatura.

Em especial os pedidos do estrangeiro que não vierem acompanhados da respectiva importancia não serão satisfeitos; sem querermos com isto maguar pessoa alguma, e apenas simplificar o serviço da publicação.

Livraria F. França Amado

COIMBRA

Ferreira Camões, Formulario civil, criminal e commercial, 1. vol. 18600.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador. 1 vol. 18000.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 18500.

Eduardo J. da Silva Carvalho, Formas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 18200.

— O Inventario Pratico. 1 vol. 18200.

— Valor ou substancia? 1 vol. 300.

— Manual do Processo de Execução. 2 vol. 28500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1. vol. 38000.

— Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 28000.

— Organização judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 18200.

Jaime Artur da Motta, Codigo Administrativo anotado. 1 vol. 18500.

José Antonio de Almeida, Direito fiscal dos municipios. 1 vol. 500.

José Caieiro da Matta, Monopolios fiscaes — Teoria e legislação. 1 vol. 600.

— Habitações Populares, 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 18500.

José Maria de Freitas, Questões praticas de direito civil e commercial. 1 vol. 18000.

Manuel Bernardino Ribeiro, Formulario civil, orfanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.

José Tavares, Das emprezas no direito commercial. 1 vol. 500.

— Successões e direito successorio. 1 vol. 28000.

— A fiança no direito commercial. 1 vol. 400.

Lobo de Avilla Lima, Soccorros mutuos e seguros sociais. 1 vol. 18500.

Lopes Praça, Direito constitucional portuguez 3 vols. 28600.

Manuel Dias da Silva, Processos especiaes. 1 vol. 28000.

Lino Netto, Historia dos jaizes ordinarios e de paz. 1 vol. 400.

José Manuel Alvares, Formulario civil, criminal e commercial. (3.ª edição). Volume primeiro, Formulario civil. 28500.

Luiz de Assis Teixeira, Manual do processo penal. 1 vol. 18500.

Luiz da Cunha Gonçalves, Da compra e venda no direito commercial portuguez. 1 vol. 18500.

Manuel Dias da Silva, Processos especiaes. 1 vol. 28000.

Marnóco e Sousa e Alberto dos

Reis, A faculdade de direito e o seu ensino. 1 vol. 300.

Marnóco e Sousa, Das letras, li-vranças e cheques, 2 vols. 28400

— Impedimentos do casamento no direito portuguez. 1 vol. 800.

— Execução extraterritorial das sentenças civeis e commerciaes. 1 vol. 600.

— Direito politico. (Poderes do Estado. Sua organização segundo a sciencia politica e o Direito Constitucional Portuguez.) 1 vol. 28000.

Mendes Martins, Progressos de direito mercantil. 1 vol. 600.

Neves e Castro, Manual do Processo Civil Ordinario. 1 vol. 28000.

Ruy Ennes Ulrich, Estudos de Economia Nacional—Legislação operaria portugueza. 1 vol. 18000.

Teixeira d'Abrea, Das Relações Civis Internacionaes. 1 vol. 600.

— Das servidões, 2 vols. 18300.

Trindade Coelho, Recursos em processo criminal. 1 vol. 500.

— Roteiro dos Processos Especiaes. Exposição pratica dos art. 406.º a 776.º do codigo de processo civil Em appendice: os decretos sobre accões de pequeno valor e despejo dos predios rusticos e urbanos. 1 vol. 800.

Antonio Arroyo, O canto coral e a sua função social. 1 vol. 400.

Domitilla de Carvalho, Versos. 1 vol. 600.

João de Deus, Prosodia portugueza. Estudo previo da orthographia coordenado por João de Deus Ramos. 1 vol. 300.

A Loção de Nice



Cessa absolutamente a caspa, queda do cabelo e cabellos grisalhos.

Restitue aos já grisalhos, vitalisando-os, a sua primitiva cor!!! Preparado scientifico do mais alto valor e completamente inoffensivo.

Eis uma prova!!!

Ill. mos e ex. mos srs. — A Loção de Nice na queda do cabelo, caspa e cabellos grisalhos, opera de uma maneira admiravel. Com outros preparados nunca consegui resultado algum.

Paredes, 3-1-12-909. — Dionisio Franco Gameiro.

Nas pharmacias, dro-garias e perfumarias.

Frasco, 18200 réis. Pelo correio, 18500 réis.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar, Moreira & C.ª — Rua de Santa Catharina, 32-1.ª — PORTO

Rejeitar todo o frasco que não leve no gargalo o sello encarnado com a palavra CESAMORA.

"A TRIBUNA"

Redação e administração — COIMBRA

Director e proprietario
GUILHERME D'ALBUQUERQUE
 Editor — José Maria da Fonseca
 Redacção e administração
 R. da Sophia, 120 (telephone 391)
 Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
 R. da Sophia, 120 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Redactores: Floro Henriques e Francisco José da Costa Ramos.

Preços de assignatura
3 meses 300
 Preço de annuncios
Cada linha 30
 Annuncios permanentes contracto especial.
 Os srs. assignantes têm 50% de desconto
Numero avulso 30 réis

Semanario republicano que se publica ás quintas-feiras

UMA LEI DEMOCRATICA

A *Tribuna* nunca pertenceu aquella imprensa reptiliana e latrina-ria, cujas armas são a calumnia, a diffamação e a injuria. Traçou no principio da sua existencia um caminho a seguir, comprehendeu que para se impôr não devia jámais falsear a sua missão nobilissima, e assim tem cumprido o seu programma, procurando esclarecer a opinião publica, ministrando justiça aos amigos e adversarios, não protegendo aquelles com um silencio criminoso, não atacando estes com infamias e deslealdades.

Nunca o odio e a vingança encontraram acolhimento nestas columnas, nunca um vil interesse nos levou a excitar vaidades e ambições; jámais negámos o merito a quem o tem, jámais incensamos o espirito mediocre dos cretinos e dos tolos.

Na *Tribuna*, que tem sido sempre um jornal declaradamente republicano, pelos nossos ideaes combatemos, senão com brilho e intelligencia, ao menos com energia e decisão.

Nunca houve coisa alguma que nos affastasse d'este modo de proceder, d'esta linha de conducta.

Mas desde a dictadura franquista e mesmo nos annos anteriores — mas principalmente depois do consulado de João Franco — a imprensa vivia numa atmosphera irrespiravel, regulada por uma lei infame e scelerada como todas as leis cujo fim exclusivo é suffocar as reivindicações mais legítimas, estrangular os clamorosos protestos que os latrocinios, as violencias, as perseguições de toda a ordem sempre excitam e provocam.

Corria então o tempo ameno e favoravel para os malandrins, traidores e ladrões.

Cantavam de papo os deslavados e falsarios, porque a lei de imprensa, não admittindo que se fizesse prova sobre os factos incriminados, antecipadamente lhes affirmava que o jornalista que lhes alterara a digestão e perturbara o sompo, descobrindo-lhes as miserias, caro havia de pagar a sua ousadia.

E o cynismo d'esses sarçantes não raras vezes os animava a requerer uma indemnisação choruda, como se fossem homens de bem e de vergonha a quem se tivesse feito uma grave offensa ou levantado uma calumnia infame.

Geralmente, nos paizes democraticos, encontra-se garantida de um modo completo a liberdade de imprensa.

Não ha nada mais justo e mais legal de que exigir a maxima respon-

sabilidade pelos abusos que pela imprensa se commettam, porque a responsabilidade é uma natural consequencia da propria liberdade.

Assim o entendeu e muito bem, o illustre ministro da justiça, promulgando a lei que, d'uma maneira inilludivel, mais uma vez confirma o seu talento e o respeito que s. ex.^a possui pelos principios democraticos, de que tem sido estrenuo defensor.

Na nova lei de imprensa, a maxima amplitude de direitos corresponde a responsabilidade directa e inso-phismavel. E o jury intervem sempre no julgamento, como representante da sociedade.

Admittindo-se em todos os casos a prova dos factos, os jornalistas nada tem que temer, e os homens de caracter, injustamente alvejados por jornalistas que dançam conforme lhes assobiam, ficam tendo a certeza que na lei encontram os seus direitos salvaguardados.

Assim, esse documento de valor que honra o governo e o ministro, plenamente satisfaz as mais irreduciveis exigencias.

Guilherme d'Albuquerque

Dr. Manuel d'Arriaga

Tem passado algum tanto incomodado de saude o sr. dr. Manuel d'Arriaga, illustre reitor da Universidade.

Logo que o seu estado de saude lh'o permitta, sua ex.^a virá para Coimbra, ficando substituido na Procuradoria Geral da Republica pelo sr. dr. Fernandes Costa.

Propaganda democratica

As commissões republicanas resolveram organizar comicios de propaganda nos differentes concelhos d'este districto, para o que vão ser convidados differentes oradores.

Suspensão

Foi suspenso do exercicio das suas funcções e dos respectivos vencimentos, o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, escripturario da extincta delegação dos productos agricolas d'esta cidade.

Governador civil

O sr. dr. Cerqueira Coimbra, infamemente perseguido por João Franco, foi nomeado governador civil d'este districto.

Dr. Pires da Rocha

Recebemos d'este nosso querido amigo e valoroso correligionario, uma carta em que pede para abraçarmos em seu nome os republicanos de Santa Clara.

O nosso bom amigo encontra-se quasi restabelecido da sua ultima doença.

Com isto nos alegramos sinceramente.

REPTO

Correu ha dias por ahi que meu irmão José d'Albuquerque, alferes do regimento d'infantaria 23, entrava no numero dos conspiradores contra as instituições vigentes.

Sabedor do caso, avisei-o; não querendo apreciar semelhante boato, posso comtudo affirmar que meu irmão se mostrou evidentemente indignado, quando lhe communiquei tal noticia.

Mas os meus leitores hão de permittir-me que, por emquanto, não affirme nem negue, não accuse nem defenda.

Meu irmão entendeu que devia pedir uma syndicancia, no que foi justamente attendido, e a probidade reconhecida do official syndicante, que é o nosso velho e dedicado correligionario, sr. Francisco Eduardo Cruz, infamemente perseguido no tempo da monarchia por officiaes carolas e reaccionarios, é a garantia segura de que justiça se hade fazer.

Se alguma coisa se apurar contra o arguido, o irmão esquecerá a magua e a dolorosissima impressão que o facto lhe hade causar, para o republicano de sempre e o revolucionario de ha muito, não pedir protecção e clemencia, não se insurgir com o castigo que lhe seja applicado com justiça e equidade.

Mas houve quem levantasse uma suspeição que me magoa e me entristece profundamente, que não posso nem devo deixar passar em claro, porque, se assim procedesse, confirma-la-hia em absoluto.

Sei que, ha dias, fallando-se no governo civil da questão em que meu irmão se vê envolvido, houve um correligionario que recommendou a maxima prudencia e cautella commigo, porque, *enfim*, eu sempre sou irmão do alferes conspirador!!!

De duas uma: ou esse correligionario não me conhece, e então o seu aviso pode não ter um sentido pouco lisongeiro, ou esse correligionario procurou attingir-me d'uma maneira ignobil e revoltante.

Seja como fôr, nada, absolutamente nada existe na minha vida que possa justificar semelhante aleivosia. Fui sempre republicano e republicano continuarei a ser, sejam quaes forem as contingencias a que tenha de me sujeitar ainda. Ao serviço da causa que defendi e defendo — os meus amigos sabem-no bem — puz sempre a minha fé inquebrantavel, a minha energia e a minha vida. Não raras vezes lhe sacrifiquei os meus interesses, não raras vezes lhe entreguei o ultimo real do meu dinheiro, ganho á custa d'um trabalho ingrato e mal remunerado, mas honesto, trabalho a que desde os dezesseis annos me entrego para não sacrificar, demasiadamente, a pensão do monte-pio d'uma pobre viuva que é minha mãe.

E durante tanto tempo, quando alguma coisa tinha a lucrar — quanto mais não fôsse os trinta dinheiros de Judas — nunca dos meus labios se ouviu uma inconfidencia que pudesse parecer-se com uma traição.

Só agora chegam os receios e as desconfianças...

Pois bem; publicamente lanço o repto a esse cavalheiro bem ou mal

intencionado, cujo nome ignoro: que aponte factos concretos, que diga as razões que imperaram no seu espirito para fazer tão grave advertencia.

Se não o fizer em publico e raso, provada fica a inanidade da accusação.

Guilherme d'Albuquerque

Adhesões

O sr. Augusto Gonçalves e Silva deu a sua adhesão ao partido republicano, inscrevendo-se com a quota mensal de 500 réis no livro da respectiva commissão parochial e declarando contribuir com o seu ordenado correspondente a um mez, para pagamento da divida externa.

— O sr. Ayres de Campos (visconde do Ameal) filiou-se no Centro José Falcão.

Resolução

As commissões locais do partido republicano resolveram não considerar como republicanos militantes, aquelles cidadãos que não tenham feito a sua adhesão conforme as determinações da lei organica.

Bando precatório

Realizou-se ante-hontem o bando precatório para as victimas da Revolução, em que tomaram parte as auctoridades civis e militares e as associações de classe.

O bando percorreu varias ruas da cidade, tendo colhido donativos na importancia de 7455000 réis.

Penitenciaria

Foi nomeado director da Penitenciaria de Coimbra, o sr. dr. Pires de Carvalho, um dos valorosos revolucionarios da geração academica de 90.

A sua ex.^a, dirigimos as nossas sinceras felicitações.

Agronomos

Parece que o sr. ministro do fomento está na disposição de determinar que aos quintanistas do Instituto d'Agronomia e Veterinaria não sejam passados os respectivos diplomas, senão depois d'um tirocinio que será feito na Escola Nacional d'Agricultura.

Hospitales da Universidade

Foi nomeado director d'estes hospitales, o nosso distincto correligionario e lente da faculdade de medicina, sr. dr. Angelo da Fonseca.

O sr. ministro do interior mandou louvar as aggremações democraticas que se tem interessado pela educação e assistencia ás classes desprotegidas.

Inspector escolar

Foi suspenso do exercicio das suas funcções o dr. Albino Cabral Saldanha, inspector escolar de Coimbra, a quem se vae fazer syndicancia.

NOTAS & COMMENTARIOS

Pergunta

Foi demittido o director da Penitenciaria.

Se esta deliberação do governo se baseia em irregularidades commettidas por aquelle funcionario, proceda-se á devida syndicancia. Se foi demittido por ser um cacique e galopim eleitoral, pela mesma razão o sub-director deve seguir o mesmo caminho.

Perseguido

Pessoa que nos merece todo o credito, affiançou-nos que algumas beatas falsas dos arrabaldes, tinham disposto a sua influencia junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, para que o chefe da estação de Ceira — intransigente republicano — fosse transferido para a estação de Torre das Vargens.

A Companhia fez a vontade aquellas senhoras beatas e canastronas, o que justamente tem indignado o povo d'aquella freguezia que está resolvido a protestar contra a violência.

Comité revolucionario

O comité revolucionario de Coimbra era constituído pelos seguintes cidadãos: dr. Julio da Fonseca, Floro Henriques, Simões Favas, Costa Ramos, Henriques Miranda, Emilio Martins, dr. Byssaia Barreto e Gammeiro.

Este comité foi installado pelos srs. drs. Antonio José d'Almeida e Fernandes Costa e sob a sua direcção se organisaram as associações secretas de Coimbra.

Os crimes do ditador

João Franco é accusado de ter promovido e posto em execução, durante a sua gerencia de 10 de maio de 1907 até 31 de janeiro de 1908, setenta decretos regulando materias da exclusiva competencia do poder legislativo, por suspender a execução das leis, arrogando-se o poder de legislar, e ainda de ter promulgado o decreto de 30 d'agosto de 1907, pelo qual D. Carlos dava por pagos ao estado 465:715:700 réis, que este lhe havia adeantado com haveres que eram bens da nação e não propriedade do rei, ficando a cargo do estado despezas na importancia de 160 contos annuaes que estavam a cargo do monarcha.

Dr. Magalhães Lima

No sud-express de segunda feira, regressou a Lisboa o eminente republicano e grão-mestre da Maçonaria Portugueza, dr. Magalhães Lima.

Na gare d'esta cidade, grande numero de populares fizeram-lhe uma carinhosa e entusiastica manifestação.

Reforma administrativa

O sr. ministro do interior trabalha na reforma administrativa que será amplamente descentralisadora.

A divisão administrativa adoptada, será a divisão regional por provincias, havendo em cada, um governador provincial e um pequeno parlamento regional. Tambem serão restabelecidas as juntas geraes dos districtos, e as attribuições dos actuaes

administradores dos concelhos passarão para os presidentes das camaras municipaes que serão de eleição.

O direito á grève

Foi publicado o decreto que reconhece o direito á grève, tornando os conflictos entre operarios e patrões discutíveis, podendo ser resolvidas por arbitragem.

Syndicancias

E' absolutamente indispensavel que se proceda desde já a rigorosas syndicancias nas diversas repartições publicas d'este districto.

Até hoje nada se tem feito... por melindres injustificaveis. Proceda-se com energia e remova-se a montureira.

Situação financeira

O governo continua habilitado a satisfazer todos os compromissos no paiz e no estrangeiro, tanto pelo que respeita ao pagamento de juros, como pelo que se refere aos encargos da divida fluctuante.

Os honorarios do presidente

Os vencimentos do presidente do governo provisório foram fixados na importancia de 2:365:585 réis, desde 5 d'outubro a 30 de junho de 1911.

Reclamações dos operarios

Os governos da monarchia votaram sempre as classes operarias ao mais criminoso abandono e desprezo. Porém, o governo da Republica vae nomear uma commissão encarregada de receber as reclamações dos proletarios e apresentar ao governo o seu parecer sobre ellas.

D'essa commissão farão parte quatro operarios.

Reconhecimento

O governo francez entendeu-se com os governos de Londres e Madrid, para propôr ás potencias o reconhecimento desde já do governo provisório da Republica Portugueza e para o reconhecer como governo definitivo, logo que tenha recebido a consagração da assembleia constituinte.

A Allemanha deu a sua adhesão.

Calumniando

Quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita, e é bem certo.

Assim a *Palavra* continua a calumniar com o maior impudor.

Se não, diga quando o eminente democrata, dr. Magalhães Lima, pediu a intervenção estrangeira a favor do partido republicano portuguez.

Prisões

Foram presos os ministros dictadores Teixeira d'Abreu e Malheiro Reyhão.

Foi-lhes arbitrada fiança de 50 contos a cada um.

A prisão dos ministros do ultimo gabinete do rei Carlos, é o resultado da queixa apresentada no juizo de investigação criminal pelo sr. visconde da Ribeira Brava.

Os reus responderão perante os tribunales ordinarios.

Ao sr. commissario

As desgraçadas que teem os seus nomes nos registos da policia, andam por ahí, quando as ruas da cidade

estão mais concorridas, n'um seracoteio endiabrado, n'um desbragamento vergonhoso.

Em Lisboa, prohibe-se-lhes a sahida dos seus domicilios, antes da 1 hora da noite.

Chamamos a attenção do sr. tenente Belisario Pimenta para este assumpto.

Dr. Bernardino Machado

Ao sr. ministro dos extrangeiros, foi offerecida pelo governo provisório a reintegração no lugar de professor da faculdade de philosophia, lugar que conquistou pelo seu talento e merecimentos.

Apesar do alto apreço que tal distincção lhe mereceu, s. ex.^a não aceitou o offerecimento.

Descanço semanal

O sr. ministro do interior está no proposito de attender as justas reclamações dos caixeiros, sobre o descanso semanal, confiando, porém, ao parlamento a solução definitiva do assumpto.

Contra o celibato

O padre José Gonçalves Remedios, prior da Zibreira, Castello Branco, publicamente protestou contra o celibato obrigatorio para os ministros do rito catholico-apostolico romano.

Concordamos plenamente com o protesto, porque o celibato obrigatorio, alem de ser contra as leis da natureza, é immoralissimo.

O sexto mandamento — havemos de concordar — não são os curas que mais o acatam e respeitam.

Dr. Fernandes Costa

Foi nomeado ajudante do Procurador Geral da Republica o sr. dr. Fernandes Costa, illustre governador civil d'este districto.

Congratulamo-nos com a justissima nomeação de s. ex.^a, a quem reiteramos os protestos da nossa amizade e consideração.

Praxes

Andam desenfreadas as tropas na caça aos caloiros.

Na sexta-feira, um academico da Universidade, couraçado nas disposições estupidas do *Palito Metrico*, e para se vingar d'uma antiga questão, partiu uma colher na cabeça de um estudante do lyceu.

Estes actos condemnaves por violentos, são improprios dos tempos que vão correndo e, por isso, esperamos das auctoridades uma decidida e energica repressão.

Os partidos

Vasconcellos Porto, um dos ministros que assignou o infame decreto de 31 de janeiro — será bom não esquecer — declarou retirar-se da vida politica.

Irá para um convento do estrangeiro para se penitenciar? Era o melhor que tinha a fazer.

José Novaes — um grande figurão e thalassa dos quatro costados — vae consultar os thalassinhas da provincia sobre o caminho a seguir pelo partido.

Quanto aos nacionalistas, segundo informa a *Palavra* do sr. Azeredo (ex-conde de Samodães) estão sendo consultados todos os antigos deputados — hão de ser em

grande numero — sobre a attitude que o partido deve tomar perante o novo regimen e actual governo.

Esperemos, pois, pelas decisões dos antigos deputados, para nos rirmos á farta.

Um franquista

Dizem-nos que o sr. José dos Santos Coelho, 1.º aspirante dos correios e chefe das ambulancias postaes na linha da Beira Alta, prohibe a entrada nos vagoes, aos boletineiros que conduzam as malas, obrigando-os a tirar o distinctivo republicano que elles agora usam.

Em que se baseia o sr. Coelho para fazer tal imposição?

Uma carta

Do sr. Joaquim Antonio Pedro, recebemos a carta seguinte:

Cidadão redactor de *A Tribuna*. — Quando lembrei as Ursulinas para nellas serem installadas todas as associações de soccorros mutuos (incluindo, bem entendido, a Associação dos Artistas) foi na ideia de que aquelle local se prestava a grandes melhoramentos sociaes e ao desenvolvimento das gerações futuras. E' certo que, quasi todos os associados são fahos de recursos e não podem dar aos seus descendentes a educação fisica que hoje só os ricos sabem o que é.

Aquelle local prestar-se-hia a todos os jogos athleticos, a diversas fontes de receita, a terem um posto medico, laboratorio para analyses, etc.

Para que tudo se pudesse levar a effeito, era preciso uma reforma completa nos estatutos, de forma a torna-los todos uniformes para que os associados soubessem quaes as suas vantagens e os seus deveres sociaes, o que infelizmente em Coimbra a sua maior parte não sabe o que é.

A ideia de ser longe o local, basta lembrar que a cidade só tende a desenvolver-se para aquelles lados; quando ha 40 annos foi cedido á Associação dos Artistas o antigo refeitório dos Cruzios, o local tambem era mau e perigoso e, no entanto, hoje é o que se vê; o mesmo pode succeder ás Ursulinas.

Os operarios covilhanenses, conscios dos seus direitos sociaes, reuniram em numero de 5000 para fazerem igual pedido ao governo da Republica, e o mesmo está procedendo a commissão executiva das associações de soccorros mutuos de Lisboa.

Porque se não reunam as associações de Coimbra para tratar dos seus interesses enquanto teem tempo? Depois os problemas sociaes, difficilmente se podem resolver por falta de casa.

Cidadão redactor, se achar justo este aranzel, peço o publique no seu conceituado jornal.

Saude e fraternidade. — Coimbra, 25 de outubro de 1910 — Joaquim Antonio Pedro.

Novo centro

Deve inaugurar-se no sabbado á noite, o Centro Republicano de Cellas.

CARNET

Fez annos, ante-hontem, o nosso sympathico amigo, sr. Raul Contreiras.

Os nossos parabens. — Regressou a esta cidade o nosso estimavel amigo e assignante, sr. Joaquim Cardoso Camello, abastado proprietario em Ceia.

— Regressou de Lisboa o nosso querido amigo e correligionario, sr. dr. Antonio Vasco Fernandes.

— Tem passado bastante doente o nosso estimavel assignante e considerado commerciante d'esta praça, sr. Julio da Cunha Pinto.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

— Chegou a Coimbra o nosso presado amigo sr. Alexandre da Cunha Telles, intelligente alumno do 3.º anno juridico.

— Encontra-se doente na sua residencia em Lisboa, o sr. general Eduardo de Castilho, tio do nosso presado director.

Desejamos as melhoras de sua ex.^a

— De visita a sua irmã, está em Coimbra o sr. Julio Schiappa, mui distincto capitão d'infantaria.

Camara municipal

Sessão de 27 do corrente

Presidente — Dr. Sidonio Paes.

Vereadores presentes — Francisco Alves Madeira Junior, Francisco Villaça da Fonseca, Frederico Pereira da Graça, dr. Julio da Fonseca e Manuel Augusto Rodrigues da Silva.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

— Foi nomeado por aclamação, o vereador sr. Francisco Alves Madeira Junior, para substituir o sr. Antonio Augusto Gonçalves que foi encarregado da intendencia dos paços reaes.

— Saldo em cofre de 3:803538 réis.

— Lido um officio do sr. dr. Eduardo da Silva Vieira, aceitando e agradecendo a sua nomeação de advogado syndico.

— Lido um officio das commissões municipal e parocnaes republicanas, pedindo para que a rua do Corpo de Deus seja dado o nome de Pedro Cardoso, e a outras que a camara escolhesse, os nomes de Luiz Cardoso e dr. Manuel Emygdio Garcia.

A camara resolveu acceder ao pedido e escolher as ruas na proxima sessão.

— Lido um officio da corporação dos Bombeiros Voluntarios, pedindo para que fôsse levantada a suspensão imposta aos bombeiros Baptista Duarte e Francisco Magalhães. Deferido.

— Modificada a distribuição dos pelouros pela seguinte maneira:

Obras rurales e hygiene, dr. Julio da Fonseca; jardins, arborisação e instrucção, Frederico Pereira da Graça; obras urbanas, Albino Caetano da Silva; cemiterio e assistencia, Francisco Alves Madeira Junior; aguas, gaz e tracção electrica, Rodrigues da Silva; fazenda municipal, Floro Henriques; serviços d'incendios e limpeza, Cunha Lucas; mercado, matadouro e aferição, Francisco Villaça da Fonseca.

— Resolvido que o *char-a-bancs* da camara seja posto á disposição dos vereadores, mas exclusivamente para os serviços municipaes.

— Resolvido attender á representação dos empregados jornalheiros da Escola Industrial Brotero, pedindo para não serem collectados pelo modo como tem sido.

— O sr. dr. Joaquim Maria Ferreira, allegando estar collectado por quantia superior ao seu vencimento, apresentou o seu protesto.

A camara resolveu pedir informações, para em face d'ellas se verificar a razão do protesto.

— Resolvido levantar as multas impostas aos srs. Pedro da Costa e Mattos Cabo, por ter havido infracção por parte do zelador municipal que as applicou.

— O sr. Albino Caetano da Silva propoz que se organisasse uma biblioteca municipal, pedindo para isso o indispensavel auxilio de escriptores, jornalistas e editores.

— Para o recenseamento militar foi nomeada uma commissão composta dos srs. Manuel Antonio da Costa, Jaime Lopes Lobo e João Ribeiro Arrobas, effectivos; Manuel Augusto da Silva, Paulo Antunes Ramos e Antonio Pereira Carvalho, para substitutos.

— O sr. dr. Julio da Fonseca propoz que, em virtude dos boatos de irregularidades praticadas pelos srs. Luciano dos Reis Alves, administrador do cemiterio, e Joaquim de Campos Calhau, empregado na repartição d'obras, sejam suspensos desde já estes funcionarios, até se apurar por syndicancia o que ha de verdade. Approvado.

A commissão de syndicancia ficou composta dos seguintes cidadãos: Jayme Lopes Lobo, Frederico Pereira da Graça e Francisco Alves Ma-

deira Junior, para o cemiterio; Adriano Lucas, dr. Julio da Fonseca, Albino Caetano da Silva, Francisco Villaça da Fonseca e José Correia Amado, para a repartição d'obras.

— Resolheu-se que o imposto do braçal seja fiscalizado por uma commissão e applicado nas freguesias respectivas.

— O prazo para requerer o logar de guarda-freios e conductores dos carros electricos foi prorogado até ao dia da inspecção medica aos concurrentes.

— Por proposta do sr. dr. Sidonio Paes, que foi approvada, designou-se o dia 1 de maio para feriado, em homenagem ao povo trabalhador.

Nomeação

Foi nomeado superintendente dos palacios, o sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, em substituição do sr. Antonio Augusto Gonçalves que se encontra doente em Lisboa.

PLACARD

Para não crear embarços economicos á administração d'este jornal, pedimos aos nossos presados assignantes para satisfazerem a importancia das suas assignaturas, quando lhes for apresentado o recibo.

Decretos

Devem ser publicados por estes dias os decretos do registo civil obrigatorio, da secularisação dos cemiterios e da cremação facultativa.

Cumprimentos

A humanitaria corporação dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, acompanhada do seu commandante, sr. José Simões Paes, foi cumprimentar a vereação municipal.

Para a morgue

Entrou na morgue o cadaver de João Lopes Diniz, de S. Martinho do Bispo, que se suicidou depois de ter ferido com um tiro seu irmão, Manuel Lopes Diniz, que o tinha processado por crime de injuria.

Felicitações

Uma commissão composta dos lentes de direito srs. Fernandes Vaz, Caeiro da Matta e Lobo d'Avilla, foi a Lisboa felicitar em nome da faculdade o sr. ministro da justiça.

Concurso de tiro

Realizou-se no domingo, como noticiamos, o concurso de tiro na carreira de Sezem.

Os concurrentes premiados foram os srs. Miranda, Telles, Fonseca da Costa, Pereira Marques, Nunes Ferreira, Lopes Callado, João de Mello e Sipião Simões.

Publicações recebidas

Da Bibliotheca d'Educação Nacional recebemos um exemplar da nova lei de imprensa e uma agenda para 1911 que encerra indicações de grande utilidade.

Agradecemos.

Circular

O sr. ministro do interior determinou que a todas as camaras municipaes e juntas de parochia seja suscitada a observancia das leis de desamortisação, a fim de evitar que as referidas corporações realizem vendas de bens e direitos imobiliares, sem auctorisação da direcção geral de estatistica e dos proprios nacionaes.

Pela Universidade

Consta que o sr. dr. Ruy Eanes Ulrich, lente da faculdade de direito, está no proposito de pedir a sua demissão.

Consta que a pasta da marinha e colonias vae ser desdobrada.

Pedido

As commissões partidarias d'esta cidade pediram ao governo a nomeação immediata do sr. dr. Antonio Leitão, para director das escolas normaes, e do sr. Lopes Pimentel, para inspector da 2.ª circumscripção escolar.

Licença

Foi concedida por 30 dias á sr.ª D. Izilda Patrocínio, professora-ajudante da escola central da freguezia de Santa Cruz.

Linha da Louzã

Desde janeiro a 21 do mez findo, o rendimento da linha ferrea de Coimbra á Louzã, foi de 21.4985000 réis. Rendeu menos 1.1525000 que em igual periodo do anno passado.

Escola Central

As commissões resolveram pedir para que a escola official da freguezia de Santa Cruz seja convertida em escola central.

Ruas

Vão ser mudados os nomes das seguintes ruas: Corpo de Deus para rua de Pedro Cardoso; Carmo para rua de Luiz Cardoso; Estudos para rua do dr. Manuel Emygdio Garcia.

Luctuosa

Encontra-se de lucto pelo fallecimento de sua irmã, o nosso correccionario sr. Abilio Lagoas. Os nossos sentimentos.

Instrucção

Os programmas da instrucção secundaria que é um dos assumptos a que o governo está dando a maior attenção, vão ser muito em breve reformados.

Contribuições

O sr. ministro das finanças resolveu prorogar o prazo para pagamento voluntario das contribuições até 30 de novembro proximo.

Depois d'este dia, as contribuições em divida soffrerão o agravo do relaxe.

Amnistia

Depois d'amanhã, o *Diario do Governo* deve publicar o decreto de amnistia concedida pelos ministerios do interior, justiça, guerra, marinha e fomento.

Projectam-se grandes festejos nesta cidade para solemnizar o trigésimo dia da implantação da Republica Portuguesa.

Noticias militares

Foi promovido a coronel e collocado no regimento d'infantaria n.º 23, o tenente-coronel sr. Antonio Fernando do Rego Chagas.

— Foi transferido para o D. R. R. 23, o coronel d'infantaria, sr. Antonio Ernesto da Cunha.

— Foram collocados no regimento d'infantaria n.º 23, o major d'infantaria 15, sr. José da Silva Bandeira, e o alferes do mesmo regimento, sr. Carlos Mascarenhas Gomes.

Leccionações e explicações

Guilherme d'Albuquerque, professor de ensino livre, continua a leccionar e a explicar todas as disciplinas da 1.ª, 2.ª e 3.ª classes do lyceu, mathematica e sciencias naturaes da 4.ª e 5.ª classes, e mathematica, physica, chimica e sciencias naturaes do curso complementar de sciencias.

Para tratar, Calçada de Santa Izabel, 13.

Voto de louvor

Em vista da moção apresentada pelo sr. Rodrigues da Silva em sessão camararia de 20 do mez findo, moção que publicámos no ultimo numero, a Associação Commercial lançou na acta um voto de louvor á commissão administrativa do municipio.

Artes Graphicas

A Associação de Classe das Artes Graphicas resolveu, na sua ultima sessão de direcção, solicitar da Camara Municipal para que seja criado um cofre de fundos destinado a subsidiar qualquer operario que haja de ser eleito para o municipio e para que de futuro não tome qualquer resolução sobre aumento de contribuições sem serem ouvidos, não só os quarenta maiores contribuintes, mas tambem os representantes das associações de classe legalmente constituídas.

Uma resolução importante tomou esta collectividade, que vem demonstrar o quanto ella se está interessando pelo bem-estar dos seus associados e do operariado em geral — a abolição de contribuição de renda de casa para todos os operarios inscritos nas suas respectivas associações de classe.

Tambem solicitou do governo que não se fizesse uso do tipo corpo 6, nas tipografias do Estado, pelas consequencias graves que acarretam para o tipografo.

Vales internacionaes

Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 192 réis; marco, 236; corôa, 201; sterlino, 49 1/2.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio, corre seus termos um processo de inventario orphanologico por obito de Francisco Lopes, viuvo, morador que foi em Brasfemes, em que é inventariante Maria do Rosario Varandas, filha do fallecido, casada, residente no mesmo logar, e pelo mesmo processo correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando Francisco Maria Marques, casado com a referida inventariante, ausente em parte incerta na Republica dos Estados-Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final, querendo, do mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

Oliveira Pires.

O escrivão,

João Marques Perdigão Junior.

A PORTUGAL (agencia)

Encarrega-se de cobrança de associações.

Bibliotheca de Educação Moderna

A VIDA NOS ASTROS

Tradução do tenente Moraes Rosa

Se os outros mundos são habitados, como parece estar provado... Se outros planetas, que vagueiam no espaço, tem em si humanidades mais civilizadas talvez do que a nossa... Como será a vida nesses astros? Como poderemos chegar a corresponder-nos com os habitantes d'esses outros mundos?

Estes assuntos, sempre de palpitante actualidade, sempre de um interesse empolgante, são tratados no novo livro do grande astrónomo francês Camille Flammarion, *A Vida nos Astros* — livro agora traduzido em português, constituindo o quinto volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho.

Sem duvida alguma, *A Vida nos Astros* é uma das obras mais sensacionais, mais instructivas e curiosas dos ultimos tempos. Como será a vida nos outros planetas que vemos brilhar no Ceu infinito? Como poderemos nós, um dia, communicar com as outras humanidades que certamente povóam o espaço? Estas duas questões estudou-as Flammarion com a sua proficiencia, dando-nos uma obra magnifica, não só de um enorme valor scientifico, mas tambem de leitura encantadora, attraente e emocionante.

A mesma *Bibliotheca de Educação Moderna* já publicou mais quatro livros, verdadeiramente sensacionais, tambem primorosamente traduzidos para português.

O primeiro intitula-se *A Igreja e a Liberdade* e é devido á pena de Emilio Bossi, o famoso autor do *Cristo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um estudo completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociais, sendo seu autor o grande sociologo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: *Descendemos do Macaco?* Nelle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

O quarto volume intitula-se: *Não creio em Deus*. É a obra mais formidavel que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa.

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á Livraria Internacional — Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se em todas as livrarias.

CESAR CANTU

Resumo da Historia Universal
(Um volume de 850 paginas)

Tradução portuguesa por Horacio Poiares, antigo professor e reitor do Lyceu Nacional de Macau, offerecida aos seus discipulos e amigos do Extremo Oriente

Poucas pessoas poderão comprar a Historia Universal de Cesar Cantu cuja edição portugueza é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 1\$400 réis, brochado, ou 1\$700 réis, encadernado. Porém, todos poderão adquirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiador, universalmente conheci-

do e considerado dos primeiros, e ainda o primeiro sob o ponto de vista do merito moral e philosophico, constituindo o seu trabalho uma excellente preparação para o estudo da historia contemporanea.

O compendio da Historia Universal de Cesar Cantu do professor Juan B. Enseñat, resume em 850 paginas, toda a obra do grande historiador, e a repetição das suas edições mostra o successo que tem tido. Vae ser publicado em portuguez nas officinas do *Comercio do Porto*.

Preço, pagamento adiantado, para quem se inscrever como assignante até 30 de setembro proximo, 1\$200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o preço será 1\$500 réis.

A quem se responsabilisar por cinco exemplares será offerecido mais um gratis.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio ou carta registada, devem ser dirigidos ao proprietario e traductor:

HORACIO POIARES

(Districto de Coimbra). Cantanhede. Mira

São egualmente satisfeitos todos os pedidos vindos do Brazil, que sejam feitos por carta registada, devidamente lacrada, contendo uma nota de cinco mil réis, dinheiro d'aquelle Paiz, representando essa importancia não só o preço total do livro mas tambem o porte e registo do correio.

Egualmente se acceitam notas de qualquer outro Paiz ou Banco, remetidas da mesma forma de qualquer parte; sendo, para este effeito o preço, nas mesmas condições, tres rupias e meia na India, ou duas patacas e meia no Extremo Oriente e America do Norte, ou 7 francos, ou 7 schillings, ou 7 marcos, ou 7 pesetas; e correspondendo sempre a cada requisição de cinco exemplares mais um gratis.

Pede-se toda a nitidez na indicação dos nomes e endereços a todas as pessoas que nos quizerem honrar com a sua assignatura.

Em especial os pedidos do estrangeiro que não vierem acompanhados da respectiva importancia não serão satisfeitos; sem querermos com isto maguar pessoa alguma, e apenas simplificar o serviço da publicação.

Livraria F. França Amado

COIMBRA

Ferreira Camões, Formulário civil, criminal e commercial, 1. vol. 1\$600.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador 1 vol. 1\$000.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 1\$500.

Eduardo J. da Silva Carvalho, Fórmulas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 1\$200.

— O Inventario Pratico. 1 vol. 1\$200.

— Valor ou substancia? 1 vol. 300.

— Manual do Processo de Execução. 2 vol. 2\$500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1. vol. 3\$000.

— Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 2\$000.

— Organização judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 1\$200.

Jaime Artur da Motta, Codigo Administrativo anotado. 1 vol. 1\$500.

José Antonio de Almeida, Direito fiscal dos municipios. 1 vol. 500.

José Caeiro da Matta, Monopolios fiscaes — Teoria e legislação. 1 vol. 600.

— Habitações Populares, 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 1\$500.

José Maria de Freitas, Questões praticas de direito civil e commercial. 1 vol. 1\$000.

Manuel Bernardino Ribeiro, Formulário civil, orfanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.

José Tavares, Das emprezas no direito commercial. 1 vol. 500.

— Successões e direito successorio. 1 vol. 2\$000.

— A fiança no direito commercial. 1 vol. 400.

Lobo de Avilla Lima, Soccorros mutuos e seguros sociais. 1 vol. 1\$500.

Lopes Praça, Direito constitucional portuguez 3 vols. 2\$600.

Manuel Dias da Silva, Processos especiaes. 1 vol. 2\$000.

Lino Netto, Historia dos juizos ordinarios e de paz. 1 vol. 400.

José Manuel Alvares, Formulário civil, criminal e commercial. (3.ª edição). Volume primeiro. Formulário civil. 2\$500.

Luiz de Assis Teixeira, Manual do processo penal. 1 vol. 1\$500.

Luiz da Cunha Gonçalves, Da compra e venda no direito commercial portuguez. 1 vol. 1\$500.

Manuel Dias da Silva, Processos especiaes. 1 vol. 2\$000.

Marnóco e Sousa e Alberto dos

Reis, A faculdade de direito e o seu ensino. 1 vol. 300.

Marnóco e Sousa, Das letras, li-vranças e cheques, 2 vols. 2\$400.

— Impedimentos do casamento no direito portuguez. 1 vol. 800.

— Execução extraterritorial das sentenças civis e commerciaes. 1 vol. 600.

— Direito politico. (Poderes do Estado. Sua organização segundo a sciencia politica e o Direito Constitucional Portuguez.) 1 vol. 2\$000.

Mendes Martins, Progressos de direito mercantil. 1 vol. 600.

Neves e Castro, Manual do Processo Civil Ordinario. 1 vol. 2\$000.

Ruy Ennes Ulrich, Estudos de Economia Nacional — Legislação operaria portugueza. 1 vol. 1\$000.

Teixeira d'Abreu, Das Relações Civis Internacionaes. 1 vol. 600.

— Das servidões, 2 vols. 1\$300.

Trindade Coelho, Recursos em processo criminal. 1 vol. 500.

— Roteiro dos Processos Especiaes. Exposição pratica dos art. 406.º a 776.º do codigo de processo civil Em appendice: os decretos sobre accões de pequeno valor e despejo dos predios rusticos e urbanos. 1 vol. 800.

Antonio Arroyo, O canto coral e a sua funcção social. 1 vol. 400.

Damitilla de Carvalho, Versos. 1 vol. 600.

João de Deus, Prosodia portugueza. Estudo previo da orthographia coordenado por João de Deus Ramos. 1 vol. 300.

A Loção de Nice



Cessa absolutamente a caspa, queda do cabelo e cabellos grisalhos.

Restitue aos já grisalhos, vitalizando-os, a sua primitiva cor!!! Preparado scientifico do mais alto valor e completamente inoffensivo.

Eis uma prova:

«Ill.ªs e ex.ªs srs. — A **Loção de Nice** na queda do cabelo, caspa e cabellos grisalhos, opéra de uma maneira admiravel. Com outros preparados nunca consegui resultado algum.

Paredes, 3-1-12-909. — **Dionisio Franco Gameiro.**

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 réis. Pelo correio, 1\$500 réis.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar, Moreira & C.ª — Rua de Santa Catharina, 32-1.ª — PORTO

Rejeitar todo o frasco que não leve no gargalo o sello encarnado com a palavra **CESAMORA**.

"A TRIBUNA"

Redacção e administração — COIMBRA

Director e proprietario
GUILHERME D'ALBUQUERQUE
 Editor — José Maria da Fonseca
 Redacção e administração
 R. da Sophia, 120 (telephone 391)
 Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
 R. da Sophia, 120 — Coimbra
 Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Redactores: Floro Henriques e Francisco José da Costa Ramos.

Preços de assignatura
 3 meses 300
 Preço de annuncios
 Cada linha 30
 Annuncios permanentes contracto especial.
 Os srs. assignantes têm 50% de desconto
 Numero avulso 30 réis

Semanario republicano que se publica ás quintas-feiras

Commemoração patriótica

Imponentissimo cortejo civico para solemnizar o trigessimo dia da proclamação da Republica em Coimbra. — Enthusiastica manifestação aos srs. ministros do interior e da guerra, na sua passagem para o Porto. — Banquete de confraternização republicana em Santa Clara. — Posse das juntas de parochia e varias manifestações de regosijo

As commissões republicanas d'esta cidade, por proposta do sr. dr. Antonio Leitão, tinham resolvido commemorar o trigessimo dia da proclamação da Republica em Coimbra, organisando um cortejo civico que, pela sua imponentia e grandiosidade, fosse a affirmacão do patriotismo d'um povo, o exemplo da abnegação d'uma cidade inteira.

A commissão organisadora d'esses festejos, composta dos cidadãos Ayres de Campos, Braz Simões, Antonio de Sousa, Correia Amado e Cardoso Camello, desenvolveu uma extraordinaria actividade para que essa manifestação de regosijo fosse o mais brilhante possível e, na verdade, aquelles nossos presadissimos correligionarios conseguiram realizar os seus desejos, e devem sentir, neste momento, uma bem justificada satisfação, porque não mentimos affirmando que o cortejo civico de domingo, revestindo uma tão inesperada imponentia, foi muito além da nossa expectativa.

Por certo que, em Coimbra, jámais se organisou um cortejo tão brilhante e luzido, que profundamente a todos impressionasse, como este.

A multidão accorreu ás principais arterias da cidade, por onde o cortejo desfilou durante sete horas, para saudar o triumpho da Ideia Nova com aquelle extraordinario entusiasmo e calor que só nas multidões se encontram.

Foi uma manifestação grandiosa e bella que, eternamente, ficará gravada na memoria d'aquelles que a ella assistiram e que nella tomaram parte.

Organisa-se o cortejo

Eram onze horas da manhã. O sol tinha desfeito a néblina que desde manhã cedo o cobria, espargindo agora por cima da multidão reunida na Avenida Navarro, os seus raios doirados que as agnãs do Mondego reflectiam com prodigalidade.

Tudo se animava, e uma intensa e communicativa alegria banhava os rostos d'aquella gente que, ansiosamente, esperava que o cortejo se organisasse.

Estrelejavam as primeiras girandolas e os primeiros accordes da Portuguesa espalharam-se pelos ar. O cortejo põe-se em marcha.

A frente, abre caminho uma força de cavallaria sob o commando d'um sargento. Seguem-se a philarmonica de Poiares, as Associações de Classe dos gazomistas, fabricantes de pão, alfaiates, sapateiros, barbeiros, pintores, latoeiros, ceramistas, artes graphicas.

Todas estas associações conduzem os seus estandartes e bandeiras.

Encorporam-se em seguida o Atheneu Commercial, Coimbra-Esperantista-Unio, Gremio Operario, Centro Fernandes Costa, Escola Li-

vre das Artes de Desenho, Philarmonica de Miranda do Corvo, Gymnasio-Club, alumnos e alumnas das escolas primarias officiaes com seus respectivos professores, D. Henriqueta Cardona, D. Anna Collaço e D. Josephina Domingues e os cidadãos José Augusto da Silva, Alfredo Cardoso, Octavio de Moura e Carlos Alberto de Carvalho. Collegio Mondego, Collegio Nacional, Associação Commercial, Associação dos Artistas, Associação do Sexo Feminino, Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, empregados dos Grandes Armazens do Chiado, philarmonica Conimbricense, corpo dos bombeiros voluntarios e municipaes, philarmonica Boa-União, Maçonaria, academia com a bandeira da Tuna, camaras municipaes do districto, lentes da Universidade, carro allegorico, artisticamente ornamentado, com uma figura de mulher representando a Republica, empunhando uma bandeira republicana e um ramo d'oliveira e, finalmente, as auctoridades civis e militares e a banda d'infantaria n.º 23.

O cortejo seguiu pelo Largo Miguel Bombarda, ruas de Ferreira Borges, de Visconde da Luz, Praça 8 de Maio, ruas da Sophia, da Figueira da Foz em direcção á estação do caminho de ferro, onde aguardou a chegada do sud-express em que os illustres ministros do interior e da guerra seguiram para o Porto.

Na gare

Nas plataformas da estação velha, a multidão estendia-se em longas e compactas filas. Estavam presentes o sr. dr. Cerqueira Coimbra, illustre governador civil d'este districto, o sr. dr. Eduardo Vieira, governador civil substituto, o sr. dr. Antonio Leitão, administrador do concelho, muitos funcionarios publicos, o sr. general Silva Monteiro com o seu estado maior, o commandante d'infantaria 23, o sr. coronel Rego Chagas, com todos os officiaes do mesmo regimento, alumnos da Universidade e Lyceu, etc., etc.

Os membros das commissões policiaram o recinto.

Assim que o sud-express entrou nas agulhas, a multidão irrompe numa vibrante e prolongada salva de palmas, soltando phreneticos vivas á Republica Portuguesa, á Patria, ao Governo Provisorio, aos ministros do interior e da guerra, ao Exército, á Marinha e ao Povo de Lisboa.

As philarmonicas e a banda d'infantaria n.º 23 executam o Hymno Nacional, as girandolas de foguetes succedem-se e o entusiasmo chega ao rubro.

Entretanto, o comboio pára. Sobem á carruagem salão as auctoridades civis e militares, os representantes do partido republicano local

que apresentam os seus cumprimentos aos ministros, que agradecem, visivelmente commovidos, aquella grandiosa manifestação que o povo continua com o mesmo entusiasmo e alegria.

Os srs. dr. Luiz Rosette e João Correia Ayres de Campos convidaram, em nome das commissões republicanas de Coimbra, o sr. ministro da guerra, para um banquete que deve realizar-se em sua honra, no proximo sabbado á noite, na sala nobre dos Paços Municipaes.

O sr. dr. Sidonio Paes, illustrado presidente da Commissão Administrativa do Municipio, apresenta, em nome da cidade e concelho de Coimbra e em nome dos differentes concelhos do districto que se encontram devidamente representados, os cumprimentos do povo republicano. Os srs. ministros agradecem mais uma vez todas as provas de deferencia e consideração que o povo lhes dispensára.

Dado o signal de partida, o comboio põe-se em marcha. A multidão entusiasmada corre atraz d'elle, erguendo constantes vivas. Muitos individuos penduram-se nos estribos e nos frisos das carruagens, com bandeiras verdes e vermelhas desfaldadas. O comboio segue lentamente durante muito tempo, até que, ao sahir das agulhas, começa a deslizar com mais velocidade.

Os manifestantes continuam no calor da manifestação, cujo entusiasmo é indiscriptivel, até que o comboio se perde de vista. Depois reorganisa-se pela sua ordem o cortejo, que segue para o quartel d'infantaria n.º 23, para cumprimentar o novo commandante d'aquelle regimento, o nosso honrado correligionario, coronel Antonio Fernando do Rego Chagas, um dos officiaes mais distinctos da arma d'infantaria.

No quartel do 23

O cortejo entrou no quartel, sendo recebido na parada pelo commandante e pela corporação dos officiaes.

Os vivos ao exercito succediam-se e as palmas resoavam constantemente. Das janellas das casernas, os soldados associavam-se áquellas manifestações de regosijo que, ao mesmo tempo, eram uma justa e bem digna homenagem ao seu coronel.

Então, o nosso distincto correligionario dr. Antonio Leitão, em nome do povo de Coimbra e das commissões parochiaes, dirigiu uma calorosa saudação ao sr. coronel Chagas e ao exercito portuguez.

O sr. commandante agradeceu, bastante impressionado, dizendo que podiam contar com o seu braço e com a sua espada para a defeza da Patria, para a consolidação da Republica, e que, pela lealdade e dedicação dos officiaes d'aquelle regimento ao novo regimen, ficava elle, porque todos haviam de cumprir com honra o seu dever.

O brioso e velho official foi muito felicitado por varias pessoas presentes, que lhe pediram licença para o abraçar.

Os alumnos das escolas primarias desfilaram então na frente do sr. coronel Chagas, cantando a Portuguesa, sendo muito ovacionados.

O cortejo seguiu depois pelas

ruas da Sophia, de Nicolau Fernandes, do Mercado, Avenida Sá da Bandeira até á Praça da Republica.

Na Praça da Republica

No antigo largo D. Luiz, fôra collocada, na vespera, uma lapide com o nome de Praça da Republica, coberta por uma bandeira verde e vermelha.

A lapide foi cinzelada pelo apreciado artista conimbricense que todos estimam e consideram muito — o nosso velho correligionario sr. João Machado.

O sr. dr. Sidonio Paes, presidente da commissão municipal, depois de ter descerrado a nova lapide, discursou durante alguns minutos, dizendo que sobre os escombros do antigo regimen que ruíu, era preciso profundar e cimentar os alicerces d'uma nova Patria que se tornasse ainda maior do que a Patria de Camões, dando assim este povo um frisante exemplo do seu patriotismo e do seu valor.

Fallaram ainda os academicos José Cardoso e Julio Gonçalves que foram tambem muito applaudidos.

O cortejo poz-se em marcha, seguindo pelas ruas Alexandre Herculano, do Lyceu, largo do Castello, rua dos Estudos, largo da Feira, rua dos Loyos, rua Candido dos Reis, desfilando em frente do Governo Civil.

No Governo Civil

Aqui, a Camara de Coimbra, os representantes dos concelhos do districto e das commissões parochiaes, bem como a officialidade de infantaria 23, foram apresentar os seus cumprimentos ao sr. dr. Cerqueira Coimbra que, depois de ter agradecido os cumprimentos, chegou a uma sacada do edificio, d'onde agradeceu de novo, bastante commovido, aquella honrosa manifestação, terminando por dar vivas ao governo provisorio, ao Povo de Coimbra e á Patria.

O cortejo seguiu depois pelas ruas dos Militares, dr. José Falcão, dos Grillos e da Ilha, passando em frente do Quartel General.

No quartel general

A vereação municipal e uma commissão composta pelos srs. João Correia Ayres de Campos, Braz Simões, Cardoso Camello e Guilherme d'Albuquerque, subiram ao gabinete do sr. general Silva Monteiro, agradecendo a sua ex.ª o ter attendido os pedidos que a commissão dos festejos lhe fizera e apresentando, em nome do povo de Coimbra e do partido republicano, as suas homenagens e cumprimentos.

O sr. general disse então que a Patria muito tem a esperar do valor e do trabalho dos ministros que compoem o actual governo, e que o dever de todos os portuguezes era agora consolidar a Republica e engrandecer a Patria por todos os meios ao seu alcance.

O cortejo, descendo pela rua de Joaquim Antonio d'Aguiar e Calçada da Estrella, foi dissolver-se no largo de Miguel Bombarda.

Assim terminou o maior e mais grandioso cortejo civico que, até hoje, se tem feito na cidade de Coimbra.

Varias representações

Quasi todas as commissões admi-

nistrativas dos concelhos d'este districto, bem como alguns gremios partidarios, fizeram-se representar nos festejos de domingo. Damos em seguida nota d'essas representações:

O Centro Republicano 5 d'outubro da Pampilhosa da Serra, pelo sr. Julio Gonçalves.

A camara municipal d'aquelle concelho, pelo sr. José Cardoso.

A comissão installadora do Centro Republicano de Poiães e redacção do semanario republicano *O Poiarense*, pelos srs. Alfredo Lobo das Neves e Ulpiano Montenegro.

O *Commercio da Louzã*, pelo sr. José de Barros.

A Camara de Goes, pelo sr. Torres Garcia.

A Camara de Condeixa, pelos vereadores Carvalho Bandeira, Gonçalves Marques, Dias Varella, Simões Moita e Dias Matheus.

A comissão municipal do mesmo concelho, pelo sr. dr. David Santos.

A junta de parochia de Condeixa, pelos srs. Rocha da Fonseca e Emilio do Nascimento.

A comissão municipal de Montemor-o-Velho, pelos srs. Botelho de Magalhães, Ferreira d'Andrade, Joaquim Cantante e Baptista Ferreira.

Os republicanos da Louzã, a comissão de Casal d'Ermio e a Loja Progresso, pelo sr. Philippe de Mattos.

A Camara Municipal d'Arganil, pelo sr. Costa Carvalho.

A comissão municipal de Soure, pelos srs. dr. Evaristo de Carvalho e Conceição Serra.

A comissão municipal republicana da mesma villa, pelo sr. Teixeira da Motta.

O Centro Dr. Evaristo de Carvalho, pelo sr. Gonçalves Philippe.

O banquete em Santa Clara

Os velhos republicanos d'aquelle bairro democratico resolveram solemnizar a implantação da Republica com um banquete que se realizou no domingo.

Tinham-se inscripto para essa festa que decorreu com o maior entusiasmo e animação, quarenta socios do Centro Republicano d'aquelle freguesia. Foram convidados os srs. drs. Luiz Rosette, Julio da Fonseca e Antonio Leitão e o tenente d'infantaria sr. Belisario Pimenta.

O jantar foi servido pela casa Fonseca e constou do seguinte

Menu

- Sopa Juliana
- Cosido e arroz á portugueza
- Franjos de cabidella com salada
- Costeletas de porco, panadas, comervas
- Pato assado
- Fruetas, queijo flamengo, doces variados, vinhos, champagne e café.

Ao toast, o nosso correligionario e director, o cidadão Guilherme d'Albuquerque, empunhando a sua taça, levanta-se e começa por affirmar que ha muitos annos não tinha sentido uma tão grande satisfação como a que sentia neste momento, por ver a Republica Portugueza seguir na sua marcha triumphal, conquistando pouco a pouco a confiança do mundo inteiro. E, depois de se alongar em varias considerações, continuou por saudar na pessoa do sr. dr. Rosette o partido republicano, na pessoa do sr. dr. Leitão o governo provisório, na pessoa do sr. dr. Julio da Fonseca, representante do municipio, o povo republicano de Coimbra, e na pessoa do distincto official, sr. Belisario Pimenta, aquelle exercito valoroso que tantas paginas de oiro tem escripto na nossa historia, mas nenhuma tão brilhante e comovente, por certo, como a que escreveu em 5 d'outubro, redimindo uma Patria e libertando um Povo.

O nosso amigo terminou por se dirigir ao honesto e considerado ope-

rario tecelão, o nosso antigo e dedicadissimo correligionario sr. José Maria Ritto, brindando pelo operariado portuguez a quem a causa da Republica sempre mereceu o maior affecto e dedicação.

O cidadão Affonso Rasteiro, presidente do Centro Republicano de Santa Clara, fazendo um brinde, começou por frisar que depois da implantação da Republica foi esta a primeira festa de confraternização que os democratas d'aquelle historico bairro promoveram. Que a sua saudação ia não só para os heroes que souberam triumphar, mas tambem para aquelles sinceros defensores do nosso ideal que sahiram das fileiras republicanas d'aquelle freguesia. Lembra o nome querido do nosso velho amigo Pires da Rocha, de quem faz o merecido elogio e, por fim, sauda os republicanos de Santa Clara.

Varios outros oradores fizeram uso da palavra, como os srs. drs. Luiz Rosette, Antonio Leitão, os academicos Julio Gonçalves e Duarte, o operario Nicolau da Silva, o tenente Belisario Pimenta, e o sr. dr. Julio da Fonseca que levanta um brinde ao nosso presado director.

E assim terminou aquella festa tão sympathica na sua singeleza e na sua alta significação.

As juntas de parochia

As juntas de parochia das diferentes freguesias da cidade tomaram posse na segunda-feira, havendo por tal motivo grandes manifestações de regosijo.

Essas juntas ficaram constituídas pelos seguintes cidadãos:

Sé Nova

Effectivos: Manuel Teixeira, Manuel Bernardo Ferreira, Antonio Henriques Miranda, Albino Amado Ferreira e Francisco da Cruz.

Substitutos: Adriano do Nascimento, Agostinho Lopes, Antonio Henriques, Antonio Augusto Pedro.

Sé Velha

Effectivos: Cesar Diniz de Carvalho, Pedro Antunes Paulo, João d'Oliveira, Adriano Ferreira da Costa Brandão e José Gomes Tinoco.

Substitutos: Antonio Pereira de Carvalho, José Adelino F. de Medeiros, José Gonçalves, Francisco Fernandes Coimbra e Augusto da Cunha Rocha.

S. Bartholomeu

Effectivos: José Pinto Alves Guimarães, Guilherme Barbosa, Antonio Ignacio de Sousa, Manuel Duarte Ralha e Joaquim Mendes Macedo.

Substitutos: Fausto Pinto Amado, Joaquim da Silva Santos, Cesar Cabral, Affonso Ribeiro e José Joaquim de Menezes.

Santa Cruz

Effectivos: José Simões Ferreira de Mattos, Adriano Ferreira da Cunha, José Alves dos Santos, Manuel d'Assumpção Simões e Antonio de Oliveira Barros.

Substitutos: Antonio Braz dos Santos, Antonio dos Santos Sá, José Maria Henriques, Carlos Costa e Joaquim Luiz Olaio Junior.

Santa Clara

Francisco Maria da Fonseca, José Maria Ritto, José da Costa Leite Braga, Carlos Margalho Diniz e José Augusto da Fonseca Junior.

Substitutos: Antonio Correia, Affonso Ferreira Rasteiro, Alfredo Nunes, Eduardo Ribeiro da Cruz e Constantino Duarte Lopes.

Santo Antonio dos Olivares

Effectivos: Pedro Ferrão, Luiz Philippe Leite Ribeiro, José Vieira Narciso, Joaquim Baptista Junior e José da Cunha.

Substitutos: Francisco Meira, Antonio José Luiz Correia, Antonio Carvalho, Adelino Saraiva e Manuel d'Almeida.

NOTAS & COMMENTARIOS

Syndicancia

O distincto official e nosso antigo correligionario, sr. Francisco Eduardo Cruz, entregou já o relatório da syndicancia, feita a pedido do alferes d'infanteria 23, sr. José d'Albuquerque.

Sabemos que as accusações feitas a este subalterno não se provaram, e que o official syndicante apurou que o mesmo senhor não teve a menor interferencia nos casos que se deram ha dias naquelle regimento.

Banquete

As commissões republicanas de Coimbra resolveram offerecer um banquete ao sr. ministro da guerra, que deve chegar a Coimbra, amanhã, no *sud-express* da noite.

O banquete realizar-se-ha no sabbado, na salla nobre dos Paços do Concelho.

Inqueritos

Foram nomeadas commissões d'inquerito para os serviços de correios e telegraphos, agricultura, obras publicas e commercio e industria.

Tontí

Mr. Julio Tonti, segundo as ultimas noticias publicadas, pensa em voltar para Portugal. Sabemos bem que lhe convinha vir como nuncio apostolico mas — coitado — o decreto da separação está por dias.

«O Intransigente»

Depois d'amanhã, deve começar a publicar-se com este titulo, um diario republicano radical, em Lisboa.

O corpo redactorial é assim constituído: director Machado Santos; redactor principal, dr. José Eugenio Ferreira; gerente, dr. Weiss d'Oliveira e secretario Victor Falcão.

Commissão de trabalho

Os srs. dr. Estevão de Vasconcellos, Francisco Grandella, Pinheiro de Mello, Alfredo de Brito, Emilio Costa, Alfredo Ladeira e Pedro Muralha tomaram posse como membros da comissão de trabalho nomeada por decreto de 31 d'outubro ultimo.

Esta comissão fica incumbida de resolver todas as questões que se suscitem entre patrões e operarios.

Credito Predial

Já foram apreciadas pelo governo as bases apresentadas pelo governador do Credito Predial para a sua organização.

Os serviços da referida companhia vão soffrer uma completa remodelação, de que resultará a reconstituição do seu antigo credito financeiro.

Oxalá que assim seja.

Um protesto

O papa vae protestar immediatamente contra a promulgação da lei de divorcio.

Parece que, no caso das relações diplomaticas com o Vaticano ficarem interrompidas, o Summo Pontífice dirigirá uma mensagem ao episcopado portuguez.

Depois do cavallo morto...

Descanso semanal

O governo está elaborando uma nova lei de descanso semanal, em que se regularisam tambem as horas de trabalho para todos os assalariados das classes trabalhadoras.

Essa lei deve satisfazer as reclamações que se têm feito a favor de menores e mulheres.

A separação

A lei de separação da Igreja e do Estado deve ser decretada por estes dias, mantendo-se todos os beneficios ecclesiasticos que estejam providos.

Governador civil

Tomou posse o sr. dr. Cerqueira Coimbra, illustre governador civil d'este districto.

Os nossos cumprimentos.

Dr. Angelo da Fonseca

O nosso distincto correligionario e abalizado professor de medicina, sr. dr. Angelo da Fonseca, tomou posse do cargo de administrador dos hospitaes da Universidade.

Possue sua ex.^a uma rara competencia para aquelle cargo porque, além de ser um distincto clinico e operador, conhece, como poucos, os assumptos hospitalares.

Os nossos cumprimentos e as nossas felicitações.

A reacção

Com o louvavel intuito de fundar uma *Casa do Povo*, na Covilhã, os operarios manufactureiros d'aquelle centro fabril pediram ao governo para esse fim a cedencia do predio que a Companhia de Jesus alli possui e que ficou sendo pertença do Estado.

Os fins d'esta util instituição são crear cursos nocturnos, realizar conferencias e promover outros meios de instrucção para arrancar á taberna um grande numero de operarios.

Porém a reacção clerical parece que ainda respira naquella cidade, porque está angariando assignaturas para uma representação ao governo, contraria aos desejos dos operarios.

Thesouro da Sé

Uma comissão nomeada pelos corpos partidarios e composta dos srs. Ayres de Campos, Simões Favas e Braz Simões, foi ante-hontem visitar o thesouro da Sé.

Notando a comissão que, naquelle museu, faltavam varios objectos de valor, resolveu sellar as portas até que seja feito o devido arrolamento.

Uma illegalidade

Dizem-nos que foi nomeado professor interino do lyceu d'esta cidade, o sr. dr. Diniz Victorino, sem que, para isso, fosse votado pelo conselho escolar.

Quem assume a responsabilidade d'este abuso?

Ninguem os quer

Os religiosos expulsos de Portugal receberam prohibição de desembarcar nos portos do Brazil.

Subscrição

Os guardas da policia civil pediram licença ao sr. commissario para entre si abrirem uma subscrição a

favor das victimas sobreviventes da Revolução.

Essa *quête* rendeu cerca de 23:000 réis.

Foi esta uma iniciativa muito louvavel, porque representa um grande sacrificio.

Cartas anonyms

Consta-nos que o sr. commissario de policia tem recebido cartas anonyms em que se fazem accusações graves.

Sua ex.^a não lhes liga a menor importancia, e procede muito bem.

Melhor seria que os individuos que lh'as enviam, se apresentassem a fazer com lealdade as suas indicações.

Camara municipal

Sessão de 3 do corrente

Presidente — Dr. Sidonio Paes.
Vereadores presentes — R. Rodrigues da Silva, Albino Caetano da Silva, Frederico Graça, Madeira Junior, Floro Henriques, Francisco Villaça da Fonseca, dr. Julio da Fonseca e Adriano Lucas.

O director do gabinete de physica officiou á Camara pedindo que fosse feito o pagamento de 300000 réis pelo serviço de analyses e fiscalisação de diversos productos.

Ficou para resolver na sessão de hoje.

O vigia sr. Manuel João d'Almeida, participou á Camara que o carroceiro Antonio Fernandes, tentou passar numa carroça uma quantidade de vinho e alguns generos, e que este, ao ser reprehendido pelo abuso commettido, o maltratou ainda com pancada e palavras injuriosas.

Foi dada participação ao sr. commissario de policia, resolvendo a Camara que lhe fosse imposta a multa pela transgressão commettida.

Lido o boletim da analyse das aguas, dando-as como muito puras na zona alta, e muito boas na zona baixa.

O sr. José Diniz Simões, requereu á Camara que lhe fosse retirado o imposto do braçal em que foi indevidamente collectado.

Foi indeferido o seu pedido.
Foi resolvido processar todos os devedores á Camara, que já foram avisados varias vezes para pagarem as suas dividas.

Tambem foi resolvido officiar ao sr. administrador do concelho, para que sejam processados os devedores de decimas relaxadas. Estas dividas montam a 60:000000 réis.

A verba maior é a do imposto do braçal.

Aos devedores de decimas de rendas de casas foi prorogado o prazo até 30 de Novembro, para effectuarem esse pagamento e, no caso de não o fazerem, serão executados.

Depois de larga discussão, foi aprovado que se pagasse a gratificação de 285000 réis ao empregado da Camara, sr. Adelino Costa.

Esta importancia não estava no orçamento.

Foi resolvido que á rua do Corpo de Deus fosse dado o nome de rua de Pedro Cardoso; á rua do Carmo, rua de Luiz Cardoso e á da Cerca dos Jesuitas, rua do dr. Emygdio Garcia.

O sr. Francisco Villaça da Fonseca apresentou uma queixa do fiscal do Matadouro, dizendo que lhe tinham sido viciados os seus documentos.

Foi resolvido fazer uma syndicança.

Em virtude de denuncia, foi applicada a multa de 105000 réis a um consumidor do gaz. Ao individuo que fez a denuncia competia-lhe a

quantia de 55000 réis que mandou entregar á Associação das Creches.

Lido um officio do engenheiro da tracção electrica, participando que a linha comprehendida entre o Arco Pintado e a estação B, se encontra em boas condições.

A camara resolveu nomear uma comissão composta dos srs. Charles Lepierre, José Lopes das Neves e Antonio Heitor, para proceder a uma vistoria.

Na sessão de hoje tratar-se-ha largamente d'este assumpto.

Por proposta do sr. Alves Madeira, foi aprovado que se fizesse uma syndicança ao Asylo de Cegos e Aleijados de Cellas.

Centro Republicano de Cellas

Realizou-se no sabbado a inauguração d'este novo centro.

Abriu a sessão o sr. dr. Luiz Rosette que foi secretariado pelos srs. Belisario Pimenta e Baptista Junior.

Fallaram varios oradores, entre os quaes os seguintes cidadãos: Pedro Ferrão, Marques Guedes, Augusto Casimiro, Pedro Guerreiro, Antonio Leitão e Luiz Rosette que encerrou a sessão por entre as acclamações da assembleia.

E' mais um nucleo democratico que se organizou neste concelho, e de cujo esforço e propaganda muito ha que esperar.

Theatro Avenida

Os espectaculos da companhia de que faz parte a eximia cantora Dolores Rentini e os distinctos actores Alexandre Froes, Simões Coelho e Eduardo Barreiros, realisam-se nos dias 11, 12, 13 e 14 do corrente.

As opperetas escolhidas são: *Viuva alegre*, *Sonho de valsa*, *Menina bonita e Burro do sr. alcaide*.

Noticias militares

Foram collocados no regimento de infantaria 23, os seguintes officiaes: o tenente-medico, sr. Alberto Luiz Mendonça; o alferes, sr. Quaresma de Paiva; e os aspirantes, srs. Ferreira, Roque dos Santos e Tudella de Vasconcellos.

Bombeiros voluntarios

Realisa-se no proximo domingo, no theatro dos bombeiros voluntarios, um espectáculo promovido pelo Sport Grupo Conimbricense.

Representar se-ha a comedia em 3 actos, *A porta falsa*, havendo trabalhos athleticos, assaltos de esgrima e um acto de *folies bergères*.

Festa militar

Os officiaes de infantaria 23 resolveram promover grandiosos festejos na recepção do contingente d'este anno.

Haverá uma sessão solemne presidida pelo commandante militar, na qual discursarão alguns officiaes, festas na parada do quartel, rancho melhorado, etc.

A comissão organisadora dos festejos pensa em convidar as familias dos recrutas para assistirem á recepção.

Registos civis

Na administração do concelho realisaram-se os seguintes registos de nascimento:

D'uma creança do sexo feminino filha do nosso amigo e correlegionario sr. dr. Lusitano Brites.

Recebeu o nome de Emilia e foram testemunhas os srs. Balthazar Brites e Ferreira da Gama.

D'uma creança do sexo masculino, filho do nosso collega Costa Ramos. Recebeu o nome de Fernando e foram testemunhas os srs. drs. Cypriano Diniz e Emilio Martins.

HISTORIA

Em Scotton Grange, perto de Harrogate, vive o reverendo padre Dane (Henrique Dane de Saxe e de Bragança) tio do sr. D. Manuel de Bragança.

Provavelmente, os nossos leitores ignoravam como nós, a existencia d'este personagem. Pois existe, e é filho legitimo do fallecido rei D. Luiz.

O duque Luiz de Bragança casára em Londres com uma senhora ingleza, da qual houve um filho que é hoje o reverendo padre Dane.

Tendo sido acclamado rei de Portugal, por morte de D. Pedro V, este casamento foi invalidado.

E' curioso, não acham?

Aos nossos leitores

A viuva do fallecido sargento-ajudante, Carlos Malaguerra, pede aos nossos estimaveis leitores que possuam a mathematica (Mattos Cordeiro), botanica (dr. Tamagnini) e leitura franceza (Paul Queretti), livros estes adoptados para o 1.º anno dos lyceus, e que d'elles possam prescindir, a fineza de lh'os offerecer para um de seus filhos.

A comissão revisora da questão do tenente Djalme vai pedir ao governo a revisão do processo.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1910

Partida da estação de Coimbra A

MANHÃ

- 2,45 *Correio* — Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
- 5,25 *Mixto* — Miranda do Corvo e Louzã.
- 5,28 *Recoveiro* — Porto. (Serviço de passageiros para ali e Luso.)
- 6,42 *Tramway* — Alfarellos e Fig.
- 8,45 *Mixto* — Pamp., Porto, B. Alta, Villar Formoso, ramal da Fig. e Hespanha.
- 10,10 *Mixto* — Alf., Entroncamento, Lisb., Beira Baixa, Leste, Fig. e Oeste.
- 10,49 *Rapido* — Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
- 11,25 *Omnibus* — Miranda e Louzã.

TARDE

- 12,55 *Rap. - Luzo* — Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
- 2,20 *Tramway* — Alf. e Fig.
- 3,55 *Omnibus* — Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 4,31 *Omnibus* — Miranda e Louzã.
- 4,19 *Tramway* — Alf. e Fig.
- 6,35 *Expresso* — Alf., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
- 7,5 *Sud-Luzo* — Alf., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

- 8 *Omnibus* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 8,48 *Rapido* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 10 *Recoveiro* — Alf. e Entronc. (Serviço de passageiros.)
- 12,47 *Correio* — Alf., Entronc. e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHÃ

- 3,32 *Correio* — Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
- 5,1 *Recoveiro* — Lisb. (Serviço de passageiros.)
- 7,40 *Tramway* — Alf. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
- 8,39 *Omnibus* — Louzã e Miranda.
- 9,15 *Tramway* — Fig., Alf. e Oeste.

10,39 *Omnibus* — Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.

11,15 *Rapido* — Porto e Pamp.

TARDE

- 12,48 *Tramway* — Fig. e Alf.
- 1,22 *Luzo* — Lisb. e Entronc.
- 2,50 *Tramway* — Porto e Pamp.
- 3,48 *Omnibus* — Miranda e Louzã.
- 4,27 *Omnibus* — Lisb., Entronc. e linha de Torres.
- 7,10 *Omnibus* — Louzã e Miranda.
- 6,57 *Omnibus* — Porto, Pamp. e B. Alta.
- 7,25 *Sud-Exp.* — Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

- 8,30 *Omnibus* — Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
- 9,15 *Rapido* — Lisb., Entronc. e Fig.
- 9,45 *Recoveiro* — Porto e Luso. (Serviço de passageiros.)
- 11,24 *Tramway* — Fig. e Alf.
- 1,18 *Correio* — Porto, Pamp. e B. Alta.

Nota. — Os comboios recoveiros não tem ligação com Coimbra A.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio, corre seus termos um processo de inventario orphanologico por obito de Francisco Lopes, viuvo, morador que foi em Brasfemes, em que é inventariante Maria do Rosario Varandas, filha do fallecido, casada, residente no mesmo logar, e pelo mesmo processo correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando Francisco Maria Marques, casado com a referida inventariante, ausente em parte incerta na Republica dos Estados-Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final, querendo, do mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

Oliveira Pires.

O escrivão,

João Marques Perdigo Junior.

QUARTO

Precisa-se completamente independente, na rua da Sophia ou rua Sá da Bandeira. Renda mensal até 1500 réis.

Carta a esta redacção ás letras L. L.

Regimento d'infantaria n.º 23

O conselho administrativo, faz publico, que no dia 21 do corrente mez e anno, pelas 12 horas da manhã, hade proceder no quartel do referido regimento, perante a comissão para esse fim nomeada, á venda dos seguintes instrumentos musicos, dados em mau estado:

Um saxophone soprano.

Um trombone.

Quartel em Coimbra, 3 de novembro de 1910.

O secretario interino,

José d'Albuquerque.

Alferes d'infantaria 23

CASA

Trespasa-se uma no logar das Casas Novas, que pertence á viuva de João Lopes Diniz.

E, convindo, tambem se arrenda o serrado.

Trata-se na mesma casa.

CESAR CANTU

Resumo da Historia Universal
(Um volume de 850 paginas)

Tradução portuguesa por Horacio Poiares, antigo professor e reitor do Lyceu Nacional de Macau, oferecida aos seus discipulos e amigos do Extremo Oriente

Poucas pessoas poderão comprar a Historia Universal de Cesar Cantu cuja edição portugueza é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 18400 réis, brochado, ou 18700 réis, encadernado. Porém, todos poderão adquirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiador, universalmente conhecido e considerado dos primeiros, e ainda o primeiro sob o ponto de vista do merito moral e philosophico, constituindo o seu trabalho uma excellente preparação para o estudo da historia contemporanea.

O compendio da Historia Universal de Cesar Cantu do professor Juan B. Enseñat, resume em 850 paginas, toda a obra do grande historiador, e a repetição das suas edições mostra o successo que tem tido. Vae ser publicado em portuguez nas officinas do *Comercio do Porto*.

Preço, pagamento adiantado, para quem se inscrever como assignante até 30 de setembro proximo, 18200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o preço será 18500 réis.

A quem se responsabilisar por cinco exemplares será offerecido mais um gratis.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio ou carta registada, devem ser dirigidos ao proprietario e traductor:

HORACIO POIARES

(Districto de Coimbra). Cantanhede. Mira

São igualmente satisfeitos todos os pedidos vindos do Brazil, que sejam feitos por carta registada, devidamente lacrada, contendo uma nota de cinco mil réis, dinheiro d'aquelle Paiz, representando essa importancia não só o preço total do livro mas tambem o porte e registo do correio.

Egualmente se accitam notas de qualquer outro Paiz ou Banco, remetidas da mesma forma de qualquer parte; sendo, para este effeito o preço, nas mesmas condições, tres rupias e meia na India, ou duas patacas e meia no Extremo Oriente e America do Norte, ou 7 francos, ou 7 schillings, ou 7 marcos, ou 7 petetas; e correspondendo sempre a cada requisição de cinco exemplares mais um gratis.

Pede-se toda a nitidez na indicação dos nomes e endereços a todas as pessoas que nos quizerem honrar com a sua assignatura.

Em especial os pedidos do estrangeiro que não vierem acompanhados da respectiva importancia não serão satisfeitos; sem querermos com isto maguar pessoa alguma, e apenas simplificar o serviço da publicação.

Bibliotheca de Educação Moderna

A VIDA NOS ASTROS

Tradução do tenente Moraes Rosa

Se os outros mundos são habitados, como parece estar provado... Se outros planetas, que vagueiam no espaço, tem em si humanidades mais civilizadas talvez do que a nossa... Como será a vida nesses astros? Como poderemos chegar a corresponder-nos com os habitantes d'esses outros mundos?

Estes assuntos, sempre de palpitante actualidade, sempre de um interesse empolgante, são tratados no novo livro do grande astrónomo francês Camille Flammarion, *A Vida nos Astros*—livro agora traduzido em portuguez, constituindo o quinto volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho.

Sem duvida alguma, a *Vida nos Astros* é uma das obras mais sensacionais, mais instructivas e curiosas dos ultimos tempos.

Como será a vida nos outros planetas que vemos brilhar no Ceu infinito?

Como poderemos nós, um dia, comunicar com as outras humanidades que certamente povdam o espaço?

Estas duas questões estudou-as Flammarion com a sua proficiencia, dando-nos uma obra magnifica, não só de um enorme valor scientifico, mas tambem de leitura encantadora, atrahente e emocionante.

A mesma *Bibliotheca de Educação Moderna* já publicou mais quatro livros, verdadeiramente sensacionais, tambem primorosamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se *A Igreja e a Liberdade* e é devido á pena de Emilio Bossi, o famoso autor do *Cristo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um estudo completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociais, sendo seu autor o grande sociologo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: *Descendemos do Macaco?* Nelle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

O quarto volume intitula-se: *Não creio em Deus*. É a obra mais formidavel que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa.

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á Livraria Internacional—Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

Em Coimbra, vende-se em todas as livrarias.

Livraria F. França Amado

COIMBRA

Ferreira Camões, Formulario civil, criminal e commercial, 1. vol. 18600.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador 1 vol. 18000.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 18500.

Eduardo J. da Silva Carvalho, Formas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 18200.

— O Inventario Pratico. 1 vol. 18200.

— Valor ou substancia? 1 vol. 300.

— Manual do Processo de Execução. 2 vol. 28500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1. vol. 38000.

— Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 28000.

— Organização judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 18200.

Jaime Artur da Motta, Codigo Administrativo anotado. 1 vol. 18500.

José Caetano da Matta, Monopolios fiscaes—Teoria e legislação. 1 vol. 600.

— Habitações Populares, 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 18500.

José Maria de Freitas, Questões praticas de direito civil e commercial. 1 vol. 18000.

Manuel Bernardino Ribeiro, For-

mulario civil, orfanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.

José Tabares, Das empresas no direito commercial. 1 vol. 500.

— Successões e direito successorio. 1 vol. 28000.

— A fiança no direito commercial. 1 vol. 400.

Lobo de Avilla Lima, Soccorros mutuos e seguros sociais. 1 vol. 18500.

Lopes Praça, Direito constitucional portuguez. 3 vols. 28600.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

Séde social — LISBOA

Auctorizada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas. Rs. 109:535:8200

Deposito de garantia 50:000:8000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente, M. A. de Pinho e Silva, director, Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituído integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em COIMBRA

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V da Luz, 55

A Loção de Nice



Cessa absolutamente a caspa, queda do cabelo e cabellos grisalhos.

Restitue aos já grisalhos, vitalizando-os, a sua primitiva cor!!! Preparado scientifico do mais alto valor e completamente inoffensivo.

Eis uma prova:

«Ill. mos e ex. mos srs. — A Loção de Nice na queda do cabelo, caspa e cabellos grisalhos, opera de uma maneira admiravel. Com outros preparados nunca consegui resultado algum.

Paredes, 3-1-12-909. — Dionisio Franco Gameiro.

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 18200 réis. Pelo correio, 18500 réis.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar, Moreira & C.º — Rua de Santa Catharina, 32-1.º — PORTO

Rejeitar todo o frasco que não leve no gargalo o sello encarnado com a palavra CESARORA.

Director e proprietario
GUILHERME D'ALBUQUERQUE
 Editor — José Maria da Fonseca
 Redacção e administração
 R. da Sophia, 120 (telephone 391)
 Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
 R. da Sophia, 120 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Redactores: Floro Henriques e Francisco José da Costa Ramos.

Preços de assignatura
 3 meses 300
 Preço de annuncios
 Cada linha 30
 Annuncios permanentes contracto especial.
 Os ars. assignantes têm 50% de desconto
 Numero avulso 30 réis

Semanario republicano que se publica ás quintas-feiras

HOMENAGEM AO EXERCITO PORTUGUEZ

LIBERTOS

A atmospheria que hoje se respira nos quartéis, como em toda a parte, é mais pura e oxygenada da que nos envolvia, suffocando-nos, ha ainda poucas semanas.

Hoje, o soldado, quando vem incorporar-se no regimento, pôde vir saudoso dos seus campos e das suas serranias, mas sentirá ao mesmo tempo, a intensa satisfação que nos dá a consciencia d'um dever cumprido.

Elle já não é o vassallo, misero e humilde, que vem servir o privilegio, o despotismo, a tyrannia, que vem cobrir ladrões e assassinos, espingardeando o povo seu irmão, tão misero e tão humilde como elle; é o cidadão livre e independente que vem pagar, como os outros, o seu tributo de sangue, defendendo a Patria que a todos pertence e que a todos acolhe generosamente.

Ter-se-ha, hoje, a certeza de que, jámais, á sombra d'uma lei iniqua, talhada ao sabor das conveniencias politicas de cada uma das facções que pozeram a saque os cofres do thesouro publico e que de tal maneira corromperam os caracteres que, muitas vezes, quasi chegámos a ter a amarissima certeza de que, para a Patria de Camões, não haveria redempção possível, ter-se-ha hoje a certeza, repetimos, de que, jámais, á sombra d'uma lei infame e de excepção, como era a lei de recrutamento, os eleiçãoeiros do paiz poderão manter o seu antigo poderio e primazia que nos custaram caudaes d'ouro, que nos provocaram assomos de revolta e lagrimas de desespero.

Tudo mndou ao sopro secundante da Revolução.

Soldados, meus amigos, meus irmãos; de tal maneira comprehendemos, agora, os nossos deveres civicos que, brevemente, vereis na cerca do vosso quartel, um batalhão composto de elementoz civis, obedecendo ás ordens dos vossos superiores, instruindo-se no manejo das vossas armas, para, assim disciplinado e aguerrido, defender a Patria quando a sua integridade e independencia sejam ameaçadas.

E' nobre, é levantada, é humana, a missão do Exercito, quando se colloca ao lado da Justiça para combater a Tyrannia.

Por isso, vos saudamos cordealmente, soldados da Republica Portuguesa, porque haveis de cumprir sempre com o vosso dever, manten-

do, ainda á custa do vosso sangue, gloriosas tradições do nosso Exercito, que é o orgulho da nossa raça.

Guilherme d'Albuquerque

Receber com manifestos signaes de afeição e carinho uma cohorte de moços cheios de vida e de entusiasmo que devem ser transformados em acerrimos defensores da nossa Republica, é mostrar que no exercito se comprehende a nobre missão do educador; é saber adquirir a confiança e a dedicacão dos novos recrutas; é estabelecer a ligacão moral que deve sempre existir entre os soldados e os chefes, e é conseguir que elles sejam os nossos colaboradores voluntarios na ardua, mas honrosissima tarefa da defeza da nossa amada Patria em cujo ceu d'anil se vê hoje brilhar a ridente aurora da Liberdade.

Capitão Zamith

AOS NOVOS RECRUTAS

Mancebos:

Acabaeis de dar um passo na senda da virtude: sois soldados!

E' em vossa honra que os quartéis ostentam as suas galas e que todos os que são militares do intimo d'alma vos prestam a primeira homenagem.

Pois soldados, disse; e sabeis o que é ser soldado?

E' ser um apostolo dos sublimes ideaes de Justiça, Liberdade e Fraternidade. E' ser apostolo da doutrina do Christo, não na sua interpretação fradesca, mas sim, na sua essencia philantropica e sublime!

Ser soldado é ser um heroe.

Não é ser aquillo que na vossa aldeia vos mostraram como sendo um manequim envergando roupagens de côres variegadas, mas sim um cidadão capaz de todos os sacrificios em prol do Bem-commum, e de todas as abnegações em prol da Humanidade!

Ser soldado é, não ser sómente um homem que enverga uma farda que o apresenta ao mundo como um distinctivo de classe, mas tambem um ente que alberga nos reconditos do coração a essencia, a fragancia, o aroma, de todas as virtudes civicas, de todas as ideias de philantropia, de todas as concepções do genero humano nos mais largos vãos da sua imaginação arrebatada!

Sois filhos do Povo. E' essa a vossa honra.

Ser filho do Povo, do Povo portuguez principalmente, é brazão d'armas mais doirado que todos os escudos heraldicos do mundo, é diploma mais nobre que todos os pergaminhos da fidalguia, é distinctivo mais bello que todas as insignias que a vaidade humana inventou.

E porquê?
 Porque o Povo é essa Terra-Mãe onde germinam e fertilizam as

sagradas sementes da Generosidade e Patriotismo.

O Povo é esse leão magnanimo a quem não importam os perigos pessoases, mas que, erguendo a orgulhosa juba, dilacera os tyrannos que lhe opprimem a existencia e lhe ameaçam a prole.

O Povo é, enfim, o receptaculo immenso, fecundo, dos germens que produzem accões generosas, das ideias que geram as mais sublimes concepções, dos pensamentos que se exteriorisam e traduzem em obras titanicas como são as revoluções de 1640 e 1910.

Por isso, filhos do Povo, irmãos meus, eu vos saudol!

Abençoaes os heroes que redimiram a Patria, e d'elles aproveitae a lição altruista que vos deram.

Hontem, não ereis mais que rebanhos humildes sob o cajado tyranno do pastor-rei!

Hoje sois homens livres que, em plena expansão da vossa limpida consciencia, commigo podeis brapar:

Viva a Republica!
 Vivam os heroes da Revolução!
 Viva a Patria amada!
 Coimbra, 17 d'outubro de 1910.

José da Silva e Sousa
 1.º sargento

SALVÊ

Salvé, cidadãos, vindos para servir A Patria, que confiada vos reclama, Para manter a gloria alta e a fama, Que ora tem e augmenta-a no porvir.

Esta patria de heroes, facho de luz, Que o mundo conduziu p'ra novos mundos, Sulcando e vencendo os mares profundos, O misterio quebrando, que a seduz

Nação invencível, patria de gigantes, A brilhar, se a não esquecerem filhos seus, Que pouco a pouco vão rompendo os veus, Que occultam cousas novas e distantes.

Salvé, soldados, para a defender Dos internos e externos inimigos, Que affrontando cada um de vós os perigos, Saiba por ella, mesmo, até morrer.

Que pela Patria dar a vida é viver, Na eterna memoria dos vindouros, Que os heroes cobrem de palmas e louros... Sêde, soldados, mas para vencer!

Sêde, homens, para lutar todos os dias Por um ideal, que eleve a humanidade, Ideal do bem, do bello e da verdade, Que á terra só dê puras alegrias.

E sabereis quão doce é do triumpho o goso, Que o esforço crôa do heroico combatente, Que deu o coração todo, a alma ardente, A um futuro de luz, puro e formoso.

Salvé, jovens soldados cidadãos Da Republica livre e lusitana, Que os portuguezes n'um abraço irmana E amar-se os ensina como irmãos.

Correia d'Almeida

SOLDADO-CIDADÃO

Não ha muito tempo que o soldado era considerado uma machina, porque a sua educação civica figurava num plano muito inferior.

Marchar, atirar e obedecer era,

pela sua ordem, a trilogia da instrucção militar.

Presentemente, aquelles trez meios a empregar para se conseguir um soldado-cidadão, foram radicalmente alterados, visto que a educação civica, primacialmente tratada, passou a objecto de constante cuidado dos chefes.

E, medidas virão, que mais a recommendem.

Disse ha pouco Roosevelt: «Que quem cuida mais da humanidade que do seu paiz, resulta mais nocivo á mesma humanidade, quando passa da theoria aos factos».

Cuidemos, como bons patriotas, do nosso paiz, preparando a sua defeza, para o que de cada cidadão faremos um soldado consciante.

Um povo só é vencido quando accita a derrota.

Nós, os hespanhoes e os russos, no tempo de Napoleão I, e os boers nos nossos dias, mostram-nos que na guerra, a organização, o numero, o armamento e até a propria sciencia tactica de pouco valem sem a vontade de vencer e sem a fé nos sacrificios. Hoje, como ha um seculo, a confiança em si proprio, é o movimento, a manobra, o espirito offensivo e, por fim, a victoria. Pelo contrario, a falta de confiança, produz a hesitação, a immobilidade, a passividade e até a derrota.

Possuidos d'aquella confiança, conseguiremos, cidadão e soldado, fundir estas duas palavras, para d'ellas sahir um republicano portuguez.

Um militar antigo

Aos primeiros recrutas da Republica incorporados em infantaria 23

Camaradas:

Decorrida está uma semana que partiram do lar paterno, cheios de saudade pela familia, pela terra que vos viu nascer, para virem como briosos cidadãos cumprir o honroso dever civico, a que se chama — *Tributo de sangue*.

Ao serem alistados, passaram a fazer parte do exercito portuguez, que tantas e tão gloriosas tradições tem gravadas com letras d'ouro, na historia da nossa querida Patria; tradições que a nós, militares, cumpre procurar manter.

Passaram a fazer parte da grande familia militar, onde encontrarão em cada collega um amigo sincero, em cada superior um guia dedicado, que vos ensinará o trilho da carreira militar, a quem deveis respeitar, sim, mas sem medo e sem receio, a quem deveis fallar sempre franca, sincera e lealmente, e com a altivez propria d'homens de bem.

D'aqui a alguns dias, havemos de receber a nossa nova bandeira, *symbolo* da nossa idolatrada Patria, e vereis que, ao fazer-lhe a respectiva continencia, ao vê-la passar desfraldada pela nossa frente, para ir occupar o seu logar junto de nós, como vos sentireis felizes por serdes

soldados, como sentireis desabrochar uma commoção, uma sensação forte até então por vós desconhecida, e que contudo existe em todos os bons portugueses — o *Amor pela Patria*.

Se algum dia sahirem de Portugal, sentirão uma alegria indescriptível ao vê-la desfraldada.

Se ella alguma vez correr perigo, esquecerais tudo e todos para só pensardes nella, porque ella tudo e todos symbolisa, consumireis por ella toda a vossa energia, todo o vosso esforço, inclusivé a vida, morreireis por ella com enthusiasmo e sem pezar, porque foi assim que eu vi morrer, valentemente, camaradas nossos no ultramar...

Soldados. Somos filhos da mesma Patria, d'aquelles que vi morrer.

Trabalhemos para que ella seja uma Republica grande, livre e respeitada por todo o mundo.

Coimbra, novembro 1910.

José d'Albuquerque
Alferes d'infantaria 23

1910

Aos recrutas d'infanteria n.º 23

Eu vos saúdo pelo vosso alistamento nas fileiras do exercito. Essa saudação é tanto mais intensa e espontanea, quanto é certo que vós sois os primeiros recrutas d'este patz que vos abrigaes debaixo d'essa gloriosa bandeira da Republica, aquella que protege os humildes, glorifica os heroes e dignifica um povo; e ainda, porque, a vossa missão d'hoje é mais nobre do que nunca: até aqui vós ereis chamados á vida militar, mais para defender um homem, que era o rei, do que para servir a Patria; mais para defender interesses vis de seitas, do que para velar pelos interesses do povo, que é a nação; mais para serdes uns escravos, uns automatos, uns inconscientes, do que para serdes cidadãos prestimosos, em quem se radicasse o amor e a fé de patriotas. Mas, por felicidade nossa, é como vos digo: as coisas mudaram; foi tarde, é certo, mas o Progresso, essa machina gigantesca que faz mover o Mundo, para ser formidavel como é, tem de mover-se vagarosamente, ganhando em força o que perde em velocidade.

E assim, recrutas, vós sois hoje acolhidos com esta generosidade que captiva, com esta solemnidade que encanta, por aquelles que a vida militar considera vossos superiores hierarchicos, e entre a multidão dos vossos irmãos do povo, com quem deveis em todos os momentos da vida confraternisar, sem fugirdes aos deveres que a disciplina impõe.

Que esta festa tão significativa e tão grandiosa como é, vos grave perpetuamente no coração o reconhecimento que lhe deveis tributar; e vos certifique de que a vida militar, agora mais do que nunca, não é uma vida de tyrannias e de represalias, mas apenas uma vida, onde ha deveres a cumprir, é facto, mas em que não falta nem o carinho, nem tudo o mais que é nobre.

J. A. Gomes.
1.º sargento

PELA REPUBLICA

A'vante pela ideia sacrosanta e luminosa, que foi regada com o sangue dos heroes!

Esqueçamos hoje um passado de ignominias para nos lembrarmos na tarefa que nos compete. *Ordem e trabalho*, eis a divisa que deve ficar bem e muito bem sobre todo o portuguez ansioso de liberdade e luz. Sim, ordem e muita ordem para que cada um de nós sinta bem o orgulho da raça a que pertence. A ordem deve sempre nascer de duas condições primordiales, que são: Di-

reitos e deveres. Os direitos dão ao cidadão a força necessaria para as suas reivindicações sociaes. Os deveres estimulam o trabalho que é proprio da nós todos e que a todos a Republica tem o jus de os exigir.

E' preciso então trabalhar muito e semear, acima de tudo, as doutrinas modernas da Liberdade!

E' preciso ensinar aquelles a quem os governos monarchicos propositadamente privaram de luz. Deixaram-nos nas trevas, para que, como um cego cahissem quando o guia lhes faltasse.

E' preciso acima de tudo destruir velharias e formar uma Patria Nova. Como? Ensinando e semeando.

Esquecia-me já, que escrevo para um jornal que dedica hoje as suas paginas a uma festa militar.

Oh! Santa e bella fraternidade! Reparem, cidadãos, vejam bem uma realidade! Uma recepção carinhosa e com flores dedicadas aos novos soldados da Republica!

Sejam bem vindos meus irmãos, filhos do povo grande e soberano. Sois bons e generosos como boa é a nossa mãe, a natureza linda. Filhos das serras e dos campos, creaturas que vivem intimamente com a belleza, nunca podem ser, senão dedicados e bons. Tratem-se como irmãos que são nossos e descendentes dos mesmos heroes que nos legaram a consideração e a admiração do mundo inteiro.

Mostre-se-lhes bem que é uma honra, o servir a causa da Patria, que é de nós todos e que a todos chama filhos.

Digamos-lhes os seus deveres de cidadãos, mas ensinemo-lh'os sempre com firmeza e sem hesitações.

Devemos irmanar sempre com os novos militares para que elles nunca odeiem a farda, antes pelo contrario a beijem com respeito, como reliquia sagrada que sempre nos honrou. Sejam bem vindos!

Trabalhae pela patria á sombra d'uma farda, porque é honroso e nobre ser grato para a terra que nos foi berço e que ainda hoje está humida de sangue querido e heroe!

Bem vindos sejam!

Germano Martins
Aspirante a official.

Carta d'um soldado da Republica para a sua mãe

Minha querida mãe:

Cá estou no regimento com mais de duzentos rapazes, todos contentes e rijos de saude, a ver passar a pouco e pouco as saudades que me fizeram andar nestes primeiros dias triste, morto por fugir d'aqui, e ir para junto dos meus, ajudá-los no amanho das terras, e viver entre os amigos, como dantes.

Não ha vida mais bonita e mais do coração que a vida do trabalhador, que dá o pão para todos, — ainda que, as mais das vezes, lh'o comam quasi todo os que vivem do suor dos pobres.

Mas agora tambem a vida militar é coisa melhor... A Republica que os homens de Lisboa fizeram, gente de muito coração e valentia, veio mudar tudo. Nós já não defendemos o rei, esse figurão que herdava do pae o nosso povo como quem herda um rebanho de ovelhas, salvo seja; mas era assim.

Nós agora somos soldados do povo, dos nossos irmãos que moirejam e padecem para bem de todos, e que dantes os ladrões e o rei comiam e exploravam.

Até dá contentamento a um homem ouvir dizer aos nossos superiores que um soldado que fez fogo sobre um nosso irmão do Povo, não é um soldado, mas um assassino. E dizem-nos que se aqui estamos, com uma farda vestida, é para aprender a usar uma arma e para livrar o povo dos malandros que lhe fizerem mal, ou dos homens lá de

fôra que quizerem tomar conta das nossas coisas e da nossa santa terrinha que tão linda é.

E eu já ouvi dizer que isto de guerras hade acabar um dia. Mas por enquanto precisamos de nos acautelar. O seguro morreu de velho.

Isto de aprender a ser soldado é tambem como aprender a ler. E' preciso ter os olhos abertos, diz o nosso sargento, que é muito bem parecido e nosso amigo.

Pois, minha querida mãe, diga lá a toda a gente conhecida que a Republica foi uma coisa do ceu, e que nós andavamos bem precisados d'ella, como de pão para a bocca. E diga aos rapazes que veem para o anno para as sortes, que lhes dou um abraço de parabens. Esses é que são uns felizes!

Agora vam toda a gente para soldado. E' uma limpeza!... Pois assim é que devia de ser. Então nós não somos, pobres e ricos, todos, — não somos eguaes deante de Portugal?

Somos todos seus filhos e, claro, todos temos a obrigação de lhe ter amor e defender o Povo.

Dantes andava ahí na terra o senhor morgado da Torrinha, a intrujar a gente, como inda ha pouco ao pae, a intrujar, que livrava das sortes, que fazia, que acontecia. O figurão, o que queria, era os votos nas eleições, os votos da gente, para os dar a quem lhe enchia a barriga e engordava á custa dos pobres todos.

Agora, com a Republica, fia mais fino. A nossa Republica que é tão linda, e parece uma rapariga caseira, tão linda e bem parecida, — hade quebrar os dentes a esses mariolas que intrujam o povo.

E vocemecês corram-nos á pedrada, se elles apparecerem ahí.

Já me esquecia de dizer-lhe que temos uma festa muito grande cá no regimento. E' uma festa para nós, com coisas muito lindas, — que até parece impossivel como a Republica trata com tanto amor a gente... Quando havia rei, não havia nada d'isso. Eu se visse a Republica um dia bem viva, até lhe dava um abraço como se fosse a vocemecê, minha mãe.

Mas isto de Republica é como quem diz o Povo, todos os nossos irmãos; e estimar a Republica do fundo do nosso coração, é trabalhar para que todos sejamos muito felizes, para haver pão para todas as bocças e alegria para todas as almas, em terras de Portugal.

E sabe? A bandeira agora é verde e vermelha. Eu gosto mais d'ella assim. E' côr do milho verdinho, nos campos, e côr do sangue das nossas veias.

E' a bandeira da Republica, da nossa terra e do nosso coração...

Um abraço para si, outro para o pae, outro para o Manuel da Vinha, e para todos os conhecidos e amigos da Republica, do seu filho

Joaquim da Arenda
Soldado do regimento 23

Pela Patria e pela Republica

AOS RECRUTAS

Ficastes por certo muito surpreendidos, verdadeiramente maravilhados, por haver alguém que se lembrasse de vós, recebendo-vos entre saudações, palmas e flores. Não vos admireis, rapazes! Se começa a ser feita justiça a todos, e sobretudo a vós, heroicos filhos do povo, em quem a patria tanta confia, de quem ella tantas dedicações espera; se vos começa a ser feita a justiça que mereceis, a razão ahí a tendes; vêde aquella bandeira verde e vermelha, symbolo augusto d'uma aurora de amor, de luz e de justiça, que acaba de surgir. Compreendeis

agora? Desde o dia 5 de outubro que uma nova claridade desceu sobre nós, banhando-nos o coração de esperança e de ventura: essa claridade chama-se Republica. Amemo-la, como bons portugueses que somos, porque só a Republica nos poderá conduzir ao porto de salvamento, levantando esta patria do mar de lama em que cahiu e tornando-a tão grande, tão altiva, tão digna do respeito de todo o mundo, que ella possa vir a ser o que já foi nos tempos gloriosos do passado.

Pela Patria e pela Republica — tal deve ser a vossa divisa e a de nós todos.

Viva a Patria!
Viva a Republica!

Nicolau da Fonseca

Os versos do soldado

1
Eu sou pastor, guardo gado,
Sou filho da rude serra,
— E agora vim p'ra soldado,
P'ra guardar a minha Terra!

2
Ser soldado e cavador
E' oficio do coração.
— A Patria dá-nos o Amor,
— A Terra dá-nos o pão!

3
Minha Mãe ficou chorando,
Quando p'ra soldado eu vim,
— Que outra Mãe 'stava chamando,
— A Patria, — ao longe, por mim!

4
No meio do Povo ativo
E' que é bom lutar, viver,
Dar-lhe o nosso sangue vivo,
Triumphar ou padecer!

5
Uma arma ou uma enxada
Fica bem nas nossas mãos,
— P'ra bem da Patria sagrada,
— P'ra bem dos nossos irmãos!

6
Sou humilde e forte e novo,
Sou valente e sou leal,
Eu sou soldado do Povo,
Sou filho de Portugal!

Novembro, 1910.

PROGRAMMA DAS FESTAS

Alvorada ás 6 e meia horas da manhã, nos Paços do Concelho, pela banda de musica e corneteiros, tocando-se a *Alvorada, Portuguesa, Maria da Fonte e Sementeira*.

Conferencias militares na parada do quartel, ás 11 horas e meia da manhã, por varios officiaes e alguns individuos da classe civil, entre elles o sr. dr. Antonio Leitão.

Jantar aos novos recrutas, ás 3 e meia horas da tarde.

Marcha aux-*flambeaux*, ás 8 e meia da noite, percorrendo varias ruas da cidade, a fim de agradecer ás diferentes collectividades e ao publico em geral, as manifestações de sympathia feitas em 8 do corrente, ao ex.º coronel Chagas e ao regimento do seu commando.

NOTAS & COMMENTARIOS

Pedidos justos

A Associação de Classe das Artes Graphicas, de Coimbra, apresentou á Camara dois alvitres dignos de serem attendidos.

No primeiro, pede-se para que a Camara consulte os representantes das associações de classe, legalmente constituídas, quando para o bem commum dos seus municipes, haja imprescindivel necessidade de augmentar as contribuições.

No segundo, pede-se para que a Camara garanta os proventos correspondentes ao seu salario, a qualquer representante do predio para

que, de futuro, venha a fazer parte da vereação municipal.

Estamos em crer que a Comissão Administrativa do município ha de attender, na medida do possível, esta justissima reclamação.

E, agora, diremos que é deveras consolador ver a maneira como esta associação de classe das Artes Gráficas se tem preocupado com os fins a que se destina, interferindo nos assuntos que mais devem interessar os operarios.

D. Maria Pia

Apezar das impugnações juridicas que se tem feito, o governo resolveu mandar pagar, por inteiro, a dotação da sr.ª D. Maria Pia.

Achamos bem, comtanto que sejam deduzidas as quantias que aquella senhora recebeu por adeantamentos illegaes.

D. Manuel de Bragança

O rendimento da casa de Bragança, ou de quaesquer outros bens que sejam propriedade pessoal do sr. D. Manuel de Bragança, continuarão a ser recebidos sem impedimento algum pelo monarcha deposto, sendo apenas todos esses bens submettidos ao regimen commum das propriedades dos outros particulares.

Nem podia deixar de ser assim, desde que a Republica, por mais democratica que seja, garanta o respeito da propriedade individual.

Porém o governo deve tambem estabelecer a quota annual a deduzir d'esses rendimentos, até completo pagamento dos adeantamentos illegaes feitos á mesma casa de Bragança.

D'esta maneira, a deliberação do governo é mais que razoavel, porque é justa sob todos os pontos de vista.

Penitenciaria

O *Diario do Governo* publicou uma portaria, pela qual são incumbidos os srs. capitão Sanchez de Miranda, dr. Eduardo da Silva Vieira e dr. Alvaro de Castro, da syndicancia a fazer a Penitenciaria Central de Coimbra.

Sobre este estabelecimento do estado, chegam-nos curiosissimas informações.

Garantem-nos que, no cofre respectivo, entrou sómente a quantia de 32500 réis d'uma cantaria que ali foi aparelhada para um predio em Cernache, com a qual se dispenderam noventa dias de trabalho; que, nas officinas d'aquella prisão, se fizeram cadeiras com embutidos e relevos, cuja mão d'obra ficou á razão de 350 réis por cadeira.

Um ovo por um real!

Reconhecimento

Pela conducta admiravel d'este heroico e generoso povo portuguez, pelas medidas de grande alcance politico e social que o governo provisorio tem tomado, chegámos mais depressa do que julgavamos, ao reconhecimento da Republica Portuguesa pelas diferentes potencias estrangeiras.

Este facto vem completar a felicidade e alegria que sentimos, por ver como a Republica que, na medida das nossas forças diminutas aju-

dámos a proclamar, vae conquistando a sympathia das outras nações.

Marquez de Pombal

Os restos mortaes do grande estadista que foi Sebastião José de Carvalho e Mello, (marquez de Pombal), vão ser transportados com toda a pompa, da capella das Mercês para o pantheon dos Jeronymos.

E' uma merecida apotheose nacional, é uma divida em aberto que a Republica Portuguesa vae saldar.

Uma Illegalidade

Com este titulo publicamos, no ultimo numero, uma local, em que diziamos que o sr. dr. Diniz Victorino tinha sido nomeado professor interino d'esta cidade, sem que, em s. ex.ª, tivesse recahido a escolha do conselho escolar.

Melhor informados, temos hoje de acrescentar que essa escolha tinha sido feita pelo respectivo conselho, e que, dos restantes candidatos, drs. Madeira e Sá, nenhum podia ser escolhido, por só terem requerido para o 2.º e 4.º grupos de disciplinas.

Declaração

Um grupo de empregados na estação telegrapho-postal d'esta cidade, pede-nos para fazermos neste semanario, a cathorica affirmação de que, aos srs. director e chefe da estação referida, não tinham sido dados plenos poderes para irem cumprir o governo provisorio, em nome dos mesmos funcionarios.

Os mesmos empregados, perante nós, ractificaram os seus sentimentos democraticos.

Pedro Cardoso

A direcção do Centro Republicano dr. Fernandes Costa pensa em prestar condigna homenagem á memoria do operario conimbricense, Pedro Cardoso, no 10.º anniversario do seu passamento.

Pedro Cardoso teve grande parte no movimento revolucionario de 31 de Janeiro, orientando as classes operarias nas reivindicações dos seus direitos indiscutíveis.

A *Tribuna* sinceramente se associa a esta justa manifestação de pesar.

Pasta de fomento

O sr. dr. Antonio Luiz Gomes foi convidado a representar no Rio de Janeiro, a Republica Portuguesa.

O governo provisorio convidou para a pasta do fomento, o sr. dr. Brito Camacho.

Jogo

Informam-nos de que se joga por ahi a roleta e a genuina batota.

Os effeitos d'este estado de coisas são muito para lamentar, porque, depois de absorvidas as suas meçadas, os academicos entregam-se nas mãos dos agiotas que os exploram desalmadamente.

Esperamos, pois, que se tomem as necessarias e urgentes medidas para reprimir o jogo.

No dia 2 de Dezembro proximo, serão dadas de arrendamento, por arrematação, durante o anno de 1911, as barracas n.º 3 a 11 d'aquella mercado.

SECÇÃO LITTERARIA

PSYCHOLOGIA

A minha força, o meu desejo, a minha
Sêde infinita d'Arte e de Belleza,
Que aos deuses me assemelha e me avisinha
Do sentido melhor da Natureza;

Esta Sombra, esta Luz que se desprende
Do fundo da minh'alma e do Passado,
— Alma que a propria alma não entende
Apezar de a sentir sempre a seu lado;

Este anear eterno que alevanta
Meus braços para a luz, e espera e canta,
E vae comigo sempre aonde eu vou,

Esta Vida — maior que em mim palpita
E sonha e canta e se revolta e grita,
D'onde vem, quem m'a deu, quem m'a criou?

Olhos que viram uma vez, ouvidos
Que um som impressionou em certo dia,
Horizontes distantes, esquecidos,
E uma esquecida e morta melodia;

Perfumes, formas tateadas, almas
Que em noss'alma perpassam e se esquecem,
— Vozes, recordações, paizagens calmas,
Que se afundam em nós e se adormecem;

Vida em que vidas infinitas soam,
E, transcendentas e irreaes, ecôam
Como um buzio do Mar, — constantemente,

Ouve-as a nossa alma commovida...
— E a nossa alma é isso, e a nossa vida
— E' viver a escutar continuamente...

Azas que tremem — prezas — na tortura
D'uma prisão estreita, olhando o céu,
E a dolorosa, extatica amargura
Da agua que brotou e não correu;

Palpitações de flôr que são perfume,
Palpitações da luz, canções da côr,
— Ancias de rocha a scintilarem lume,
— Esboços d'alma adivinhando o Amor;

— Formas paradas, tragicas, suspensas,
Na quietação das coleras immensas,
Como o remorso immenso de Cain,

— Todas as coisas, toda a Vida — tudo! —
— Ou gesto calmo ou desespero mudo,
— Sonha e palpita e se reflecte em mim!

Augusto Casimiro

Dr. Santos e Silva

Causou-nos a mais dolorosissima impressão, a morte d'este nosso distincto correligionario e prezado amigo que, nesta cidade, gosava da mais justa consideração e estima, pelas primorosas qualidades do seu caracter diamantino e da intelligencia fecunda.

Morreu na flor da vida — não tinha ainda 26 annos o desditoso moço — quando, realisada a suprema aspiração da sua mocidade, elle confiava no futuro, cheio de esperanças e cheio de fé.

Tombou para sempre, quando a causa da Democracia tanto tinha a esperar do seu talento e da sua dedicação.

Pobre amigo, mallogrado companheiro, a tua perda é irreparavel! Descança em paz!

A Camara em sua sessão de ontem, expulsou o escriptorario da repartição das aguas, Alberto Pedreira.

Aos nossos leitores

Este numero sae com tres dias de atraso, pelo que apresentamos as nossas desculpas.

Quizemos tambem prestar a nossa homenagem ao primeiro contingente do Exercito Republicano, alistado no regimento d'infanteria n.º 23, e foi esta a razão da nossa falta.

ANNUNCIOS

Grande leilão de penhores

Largo de S. João, 6, o Largo da Feira, 9, 10 e 11

Telephone n.º 188

BANDEIRA Á PORTA

Domingo, 20 de novembro de 1910, e nos trinta dias seguidos, proceder-se-ha ao leilão annual dos penhores existentes nesta casa, em atraso de juros.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

séde social — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas. Rs. 109:535:300
Deposito de garantia 50:000:000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente, M. A. de Pinho e Silva, director, Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados. A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em COIMBRA

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V da Luz, 55

A Loção de Nice



Cessa absolutamente a caspa, queda do cabelo e cabellos grisalhos.

Restitue aos já grisalhos, vitalizando-os, a sua primitiva cor!!! Preparado scientifico do mais alto valor e completamente inoffensivo.

Eis uma prova:

«Ill. mos e ex. mos srs. — A Loção de Nice na queda do cabelo, caspa e cabellos grisalhos, opéra de uma maneira admiravel. Com outros preparados nunca conseguí resultado algum.

Paredes, 3-1-12-909. — Dionisio Franco Gameiro.

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias. Frasco, 1,200 réis. Pelo correio, 1,500 réis.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar, Moreira & C.ª — Rua de Santa Catharina, 32-1.ª — PORTO

Rejeitar todo o frasco que não leve no gargalo o sello encarnado com a palavra CESARORA.

Bibliotheca de Educação Moderna

A VIDA NOS ASTROS

Tradução do tenente Moraes Rosa

Se os outros mundos são habitados, como parece estar provado... Se outros planetas, que vagueiam no espaço, tem em si humanidades

mais civilizadas talvez do que a nossa... Como será a vida nesses astros? Como poderemos chegar a corresponder-nos com os habitantes d'esses outros mundos?

Estes assuntos, sempre de palpitante actualidade, sempre de um interesse empolgante, são tratados no novo livro do grande astrónomo francês Camille Flammarion, *A Vida nos Astros* — livro agora traduzido em

português, constituindo o quinto volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho.

Sem duvida alguma, a *Vida nos Astros* é uma das obras mais sensacionais, mais instructivas e curiosas dos ultimos tempos.

Como será a vida nos outros planetas que vemos brilhar no Ceu infinito?

Como poderemos nós, um dia, comunicar com as outras humanidades que certamente povdam o espaço?

Estas duas questões estudou-as Flammarion com a sua proficiencia, dando-nos uma obra magnifica, não só de um enorme valor scientifico, mas tambem de leitura encantadora, attrahente e emocionante.

A mesma *Bibliotheca de Educação Moderna* já publicou mais quatro livros, verdadeiramente sensacionais, tambem primorosamente traduzidos para português.

O primeiro intitula-se *A Igreja e a Liberdade* e é devido á pena de Emilio Bossi, o famoso autor do *Cristo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um estudo completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociais, sendo seu autor o grande sociologo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: *Descendemos do Macaco?* Nelle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

O quarto volume intitula-se: *Não creio em Deus*. É a obra mais formidavel que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa.

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á Livraria Internacional — Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se em todas as livrarias.

Livraria F. França Amado

COIMBRA

Ferreira Camões, Formulario civil, criminal e commercial, 1. vol. 1,600.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador, 1 vol. 1,800.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia, 1 vol. 1,500.

Eduardo J. da Silva Carvalho, Fórmulas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens, 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos, 1 vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario, 1 vol. 1,200.

— O Inventario Pratico, 1 vol. 1,200.

— Valor ou substancia? 1 vol. 300.

— Manual do Processo de Execução, 2 vol. 2,500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez, 1. vol. 5,000.

— Processo ordinario civil e commercial, 1 vol. 2,000.

— Organização judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909, 1 vol. 1,200.

Jaime Artur da Motta, Codigo Administrativo anotado, 1 vol. 1,500.

José Caeiro da Matta, Monopolios fiscaes — Teoria e legislação, 1 vol. 600.

— Habitações Populares, 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das

clausulas accessorias dos negocios juridicos, 1 vol. 1,500.

José Maria de Freitas, Questões praticas de direito civil e commercial, 1 vol. 1,000.

Lobo de Avilla Lima, Soccorros mutuos e seguros sociais, 1 vol. 1,500.

Lopes Praça, Direito constitucional portuguez, 3 vols. 2,600.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1910

Partidas da estação de Coimbra A

MANHÃ

2,45 *Correio* — Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.

5,25 *Mixto* — Miranda do Corvo e Louzã.

5,28 *Recoveiro* — Porto. (Serviço de passageiros para ali e Luso.)

6,42 *Tramway* — Alfarellos e Fig.

8,45 *Mixto* — Pamp., Porto, B. Alta, Villar Formoso, ramal da Fig. e Hespanha.

10,10 *Mixto* — Alfar., Entroncamento, Lisb., Beira Baixa, Leste, Fig. e Oeste.

10,49 *Rapido* — Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.

11,25 *Omnibus* — Miranda e Louzã.

TARDE

12,55 *Rap. — Luxo* — Pamp., Porto, B. Alta e Paris.

2,20 *Tramway* — Alfar. e Fig.

3,55 *Omnibus* — Pamp., ramal da Figueira e Porto.

4,31 *Omnibus* — Miranda e Louzã.

4,19 *Tramway* — Alfar. e Fig.

6,35 *Expresso* — Alfar., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.

7,5 *Sud-Luxo* — Alfar., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

8 *Omnibus* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.

8,48 *Rapido* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.

10 *Recoveiro* — Alfar. e Entronc. (Serviço de passageiros.)

12,47 *Correio* — Alfar., Entronc. e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHÃ

3,32 *Correio* — Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.

5,1 *Recoveiro* — Lisb. (Serviço de passageiros.)

7,40 *Tramway* — Alfar. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)

8,39 *Omnibus* — Louzã e Miranda.

9,15 *Tramway* — Fig., Alfar. e Oeste.

10,39 *Omnibus* — Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.

11,15 *Rapido* — Porto e Pamp.

TARDE

12,48 *Tramway* — Fig. e Alfar.

1,22 *Luxo* — Lisb. e Entronc.

2,50 *Tramway* — Porto e Pamp.

3,48 *Omnibus* — Miranda e Louzã.

4,27 *Omnibus* — Lisb., Entronc. e linha de Torres.

7,10 *Omnibus* — Louzã e Miranda.

6,57 *Omnibus* — Porto, Pamp. e B. Alta.

7,25 *Sud-Exp.* — Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

8,30 *Omnibus* — Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.

9,15 *Rapido* — Lisb., Entronc. e Fig.

9,45 *Recoveiro* — Porto e Luso. (Serviço de passageiros.)

11,24 *Tramway* — Fig. e Alfar.

1,18 *Correio* — Porto, Pamp. e B. Alta.

Nota. — Os comboios recoveiros não tem ligação com Coimbra A.

Director e proprietario
GUILHERME D'ALBUQUERQUE
 Editor — José Maria da Fonseca
 Redacção e administração
 R. da Sophia, 120 (telephone 391)
 Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
 R. da Sophia, 120 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Redactores: Floro Henriques e Francisco José da Costa Ramos.

Preços de assignatura
 3 meses 300

Preço de annuncios
 Cada linha 30

Annuncios permanentes contracto especial.
 Os srs. assignantes têm 50% de desconto.

Numero avulso 30 réis

Semanario republicano que se publica ás quintas-feiras

O DIVORCIO

O casamento devia ser sempre alguma coisa mais de que um contracto, que é assim a maneira pela qual o nosso código civil o considera. Devia ser mais alguma coisa mas, infelizmente, não é.

Hoje, raros são os casamentos d'amor. Raríssimos.

Casa-se, a maior parte das vezes, por conveniencias inconfessaveis a que preside um exaggerado sentimento de egoismo.

As mães mettem as meninas á cara de qualquer peralvilho, contanto que elle se apresente com certa linha, como é vulgar dizer-se, contanto que elle tenha uns tantos centos de mil réis de rendimento, uma carta de bacharel ou disfructe uma elevada posição na sociedade.

Acerca do caracter, das qualidades moraes do noivo que desejam para suas filhas, não tratam de indagar. Isto é superfluo.

Se elle é rico, se é um alto funcionario do Estado, um homem de talento e de saber, é quanto basta, porque a sociedade ainda se deixa levar por estas coisas, e não faltará quem o lisonjeie e corteje, rodeando-o do maior respeito e consideração.

Por sua vez, o homem vae, quasi sempre, atraz da massa; investiga com cuidado, inquire metulosamente quantos milhãres possui a sua joven adorada.

Tem milho, é quanto basta — o leitor que nos perdõe o *calão*, mas é assim que elles se exprimem, e nós conhecemo-los de *gingeira*; — virtude, pudor, honestidade, educação, instrucção, é parcella desprezível, nulla ou quasi nulla, que nada influe no resultado.

Ha excepções, bem sabemos. Mas excepções tão raras quanto honrosas.

Tratemos d'aquelles.

Depois d'um tempo em que se levam a namoriscar com as ajudas da *mamã* e com a bem estudada *cegueira do papá*, os noivos casam-se.

A principio tudo corre ás maravilhas. E' a *lua de mel*.

Depois vem a realidade. E que triste realidade!

Só então comprehendem que não nasceram um para o outro, só então deploram a situação que o seu egoismo, a sua vaidade, a sua *cegueira* lhes creou.

A incompatibilidade de genios prepara-lhes uma vida insupportavel. Os filhos, gerados sem amor, sem consciencia, criam-se, crescem nesta atmospherã viciada e perniciosã que já lhes envolveu o berço, a

vida conjugal difficilmente se tolera; as sivicias, as injurias graves são, no lar, o *pão nosso de cada dia*.

Então, o divorcio libertador torna-se absolutamente necessario. Justifica-se, comprehende-se.

A esposa esqueceu, num momento ou para sempre, o respeito que deve á sua honestidade e á honra propria e do marido, lançando-se numa vida de miseria e crapula, ou numa prostituição d'essas que a sociedade não injuria e até commenta como se fosse uma aventura galante e de bom tom?

O marido exige da sua esposa uma fidelidade intangivel, mas fóra de casa entrega-se á mais baixa libertinagem, sem se lembrar dos deveres que contrahiu?

Então, o divorcio libertador torna-se absolutamente necessario. Justifica-se, comprehende-se.

Um dos conjuges commetteu um crime a que cabê uma das penas maiores que o código contém: ou por ser um criminoso nato, sem responsabilidade directa, victima da sua organização, dos atavismos que a sciencia explica, das taras que se herdã sem culpa, como Lombroso o affirma, ou porque, sendo livre e podendo determinar-se livremente, não quiz evitar a desgraça em que se encontra?

O outro que resolva como a razão lhe aconselhar.

Um dos conjuges teve a infelicidade de enlouquecer, sem esperança de salvamento, perdendo-se irremediavelmente para si e para os outros?

Se tiver coração, se tiver dignidade, o outro conjuge será o seu melhor amigo, o seu unico esteio e amparo. Mas se a sua carne que é fraca, alguma coisa reclama a ponto que elle esqueça o sentimento, o divorcio ainda assim se comprehende e justifica, porque evitará que o misero, o perdido sem remedio e sem esperança, seja aviltado, embora não tenha conhecimento nem consciencia d'essa vileza, d'essa affronta.

Um dia, o homem ou a mulher sentiu uma natural e justificada repugnancia pelo seu consorte, em vista da inversão de costumes que lhe surpreendeu ou de que teve noticia?

Então o divorcio libertador é absolutamente necessario. Comprehende-se, justifica-se, reclama-se.

A lei do divorcio é um grande

principio moralizador da sociedade. E', principalmente, uma lei de garantia e segurança para a mulher.

Não a comprehendem assim os espiritos reaccionarios que por ahí pullulam, e que tantas vezes a combateram nos termos mais desfavoraveis e absoletos.

Porém, a Revolução ponde e soube dar satisfação a esta inadiavel exigencia da Justiça e do Bem da Sociedade.

Guilherme d'Albuquerque

Curato das Torres

A commissão administrativa da freguesia de Santo Antonio dos Olivaeis foi, com o respectivo regedor, ao curato das Torres examinar as obras do semiterio novo. Um reaccionario lembrou-se de promover a sublevação do povo, instigando-o a fechar as portas da igreja. Se não fóra a attitude do reverendo Cura, que é intelligente, haveria incidentes desagradaveis.

O reaccionario chamado á ordem pelo presidente da junta, deu todas as explicações e desculpas.

A Camara

Um antigo cacique da freguesia d'Assafarge quere augmentar uma das suas propriedades á custa d'uma facha de terreno, tirada por meio d'um aterro ao ribeiro que passa junto d'ella.

Fica, pois, avisado o sr. vereador do respectivo pelouro, para que o homem entre na ordem.

Associação Academica

Os corpos gerentes eleitos na sessão de ante-hontem, ficaram assim organizados:

Assembleia geral — Presidente, Armando Marques Guedes; secretarios, Eduardo Pacheco Soares e Manuel Pedro Gameiro.

Direcção — Presidente, Luciano Eustachio Soares; secretario, Luiz Philippe Pinto Rodrigues; vogaes, Joaquim Homem de Moura Portugal, José Pimentel Formosinho, Anthero d'Oliveira Cardoso, Alvaro d'Athayde e Marianno d'Ascenção.

Conselho fiscal — Presidente, Pedro Mira; secretario, Alfredo Santos; vogaes, Ludgero Neves e José Antonio dos Santos.

Gomes da Silva

Os diferentes nucleos da Maçonaria Portuguesa promovem, no domingo, sessões de homenagem á memoria do insigne e saudoso publicista que foi Francisco Gomes da Silva, grão-mestre adjuncto, fallecido ha um anno.

Na escola do Centro Republicano de Santa Clara, que tem o seu nome, deve fazer-se tambem uma sessão solemne.

Foi transferido para a escola primaria de Cadima, concelho de Cantanhede, o sr. Salomão Pinto Vieira, professor-ajudante da escola de Sãfregu.

VIDA PARTIDARIA

O nosso correligionario sr. Antonio Ignacio de Sousa apresentou em sessão conjuncta das commissões partidarias, a seguinte proposta:

Considerando que a imprensa, a opinião publica e alguns dos nossos correligionarios, não tem conhecimento de quanto se passou e quaes as resoluções tomadas pelas commissões republicanãs sobre o pretendido desdobramento da Universidade de Coimbra;

Considerando que a dignidade colectiva d'essas commissões se encontra ferida pelo pouco escrupulo com que mal intencionados, deturpando as suas resoluções, a ellas se referem;

Considerando que a dar-se um brusco desdobramento da faculdade de direito, Coimbra soffrerá durante annos na sua vida economica;

Considerando ainda que tendo o paiz inteiro ido a Lisboa saudar o governo provisório e congratular-se com o povo de Lisboa pelo advento da Republica;

Proponho: Que seja dada á imprensa nota officiosa do que se resolver nas sessões conjunctas das commissões, sem caracter secreto. (Aprovado por unanimidade.)

Que se nomeie uma commissão composta de cinco membros para conseguir organizar um comboio especial, para, em dia opportunamente designado, irem a Lisboa os republicanos do districto de Coimbra, cumprimentar o governo provisório e saudar o povo de Lisboa. (Aprovado por maioria.)

Que se nomeie uma commissão de trez membros para convidar todas as corporações administrativas do districto e todas as associações sciencíficas, de soccorros e de classe, a fazerem-se representar nessa excursão com os seus estandartes. (Aprovado por maioria.)

A primeira d'estas commissões ficou constituida pelos seguintes cidadãos: Candido Nazareth, Braz Simões, Cunha Rocha, Saul d'Almeida e Armando Neves. A segunda pelos cidadãos: dr. Luiz Rosette, Evaristo Cerveira e Pedro Ferrão.

Gatuno

Hontem, na feira que se realisa no dia 23 de todos os mezes, no Rocio de Santa Clara, foi preso um *carteirista*, quando se dispunha a exercer a sua industria.

Coimbra-Club

A direcção d'esta sympathica collectividade tenciona tambem promover no Theatro Avenida uma festa cujo producto revertirá para as victimas da Revolução.

O nosso presado collega do *Intransigente*, o heroe de 5 d'outubro, sr. Machado Santos, assistirá á festa.

No espectáculo, usará da palavra o grande tribuno dr. Alexandre Braga.

NOTAS & COMMENTARIOS

1.º de Dezembro

No primeiro dia do proximo mez, o serviço da guarnição será feito de grande uniforme, e em todos os edificios publicos, que illuminarão as suas fachadas, será hasteada a bandeira nacional.

Nesse dia haverá feriado geral nas escolas e repartições publicas.

Dr. Fernandes Costa

Definitivamente, fixou o seu domicilio em Lisboa, o nosso illustre amigo e eminente democrata, sr. dr. Fernandes Costa, ajudante do Procurador Geral da Republica.

Nesta cidade, deixou s. ex.ª velhas e dedicadas amizades, espontaneas e radicadas sympathias, que o seu character, o seu primoroso talento plenamente justificam.

Cumprimentamo-lo.

Serviços do correlo

Estão numa lastima, apreciando-os pela prova que um dos nossos assignantes nos deu.

De Cintra foi-lhe enviado um vale de 80.000 réis no dia 1 do corrente; no dia 19 não tendo recebido ainda, inquiriu e soube que já tinha sido pago na agencia do Banco de Portugal, sob a responsabilidade do commerciante d'esta praça, sr. Alipio Rosa Pereira d'Almeida. Queixou-se á policia judiciaria, mas até hoje nada soube do caso.

Tambem d'aquella villa lhe enviaram uma carta com nota de urgente, que fez escala por Arganil.

Tambem muitos dos nossos assignantes se queixam de atrasos na entrega do jornal, que lhes é remetido pelo correio, quando se não queixam da falta de diferentes numeros.

E' de pasmar!

Insidias

Do Correio da Manhã:

Affirma a *Lucta* que de todos os escandalos do tempo da monarchia terá conhecimento o publico, pois todos virão cá para fóra estampados nas columnas dos jornaes e com a indicação dos que os praticaram e dos que por elles são responsaveis.

Achamos bem, achamos excellente. A maior parte d'elles são mais ou menos conhecidos de muita gente.

Será pois relativamente facil verificar se a *Lucta* ou qualquer outro jornal se esquece d'algun...

Percebemos a intenção do *suelto*; pretendem fazer acreditar que alguns republicanos tem *rasca na assadura*.

E' o instincto da conservação que os leva a metter-nos medo.

Mas descancem que todos os escandalos hão de ser denunciados, dóa a quem doer.

Regateiras

As de Coimbra não fazem excepção á regra; são malcreadas como as outras. Queixam-se-nos que muitas d'ellas insultam com palavras provocadoras e obscenas, as pessoas que se não mostram dispostas a comprar generos pelos preços que ellas que-rem.

A policia não terá meio de lhes moderar a linguagem?

Ao sr. delegado de saúde

Pedem-nos para chamarmos a atenção do sr. delegado de saúde para o estado hygienico do bairro de Santa Clara, onde cada quintal é

uma montureira, mal cheirosa como todas as montureiras.

Fica, pois, satisfeito o pedido.

Republicanos historicos

Em honra do directorio e promovido por um grupo de republicanos historicos, vae realizar-se um banquete em Lisboa.

A inscripção limita-se aos republicanos que tiveram uma parte activa na propaganda a favor da implantação da Republica.

Estamos anceosos para conhecer as listas de inscripção...

Tristezas

As *canastras* que resolveram passar o inverno em Cascaes como protesto pela implantação da Republica e que, a todo o momento, choram a triste sorte do *reisinho*, divertem-se a valer, o que prova que as suas lagrimas são... de crocodilo.

Moção

Na reunião do Centro da Academia Republicana foi votada, por unanimidade, a seguinte moção:

O Centro da Academia Republicana de Coimbra faz votos para que o governo provisório, inspirado nos superiores interesses do ensino, reconheça a urgente necessidade da creação d'uma escola de direito em Lisboa.

E, comprehendendo que toda a obra legislativa honesta e sã deve pôr em equação todos os interesses legitimos, o Centro affirma desde já a sua intenção de apoiar todos os pedidos de compensação á economia da cidade, affectada por essa medida.

Senhoras?...

Duas senhoras d'esta cidade, que por signal são irmãs, depois que a Republica está implantada, não passam uma só vez por nós, que não larguem a sua *piadinha* aos republicanos.

Se pudessemos esquecer o respeito que a nós proprios devemos, garantimos que suas ex.ªs perdiam por completo a vontade de serem... malcreadas.

Jesuitas de casaca

Com a devida venia, transcrevemos do nosso collega *O Porvir*, que se publica em Beja, uma carta dirigida pelo medico Pulido Garcia ao *santinho* bispo de Beja:

Serpa, 28 de abril de 1910. — Ill.ª Ex.ª Sr. D. Sebastião Leite de Vasconcellos. — Meu ex.ª amigo: — Dou infinitas graças a Deus e os mais cordeaes parabens a V. Ex.ª pelo exito superior a toda expectativa alcançado por V. Ex.ª na sua recente visita ás freguezias de Mertola. Louvado seja Deus e Sua Santissima Mãe por tudo. Nas minhas pobres orações nunca me esqueço das visitas que V. Ex.ª tem a fazer. Não imagina a commoção que senti ao ler no *Portugal* a noticia da fundação do Apostolado em Mertola! Effectivamente é verdade? Louvado seja Deus! E sobre a Corte de Gaffo o que ha? Fallaram n'essa freguezia a V. Ex.ª? Soube hoje que V. Ex.ª passava aqui qualquer dia para Valle de Vargo. Desejava saber o dia certo para ir cumprimentar V. Ex.ª á estação.

Participo a V. Ex.ª que foi Deus servido dar-nos mais uma filha que pomos á disposição de V. Ex.ª Nasceu na manhã de 23 p. p. (dia de Nossa Senhora e á hora da sua missa.) Mãe e filha continuam bem graças a Deus. A menina chamar-se-ha Maria da Consolação como sua mãe. Os padrinhos são aquelles meus tios que eu disse a V. Ex.ª que ia ver a Setubal por estar elle (meu tio) bastante doente e para o qual eu pedi a V. Ex.ª que benzesse uma medalha. Alem dos padrinhos da terra costumamos sempre pô-los sobre a protecção de outros padrinhos do ceu.

Agora dá-se um caso que preciso V. Ex.ª me esclareça. Lembra-se V. Ex.ª de eu dizer que tinha feito um voto a S. Francisco por causa da questão franciscana? O voto era o seguinte: Se me nascesse um filho varão seria afilhado de N. Senhora do Carmo e de S. Francisco e de St. Ignacio de Loyola e chamar-se-hia Francisco Ignacio. Nasceu uma menina. O que devo fazer? E' claro que N. Senhora do Carmo será madrinha mas o padrinho quem será? S. Francisco? Mas a questão supponho que ainda está no mesmo pé,

portanto não me parece haver motivo para cumprir o voto.

Não lhe parece a V. Ex.ª? Nós costumamos baptisar os nossos filhos logo ao fim de quinze dias de nascidos, portanto pedia a V. Ex.ª me elucidasse no ponto acima exposto.

Escusado é dizer a V. Ex.ª (ça vá sans dire) o gosto e a honra que nos daria a todos dignando-se assistir ao baptisado e já não me atrevo a pedir mais porque seria demasiada honra para nós.

Desculpe-me V. Ex.ª a impertinencia e creia-me sempre de V. Ex.ª amigo devotado e admirador sincero — Domingos Pulido Garcia.

Imbecilidade, manha ou carolice?

Commissario de pollela

Pedi a sua exoneração de commissario da policia civil d'esta cidade, o nosso presado amigo e correlligionario dedicado, sr. tenente Belisario Pimenta.

Pená é que sua ex.ª tomasse uma tão inesperada resolução, porque possuindo, como possui, um espirito justiceiro e conciliador, estava naturalmente indicado para continuar a exercer esse cargo de confiança.

Na freguezia d'Antanho

Por falta de espaço não nos referimos ainda, ás manifestações de regosijo que os habitantes da freguezia d'Antanho promoveram, quando da posse da respectiva junta. Manifestações simples, mas sinceras e espontaneas, com o seu pequeno cortejo civico, em que tomaram parte as creanças das escolas officiaes e os socios da *Caixa Economica Operaria*, com os seus estandartes.

A commissão ficou constituída pelos cidadãos, Joaquim dos Santos Carvalho, Adriano Lucas dos Santos, Manuel Ferreira de Vallongo, Manuel Maria e Abel d'Oliveira, para effectivos; Joaquim da Costa, Manuel dos Santos Anjo, Eduardo dos Santos Carvalho, Joaquim Alves de Carvalho e Antonio dos Santos Loureiro, para substitutos.

Na pessoa do cidadão Manuel Ferreira de Vallongo, homem bondoso e honesto que goza de merecida consideração dos seus conterraneos, abraçamos estes nossos dedicados correlligionarios.

Missões de propaganda

O Centro da Academia Republicana resolveu organizar missões de propaganda que, durante a epocha de aulas, irão aos domingos ás povoações do concelho de Coimbra, promover, por meio de palestras, conferencias e comicios, a educação civica do povo.

O Centro vae tomar a peito a obra d'extensão universitaria que, ha dois annos, foi iniciada por um grupo de professores e estudantes, em nome de *Liga d'Educação Nacional*.

Será convidado para iniciar as conferencias, o vice-reitor da Universidade, sr. dr. Sidonio Paes.

No proximo domingo, saem já as duas primeiras missões para Cernache e Assafarge.

Não pôde ser

Em toda a freguesia de Assafarge d'este concelho, o partido republicano contava, quando opposição, unica e exclusivamente, tres correlligionarios. Nem mais, nem menos.

Pois, agora, os varios adhesivos, mesmo depois de proclamada a Republica, pretendem vexar aquelles nossos amigos, excluindo-os da junta de parochia e fazendo os possi-

veis para que a regedoria seja dada a pessoa do seu agrado e confiança.

E dizem-nos que ha quem advogue e proteja esta pretensão, o que, a ser verdade, é deveras para lamentar.

BATALHÃO NACIONAL CONIMBRICENSE

A commissão organisadora do batalhão Nacional pede ás commissões parochiaes que apressem a organisação das listas dos cidadãos que queiram ou possam entrar naquelle batalhão.

Pela commissão,
Floro Henriques

Registos civis

No domingo, realisou-se o registo civil de casamento do sr. Manuel Rodrigues Paixão, segundo pharmaceutico do quadro de Moçambique, com a sr.ª D. Maria Judith de Lima.

Testemunharam o acto os nossos presados assignantes srs Ricardo Pereira da Silva, proprietario e commerciante, e dr. Julio Vieira de Figueiredo Fonseca, medico em Tavieiro.

— Na segunda-feira, registaram-se os nascimentos de duas creanças do sexo feminino, filhas do sr. Adrião Domingues e da sr.ª Maria Philomena Simões.

As creanças receberam os nomes de Maria Fernanda e Adriana Josephina.

Foram testemunhas os cidadãos Antonio Martins Velindro, Manuel Pereira Brazão, Arthur Fernandes Pinto e Joaquim Martins Velindro.

Excursão a Lisboa

Deve realizar-se no domingo, em comboio especial, a excursão que vae a Lisboa saudar o governo provisório e pedir varios melhoramentos para esta cidade, representando tambem para que a faculdade de direito não seja desdobrada.

A inscripção está aberta até sexta-feira, em varios estabelecimentos.

Caminhos de Ferro

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, rendeu desde janeiro a 11 do corrente 5:538:179.000 réis, mais 241:765.000 réis que em igual periodo de 1909.

Novo jornal

Deve começar hoje a sua publicação nesta cidade, um novo semanario que se intitulará *O Sargento*.

Será orgão dos interesses dos officiaes inferiores do exercito.

Descanso semanal

Consta-nos que os caixeiros d'esta cidade tencionam apresentar, por estes dias, um relatorio ao sr. ministro do interior, sobre descanso semanal e redução das horas de trabalho.

CARNET

Foi pedida em casamento pelo ex.ª sr. dr. Caeiro da Matta, illustre lente da faculdade de direito, a filha do ex.ª sr. dr. Basilio Freire, distincto professor da faculdade de medicina, e ex.ª sr.ª D. Maria da Gloria Freire, a quem desejamos a mais risonha felicidade.

— Passou no sabbado o anniversario natalicio do sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina, illustre prelado d'esta diocese, a quem apresentamos as nossas felicitações.

— Tivemos o prazer de abraçar nesta redacção, o nosso velho amigo e correlligionario, sr. dr. Antonio Pires da Rocha.

FESTA MILITAR

Realizou-se no domingo a recepção festiva ao primeiro contingente de recrutas da Republica Portuguesa, incorporado no regimento de infantaria 23.

As 6 horas da manhã, as bandas de musica e corneteiros tocaram nos Paços do Concelho a alvorada, sendo nesta occasião lançados alguns foguetes, tocando-se em seguida a *Portuguesa, Maria da Fonte, Semel-teira* e um ordinario, findo o qual um official levantou vivas á Patria á Republica, ao Povo Portuguez e ao Governo Provisorio.

Depois, á porta do quartel, quando se hasteava a bandeira nacional, a banda tocou de novo a *Portuguesa*.

As 11 horas da manhã, chegou ao quartel o sr. general commandante da 5.ª divisão militar que, depois de receber os cumprimentos dos officiaes, visitou as dependencias do quartel que se achavam visivelmente ornamentadas, sendo depois o quartel franqueado ao publico que ali acorreu em grande numero para a grande festa de confraternização democratica.

A sessão solemne teve lugar ao meio dia, na parada do quartel e foi presidida pelo sr. general Monteiro, secretariado pelo commandante e mais officiaes superiores do regimento.

Usaram da palavra os srs. dr. Antonio Leitão, José Cardoso, alferes Miguel Bacellar e Augusto Casimiro e cadete Paulino Gomes, que foram muito applaudidos.

As 3 horas da tarde foi servido o rancho que constava de sopa de hortaliça, cosido á portugueza, carne assada com batatas, vinho, fructas, doces variados, etc.

As 8 horas da noite safu do quartel uma grandiosa e surpreendente *marche aux flambeaux*, que percorreu as principaes arterias da cidade, visitando o Governo Civil, Quartel General, Camara Municipal e centros republicanos.

LIGEIRO ESCLARECIMENTO

Do illustre presidente da comissão municipal republicana, recebemos o seguinte:

A *Defeza*, de 18 do corrente, diz:

Ontem á noite, em reunião d'estas comissões, foi resolvido por ellas, desinteressar-se do assunto, achando até razoavel o projecto governamental.

Estamos convencidos de que se estivessem presentes todos os membros das supracitadas comissões, protestariam contra semelhante resolução. (Desdobramento da faculdade de direito).

Até pela simplicissima circumstancia de que grande numero d'elles reconheceriam que os primeiros a soffrir as consequencias seriam os proprios...

De resto, a opinião do partido republicano local é bem differente.

Ora da Associação Commercial recebeu-se um papel com os seguintes dizeres:

A Associação Commercial resolveu ir a Lisboa cumprimentar o governo provisorio e apresentar-lhe varios alvitre de melhoramentos locais e a não criação da escola de direito em Lisboa, para isso acha conveniente arranjar um comboio especial a fim de ser acompanhada com o maior numero possivel de cidadãos, achando tambem conveniente que as comissões paroquiaes e municipal republicanas aderissem e trabalhassem de accordo com a Associação Commercial, a fim de levar a effeito a grande excursão.

Coimbra, 16 de novembro de 1910. — *João Rodrigues de Moura Marques*.

N. B. — A partida é domingo, 27 do corrente.

As comissões municipal e paroquiaes, em sessão de 17 do corrente, votaram a seguinte moção:

As comissões municipal e paroquiaes republicanas, não aceitando a comunicação que lhe foi feita pela Associação Commercial dada a sua forma pouco correcta, reservam-se o direito de resolver sobre o assunto — *desdobramento da faculdade de direito* — como melhor entenderem.

Como se vê, o illustre articulista foi mal informado.

Noutro lugar publica a seguinte moção:

A comissão municipal administrativa de Coimbra resolve enviar junto do governo provisorio da Republica todos os seus esforços para que na reforma do ensino da Universidade não sejam feridos os interesses d'esta cidade.

Adiante commenta a da seguinte maneira:

A camara municipal, approvando a moção que acima reproduzimos, respondeu eloquentemente á doutrina das comissões.

A moção da comissão municipal e paroquial responde.

Ora as comissões resolveram já ha tempos — talvez, quem sabe, por proposta do mesmo illustre correligionario — moção analogá; pelo menos fazendo o mesmo sentido.

Demais. As comissões municipal e paroquiaes formam uma associação politica que é orientada pela lei organica que regula o *modus faciendi* das suas *petições e reclamações* não podendo nem devendo seguir — e muito menos *aderir* a qualquer corporação de character e fins bem differentes.

Assim julgamos ficar desfeito o mal entendido.

Ex-seminaristas

Os antigos alumnos do seminario diocesano de Coimbra, procederam á eleição dos seus delegados que hão de ir a Lisboa assistir á grande reunião dos ex-seminaristas, para assentarem nas bases da representação que vae ser dirigida ao governo, para a legalização do seu curso, reconhecendo-se como equivalente da 5.ª classe dos lyceus.

Os empregados da Companhia Portugueza dos Caminhos de Ferro que fazem serviço nas estações d'esta cidade, vão estabelecer em Coimbra, uma delegação da *União Ferro-Via-ria do Porto*.

Imposto do braçal

O nosso estimavel correligionario, sr. José Maria Ritto, foi encarregado da cobrança do imposto do braçal na freguezia de Santa Clara.

Este cidadão encontra-se, aos domingos, em casa do sr. Francisco Maria da Fonseca, das 9 horas da manhã ao meio dia, onde póde ser procurado para esse fim.

Café Central

O nosso prezado correligionario e amigo, sr. Manuel José Telles, proprietario do Café Central, contratou a *coupletista* Sagratio de Castro, que ali se tem exhibido todas as noites, sendo muito applaudida.

Exoneração

Foi exonerado, a seu pedido, o sr. dr. Ray Ennes Ulrich, lente cathedratico da faculdade de direito.

Credito especial

A Camara, na sua ultima sessão, resolveu abrir um credito especial de 30 contos de réis.

D'esta quantia, 20 contos são para satisfazer aos encargos da tracção electrica, e o restante para aquisição de material de reserva.

Sarau

No dia 1 de dezembro deve realisar-se, no Theatro Avenida, um sarau, cujo producto revertirá, em partes eguaes, para attenuar a divida externa e em favor das victimas sobreviventes da Revolução.

O sr. Fernão Botto Machado será convidado para esta festa de caridade.

PLACARD

A fim de evitar embaraços á regular publicação d'este semanario, pedimos aos nossos estimaveis leitores a fineza de pagarem a importancia das suas assignaturas quando o recibo lhes for presente.

Escola a concurso

Foi posta a concurso a escola central de Coimbra.

Villa de Luso

Uma comissão de habitantes de Luso foi a Lisboa pedir ao sr. ministro do interior para aquella encantadora estancia ser elevada a sede de concelho, na proxima reforma administrativa, ficando annexada ao districto de Coimbra.

Theatro Avenida

Continuam a ser muito concorridos os espectaculos cinematographicos que a empresa do Theatro Avenida nos proporciona todas as noites.

As fitas que ali se exhibem são d'um effeito deslumbrante.

Na segunda-feira, causou grande sensação a estreia do celebre artista transformista, Raphael Arcos.

Promoções

Foram promovidos ao posto de alferes, os nossos presados amigos srs. Augusto Casimiro dos Santos e Arthur Martins Dionisio, que foram collocados no regimento d'infantaria n.º 23.

Os nossos sinceros parabens.

Estatutos

Vão ser approvados os estatutos da Associação de Classe da Arte Ceramica, d'esta cidade.

Navios do Estado

Vão ser vendidos em hasta publica o hiate *Amelia* e o navio-escola *Pero d'Alemquer*.

Vae ser creada uma escola mixta no lugar de Hombres, concelho de Penacova.

Batalhão nacional

A comissão parocnial republicana d'esta freguezia, faz publico de que está aberta a inscripção aos seus correligionarios que desejem fazer parte do batalhão nacional que, no mez de dezembro e seguintes, deve receber instrucções sobre o manejo das armas Mauser-Vergueiro.

A mesma comissão pede aos seus correligionarios para se inscreverem no respectivo cadastro, para lhes serem passados os bilhetes de identidade.

Jardim-escola João de Deus

Estão sendo organisadas grandes festas sportivas para os dias 26 e 27, em beneficio da construcção do Jardim-escola João de Deus.

No sabbado realisar-se ha um sarau no Theatro Avenida, gentilmente cedido para esse fim pela empresa.

O sarau consta de forças combinadas, argolas, jogo de pau, lucta, esgrima, triple-trapezio, pesos e alteres, poses plasticas, *bow*, vôos, etc.

O certamen de desportos atleticos realisa-se no dia 27 na esplanada do quartel de Sant'Anna, sendo o juri formado por commissarios dos clubs, e presidido por lentes de medicina da Universidade e da Escola de Lisboa. Neste certamen, os amadores de Lisboa terão como adversarios estudantes de Coimbra.

As provas do certamen são as

classicas: corridas de 100, 800 e 1:500 metros, saltos em altura e comprimento com e sem balanço, saltos á vara, lucta de tracção, lançamento de disco e peso.

As inscrições em Coimbra estão abertas no teatro Avenida, do meio dia em diante, e no stand da Sociedade O Tiro.

COMMUNICADO

... Sr. Director do jornal *A Tribuna*. — Meu presado amigo:

No sabbado passado, mandei imprimir e fiz distribuir largamente um prospecto em que, transcrevendo varios documentos publicados no *Diario de Noticias*, e até hoje sem contestação, elucidava os republicanos de Coimbra sobre o que tinha sido a *heroicidade* do sr. Braz Simões na revolução de 5 de outubro.

Hoje, chegou-me ás mãos um outro prospecto, da lavra pouco grammatical do sr. Braz Simões, onde se encontra este periodo:

Não ligo a mais leve importancia ao *gatumo da casa de penhores*, porque é animalajo tão reles, que nem merece que se ligue a importancia de lhe escarrar na cara.

A fim de me orientar ácerca do procedimento que devo ter para com o sr. Braz Simões, e visto que na phrase transcripta eu não sei se é a mim que se pretende atingir, emprazo por esta forma o sr. Braz Simões a vir publicamente dizer se é a mim que se refere quando no seu prospecto diz *«não ligar a mais leve importancia ao gatumo da casa de penhores»*.

Agradecendo a publicação d'esta carta, creia-me como sempre, seu amigo sincero e muito dedicado — *Joaquim Sal Junior*.

Agradecimento

Antonio Vasco Fernandes, alferes medico do quadro de Macau, não podendo, como era seu desejo, despedir-se de todas as pessoas da sua amizade e relações, vem por este meio pedir que lhe relevem esta falta involuntaria e offerecer a sua casa em Lisboa, na rua de S. Bento, 28-1.º.

Coimbra, 15 de outubro de 1910.

(a) *Antonio Vasco Fernandes*.

ANNUNCIOS

Grande leilão de penhores

Largo de S. João, 6, e Largo da Feira, 9, 10 e 11

Telephone n.º 188

BANDEIRA Á PORTA

Domingo, 20 de novembro de 1910, e nos trinta dias seguidos, proceder-se ha ao leilão annual dos penhores existentes nesta casa, em atraso de juros.

Leccionações e explicações

Guilherme d'Albuquerque, professor de ensino livre, continua a leccionar e a explicar todas as disciplinas da 1.ª, 2.ª e 3.ª classes do lyceu, mathematica e sciencias naturaes da 4.ª e 5.ª classes, e mathematica, physica, chimica e sciencias naturaes do curso complementar de sciencias.

Para tratar, Calçada de Santa Izabel, 13.

Augusto Casimiro

lecciona todas as disciplinas do curso geral dos liceus.

Para tratar, dirigir-se á Rua dos Estudos, 16.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

séde social — LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1.º de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas. Rs. 109:535\$200
Deposito de garantia 50:000\$000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente, M. A. de Pinho e Silva, director, Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituído integralmente, segundo as exigências do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuários ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em COIMBRA

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V da Luz, 55

A Loção de Nice



Cessa absolutamente a caspa, queda do cabelo e cabellos grisalhos.

Restitue aos já grisalhos, vitalizando-os, a sua primitiva cor!!! Preparado scientificamente do mais alto valor e completamente inoffensivo.

Eis uma prova:

«Ill. mos e ex. mos srs. — A Loção de Nice na queda do cabelo, caspa e cabellos grisalhos, opera de uma maneira admiravel. Com outros preparados nunca consegui resultado algum.

Paredes, 3-1-12-909. — Dionisio Franco Gameiro.

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 réis. Pelo correio, 1\$500 réis.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar, Moreira & C.º — Rua de Santa Catharina, 32-1.º — PORTO

Rejeitar todo o frasco que não leve no gargalo o selo encarnado com a palavra CESAMORA.

Bibliotheca de Educação Moderna

A VIDA NOS ASTROS

Tradução do tenente Moraes Rosa

Se os outros mundos são habitados, como parece estar provado... Se outros planetas, que vagueiam no espaço, teem em si humanidades

mais civilizadas talvez do que a nossa... Como será a vida nesses astros? Como poderemos chegar a corresponder-nos com os habitantes d'esses outros mundos?

Estes assuntos, sempre de palpitante actualidade, sempre de um interesse empolgante, são tratados no novo livro do grande astrónomo francês Camille Flammarion, *A Vida nos Astros* — livro agora traduzido em

português, constituindo o quinto volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho.

Sem duvida alguma, a *Vida nos Astros* é uma das obras mais sensacionais, mais instructivas e curiosas dos ultimos tempos.

Como será a vida nos outros planetas que vemos brilhar no Ceu infinito?

Como poderemos nós, um dia, communicar com as outras humanidades que certamente povõam o espaço?

Estas duas questões estudou-as Flammarion com a sua proficiencia, dando-nos uma obra magnifica, não só de um enorme valor scientifico, mas tambem de leitura encantadora, atrahente e emocionante.

A mesma *Bibliotheca de Educação Moderna* já publicou mais quatro livros, verdadeiramente sensacionais, tambem primorosamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se *A Igreja e a Liberdade* e é devido á pena de Emilio Bossi, o famoso autor do *Cristo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um estudo completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociais, sendo seu autor o grande sociologo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: *Descendemos do Macaco?* Nello se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

O quarto volume intitula-se: *Não creio em Deus*. É a obra mais formidavel que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa.

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á Livraria Internacional — Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se em todas as livrarias.

Livraria F. França Amado

COIMBRA

Ferreira Camões, Formulario civil, criminal e commercial, 1. vol. 1\$600.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador, 1 vol. 1\$000.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia, 1 vol. 1\$500.

Eduardo J. da Silva Carvalho, Fórmulas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens, 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos, 1 vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario, 1 vol. 1\$200.

— O Inventario Pratico, 1 vol. 1\$200.

— Valor ou substancia? 1 vol. 300.

— Manual do Processo de Execução, 2 vol. 2\$500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez, 1. vol. 3\$000.

— Processo ordinario civil e commercial, 1 vol. 2\$000.

— Organização judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909, 1 vol. 1\$200.

Jaime Artur da Motta, Codigo Administrativo anotado, 1 vol. 1\$500.

José Caetano da Matta, Monopolios fiscaes — Teoria e legislação, 1 vol. 600.

— Habitações Populares, 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das

clausulas accessorias dos negocios juridicos, 1 vol. 1\$500.

José Maria de Freitas, Questões praticas de direito civil e commercial, 1 vol. 1\$000.

Lobo de Avilla Lima, Soccorros mutuos e seguros sociais, 1 vol. 1\$500.

Lopes Praça, Direito constitucional portuguez, 3 vols. 2\$600.

Manuel Bernardino Ribeiro, Formulario civil, orfanologico, criminal e commercial, 1 vol. 800.

José Tavares, Das empresas no direito commercial, 1 vol. 500.

— Successões e direito successorio, 1 vol. 2\$000.

CESAR CANTU

Resumo da Historia Universal (Um volume de 850 paginas)

Tradução portugueza por Horacio Poiars, antigo professor e reitor do Lyceu Nacional de Macau, offerecida aos seus discipulos e amigos do Extremo Oriente

Poucas pessoas poderão comprar a Historia Universal de Cesar Cantu cuja edição portugueza é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 1\$400 réis, brochado, ou 1\$700 réis, encadernado. Porém, todos poderão adquirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiador, universalmente conhecido e considerado dos primeiros, e ainda o primeiro sob o ponto de vista do merito moral e philosophico, constituindo o seu trabalho uma excellente preparação para o estudo da historia contemporanea.

O compendio da Historia Universal de Cesar Cantu do professor Juan B. Enseñat, resume em 850 paginas, toda a obra do grande historiador, e a repetição das suas edições mostra o successo que tem tido. Vae ser publicado em portuguez nas officinas do *Commercio do Porto*.

Preço, pagamento adeantado, para quem se inscrever como assignante até 30 de setembro proximo, 1\$200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o preço será 1\$500 réis.

A quem se responsabilisar por cinco exemplares será offerecido mais um gratis.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio ou carta registada, devem ser dirigidos ao proprietario e traductor:

HORACIO POIARES

(Districto de Coimbra). Cantanhede, Mira

São igualmente satisfeitos todos os pedidos vindos do Brazil, que sejam feitos por carta registada, devidamente lacrada, contendo uma nota de cinco mil réis, dinheiro d'aquelle Paiz, representando essa importancia não só o preço total do livro mas tambem o porte e registo do correio.

Egualmente se acceitam notas de qualquer outro Paiz ou Banco, remetidas da mesma fórma de qualquer parte; sendo, para este effeito o preço, nas mesmas condições, tres rupias e meia na India, ou duas patacas e meia no Extremo Oriente e America do Norte, ou 7 francos, ou 7 schillings, ou 7 marcos, ou 7 pesetas; e correspondendo sempre a cada requisição de cinco exemplares mais um gratis.

Pede-se toda a nitidez na indicação dos nomes e endereços a todas as pessoas que nos quizerem honrar com a sua assignatura.

Em especial os pedidos do estrangeiro que não vierem acompanhados da respectiva importancia não serão satisfeitos; sem querermos com isto maguar pessoa alguma, e apenas simplificar o serviço da publicação,

Director e proprietario
GUILHERME D'ALBUQUERQUE
 Editor — José Maria da Fonseca
 Redacção e administração
 R. da Sophia, 120 (telephone 391)
 Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
 R. da Sophia, 120 — Coimbra
 Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Redactores: Floro Henriques e Francisco José da Costa Ramos.

Preços de assignatura
 3 meses 300
 Preço de annuncios
 Cada linha 30
 Annuncios permanentes contracto especial
 Os srs. assignantes têm 50% de desconto
 Numero avulso 30 réis

Semanario republicano que se publica ás quintas-feiras

1.º de Dezembro de 1640

Rompeu, sereno e limpido, o dia 1 de dezembro. Não tinha nuvens a aurora da liberdade portugueza. Quem poderá adivinhar os pensamentos que saltavam o espirito dos conjurados ao erguerem-se, n'essa fria madrugada d'inverno, para emprehenderem tão incerto feito? Sabemos comtudo que, se a duvida punha o animo d'alguns, se muitos se preparavam com sombria resignação para se irem immolar, victimas heroicas, no altar da liberdade da patria, outros havia que a grandeza da acção, enthusiasmará de novo, e que cingiam a espada, cheios de temeraria confiança. Impeto febril, fria resolução, ou verdadeiro ardor, é certo que nenhum trepidou. Mais alto de que todos os outros sentimentos falava no coração o amor da patria opprimida, e o desejo de se resgatarem. Se a essa ideia do dever cedera o proprio amor maternal! Na madrugada de 1 de dezembro D. Filipa de Vilhena, escondendo de balco d'um sorriso as lagrimas que lhe queimavam os olhos, cingiu ella mesma a espada aos seus dois filhos D. Jeronymo d'Athayde e D. Francisco Coutinho, ordenou-lhes que pensassem, não na sorte d'ella, mas na sorte de Portugal, que o morrer pela patria, quando esta gemia oppressa, era ainda mais bello do que viver para sua mãe! D. Marianna de Lencastre, com a mesma resolução varonil, abençoava os seus dois filhos Antonio Telles e Fernão Telles da Silva, e estas mães espartanas, mais nobres do que as espartanas, porque lhes não dictava estes preceitos a rigidez da indole affeicuada por uma educação estoica, mas o sentimento d'um dever mais elevado do que o proprio affecto maternal, legaram á posteridade um heroico exemplo, e concorreram, mais do que os discursos de João Pinto Ribeiro, para inspirarem aos conjurados uma resolução inabalavel.

De todos os pontos da cidade, uns a pé, outros a cavallo, outros em coches, caminhavam para o Terreiro do Paço os fidalgos e os seus adherentes, não com a anciedade natural nessas horas febris, mas com uma tranquillidade que não deixava adivinhar o que ia em breve succeder.

Pouco antes das nove horas estavam reunidos no Terreiro do Paço todos os conjurados. A apparencia pacifica dos coches, que iam chegando ao Terreiro, não assustava os soldados da guarda, costumados, nesses tempos mais madrugadores do que os nossos, a verem appare-

cer junto do palacio os cortezaos da duqueza. O povo tambem ainda se não accumulava em grande quantidade. Com a mão no fecho das portinholas esperavam os fidalgos impacientes o bater da hora solemne. Dão nove horas. Abrem-se a um tempo os coches, e os fidalgos descem, e emquanto Jorge de Mello, Estevão da Canha, Antonio de Mello e Castro, o padre Nicolau da Maia e outros esperam, ainda dentro das carruagens, que venha o signal do palacio para assaltarem a guarda castelhana, o grosso dos conjurados sobem rapidamente as escadas, entram na sala dos archeiros tudescos, e, sem lhes darem tempo nem sequer a suspeitarem o que ia succeder, Affonso de Menezes, Gaspar de Brito Freire e Marco Antonio d'Azevedo, deitam ao chão os cabides das alabardas, outros, desembainhando as espadas, afugentam os archeiros attonitos e desarmados. Alguns d'estes ou por não terem as alabardas nos cabides, ou por serem mais resolutos, cumpriram o seu dever com certa bravura, já defendendo a entrada do corredor que ia ter ao forte onde ficavam os quartos de Miguel de Vasconcellos, já cobrindo a porta dos aposentos da duqueza de Mantua. Os primeiros levam-nos adiante de si Pedro de Mendonça e Thomé de Sousa, os outros resistem com desespero a Luiz Godinho Benavente e mais tres ou quatro fidalgos, e só fogem depois de terem visto cabir dois dos seus, um morto, outro ferido. Entretanto D. Miguel d'Almeida, ebrio d'alegria, corre a uma varanda, abre-a, e brandindo um estoque, exclama: *Liberdade! Liberdade! Viva el-rei D. João IV! O duque de Bragança é o nosso legitimo rei!* E as lagrimas embargando-lhe a voz, inundavam-lhe as barbas alvejantes, que fluctuavam ao sopro da brisa do Tejo, que douravam os raios do sol a campeiar no ceu. Respondetu-lhe debaixo um immenso grito de enthusiasmo e jubilo. *Liberdade! Liberdade!* bradou o povo num grito unisono.

E' que todos julgavam divisar nesse heroico D. Miguel d'Almeida, nesse velho d'oitenta annos, radiante d'ardor juvenil, o symbolo de Portugal decrepito e alquebrado, mas illuminado nessa hora de ressurreição por um lampejo, por um reflexo do esplendor das suas eras gloriosas.

M. Pinheiro Chagas

PLACARD

Mais uma vez peitamos aos nossos estimaveis assignantes, a fineza de satisfazerem a importancia das suas assignaturas quando lhes seja presente o respectivo recibo, evitando nos assim dificuldades na administração d'este jornal.

VIDA PARTIDARIA

A commissão parochial republicana de Santa Clara convida todos os seus correligionarios d'aquella freguezia que desejem fazer parte do Batalhão Nacional de Coimbra, a procurar o seu presidente para se fazer a devida inscripção.

Associação dos Artistas

Os corpos gerentes d'esta prestimosa collectividade para o anno de 1911, ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Domingos Miranda, presidente; José Bernardes Coimbra, vice-presidente; José Bernardes Coimbra, vice-presidente; Alberto Ramos de Vasconcellos, 1.º secretario; José Alves dos Santos, 2.º secretario; Alfredo Pessoa e Manuel José Pereira Machado, suplentes.

Direcção — José Augusto Lopes d'Almeida, presidente; Armando Neves, secretario; Joaquim dos Santos, thesoureiro; Antonio Ribeiro das Neves Machado, José Gonçalves de Campos, José Augusto dos Reis, José Ferreira Roque, José Maria dos Santos e Francisco Antonio Nazareth, vogaes.

Conselho fiscal — Adriano Ferreira Rocha, Benjamin Ramos e Antonio Maria Cortes, executores; Antonio da Costa Junior e Antonio Luiz dos Santos Azevedo, suplentes.

Companhia Singer

Entre todos os expositores de machinas para cozer na Exposição Internacional de Bruxellas de 1910, foi esta Companhia a unica que obteve o mais alto triumpho «Grand Prix».

Iluminação

O nosso assignante sr. Caetano da Cruz Rocha, estabelecido na Rua Ferreira Borges, foi incumbido de montar o gazometro e canalisação para a illuminação da villa de Penacova, pelo systema acetylene.

Fornecimento de materiaes

A Camara d'este concelho annunciou que até ás 11 horas da manhã do dia 2 do proximo mez de dezembro, receberá propostas, em carta fechada, para o fornecimento de materiaes de construcção, durante o proximo anno civil.

As condições do concurso encontram-se patentes na secretaria da Camara, onde podem ser examinadas desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde, em todos os dias uteis.

Limite de freguezias

Transitou para o Supremo Tribunal Administrativo o processo sobre a delimitação das freguezias do Zambujal, concelho de Condeixa, e de Pombalinho, concelho de Soure.

Electricos

A Camara resolveu depositar a quantia de 100.000 réis para conclusão dos trabalhos a fazer na linha para a tracção electrica, á estação volha.

Excursão a Lisboa

O comboio especial que conduziu a Lisboa os excursionistas d'esta cidade, chegou á estação do Rocio cerca das 10 horas da manhã. Apenas o comboio chegou ás agulhas subiram ao ar muitas girandolas de foguetes e deram-se muitos e entusiasticos vivas.

A's 5 h ras da tarde os excursionistas foram recebidos no ministerio do interior pelos srs. drs. Theophilo Braga e Antonio José d'Almeida, tendo sido apresentados pelo sr. dr. Fernandes Costa.

O sr. João Rodrigues de Moura Marques leu, em nome da Associação Commercial, a seguinte moção:

Ex.^{mas} Ministros: Perante V. Ex.^{as}, como altos e dignos representantes da Republica Portugueza, vem a Associação Commercial de Coimbra, acompanhada por grande numero de cidadãos d'este concelho, trazer a homenagem das suas mais calorosas saudações ao novo regimen e felicitar o illustre governo provisório pelo advento da Republica que redimiu a Patria e inaugurou uma nova era de Liberdade e Justiça.

A's nossas saudações juntamos tambem os votos ardentes que fazemos pela consolidação e prosperidade da Republica que todos nós amamos n'uma harmonica communhão de sentimentos patrioticos.

E como synthese das nossas aspirações envoltas nas homenagens calorosas que reiteramos a V. Ex.^{as} saudando-vos, saudamos tambem o heroico povo de Lisboa.

O sr. dr. Theophilo Braga prestou homenagem á cidade e aos habitantes de Coimbra, referindo-se, depois, á pedagogia moderna e dizendo que o plano do governo, com a reforma da Universidade, não é para prejudicar ninguém. Afirmou s. ex.^a que a autonomia de Coimbra será respeitada e que ninguém tem o contrario.

Fallou em seguida o sr. ministro do interior que, exaltando os republicanos de Coimbra por quem nutre uma extraordinaria sympathia, affirmou que a cidade jámais será prejudicada nas suas aspirações e nos seus interesses.

A Universidade ha de ser reformada, mas com liberdade dentro do partido republicano.

Os excursionistas foram, depois, cumprimentar o Directorio.

Selvajaria

Quando o sr. José Rodrigues Paula passava, ha dias, na rua Dr. Emygdio Garcia, foi attingido na cabeça por uma pedra que lhe foi arremessada do Largo Marquez de Pombal, produzindo-lhe um ferimento que teve de ser cosido com quatro pontos naturais.

O policia n.º 95, a quem o sr. Rodrigues Paula apresentou na occasião a sua queixa, recusou-se a investigar quem tinha sido o aggressor pelo que, certamente, o sr. commissario não deixará de lhe dar a recompensa que merece.

Escola republicana

Deve ser inaugurada no domingo a escola republicana de Santo Antonio dos Olivares, fundada pelo Centro Republicano de Cellas. Além de lições de leitura e escripta haverá aos sabbados lições de coisas e, nos domingos, palestras sobre educação civica.

NOTAS & COMMENTARIOS

«A Tribuna»

No intuito de continuarmos a bem servir a causa da democracia, vamos augmentar o formato do nosso semanario, e nelle, além d'uma bem cuidada secção politica, procuraremos dar uma completa e minuciosa secção de noticias e informações de todo o districto de Coimbra.

Para esse fim, a propriedade vae passar para uma empresa, que espera continuar a merecer o bom acolhimento dos nossos assignantes e correligionarios.

A' Camara

Pedem-nos para solicitarmos á camara municipal um importante melhoramento que muito irá beneficiar uns cinquenta moradores de Santa Clara, que pagam tambem os seus impostos, embora as vereações transactas mostrassem supporto contrario, pois que os votaram sempre a um absoluto esquecimento.

Pretendem aquelles cidadãos que a agua seja canalizada até á rua das Parreiras, o que achamos justo e talvez não muito dispendioso.

Confiamos nos bons desejos da Commissão Administrativa no deferimento da pretensão.

Adelino Veiga

A direcção de Coimbra-Centro tenciona realisar uma sessão solemne para inaugurar o retrato do poeta conimbricense Adelino Veiga, convidando para isso os mais distinctos oradores do movimento operario.

E' uma homenagem justa a que nos associaremos de boa vontade.

Jornaes

Recebemos a visita de dois novos jornaes: *O Sargento* e *O Povo de Condeixa*.

O primeiro publica-se n'esta cidade e é órgão dos interesses da classe dos sargentos do exercito. O segundo publica-se em Condeixa e diz-se defensor dos interesses do povo d'aquelle concelho.

Cumprimentamos os novos colegas, desejando-lhes immensas prosperidades.

Homem Christo, filho

Homem Christo, filho, foi ao Brazil, e por lá teve artes de se impingir como *insigne homem de letras, conhecido e brilhante escriptor*, etc., etc.

Tem graça. Tem muita graça. Homem Christo, filho, *insigne homem de letras* que, descaradamente, plagiou a obra do illustre escriptor José Augusto de Castro!!!

Não só como *conhecido e brilhante escriptor*, Homem Christo, filho, se fez passar.

Tambem como um revolucionario destemido... que, pela greve de 907, fugiu para Lisboa por causa das moscas.

Que grande maduro nos sahiu o sr. Homem Christo, filho!!!

Intransigentes de 1907

Está nomeada uma commissão composta do sr. tenente Belisario Pimenta, dos quintanistas de direito Paiva Lerenó, Marques Guedes, Emílio Martins, Lino Gameiro e dos es-

tudantes de medicina Alvaro Marques Machado e Lacerda Forjaz para organizar, antes do Natal, um jantar em que tomarão parte unicamente os intransigentes da Universidade de Coimbra na greve de 1907.

A commissão ficou tambem com poderes para organizar no dia 28 de feveiro proximo, anniversario da greve, um grande banquete que se realisará n'esta cidade, e para o qual serão convidados os intransigentes de todas as escolas do paiz.

Penitenciaría

Começou a syndicancia á Penitenciaría Central d'esta cidade.

Informam-nos que, naquelle estabelecimento, se vendia calçado a diversas pessoas por um preço inferior ao custo da materia prima.

Tem-se estranhado e com razão, que o sr. dr. José Miranda não se considere suspenso, emquanto a commissão não entregar o relatório dos seus trabalhos.

Para Rilhafolles

Os do *Correio da Noite* caminham para a loucura.

São elles que o confessam.

Quem duvidar, ahí tem a prova:

Quererão dar connosco em doidos os nossos assignantes, como se não fósse bastante a Republica?

E' mentira

Do *Correio da Noite*, de segunda-feira:

Como se sabe, um dos *trucs* que a proposito das greves usam agora os republicanos — cujo feyto de *sacudir a agua do capote* é de ha longo tempo conhecido — consiste em fazer crer que os operarios, a quem elles na opposição prometteram o ceu aberto, andam manejados como bonecos por elementos reac-

Com que então, isto é mentira?

Pois fique sabendo o collega que o sr. marquez de Reriz, ainda não ha muitos dias, andou instigando alguns empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, a que se declarassem em greve.

E fique sabendo que esses mesmos empregados responderam com dignidade e altivez, qualidades estas que faltam a muita gente... de representação.

Por um triz

Todos sabem que um dos ajudantes do general Gorjão, quando rebentou a Revolução de cinco de outubro, era o sr. Martins de Lima.

O ministerio do sr. Teixeira de Sousa estava reunido no quartel general. Martins de Lima *sabia* que o ministerio fazia parte das... associações secretas. *Sabia*, não ha duvida que *sabia*.

De maneira que, a certa altura, propõe a prisão do ministerio em massa... folhada com recheio de fructa.

O que lhe valeu foi o general oppôr-se terminantemente.

Tabua de salvação?

Do artigo editorial do *Correio da Manhã*, de 27 do mez findo, assignado por *Veterano*:

Um sectario, um politico passional, nunca se desillude. Acha sempre excellente a obra do seu partido. Justifica todos os seus erros, legitima todos os seus abusos, exalta como virtudes todos os seus vicios, e até como actos heroicos todos os seus crimes.

Não ponha mais na carta. Está explicada a razão porque o *Correio*

da Manhã e o seu *Veterano* defenderam todos os erros, todos os abusos, todos os vicios e todos os crimes da dictadura franquista.

Salvaram-se numa tabuinha. Dir-se-haque se preparam para... adherir.

Jornaes diarios

O correspondente dos jornaes diarios, *A Patria* e *A Democracia*, nesta cidade, é o nosso amigo Guilherme d'Albuquerque que, como tal, offerece os seus serviços a todas as collectividades de Coimbra.

Telephonistas

Tem-nos acontecido, para obter communicação com qualquer telephone da rede, perdermos cinco minutos a chamar para a central sem que d'ali nos respondam.

A culpa não será das senhoras encarregadas d'esse serviço que é pesado, mas muito mais pesado se torna pela exiguidade de empregadas.

Não haverá maneira de remediar este inconveniente?

Um inquerito

Pelo ministerio do interior, foi ordenado que as Commissões Administrativas dos diversos concelhos procedam, com a maior brevidade, a um inquerito que abranja a vida inteira da localidade.

Uma carta

Do sr. Adelino Simões Ferreira Godinho, escrivão-notario em Condeixa, recebemos a seguinte carta:

Ex.º Sr. — Ha dias escrevi-lhe pedindo-lhe o favor de publicar no seu jornal uma correspondencia que não chegou a vir á luz do dia. Estabeleci essa facta e ainda muito mais a falta da razão porque não foi publicada depois de se terem publicado alguns numeros.

Novamente lh'a remetto mais correctamente augmentada. A sua publicação, assim como outras correspondencias que desejo publicar, interessam-me bastante, e se v. ex.º não quizer que o seu jornal as publique, terei de recorrer a outro que para tal fim assignarei.

Espero a sua publicação já no 1.º numero, depois do que, não vindo publicada, me dirigirei a outro.

Sem mais assumpto me assigno — De v. ex.º muito att.º v.ºr cr.º e muito obgd.º — *Adelino Godinho*. — Condeixa, 28-11-910.

O sr. Godinho perdeu o seu tempo e o seu feyto.

Nunca *A Tribuna* foi vasadoiro de calumnias, campo aberto para insultar mulheres e satisfazer odios mesquinhos de ninguem.

Muito embora a sua correspondencia vise directamente um nosso adversario politico que temos combatido mas com razão e lealdade, repetimos, o sr. Godinho perdeu o seu tempo e o seu feyto.

De resto, a sua assignatura não nos fará falta, e descance sua ex.º que não lhe mandaremos cobrar a respectiva importancia.

Chinezlee

O jornal de Hong-Kong, *Shenug Pou*, de 19 de outubro, publica o seguinte:

O ministerio dos negocios estrangeiros de Peking fez ao principe regente a seguinte representação:

A China celebrou ha tempo com o rei de Portugal um tratado em que se estipulou que, sem a anuencia da China, Macau não poderá em nenhum tempo ser alienado. Como o rei está destronado, Portugal está convertido em Republica, e até se mudou a bandeira, deve a China reaver Macau, conforme o tratado, e ninguem poderá impedir. Pedimos que este assumpto seja tratado immediatamente, antes que outras nações lancem as suas garras sobre as colonias de Portugal. E' o que pede a sociedade protectora das delimitações.

Propomos que o sr. José d'Aze-

vedo vá a Peking, acalmar a ancia dos chinezes.

C. A. D. C.

O *Centro Academico da Democracia Christã* publicou e distribuiu um manifesto dirigido aos catholicos e aos sinceros.

Nelle começa por fazer a historia da sua vida.

Nascemos entre as ondas revoltas d'uma perseguição iniqua e...

Podiam ter nascido numa cavallariça, como nasceu Jesus, mas não, preferiram as ondas revoltas d'uma perseguição iniqua.

Tadinhos! Só agora sabemos que o sr. Almeida Azevedo nem sequer poupou o C. A. D. C.

No mesmo manifesto lê-se tambem o seguinte:

O nosso tempo é de aspirações democraticas... Eis-nos promptos a auxiliar essas aspirações, a defende-las com o nosso entusiasmo, e a realisá-las com o nosso esforço.

Adherem? Sim ou não?

Dr. Ramada Curto

Pelo fallecimento de sua estremosa Mãe, está de luto este nosso presadissimo Amigo e dedicado correligionario.

Enviando-lhe as nossas condolencias, abraçamo-lo com muita estima e amizade.

Cinematographo

No Theatro Avenida têm-se exhibido as melhores fitas cinematographicas até hoje conhecidas, razão porque os espectaculos teem sido muito concorridos.

Actualmente trabalha ali o insigne cyclista Adolpho Gunther, que tem sido justamente applaudido.

Noticias militares

Foi promovido a capitão e collocado em infantaria 24, o nosso assignante sr. Victoriano José da Silva Bastos, a quem felicitamos.

— Foram collocados no regimento d'infantaria 23 os seguintes officiaes: capitão sr. Ezequiel Augusto Roque de Carvalho Machado, tenentes srs. Manuel Lopes de Sant'Anna Marques e Luiz Gomes d'Azevedo, tenente-medico sr. dr. Luiz Flaminio Teixeira d'Azevedo, alferes sr. José Maria de Sousa Napoles e aspirante a official sr. Alcídio Augusto Lopes d'Almeida.

— Foi promovido a sargento-ajudante para o regimento de cavallaria 4, o nosso presado amigo sr. Eduardo d'Albuquerque, irmão do nosso director.

Parabens.

CARNET

Esteve nesta cidade o nosso correligionario sr. dr. Antonio Napoles, distincto advogado em Lisboa.

— Estão doentes os nossos estimaveis correligionarios srs. Adriano Ferreira Rocha e João Gomes Junior, a quem desejamos completo e rapido estabelecimento.

— Tem passado ultimamente bastante encomodado de saude, o nosso prezado amigo e assignante, sr. Antonio Gomes Carneiro, director das minas da Misarella.

— Tem experimentado algumas melhoras o nosso estimavel assignante sr. Julio da Cunha Pinto, considerado commerciante d'esta praça.

Pelo lyceu de Coimbra

Cidadão redactor da Tribuna. — No seu jornal de 10 do corrente, apresentou v. ex.^a como «uma illegalidade» a nomeação do sr. dr. Diniz Victorino para um lugar de professor interino do lyceu d'esta cidade, visto que este senhor não obtivera o voto do conselho escolar, e perguntava v. ex.^a quem tomava a responsabilidade de tal «abuso».

Realmente, fôra «uma illegalidade» aquella nomeação, e até mais do que isso; mas os motivos por que ella se commetteu é que differem um pouco dos que por informação deram a v. ex.^a, embora o resultado fosse o mesmo.

Quando alguém chamou a minha attenção para essa noticia, lembrei-me de melhor explicar a v. ex.^a como tudo se passára; mas a minha consideração ainda por um certo professor amigo, que eu, apesar da sua ingrata deslealdade para comigo, não queria maguar com a narração verdadeira dos factos que precederam e prepararam tal nomeação, inhibiu-me de o fazer, e talvez me tivesse já esquecido do mal que me proporcionaram, se ainda hoje não estivesse soffrendo as suas consequências...

Agora mesmo acabo de saber que em outro numero do seu jornal rectificará já v. ex.^a aquella primeira noticia, por ter sido melhor informado por «pessoa competente» de que não houve illegalidade, visto que o sr. dr. Victorino concorrera ao 1.º grupo, etc., e os «srs. drs. Madeira e Sá terem concorrido aos 2.º e 4.º», tendo sido, portanto, nomeado legalmente para o 1.º grupo aquelle primeiro senhor!...

Notei com bastante extranheza que a pessoa competente que agora informou v. ex.^a de que não houvera abuso ou illegalidade, se lembrasse de confrontar apenas o meu requerimento (o 2.º que a pedido fiz e entreguei no dia 19 de outubro) e o do sr. dr. Sá com o do sr. dr. Victorino, como se não houvesse mais concorrentes ás mesmas disciplinas ou grupos, o que se torna um tanto significativo. Mas... adeante.

Visto que os documentos dos concorrentes não ficam ao alcance de qualquer curioso, sendo — ou devendo ser — examinados unica e exclusivamente pelo sr. reitor e conselho escolar do lyceu, não tenho duvida em acreditar que v. ex.^a fôra informado por algum dos professores, que tão cautelosamente decorou e fixou aquelles diferentes grupos que de futuro pudessem occasionar... incommodos. Nem sei como se não enganou, citando os quatro grupos do meu primeiro requerimento, — que não sei se tambem acompanharia o segundo para a... Direcção Geral de Instrucção Publica.

Mas o que mais me surprehende é, sim, o processo mal estudado e a facilidade com que pretendem justificar o acto que v. ex.^a, com justiça, classificou de «abuso». — Não é com um falso arranjo que se corrige uma combinação errada... E que a informação dada a v. ex.^a por essa pessoa é menos verdadeira, estou eu habilitado a demonstrá-lo.

Porém, antes de o fazer, esperarei que v. ex.^a diga no proximo numero do seu jornal se essa pessoa que o informou da legalidade d'aquella nomeação toma ou não a responsabilidade do que allega, e se o autorisa a dizer o seu nome. Poderá essa pessoa desconhecer o que se passou na reunião do conselho do lyceu no dia 17 de outubro, e o que no dia seguinte, pelas dez horas da noite se passou em minha casa, entre mim e o sr. reitor, com respeito á classificação e proposta dos professores interinos; — pois se isto desconhece, póde a obra do informador considerar-se de bôa fé, desculpando eu, em tal caso, a sua ingenuidade; mas se

de tudo tem conhecimento e ousou dar tal informação a v. ex.^a, então procedeu leviamente, sem escrupulo de o enganar, e sem pensar que do conhecimento da verdade, que prometto esclarecer, lhe poderia resultar uma situação pouco sympathica.

Espero, pois, que essa pessoa, ou esse professor, que sem cerimonia deu o meu nome á imprensa, não hesite em se apresentar tambem, para lhe dizer da minha justiça, pela parte que me cabe.

E nada mais bonito do que esclarecer o assumpto dizendo a verdade. A Cesar o que é de Cesar...

Agradecendo a v. ex.^a a publicação d'esta no seu jornal, subscrevome — De v. ex.^a, etc. — Coimbra, 29 de novembro de 1910. — Santos Madeira.

Theatro Avenida

Nos dias 19, 20, 21 e 22 do proximo mez de dezembro, vamos ter quatro recitas d'assignatura pela brilhante companhia do theatro da Republica, de Lisboa, da qual fazem parte as insignes artistas Adelina Absanches e Angela Pinto e os distinctissimos actores Augusto Rosa, Eduardo Brazão e Ferreira da Silva.

As peças recolhidas são as que, na epocha passada, maior exito tiveram em Lisboa.

São ellas: *O Convertido*, *A Promessa*, *Primeira Causa* e *Santa Inquisição*.

Bem digna de louvor e applauso é a empresa Mendes d'Abreu, Cabral & C.^a, por nos proporcionar, agora, a occasião de assistirmos ás recitas da mais completa e distincta companhia portugueza.

A assignatura encontra-se aberta no escriptorio da empresa.

Cooperativa

A Associação de Classe das Artes Graphicas conta inaugurar, no dia de Anno Bom, a sua cooperativa de consumo dos generos de primeira necessidade.

Uma commissão composta dos socios Alves dos Santos, Joaquim Ferreira e Rasteiro Fontes, está trabalhando na elaboração do regulamento que será submettido á approvação da Assembleia Geral.

As acções que se hão de emitir serão de 500 réis.

Mulher de virtude

Seguiu para Oliveira do Hospital, Maria Magdalena, solteira, vendadeira ambulante, que foi presa por ter recebido d'uma mulher d'aquelle concelho 12 libras em ouro e varios outros objectos do mesmo metal, como recompensa d'umas oraçõesinhas para curar um filho da burlada.

O sr. Francisco dos Santos Almeida, secretario da camara, foi nomeado para proceder a uma syndicancia á camara da Covilhã.

Luotuosas

Pelo fallecimento d'uma tia de sua ex.^{ma} esposa, está de lucto o nosso estimavel correligionario e assignante, sr. Augusto Gonçalves e Silva. Apresentamos-lhe os nossos sentimentos.

—Victimado por uma pneumonia, falleceu na sexta-feira o sr. dr. Raymundo da Silva Motta, professor da cadeira de anatomia pathologica da faculdade de medicina e medico assistente no hospital dos Lazaros.

O illustre extinto que contava 70 annos de idade completos, era natural de Abrantes e doutorou-se em 6 de junho de 1868, exercendo o magisterio desde 1870.

O seu funeral foi muito concorrido.

Descanço semanal

Illustre cidadão director de A Tribuna. — Amigo e sr. — Acaba de me chegar ás mãos o numero 34 de A Tribuna e ali deparei com uma local subordinada á epigrapha — *Descanço semanal* — que me suggeriu o vir perante v. ex.^a elucidá-lo do seguinte: **Não são os calceiros d'esta cidade quem vão apresentar um relatorio sobre o descanso semanal, ao ex.^{mo} ministro do interior, mas sim um grupo de que não desejo discutir o numero de individuos de que se compõe.**

Fallar em nome dos calceiros de Coimbra, não o podem fazer porque eu, que me preso de ser calceiro, e muitos outros collegas meus, já nos recusámos a cooperar naquillo que a v. ex.^a diz constar-lhe andam a fazer.

Em meu entender é por emquanto intempestivo e até prejudicial essa pavanosa representação, mas quando ella tenha de se fazer, é ao Atheneu Commercial, onde todos os calceiros tinham por dever estar filiados, ou a uma commissão nomeada em reunião magna a quem cumprirá o tratar d'esses assumptos.

Qualquer d'essas duas entidades são as unicas que officiosamente podem fallar em nome dos calceiros de Coimbra e não qualquer creançalho que d'isso se lembre.

Pedindo me releve toda esta maçada, e rogando-lhe a fineza de fazer publicar esta carta em o proximo numero de A Tribuna, acredito-me seu amigo dedicado.

Coimbra, 24-11-1910. — José A. da Silva Guimarães.

Resoluções camararias

A Camara resolveu subsidiar o Asylo de Cegos da cidade do Porto, e a cooperar na reabilitação do tenente de artilharia, sr. Djalme.

Roubo

Foi presa Maria das Dôres, teceadeira, da freguesia de Almalaguez, por ter roubado a Augusta Brôa, de Villa Verde, uma nota de 50000 réis, duas de 20000 réis, trez de 5000 réis, quatro libras em ouro, um cordão com um Christo, no valor de 48000, e 3000 em prata.

Gymnasio-Club

Começaram já nesta excellente casa de recreio e sport, os exercicios de alta gymnastica, lucta, dança, judo, patinagem, esgrima, etc.

A direcção teociona promover, em dezembro, um festival dedicado ás classes infantis e, no proximo mez de abril, uma festa sportiva.

Gatuno

Foi preso em Souzellas e conduzido a um dos calabouços da 2.^a esquadra, o gatuno Antonio Mendes, filho de Silvino Mendes, de 55 annos, natural de Chaves, por ter roubado á sr.^a Theresa de Jesus Soares, na Catraia de Luso, varias peças de vestuario.

A policia apprehendeu-lhe algum dinheiro e dois relógios.

Festas desportivas

Decorreu com o maior entusiasmo o sarau de sabbado, promovido pela direcção do jornal Os Sports Illustrados, em beneficio do Jardim-Escola João de Deus.

O sr. Chuvás foi justamente ovacionado na apresentação de trabalhos de pesos e alteres.

Em lucta romana, o sr. Chuvás defrontou-se com o campeão Cesar de Mello; Mario Pessoa, luctando com Raul Alves Martins, mostrou vastos conhecimentos e oppoz grande resistencia; Anizio Soares bateu-

se com o campeão de pesos leves Antonio Pereira.

No certamen de domingo que teve lugar na parada do quartel de Sant'Anna, o sr. Fernando Pinto Bastos ficou vencedor na corrida de 100 metros; Francisco Rocha vencedor na de 800 metros; Armando Cruz vencedor na de 1500 metros.

No lançamento do disco, ficou vencedor o sr. Armando Cruz, e na corrida de barreiras, foi classificado em primeiro lugar o sr. João de Figueiredo.

CONVITE

São convidados os cidadãos que saibam de quaesquer irregularidades na administração da Penitenciaria de Coimbra a communicá-las á commissão de syndicancia, que do meiodia ás 5 horas da tarde funciona na mesma Penitenciaria.

Sanches de Miranda
Alvaro de Castro
Eduardo Vieira.

Nova fabrica

Sob a firma Silva & Filho, acaba de abrir nesta cidade uma fabrica de alpargatas o nosso correligionario sr. Manuel Augusto da Silva.

Nomeações

O sr. governador civil d'este districto nomeou administradores interinos dos concelhos de Oliveira do Hospital e Goes, respectivamente, os cidadãos Anthero Alte da Veiga e Manuel Ferreira da Silva.

Cantina escolar

A junta de parochia da Sé Nova resolveu, por proposta do nosso correligionario sr. Adriano Nascimento, estabelecer naquella freguesia uma cantina escolar e envidar todos os seus esforços para que as colonias balneares de creanças se continuem a realizar todos os annos.

Licença

Foi concedida por 30 dias, ao sr. Arnaldo Pinto Garção, 1.º aspirante da repartição de fazenda districtal nesta cidade.

Taxas postaes

Durante a corrente semana, vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de valles do correio internacionaes: franco, 194 réis; corôa, 203; marco, 240; dollar, 1050; peseta, 180 e sterlingo, 48¹⁸/₁₀₀.

ANNUNCIOS

Leccionações e explicações

Guilherme d'Albuquerque, professor de ensino livre, continua a leccionar e a explicar todas as disciplinas da 1.^a, 2.^a e 3.^a classes do lyceu, mathematica e sciencias naturaes da 4.^a e 5.^a classes, e mathematica, physica, chimica e sciencias naturaes do curso complementar de sciencias.

Para tratar, Calçada de Santa Izabel, 13.

Arrendamentos

Vendem-se na tipografia deste jornal — R. da Sofia, 120 — Coimbra.

Augusto Casimiro

lecciona todas as disciplinas do curso geral dos liceus. Para tratar, dirigir-se á Rua dos Estudos, 16.

Segundo a nova lei do inquilinato.

A Loção de Nice



Cessa absolutamente a caspa, queda do cabelo e cabelos grisalhos.

Restitue aos já grisalhos, vitalisando-os, a sua primitiva cor!!! Preparado scientifico do mais alto valor e completamente inoffensivo.

Eis uma prova:

Ill.^{mas} e ex.^{mas} srs. —

A **Loção de Nice** na queda do cabelo, caspa e cabelos grisalhos, opera de uma maneira admiravel. Com outros preparados nunca consegui resultado algum.

Paredes, 3-1-12-909. — **Dionisio Franco Gameiro.**

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15200 réis. Pelo correio, 16500 réis.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar, Moreira & C.ª — Rua de Santa Catharina, 32-1.º — PORTO

Rejeitar todo o frasco que não leve no gargalo o netto encarnado com a palavra CESAMORA.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

Séde social — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1.º de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL, de accordo com a portaria de 11 de junho de 1910

Reservas **Rs. 109:535:8200**
Deposito de garantia **50:000:8000**

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Afonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente, M. A. de Pinho e Silva, director, Bento do Amaral Marques, director.

A **Equitativa de Portugal e Colonias** é a primeira empresa de seguros sobre a vida que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A **Equitativa de Portugal e Colonias** opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em COIMBRA

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

Bibliotheca de Educação Moderna

A VIDA NOS ASTROS

Tradução do tenente Moraes Rosa

Se os outros mundos são habitados, como parece estar provado... Se outros planetas, que vagueiam no espaço, teem em si humanidades

mais civilizadas talvez do que a nossa... Como será a vida nesses astros? Como poderemos chegar a corresponder-nos com os habitantes d'esses outros mundos?

Estes assuntos, sempre de palpitante actualidade, sempre de um interesse empolgante, são tratados no novo livro do grande astrónomo francês Camille Flammarion, *A Vida nos Astros* — livro agora traduzido em

português, constituindo o quinto volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho.

Sem duvida alguma, a *Vida nos Astros* é uma das obras mais sensacionais, mais instructivas e curiosas dos ultimos tempos.

Como será a vida nos outros planetas que vemos brilhar no Ceu infinito?

Como poderemos nós, um dia, comunicar com as outras humanidades que certamente povóam o espaço?

Estas duas questões estudou-as Flammarion com a sua proficiencia, dando-nos uma obra magnifica, não só de um enorme valor scientifico, mas tambem de leitura encantadora, atrahente e emocionante.

A mesma *Bibliotheca de Educação Moderna* já publicou mais quatro livros, verdadeiramente sensacionais, tambem primerosamente traduzidos para português.

O primeiro intitula-se *A Igreja e a Liberdade* e é devido á pena de Emilio Bossi, o famoso autor do *Cristo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um estudo completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociais, sendo seu autor o grande sociologo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: *Descendemos do Macaco?* Nello se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

O quarto volume intitula-se: *Não creio em Deus*. É a obra mais formidavel que em todos os países se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa.

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á Livraria Internacional — Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se em todas as livrarias.

CESAR CANTU

Resumo da Historia Universal (Um volume de 850 paginas)

Tradução portugueza por Horacio Poiares, antigo professor e reitor do Lyceu Nacional de Macau, offerecida aos seus discipulos e amigos do Extremo Oriente

Poucas pessoas poderão comprar a Historia Universal de Cesar Cantu cuja edição portugueza é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 18400 réis, brochado, ou 18700 réis, encadernado. Porém, todos poderão adquirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiador, universalmente conhecido e considerado dos primeiros, e ainda o primeiro sob o ponto de vista do merito moral e philosophico, constituindo o seu trabalho uma excellente preparação para o estudo da historia contemporanea.

O compendio da Historia Universal de Cesar Cantu do professor Juan B. Enseñat, resume em 850 paginas, toda a obra do grande historiador, e a repetição das suas edições mostra o successo que tem tido. Vae ser publicado em portuguez nas officinas do *Commercio do Porto*.

Preço, pagamento adeantado, para quem se inscrever como assinante até 30 de setembro proximo, 18200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o preço será 18500 réis.

A quem se responsabilisar por cinco exemplares será offerecido mais um gratis.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio ou carta registada, devem ser dirigidos ao proprietario e traductor:

HORACIO POIARES

(Districto de Coimbra). Cantanhede. Mira

São igualmente satisfeitos todos os pedidos vindos do Brazil, que sejam feitos por carta registada, devidamente lacrada, contendo uma nota de cinco mil réis, dinheiro d'aquelle Paiz, representando essa importancia não só o preço total do livro mas tambem o porte e registo do correio.

Egualmente se accitam notas de qualquer outro Paiz ou Banco, remetidas da mesma forma de qualquer parte; sendo, para este effeito o preço, nas mesmas condições, tres rupias e meia na India, ou duas patacas e meia no Extremo Oriente, e America do Norte, ou 7 francos, ou 7 schillings, ou 7 marcos, ou 7 pesetas; e correspondendo sempre a cada requisição de cinco exemplares mais um gratis.

Pede-se toda a nitidez na indicação dos nomes e endereços a todas as pessoas que nos quizerem honrar com a sua assignatura.

Em especial os pedidos do estrangeiro que não vierem acompanhados da respectiva importancia não serão satisfeitos; sem querermos com isto maguar pessoa alguma, e apenas simplificar o serviço da publicação.

Livraria F. França Amado

COIMBRA

Ferreira Camões, Formulario civil, criminal e commercial, 1 vol. 18600.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador. 1 vol. 18000.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 18500.

Eduardo J. da Silva Carvalho, Formas do regimen matrimonial.

I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 18200.

O Inventario Pratico. 1 vol. 18200.

Valor ou substancia? 1 vol. 300.

Manual do Processo de Execução. 2 vol. 28500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1 vol. 38000.

Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 28000.

Organisação judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 18200.

Jaime Artur da Motta, Codigo Administrativo anotado. 1 vol. 18500.

José Casiro da Matta, Monopolios fiscaes — Teoria e legislação. 1 vol. 600.

Habitaciones Populares. 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 18500.

José Maria de Freitas, Questões practicas de direito civil e commercial. 1 vol. 18000.

Lobo de Avilla Lima, Socorros mutuos e seguros sociais. 1 vol. 18500.

Lopes Praça, Direito constitucional portuguez. 3 vols. 28600.

Manuel Bernardino Ribeiro, Formulario civil, orfanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.

José Tavares, Das empresas no direito commercial. 1 vol. 500.

Successões e direito successorio. 1 vol. 28000.

Director e proprietario
GUILHERME D'ALBUQUERQUE
 Editor — José Maria da Fonseca
 Redacção e administração
R. da Sophia, 120 (telephone 391)
 Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
R. da Sophia, 120 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Redactores: Floro Henriques e Francisco José da Costa Ramos.

Preços de assignatura
3 meses 300
 Preço de annuncios
Cada linha 30
 Annuncios permanentes contracto especial.
 Os srs. assignantes têm 50% de desconto.
Numero avulso 30 réis

Semanario republicano que se publica ás quintas-feiras

UMA OPINIÃO

Pelas classes que moirejam de sol a sol num trabalho extenuante e pesado, produzindo enormes riquezas que não disfructam mas que engrandecem a nação a que pertencem e saciam meia duzia de aventureiros que açambarcaram o Capital — nem sabemos por que illegitimos meios; — por esse *mare magnum* de proletarios que, produzindo tanto, tão pouco ou nada recebem, sentimos sempre a mais viva sympathia e a maior dedicacão.

Condoemo-nos ao ve-los eternamente escravizados pelo oiro que multiplicam com o calor do seu sangue, com a força dos seus musculos, com a energia dos seus nervos, sem que para elles tenha havido mais do que uma ignobil e systematisada exploracão, sem que tenha surgido ainda um raio de esperanca a sorrilhes no firmamento.

Quando nos surprehende a noticia d'um movimento operario que denote a força de que podem dispôr para alcançar a mais que justa satisfacão das suas reivindicações seculares, seguimos attentamente, com cuidado e interesse, a orientacão do movimento, vemos os fins a que elle se dirige, a justiça ou sem-razão das suas reclamações.

Assim nos aconteceu com este enorme movimento grévista que rebentou por todo o paiz, e que — digamos a verdade — parece-nos extemporaneo por ser ainda cedo para se exigir do governo da Republica todas as medidas d'alto interesse social que as classes trabalhadoras vêm de há muito reclamando.

A Republica Portugueza — confiemos d'isso — ha de ser progressiva e democratica e não conservadora e burgueza. Ha de satisfazer cabalmente as nossas aspirações que são as aspirações das classes humildes que pedem justiça, sem que justiça lhes tenha sido feita.

Mas, na nossa opiniao, os operarios não pedem o que deviam pedir. Olham de mais para o presente, quando deviam olhar para o futuro.

Querem que se lhes reduza o tempo destinado ao trabalho quotidiano, requerem a expulsão d'aquelles individuos a quem os industriaes confiam a sua direcção.

Deviam antes pedir que se tornassem effectivos os seguros sociaes que a sciencia advoga e patrocina: — o seguro accidentes de trabalho, o seguro doenca, o seguro invalidez e velhice.

E perante estes justissimos pedidos das classes trabalhadoras, o Estado seria levado a estudar o *modus faciendi* para o exacto cumprimen-

to d'uma das suas mais nobres e humanitarias funcções.

Não lhes parece que temos razão?

Guilherme d'Albuquerque

Machado Santos

Deve chegar hoje, a esta cidade, no *sud-express* da 1 hora da tarde, o sr. Machado Santos, commandante das tropas revolucionarias da Rotunda, que vem assistir ao sarau promovido pelo Coimbra-Club em beneficio das victimas sobreviventes da Revoluçao.

Sua ex.^a será recebido na séde do Coimbra-Club e, d'ali, irá ao Centro Republicano de Santa Clara, onde lhe será offerecido um copo d'agua.

Conferencia

Por convite d'um numeroso grupo de amigos e correligionarios, o nosso querido amigo, sr. Guilherme Telles de Menezes, fará, por estes dias, uma conferencia, sobre um momentoso problema de economia nacional e administração publica.

Para o museu

No museu de zoologia d'esta cidade, vão dar entrada alguns exemplares das excellentes collecções do Collegio de Campolide, que foram solicitadas ao governo, conforme a resolução dos lentes da faculdade de philosophia.

Sarau

E' hoje que tem lugar o sarau em beneficio das victimas sobreviventes da Revoluçao, promovido pelo Coimbra-Club, com a assistencia de Machado Santos.

Publicamos em seguida o programma d'esta festa, tão sympathica pelo fim a que se destina:

Primeira parte — *A Portugueza*, pela banda militar d'infantaria n.º 23; discurso pelo presidente da camara municipal de Coimbra, ex.^{mo} sr. dr. Sidonio Paes; *Patria Portugueza*, versos de Delphim Guimarães, pelo ex.^{mo} sr. Henrique Alves; solo de violino, pelo ex.^{mo} sr. Antonio Joyce; versos pelo ex.^{mo} sr. Alvaro Cabral; assalto de espada, pelos ex.^{mos} srs. tenente Joaquim Gonçalves Mendes Junior e alferes Carlos Augusto Mascarenhas Gomes; *A Sementeira*, pelo Orpheon infantil do Collegio Mondego.

Segunda parte — Uma comedia, em verso, original de Filinto d'Almeida, representada pela talentosa actriz ex.^{ma} sr.^a D. Zulmira Ramos e pelo distincto actor ex.^{mo} sr. Henrique Alves, artistas do Theatro da Republica.

Terceira parte — Discurso pelo eloquente tribuno dr. Alexandre Braga; concerto pela Grande Orchestra de Coimbra, sob a direcção do maestro ex.^{mo} sr. Antonio José Ribeiro Alves.

Bem digna de louvor é a collectividade que promoveu este grandioso festejo, cujo producto irá enchugar talvez muitas lagrimas amargas de aquelles que viram cair os seus entes mais queridos, pela defeza da Patria.

FILHOS DE SARGENTOS

Do nosso estimavel collega local, *O Sargento*, transcrevemos o artigo que, com este titulo, publicou no ultimo numero.

Desnecessario será dizer que estamos d'accordo com a sua doutrina.

Hoje não poderá haver *élite* a não ser aquella que se baseie no trabalho e na intelligencia.

«Consta que vae ser attendido o justissimo pedido dos sargentos, de ser creado um collegio para seus filhos.

Regosijo-me em sabe-lo, porque, official d'hoje, sargento d'hontem e liberal de sempre, não me podia conformar que se tivesse extinto o collegio dos filhos do soldado, substituindo-o pelo Collegio Militar, unica e exclusivamente para filhos d'officiaes.

Eu bem sei, quantos sacrificios faz o official para educar os filhos, mas se este merece que se lhe pensem nelles, nenhuma, absolutamente nenhuma razão ha, para que os dos sargentos sejam completamente esquecidos.

Uns e outros, são filhos de dedicados servidores da nação, de poderosissimos elementos do exercito, e se os officiaes são imprescindiveis, os sargentos não o são menos, pois que são os verdadeiros sustentaculos da disciplina, os verdadeiros guias do soldado; por isso que com elles lidam desde a alvorada até ao recolher.

Não vejo razão para se crear um collegio para os filhos dos sargentos, mas, unica exclusivamente, de se alterar o actual regulamento do Collegio Militar, tornando extensiva a frequencia a estes, nas mesmas circunstancias que o fazem os filhos dos officiaes; porque nada mais bello, mais nobre do que acabar com as selecções de classes sociaes nas escolas, porque isso era proprio de uma retrógrada monarchia, mas é improprio d'uma Republica moderna que quer e deve ser um primor de democracia.

Que os filhos de officiaes e sargentos se encontrem no mesmo collegio, nos mesmos bancos, que sejam companheiros e amigos sinceros, pois os paes vivem pelo mesmo ideal, e que cada um occupe o lugar que a sua intelligencia, o seu estudo e o seu saber lhe dê por direito.

Se o actual Collegio Militar é pequeno, que se augmente o edificio, ou se desdobre em dois estabelecimentos, e nesta occasião facil é faz-lo, transformando um d'esses magnificos e salubres edificios, onde se acoitavam jesuitas, num modelar collegio militar.»

Juntas de repartidores

O *Diario do Governo* publicou o decreto que altera a constituição das juntas de repartidores, cujos vogaes passam a ser escolhidos pelo delegado do thesouro, d'uma lista de 12 industriaes, fornecida pela respectiva camara municipal.

O presidente e vice-presidente passam a ser eleitos pela propria junta. Nas juntas contraes de repartidores, os escrivães de fazenda terão apenas voto consultivo.

Subscrições

Pelo sr. administrador do concelho da Figueira da Foz, foi entregue ao sr. governador civil d'este districto, a quantia de 217\$500 réis, sendo 197\$500 réis, producto do bando precatório feito naquella cidade para as victimas sobreviventes da Revoluçao, e 20\$000 réis d'uma subscrição feita entre os operarios da obra Sotio-Maior a favor das victimas do terramoto do Ribatejo.

Ponte-sul do Mondego

No dia 10 do corrente, ás 11 horas da manhã, na secretaria da Direcção das Obras Publicas d'este districto, proceder-se-ha á arrematação da serragem e conducção até ao local proprio, de 220 metros cubicos de madeira do pinhal de Fôja, para a reparação do pavimento da ponte sobre o braço sul do Mondego.

Club recreativo

No domingo, inaugurou-se nesta cidade o *Club Recreativo Conimbricense*.

A festa constou d'um sarau dramatico e musical, seguido de baile, que decorreu com a maior animação.

Agradecemos á direcção a gentileza do seu convite.

Transferencias

Em consequencia do decreto que alterou os quadros das repartições de fazenda districtaes, foram transferidos para Aveiro, os empregados da repartição de Coimbra, srs. Seraphim da Costa e Vasconcellos, Adelino Duarte Areosa e Luiz Nôvaes.

No lugar da Ponte da Mucella, districto de Coimbra, deu-se um caso de parto triplo.

As creanças falleceram após o parto, porém a parturiente encontrase em estado satisfatorio.

Registo civil

Realizou-se, no sabbado, o registo civil de casamento de Manuel d'Oliveira com Joaquina Maria, de Vil de Mattos.

Foram testemunhas os proprietarios d'aquella freguesia, srs. José Simões Manadas e Manuel Carnim Rato.

DESPEDIDA

F. Fernandes Costa, tendo inesperadamente fixado a sua residencia em Lisboa, sem tempo de se despedir pessoalmente de todos aquelles que nesta cidade o tem honrado com a sua estima e boas relações, por este meio vem apresentar a todos as suas despedidas, com o mais caloroso reconhecimento por todas as attentões recebidas, que tanto vinculam para sempre o seu affecto a esta nobilissima cidade, protestando a todos a sua dedicacão e offerecendo os seus limitados serviços em Lisboa, rua da Emenda, 58-2.º.

NOTAS & COMMENTARIOS

Ao dr. Antonio Leitão

Muitas vezes já nos tocou a aza negra da Fatalidade e da Desgraça. Devíamos por isso saber consolar os tristes mas, na verdade, conhecemos dores para que não ha conforto.

Aconselhar a um Pae que, como o nosso bom amigo e distincto collega, viu, num momento, morrer uma filhinha tão gentil e graciosa como era a sua, aconselhar a um Pae, tão brutalmente ferido pelo Destino, resignação e paciência, seria não comprehender a grandeza da Dôr humana.

Ao nosso correligionario diremos somente isto; acompanhamo-lo sinceramente na dôr que o tortura.

«A Tribuna»

Como dissemos, este jornal vae augmentar de formato e o numero das suas secções.

Hoje, podemos acrescentar que contamos com uma magnifica collaboração dos nossos primeiros jornalistas.

A redacção e administração d'A Tribuna ficarão installadas na Avenida Navarro, ainda esta semana.

Extradicação

O ministro dos estrangeiros vae negociar a extradicação de Manuel Affonso Espregueira, ex-ministro da fazenda, implicado nas roubalheiras da Direcção Geral da Thesouraria.

Caminho a seguir

Uma comissão do lugar da Cercosa (Mortagua) entregou ao sr. inspector primario da 2.ª circumscripção escolar, uma representação accusando o professor Julio Simões de Jesus e Cunha, de graves faltas no cumprimento dos seus deveres.

Syndicancia e justiça. Não pode haver outro caminho a seguir.

Penitenciarla

Segundo cremos, eram tantos e tão graves os abusos commettidos na Penitenciarla, que o governo houve por bem suspender todos os funcionarios que ali desempenhavam, as suas funções.

Suspender, por enquanto; mais tarde, iremos ao resto.

Administrador do concelho

O sr. dr. Antonio Leitão que solicitou a exoneração de administrador do concelho, foi substituido pelo sr. dr. Sidonio Paes, presidente da Câmara.

Esclarecendo

O que se diz por Condeixa a proposito da carta do sr. Simões Godinho, que publicamos no ultimo numero!

Affirma-se categoricamente que, no dia da proclamação da Republica em Coimbra, caímos nos braços do sr. Francisco Ramalho, na maior das cordealidades.

Sobre este ponto, invocamos o testemunho do nosso distincto correligionario, sr. dr. David Ferreira dos Santos, que, n'esse dia, encontrámos em frente dos Armazens do Chiado, na companhia d'aquelle senhor com quem, aliás, não trocamos uma só palavra.

Diz-se tambem que, no intuito

de estreitar com o sr. Ramalho laços d'amizade que nunca existiram, commettemos a inqualificavel acção de enviar-lhe a local do sr. Godinho!

Ora isto não passa d'uma vil calunnia a que *homens de bem* possam dar credito.

No sabbado, alguem nos disse que o sr. Ramalho estava na intenção de nos agradecer o que julga ser uma deferencia da nossa parte.

Escusando os seus agradecimentos, respondemos que não tínhamos aberto excepção alguma para sua ex.ª.

Na verdade, procedemos n'este assumpto como de costume.

Do sr. Ramalho temos hoje, se não ainda mais radicada, a mesma opinião que tínhamos hontem: — não passa d'um galopim eleitoral, intellectualmente nullo, e por isso mesmo sem valor.

De resto, movam-nos a guerra que entenderem.

Falperra de manto e corôa

A viagem do principe Luiz Filipe ás colonias, que se disse ter custado 19 contos, ficou em mais de 216, pagos pelos cofres do ultramar.

Só um batuque de negros em Moçambique, custou 80 contos!

O tratado com o Transwaal, que é vergonha do sr. Augusto de Castilho, saiu-nos pela bagatella de 40 contos!

Na administração dos serviços militares de Angola, só d'uma vez, passou-se d'um saldo de 45 contos, para um deficit de 120!

Corridas

Quando, no parlamento, o deputado regenerador, sr. Caeiro da Matta, affirmou que Manuel Affonso Espregueira era *reu confesso do crime de burla*, a maioria protestou num berreiro ensurdecador, evitando que o illustre parlamentar continuasse o seu libello accusatorio.

Realmente o sr. Caeiro da Matta estava calumniando a reputação d'um homem honrado... como as gatas em janeiro.

Os escandalos apurados na syndicancia á direcção geral da thesouraria, assim o têm demonstrado.

Dois sueltos

São do nosso brilhante collega O Combate, os dois sueltos que transcrevemos em seguida:

Os catholicos de má fé, por imbecillidade, velhacaria ou conveniencias sordidas, querem por força que a lei do divorcio offenda os catholicos.

E vêr a gente que foi um catholico, e da redacção de um dos seus jornaes, o primeiro a servir-se da lei!

Mas quem obriga os catholicos a fazerem uso d'uma lei que a ninguem obriga?

Os farçantes!...

O padre Mattos, do Portugal, foi um dos que primeiro adheriu á Republica. Pouco depois declarava que desadheria.

Ora, a verdade é que não desadheriu, porque o seu adherir foi como se não fosse. — Adherir á Republica é com a alma, e o padre Mattos quiz adherir com cuspo...

Um bispo

Anda por ahi um *mitrado* a anayalhar-nos na sombra, porque lhe falta coragem para nos insultar em nossa presença.

Melhor lhe fôra que fruisse os bens da mitra e não abusasse, demasiadamente, da nossa paciencia.

O seu procedimento já ultrapassou a méta da ingratição,

1.º de Dezembro

O tempo prejudicou immenso a festa da restauração de Portugal, que devia realizar-se no dia 1.º do mez corrente.

Ainda assim, o sr. Leite Junior conseguiu organizar um cortejo com as creanças das differentes escolas, que percorreu as principaes ruas da cidade.

A' noite, illuminaram todos os edificios publicos, e realisou-se uma sessão solemne no Centro Fernandes Costa, em que usaram da palavra os srs. dr. Antonio Leitão, Paulino Guedes, Gualberto de Mello e o nosso estimavel collega Costa Ramos.

Todos os oradores foram vibrantemente applaudidos.

Discolos

Anda por ahi uma sucia de academicos endinheirados que procuram salientar-se por todas as fórmas; assim, apresentam-se no cinematographo completamente embriagados, proferindo obscenidades de toda a ordem, o que provoca o protesto dos espectadores.

De noite, percorrem as ruas da cidade, em trem, acompanhados de mulheres de vida facil ou de lategões que os exploram e saciam, fazendo um alarido ensurdecador e praticando os actos mais condemnaveis, numa petulancia arrogante e provocadora.

Esses meninos, fieis servidores da monarchia e filiados na Liga do Carapau, foram barrar o frontispicio da Confeitaria Telles, onde estão pintados os retratos dos actuaes ministros. Não contentes com a façanha, foram arrombar uma vitrine do Centro Photographico Academico, d'onde roubaram 18 retratos, e arrancaram a caixa postal na Cc-urça da Estrella.

A policia que lhes dê o correctivo que merecem.

Desgraçadas

Ha dias foram presas para ahi sete desgraçadas que se entregavam á prostituição clandestina. A prostituição é uma miseria social. Na impossibilidade de a reprimir, comprehendemos que se regulamente, mas extorquir em troco d'um alvará, os magros cobres d'essas desgraçadas, achamos ignobil, improprio do nosso tempo e da nossa civilização.

Uma mensagem

Lemos no Seculo a mensagem que a colonia portugueza em Juiz de Fôra (Brazil), enviou ao Governo Provisorio, saudando-o.

Nessas longinquas paragens, encontram-se alguns conterraneos nossos, amigos e correligionarios que abraçamos com amizade.

Um caracter

Lemos em varios jornaes que, no meio d'aquelle chavascal que era a Casa da Moeda, se encontra um funcionario intelligente, honesto e digno.

E' elle o sr. Fernando Schiappa d'Azevedo, e com cuja amizade muito nos honramos.

Grêves

No Diario do Governo, de ontem, foi publicado o decreto que regula a as grêves.

VIDA PARTIDARIA

Reuniu hontem, pelas 7 e meia horas da noite, no Centro Fernandes Costa, a assembleia geral do partido republicano no concelho de Coimbra, para tratar de varios assumptos de urgencia e importancia.

Na mesma assembleia deliberou-se convidar o nosso correligionario sr. Guilherme Telles de Menezes a fazer a sua conferencia que se intitula — *Problemas economico-sociaes*, no proximo domingo, á 1 hora da tarde, pedindo-se para esse fim a cedencia da sala nobre dos Paços Municipaes.

Cooperativa

Os estudantes da Universidade vão reunir para tratarem da fundação d'uma cooperativa para consumo de viveres, rouparia, calçado, livros e artigos de papelaria.

Estão em pagamento os juros da Caixa Economica Portugueza.

Recita de quintanistas

Pelo curso do 5.º anno juridico, foi approvada a peça para a sua recita de despedida, original dos academicos Feliciano Santos, nosso talentoso collega d'A Revolta, e Armando Garção.

A musica é do quintanista Adolpho Leitão.

Promoção

Foi promovido a lente cathedra-tico da faculdade de medicina, o sr. dr. Elysiso d'Azevedo e Moura.

As nossas felicitações.

Costa Goodolphim

Falleceu ante-hontem, em Lisboa, o antigo republicano Costa Goodolphim, que se encontrava doente ha muito tempo.

Costa Goodolphim foi um dos mais dedicados propagandistas do movimento associativo e cooperativista.

Sentimos a morte d'este preclaro cidadão e enviamos a sua familia o nosso sentido pesame.

Desastre

Quando acompanhava a procissão do viatico, uma desgraçada mulher, do lugar da Troia (Miranda do Corvo), teve a infelicidade de cair, fracturando uma perna que lhe foi amputada na casa de saude, em Santa Clara, onde se encontra em tratamento.

CARNET

Tem passado bastante incommodado de saude, o nosso assignante, sr. dr. Arthur Eduardo Manso Preto, 1.º official do governo civil.

Desejamos as melhoras de sua ex.ª.

Tambem se encontra enfermo, guardando o leito, o nosso assignante sr. D. Matheus Romeu, empregado na fabrica de lanificios de Santa Clara.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Regressou de Lisboa o nosso estimavel correligionario e assignante, sr. Antonio Lopes de Moraes Silvano, professor da Escola Nacional d'Agricultura.

Afim de continuar a tratar-se d'uma doença d'olhos de quem vem soffrendo, deve partir amanhã para Lisboa, o nosso prezadissimo correligionario e amigo, sr. João Correia Ayres de Campos.

Oxalá que o illustre cidadão encontre, brevemente, as melhoras que todos lhe desejamos.

SECÇÃO LITTERARIA

Chama a ti a mulher e fal-a a companheira
dos teus dias de dôr, das horas de bonança...
Ella, — a graça, a belleza, arco-iris de alliança,
de graça e de belleza enchendo a terra inteira!

E que deixe, afinal, de ser a prisioneira
que tem sido até hoje, — esposa, mãe, creança! —
Envolve-a no teu sonho e na tua esperança,
na tua aspiração, sob a mesma bandeira.

Chama-a e ergue-a contigo á altura a que te elevas,
arrancando-lhe da alma as miserandas trevas
do fanatismo vil, das vis superstições...

E que ella, transformada em guia e educadora,
aponte no horizonte a luz da nova aurora
para onde vão seguindo as novas gerações.

Do livro *Para a lucta*.

José Augusto de Castro

Centro Republicano Dr. Fernandes Costa

Na séde d'este centro, todas as
noites das 7 ás 9 horas, se passam
bilhetes de identidade aos socios que
tenham mais de 4 mezes de inscri-
ção.

Coimbra, 9 de dezembro de 1910.

Pelo Secretario,

F. Antonio dos Santos, Filho.

PLACARD

Aos nossos assignantes pedimos a
fineza de satisfazerem á importancia
das suas assignaturas, logo que lhes
seja presente o respectivo recibo.

Linha da Louzã

Desde janeiro a 25 do mês findo,
rendeu a linha ferrea de Coimbra á
Louzã, 25.192\$000 réis.

Menos 72\$000 réis do que em
igual periodo do anno findo.

Theatro Avenida

Como dissemos, nos dias 19, 20,
21 e 22 do corrente, vamos ter qua-
tro recitas no Theatro Avenida, pela
melhor companhia portugueza, de
que fazem parte Adelina Abranches,
Angela Pinto, Augusto Rosa, Eduar-
do Brazão e Ferreira da Silva.

As peças escolhidas — *O Conver-
tido*, *Promessa*, *Primeira causa* e
Santa Inquisição, tem alcançado
em Lisboa um exito sensacional.

Pela Universidade

Uma commissão d'alumnos da
Universidade, reprovados no anno
lectivo findo, procurou o sr. dr. Ma-
nuel d'Arriaga, entregando-lhe uma
representação em que pedem uma
segunda epocha d'exames.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga pro-
metteu interessar-se pelas justissi-
mas reclamações dos academicos,
perante o governo provisório.

Atheneu Commercial

No domingo, realiseu-se no Athe-
neu Commercial, uma sessão solem-
ne commemorando a inauguração dos
retratos dos srs. Francisco Villaça da
Fonseca, Manuel Bernardo Loureiro
e Alberto Areosa.

O sr. Thomaz Trindade, expondo
o fim d'aquella festa, convidou para
a presidencia o sr. dr. Cerqueira
Coimbra, illustrado governador d'este
districto, cujo nome a assembleia
acolheu com enthusiasmo.

S. ex.º, agradecendo em poucas
palavras a manifestação que a sele-
cta assembleia tão espontaneamente
lhe dispensou, propoz para secreta-
riar os cidadãos Arthur de Figueire-
do e Antonio Silveira.

Sobre os direitos dos empregados
no commercio, fallaram brilhante-
mente os srs. Nicolau da Fonseca,
Mattos Miguens e o nosso presado
collega de redacção, Floro Henri-
ques, e por ultimo, o sr. Antonio Sil-
veira, que salientou os relevantes ser-
viços que os homenageados dispen-
saram sempre á classe dos caixei-
ros.

Na salla, vistosamente orna-
mentada, via-se o sr. general da divisão
com o seu ajudante, coronel do 23,
vice-reitor da Universidade, Camara
Municipal, etc., etc.

Durante a sessão, uma excellente
orchestra tocou alguns bellos trechos
e queimou-se enorme quantidade de
foguetes.

Camara municipal

Sessão de 1 do corrente

Vereadores presentes — Presi-
dencia Frederico Pereira da Graça,
Rodrigues da Silva, Albino Caetano
da Silva, Floro Henriques, Adriano
Lucas, Villaça da Fonseca e dr. Ju-
lio da Fonseca.

— Lidas e approvadas as actas
da sessão do dia 23 e da extraordi-
naria de 28.

— Procedeu-se á arrematação do
fornecimento de generos alimenticios
para o Asylo de Cellas, barracas do
mercado de D. Pedro V, barcas de
passagem e estrome de diversas lo-
calidades, ficando addiido para a
proxima sessão o fornecimento de
generos para o Asylo de Cellas.

— Saldo em cofre 11:614\$967 réis.

— Lido um officio do Atheneu
Commercial, participando á camara
que a sessão solemne em honra dos
srs. Francisco Villaça da Fonseca,
Manuel Bernardo Loureiro e da ul-
tima direcção d'aquella sociedade se
realisaria no dia 4.

— Outro do Centro Republicano
de Santa Clara, pedindo que ao Ro-
cio do mesmo bairro fosse dado o
nome de Largo de Machado Santos.

A camara indeferiu o pedido por-
ter approvado ha tempo uma pro-
posta do sr. dr. Julio da Fonseca,
para que não fôssem dados nomes
de individuos vivos ás diferentes
ruas e praças da cid. de.

— Outro da commissão parochial
da Sé Nova, pedindo que fosse ins-
tallado na alta um talho para a ven-
da de carnes verdes.

— Este assumpto ficou para ser es-
tudado.

— Foram concedidos 8 dias de li-
cença ao fiscal do matadouro.

— Lido um requerimento do sr.
João Antonio Simões, pedindo que
lhe seja participada a razão porque
não foi accete para fazer parte do
pessoal dos electricos, como concor-
reu. Foi indeferido.

— Na proxima sessão são nova-

mente postos em praça os impostos
indirectos que não obtiveram licita-
ção na ultima sessão.

— Foi resolvido que fossem cita-
dos os arrematantes dos impostos
indirectos que tem em divida algu-
mas prestações.

— Por intermedio do sr. Adriano
Lucas, foi presente um officio dos
moradores da rua Anthero do Quen-
tal, pedindo que fossem tirados da-
quella rua montões de terra que tor-
nam quasi intransitavel aquelle lo-
cal.

— O sr. Villaça da Fonseca foi
encarregado de estudar uma reforma
porque ha de passar o mercado do
peixe.

— O sr. Adriano Lucas, propoz e
foi approvado, que fosse convidada
a commissão, que o anno passado foi
junto do sr. governador civil, pedir
que fosse modificada a postura sobre
os cães, e que apresentasse as emen-
das que pretendem fazer até ao dia
20 do corrente, para evitar novos
protestos.

— Foram dadas como purissimas
as aguas dos dois reservatorios da
cidade.

— O sr. dr. Julio da Fonseca,
propoz, que se officiasse ao sr. dele-
gado de saude, para serem feitas
analyses ás aguas das differentes
fontes que necessitam de reparos,
pois não sendo puras, evita-se de
fazer essas reparações.

— O sr. Adriano Lucas propoz
que as palavras pronunciadas pelo
sr. dr. Antonio José d'Almeida no
ministerio do interior quando ali foi
o povo de Coimbra, fossem exaradas
na acta.

AOS INQUILINOS POBRES

Ao cidadão redactor do jornal a
Tribuna. — Rogo-lhe a fineza de de-
clarar no seu acreditado jornal, que
fico á disposição de todos os inquili-
nos reconhecidos pobres pelas res-
pectivas commissões parochiaes ou
pelos centros republicanos, para lhes
fornecer todos os esclarecimentos so-
bre a nova lei do inquilinato.

De v., etc. — Eduardo Ferreira
Arnaldo.

Pelo mercado

Preços dos generos no mercado
d'esta cidade:

Trigo, 520 réis o alqueire; milho
branco, 400; milho amarello, 400;
feijão branco, 550; feijão vermelho,
640; rajado, 440; frade, 640; centeio,
400; cevada, 240; grão de bico, 500
e 780; fava, 400; tremoços, 20 litros,
320; batatas, 25 e 30 réis o kilo.

Azeite: lagareiro, 2\$850; velho,
2\$900 a 2\$950 réis o decalitre.

Aposentação

Foi aposentado com a pensão an-
nual de 300\$000 réis, o sr. dr. Ma-
nuel Duarte Areosa, secretario da
inspecção escolar d'esta cidade.

Escolas

Foram creadas, uma para o sexo
feminino, em Lamas (Miranda do
orvo); outra mixta, em Casal do
Bade (Arganil).

Bandeira nacional

Até á reunião das constituintes,
pelo menos, a bandeira nacional será
encarnada e verde, conforme o pa-
recer da commissão nomeada para
resolver esse assumpto.

Cinematographo

Continuam agradando as sessões
cinematographicas do Theatro Aven-
ida, onde se estreiou, na segunda-
feira, a concertista musical Marietta
Oly.

Publicações recebidas

Para a lucta. — Assim se intitula
o ultimo livro do insigne escriptor
José Augusto de Castro.

Este novo volume é bem a conti-
nuação da obra ingente d'esse homem
de talento e coração que, nos *Rebel-
des*, traduziu com propriedade a su-
blime revolta em que o seu lumino-
so espirito de poeta e luctador palpi-
ta e vibra, combatendo pela Justiça,
pela Verdade e pela Igualdade.

Elle, o poeta sublime, que acima
de tudo põe o Amôr da Humanidade
que deseja ver liberta de todos os
grilhões, feliz e livre, caminhando
constantemente para a maior perfei-
ção, consciente do seu destino e da
sua força, tem sido, entre nós, um
dos maiores apostolos da emancipa-
ção dos povos escravizados pelo des-
potismo e pela tyrannia.

Ao seu novo livro *Para a lucta*,
arrancámos ao acaso uma pagina que
noutro logar transcrevemos, para que
os nossos leitores se deliciem com
esses versos que arrasam os precon-
tos e as injustiças como se fossem
granadas destruidoras, e que encan-
tam como se fossem os mysticos
murmurios d'uma oração feita com
alma, e rezada com fé e creença.

Ao brilhante escriptor, que nos
offereceu o seu livro nos termos mais
captivantes e cordeaux, endereçamos
os nossos agradecimentos e felicita-
ções.

Electricos

Os carros electricos serão hoje
postos á disposição do publico, fi-
cando assim inaugurado este grande
melhoramento da cidade de Coimbra.

Taxas postaes

Durante a corrente semana, vi-
goram as seguintes taxas para a
emissão e conversão de valles do
correio internacionais: franco, 194
réis; corôa, 203; marco, 239; dollar,
1\$050; peseta, 180 e sterlina 459.

Exoneração

Por não convir ao serviço, foi de-
mittido o distribuidor rural jorna-
leiro d'este concelho, Antonio Pereira.

Transferencia

Foi transferido para esta cidade,
o chefe de conservação em Leiria, sr.
Antonio Vieira d'Abreu.

Centro Fernandes Costa

No dia 18 do corrente deve rea-
lisar-se neste Centro uma recita pelo
grupo dramatico de Santa Clara, em
beneficio da respectiva escola.

Bôdo

Um grupo de republicanos da
freguesia da Sé Nova, distribuiu no
dia 1.º de dezembro, um bôdo a
trinta pobres d'aquella freguesia,
que constou de 500 grammas de ar-
roz, 250 de bacalhau e um pão de
kilo.

ANNUNCIOS

Leccionações e explicações

Guilherme d'Albuquerque, pro-
fessor de ensino livre, continua a
leccionar e a explicar todas as dis-
ciplinas da 1.ª, 2.ª e 3.ª classes do
lyceu, mathematica e sciencias natu-
raes da 4.ª e 5.ª classes, e mathe-
matica, physica, chimica e sciencias
naturaes do curso complementar de
sciencias.

Para tratar, Calçada de Santa
Izabel, 13.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

séde social — LISBOA

Auctorizada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1.º de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Fitial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109:535\$200

Deposito de garantia 50:000\$000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Rogus de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente, M. A. de Pinho e Silva, director, Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuários ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em COIMBRA

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

A Loção de Nice



Cessa absolutamente a caspa, queda do cabelo e cabellos grisalhos.

Restitue aos já grisalhos, vitalizando-os, a sua primitiva cor!!! Preparado scientifico do mais alto valor e completamente inoffensivo.

Eis uma prova:

«Ill.ªs e ex.ªs srs. —

A Loção de Nice na queda do cabelo, caspa e cabellos grisalhos, opéra de uma maneira admiravel. Com outros preparados nunca consegui resultado algum.

Paredes, 3-1-12-909. — Dionisio Franco Gameiro.

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 réis. Pe-lo correio, 1\$500 réis.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar, Moreira & C.ª — Rua de Santa Catharina, 32-1.º — PORTO

Rejeitar todo o frasco que não leve no gargalo o sello encarnado com a palavra CESAMORA.

Bibliotheca de Educação Moderna

A VIDA NOS ASTROS

Tradução do tenente Moraes Rosa

Se os outros mundos são habitados, como parece estar provado... Se outros planetas, que vagueiam no espaço, teem em si humanidades

mais civilizadas talvez do que a nossa... Como será a vida nesses astros? Como poderemos chegar a corresponder-nos com os habitantes d'esses outros mundos?

Estes assuntos, sempre de palpitante actualidade, sempre de um interesse empolgante, são tratados no novo livro do grande astrónomo francês Camille Flammarion, *A Vida nos Astros* — livro agora traduzido em

português, constituindo o quinto volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho.

Sem duvida alguma, *a Vida nos Astros* é uma das obras mais sensacionais, mais instructivas e curiosas dos ultimos tempos.

Como será a vida nos outros planetas que vemos brilhar no Ceu infinito?

Como poderemos nós, um dia, communicar com as outras humanidades que certamente povõam o espaço?

Estas duas questões estudou-as Flammarion com a sua proficiencia, dando-nos uma obra magnifica, não só de um enorme valor scientifico, mas tambem de leitura encantadora, atrahente e emocionante.

A mesma *Bibliotheca de Educação Moderna* já publicou mais quatro livros, verdadeiramente sensacionais, tambem primorosamente traduzidos para portuguezes.

O primeiro intitula-se *A Egreja e a Liberdade* e é devido á pena de Emilio Bossi, o famoso autor do *Cristo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um estudo completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociais, sendo seu autor o grande sociologo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: *Descendemos do Macaco?* Nelle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

O quarto volume intitula-se: *Não creio em Deus*. É a obra mais formidavel que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa.

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á Livraria Internacional — Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se em todas as livrarias.

CESAR CANTU

Resumo da Historia Universal (Um volume de 850 paginas)

Tradução portugueza por Horacio Poiares, antigo professor e reitor do Lyceu Nacional de Macau, offerecida aos seus discipulos e amigos do Extremo Oriente

Poucas pessoas poderão comprar a Historia Universal de Cesar Cantu cuja edição portugueza é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 1\$400 réis, brochado, ou 1\$700 réis, encadernado. Porém, todos poderão adquirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiador, universalmente conhecido e considerado dos primeiros, e ainda o primeiro sob o ponto de vista do merito moral e philosophico, constituindo o seu trabalho uma excellente preparação para o estudo da historia contemporanea.

O compendio da Historia Universal de Cesar Cantu do professor Juan B. Enseñat, resume em 850 paginas, toda a obra do grande historiador, e a repetição das suas edições mostra o successo que tem tido. Vae ser publicado em portuguez nas officinas do *Commercio do Porto*.

Preço, pagamento adiantado, para quem se inscrever como assignante até 30 de setembro proximo, 1\$200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o preço será 1\$500 réis.

A quem se responsabilisar por cinco exemplares será offerecido mais um gratis.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio ou carta registada, devem ser dirigidos ao proprietario e traductor:

HORACIO POIARES

(Districto de Coimbra). Cantanhede. Mira

São igualmente satisfeitos todos os pedidos vindos do Brazil, que sejam feitos por carta registada, devidamente lacrada, contendo uma nota de cinco mil réis, dinheiro d'aquelle Paiz, representando essa importancia não só o preço total do livro mas tambem o porte e registo do correio.

Egualmente se accetam notas de qualquer outro Paiz ou Banco, remetidas da mesma forma de qualquer parte; sendo, para este effeito o preço, nas mesmas condições, tres rupias e meia na India, ou duas patacas e meia no Extremo Oriente e America do Norte, ou 7 francos, ou 7 schillings, ou 7 marcos, ou 7 pesetas; e correspondendo sempre a cada requisição de cinco exemplares mais um gratis.

Pede-se toda a nitidez na indicação dos nomes e endereços a todas as pessoas que nos quizerem honrar com a sua assignatura.

Em especial os pedidos do estrangeiro que não vierem acompanhados da respectiva importancia não serão satisfeitos; sem querermos com isto maguar pessoa alguma, e apenas simplificar o serviço da publicação.

Livraria F. França Amado

COIMBRA

Ferreira Camões, Formulario civil, criminal e commercial, 1. vol. 1\$600.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador. 1 vol. 1\$000.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 1\$500.

Eduardo J. da Silva Carvalho, Formas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 1\$200.

O Inventario Practico. 1 vol. 1\$200.

Valor ou substancia? 1 vol. 300.

Manual do Processo de Execução. 2 vol. 2\$500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1. vol. 3\$000.

Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 2\$000.

Organização judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 1\$200.

Jaime Artur da Motta, Codigo Administrativo anotado. 1 vol. 1\$500.

José Caetano da Matta, Monopolios fiscaes — Teoria e legislação. 1 vol. 600.

Habitaciones Populares, 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 1\$500.

José Maria de Freitas, Questões practicas de direito civil e commercial. 1 vol. 1\$000.

Lobo de Avilla Lima, Soccorros mutuos e seguros sociais. 1 vol. 1\$500.

Lopes Praça, Direito constitucional portuguez. 3 vols. 2\$600.

Manuel Bernardino Ribeiro, Formulario civil, orfanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.

José Tavares, Das empresas no direito commercial. 1 vol. 500.

Successões e direito successorio. 1 vol. 2\$000.

Director e proprietario
GUILHERME D'ALBUQUERQUE
 Editor — José Maria da Fonseca
 Redacção e administração
 R. da Sophia, 120 (telephone 391)
 Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
 R. da Sophia, 120 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Redactores: Floro Henriques e Francisco José da Costa Ramos.

Preços de assignatura
 3 menses 300 »
 Preço de annuncios
 Cada linha 30 »
 Annuncios permanentes contracto especial.
 Os srs. assignantes têm 50% de desconto.
 Numero avulso 30 réis

Semanario republicano que se publica ás quintas-feiras

Interpretação da politica local

O mesmo facto observado por pessoas diversas soffre interpretações diversas.

Assim succedeu no dia 7, quando da assembleia geral do antigo partido republicano de Coimbra.

Na occasião da votação das duas moções, eu estava por traz da mesa presidencial e pude observar quem votava a moção do sr. dr. Nogueira Lobo e quem a regeitava. Observei que ella era votada por muitissimos cidadãos que approvavam plenamente a attitudé das commissões republicanas, e que, por isso, ao vota-la não procediam por acinte para com aquellas commissões nem eram instrumentos ou manequins do reles intriguista que toda a gente conhece.

Não; felizmente para honra do povo republicano de Coimbra, não foi assim.

A maioria do povo que votou aquella moção, votou-a nas melhores das intenções, como na melhor das intenções, aliás, ella era elaborada; votou-a julgando que era aquillo que desejavam as suas commissões republicanas. Eu reparei em muitos dos que votaram e tenho a certeza de que assim foi.

Tambem vi os que a votaram por acinte ás commissões. Poucos foram, e esses poucos tem motivos de ordem diversa para assim terem procedido. Que m'ó perguntem, publicamente, que, publicamente, lhes responderei.

O que importa frizar bem é que o povo republicano de Coimbra estava com as suas commissões, com essas collectividades activas e sacrificadas, que, nos tempos de opposição, se defrontaram impavidamente com toda a casta de caciques, com toda a especie de pressões.

O povo republicano de Coimbra não esqueceu, nem esquece, quanto essas commissões, trabalhando quando a vida partidaria era difficil e originava prejuizos de toda a ordem, impulsionaram a diffusão da ideia republicana. Tenho a certeza que lhe faço justiça julgando-o d'este modo.

Houve irasciveis e impulsivos que, no primeiro momento, julgaram a assembleia assoberbada por quantidade consideravel de creaturas *mal vistas*. Podem descansar, caros correligionarios. Talvez que naquella concorrida assembleia não houvesse vinte d'essas creaturas! Ainda bem para honra dos republicanos de Coimbra; e ainda bem pois que pela bandeira se conhece o credo e não se podem ter ideias limpos e elevados quando se segue uma bandeira conspurcada e immunda,

Não. O povo de Coimbra foi victima d'um *qui pro quo* e nada mais. Se amanhã os mesmos cidadãos se reunissem, votariam a moção mais radical que qualquer pozesse á votação, com tanto que essa moção exprimisse confiança plena e absoluta ás commissões e acerba critica a esse abusivo e incompetente directorio de substitutos, a esse directorio que, em vez de fomentar a disciplina e boa harmonia entre a familia republicana, pela intriga e pela mesquinha vingança só trata de tudo dissolver, de tudo corromper.

Se eu assim não pensasse, sentiria a desolação por viver numa terra que dava razão ás palavras d'um substituto que, pelos cafés de Lisboa, affirmava insolentemente que nada lhe importava a rebeldia dos republicanos de Coimbra que nada mais eram do que meia duzia de sapateiros e merceiros!... E isto era dito como se nestas classes não podesse haver, e houvesse de facto, caracteres honestos; como se nestas classes não podesse haver, e não houvesse de facto, bons e dedicados republicanos com larga folha de serviços á causa da Liberdade e á Republica.

Eu faço justiça aos meus concidadãos em suppor que elles não são dignos dos epithetos que lhes foram outorgados pelo substituto intriguista. O tempo e os factos patentearão quem tem razão.

F. H.

No Centro de Santa Clara

No domingo, reuniram em assembleia geral no Centro Republicano de Santa Clara, os antigos republicanos d'aquella freguezia que resolveram distribuir o manifesto que em outro logar publicamos.

Foi nomeada uma commissão composta dos cidadãos Affonso Ferreira Rasteiro, José da Costa Leite Braga e Theodolindo Trindade, para solicitar do sr. presidente da camara a cedencia do salão nobre dos Paços Municipaes para no proximo domingo pela 1 hora da tarde o nosso distincto correligionario sr. Guilherme Telles de Menezes fazer a sua conferencia que se intitula: *Problemas economico-sociaes*.

Foi approvada por unanimidade a seguinte moção:

Considerando que o acto ultimamente praticado pela maioria do partido republicano de Coimbra, presente na sua reunião de 7 de Dezembro, implica, approvando a moção apresentada pelo cidadão dr. Nogueira Lobo, uma falta de confiança nas commissões que o mesmo partido elegera no periodo agudo do despotismo;

Considerando que a commissão parochial de Santa Clara eleita pelos socios d'este Centro unicos republicanos historicos d'esta freguezia, lhe tem sempre merecido a mais absoluta confiança;

Considerando que a causa que deu motivo ao seu não reconhecimento pelo actual Directorio do Partido Republicano Portuguez

— candidatura do cidadão dr. Amílcar da Silva Ramada Curto — foi pela mesma commissão presente aos socios d'este Centro, que por votação secreta a approvaram, sancionando-a mais uma vez na urna no dia das eleições para deputados;

Considerando que os socios d'este Centro e portanto os verdadeiros republicanos d'esta freguezia approvam em absoluto todos os actos da sua commissão:

O antigo partido republicano de Santa Clara, reunido em Assembleia Geral no Centro d'esta freguezia resolve:

1.º Ractificar mais uma vez a sua absoluta confiança na commissão sua mandatária, independente da attitudé que a mesma tenha de tomar com honra para si e para quem a elegeu, e agradecer-lhe todo o esforço e boa vontade que sempre deu provas e muito principalmente na hora do perigo.

2.º Pedir a todos os antigos republicanos d'esta freguezia continuem agora e sempre a manter a mesma união e a mesma disciplina que, como base segura ao nosso querer e do nosso poder, até hoje têm mantido.

3.º Officiar ao Directorio do Partido Republicano Portuguez dando-lhe conta d'esta moção, no caso de ser approvada.

Santa Clara, (Coimbra) 11 de Dezembro de 1910. — José Leite Braga.

À Camara

Chamamos a attenção da Camara Municipal para o estado em que se encontra o chalet do vigia, no largo Miguel Bombarda.

Quando chove torrencialmente, a agua entra-lhe por todos os lados, transformando-o num verdadeiro poço.

Alguns moradores de Santa Clara pedem-nos para lembrarmos á Camara, a conveniencia de mandar lavar as ruas d'aquella bairro que foram invadidas pelas aguas da cheia, e onde ficou depositado grande quantidade de lodo.

Nomeações

O *Diario do Governo* publicou o decreto que nomeia o sr. dr. Sidonio Paes administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

— O sr. Duarte Mendes da Costa foi exonerado de professor e director da escola normal de Aveiro e nomeado professor regente da escola central, do sexo masculino, de S. Bartholomeu, nesta cidade.

Digno de louvor

E' bem digno de louvor o nosso correligionario sr. José Augusto da Fonseca Junior, proprietario da Fabrica do Retiro, por reduzir a 9 horas o trabalho diario dos operarios que ali trabalham.

Rectificação

Informam-nos que os srs. dr. Orlando Marçal e José Luiz d'Almeida apresentaram-se em Condeixa com o fim d'ali fazerem uma conferencia, dizendo-se membros do Gremio Redempção d'esta cidade.

Ora a verdade é que suas ex.^{as} não pertencem a esse gremio.

Senhorios

Os proprietarios de predios urbanos reunem hoje, pelas 8 horas da noite, na sede da Associação Commercial, a fim de apreciarem a lei do inquilinato e estudarem a melhor forma de zelar os seus interesses.

O SR. MACHADO SANTOS EM COIMBRA

O sr. Machado Santos, o brioso official da marinha que tantas provas de valor e heroicidade deu no commando das tropas revolucionarias da Rotunda, foi carinhosamente recebido nesta cidade.

Da estação, dirigiu-se o illustre caudilho para o Centro Republicano de Santa Clara.

O sr. Guilherme d'Albuquerque pronunciou um excellenté discurso, constantemente interrompido por calorosos applausos.

No copo d'agua brindaram a Machado Santos, que agradeceu, os srs. dr. Luiz Rosette e alferes José d'Albuquerque.

A sala d'aquella Centro estava vistosamente engalanada. A' noite, realisou-se o sarau no Theatro Avenida, artisticamente ornamentado pelo sr. Antonio Elyzeu.

Os srs. dr. Manuel d'Arriaga, dr. Alexandre Braga e Machado Santos foram ovacionados delirantemente.

Os maestros Bernardo d'Assumpção e Ribeiro Alves, bem como o actor Henrique Alves e orpheon feminino do Collegio Mondego foram muito applaudidos.

No salão, a direcção do Coimbra-Club offereceu a Machado Santos, a muitos outros cavalheiros e á imprensa, um primoroso copo d'agua.

O sr. Machado Santos, antes de sair de Coimbra, telegraphou ao cidadão presidente do Centro Republicano de Santa Clara, agradecendo-lhe as manifestações que lhe tinham dispensado e saudando os republicanos de Coimbra.

Fallecimento

Falleceu ante-hontem o sr. Manuel José da Silva, sogro do nosso amigo, sr. Manuel dos Reis Gomes, considerado proprietario da typographia d'este jornal.

O enterro, civilmente, realisou-se hoje ás 4 horas da tarde.

Sentidos pezames.

Frisões

Foram presos João Cordeiro, Antonio Ferreira, trabalhadores das obras publicas, Francisco Augusto, Alfredo Cardoso, serralleiros e Julio Cardoso, engraxador, por tentarem agredir Raul Antonio Barreira e resistirem á policia.

Registo civil

Na administração do concelho, fez-se ante-hontem o registo civil do nascimento de dois filhos do nosso dedicado correligionario, sr. Julio Antonio de Carvalho, caixeiro viajante.

Foram testemunhas os commerciantes d'esta praça, srs. José Henriques Pedro e Carlos Gomes Lobo.

Mandados de captura

Por ter faltado a um julgamento de policia correccional, foram passados mandados de captura contra o academico Agostinho da Costa Allemão.

NOTAS & COMMENTARIOS

Dr. Antonio Leitão

Tomou posse de director das escolas normaes, d'esta cidade, para que foi nomeado com justiça, este nosso amigo e prestimoso correligionario.

As nossas sinceras felicitações.

Para o tribunal

Razão tínhamos na local que publicámos no ultimo numero com o título *discolos*.

Soubese, finalmente, que o autor das façanhas que noticiámos, é o academico Alberto Carlos da Fonseca Araujo, natural do Porto, monarchico *enragé* e bebado emerito.

Foi preso, remetido para juizo e seguidamente afiançado.

Achamos bem. Pena é que os outros *meninos* não o acompanhem.

Thalassas

Os thalassas ricos que vivem no Brazil — ricos nem sabemos á custa de quantas miserias — mandaram apedrejar os marinheiros da guarnição do *Adamastor*, que se encontra naquella cidade.

Fructos que lá deixou o sr. Camello Lampreia, que muito o honram mas que nos envergonham, porque, emfim, os apedrejadores tambem são portuguezes.

Dr. Julio da Fonseca

De harmonia com a sua declaração na assembleia geral do partido republicano d'este concelho, pediu a demissão de vereador do municipio de Coimbra, o nosso dedicado correligionario sr. dr. Julio da Fonseca, que ao partido dispensou sempre a maior parcella do seu trabalho e da sua intelligencia.

Lamentamos a resolução do nosso querido amigo, porque da sua competencia, muito havia a esperar para bem d'este concelho e da administração municipal.

Abuso

Dizem-nos que o medico do partido municipal d'Assafarge, em vez de residir na séde do partido, reside em Torre de Vera.

Não será possível mandar esse senhor para Assafarge, logar este onde deve estar?

Ao governo

Informam-nos que os condemnados pela extincta Junta da Relação de Moçambique, jámais foram beneficiados por qualquer decreto de amnistia, por ser impossivel receber-se, no Deposito Geral dos Degredados, os accordãos d'um tribunal que deixou de existir.

Esperamos, pois, que se trate de remediar esta flagrante injustiça.

Litigio

O sr. dr. Nogueira Lobo enviou o seguinte officio ao presidente da Comissão Districtal Republicana:

Cidadão. — Tendo o sr. Costa Ramos declarado na ultima assembleia geral do partido, e conforme veiu hoje publicado no *Mundo* que eu não trabalhei nem me sacrifiquei pela Republica, escusando-me sempre sob pretextos varios, peço a v. que em nome da disciplina partidaria convide aquelle cavalheiro a declarar quaes são os elementos de que dispõe para apoiar a sua affirmação. Compreendo v. quanto interesse tem para mim a solução rapida d'esta questão, sendo absolutamente indispensavel que o sr. Costa Ramos

diga com clareza o que querem dizer as suas insinuações, para que de futuro nenhum correligionario se possa permittir o direito de lançar duvidas sobre a minha attitudo politica, fundado em affirmações gratuitas. Desde que pronunciei aquellas palavras e as deixei confirmar em publico, aquelle senhor ficou moralmente obrigado a provar o que disse, sob pena de me assistir o direito de o considerar um calumniador vulgar e sem escrupulos.

Saude e Fraternidade. — Ao cidadão presidente da Comissão Districtal Republicana de Coimbra. — Coimbra, 9 de dezembro de 1910. — (a) Alberto Nogueira Lobo.

Consta-nos que o nosso collega mantem as suas declarações.

Vae reunir um tribunal de honra para resolver o litigio.

Arruacellos

Os franquistas de Condeixa, capitaneados pelo *chiquinho*, reuniram na villa mais de trinta caceteiros no proposito de provocarem desordem.

Segundo nos dizem, houve por lá alguns vivas subversivos.

Houve? Deixá-los.

Burros que roncam ou cães que ladram, valem uma e a mesma coisa.

Recenseamento

O governo, reunido em conselho, resolveu que fossem suspensas todas as operações do recenseamento politico até á publicação da lei eleitoral.

Dr. Ramada Curto

Já retirou para Lisboa este nosso talentoso amigo que tantas sympathias e dedicadas amizades conquistou, pelo seu character, nesta cidade.

Os seus amigos que são em grande numero, fizeram-lhe uma carinhosa despedida.

Terminando

Ex.^{mo} Sr. — Sobre a parte da local da Tribuna de 8 do corrente, em que v. ex.^a invoca o meu testemunho sobre o encontro casual de v. ex.^a com o ex.^{mo} sr. Francisco Ramalho e outros, na minha presença, em Coimbra, proximo aos Armazens do Chiado, no dia da proclamação da Republica, nessa cidade, tenho a declarar que, depois de nos cumprimentarmos effusivamente pela mutua alegria de momento, v. ex.^a esboçou um ligeirissimo e mudo movimento de saudação de fria cortezia para com o sr. Ramalho.

Eu vi neste esboço de saudação uma grande frieza de relações entre v. ex.^a e o sr. Ramalho e o desejo de v. ex.^a ser agradável ás pessoas que acompanhavam este cavalheiro.

Faça v. ex.^a o uso que quizer d'esta carta. Condeixa, 9-12 1910. — De v. ex.^a cr.^a att.^a — David Santos.

Um ligeirissimo e mudo movimento de saudação... proprio das pessoas bem educadas.

Ao nosso distincto correligionario, sr. dr. David dos Santos, agradecemos a lealdade do seu testemunho.

REPTO

Consta-me que o bacharel João Pessoa Junior, de Cantanhede, tem dito que fui eu a causa da desorganisação do partido republicano em Cantanhede (l...) e não sei se em todo o districto, coagindo-o, a elle e á restante commissão municipal a eliminar da lista de deputados o seu nome e *forçando-o* a substituí-lo pelo de Ramada Curto.

Por este meio repto, pois, o bacharel João Pessoa Junior a negar, em publico, que tenha dito tal calumnia, ou, se a produziu, a demonstrar as suas affirmações, sob pena de ser tido como ridiculo farçante e vil calumniador, sem prejuizo de outras consequencias.

Mandar-lhe-hei, registado, este periodico, para que se informe e nelle responda.

Coimbra, 12 de dezembro de 1910. Floro Henriques, ex-secretario da Comissão Municipal Republicana de Coimbra.

O Partido Republicano de Coimbra

Reunia na quarta-feira da semana finda, em assembleia geral que teve logar pelas 8 e meia horas da noite no Centro Fernandes Costa, o partido republicano do concelho de Coimbra, convidado para esse fim pelas commissões politicas d'esta cidade.

Nessa assembleia só podiam ter entrada os republicanos anteriores a 5 d'outubro, munidos de bilhetes de identidade passados pelas competentes commissões parochiaes.

O sr. dr. Angelo da Fonseca assumiu a presidencia, secretariado pelos srs. dr. Luiz Rosette e Pedro Ferrão.

Aberta a sessão, o sr. dr. Angelo da Fonseca explicou o fim da reunião, dizendo que as commissões republicanas, municipal e parochiaes, em conflicto com o directorio, tinham apelado para o partido local.

Mandou ler em seguida o officio dirigido ao Directorio, em 23 de novembro ultimo, pelas commissões mencionadas, pedindo que lhes communicasse se o Directorio as considerava legalmente constituídas e pedindo resposta no praso maximo de 8 dias.

Foi tambem lido o seguinte officio do Directorio:

O Directorio do Partido Republicano acusa a recepção do vosso officio de 23 do corrente, a que responde, comunicando-vos que, attendendo ao capitulo IV, art. 11.º, capitulo V, art. 22.º, §§ 4.º, 6.º, 7.º, 9.º e 10.º, capitulo IX, art. 30.º, § 1.º, da lei organica, e ainda á maneira pouco correcta da ultima parte do seu officio, resolveu o Directorio, por unanimidade, continuar de relações interrompidas com as commissões de Coimbra. — Saude e Fraternidade. — O secretario do Directorio, (a) Malva do Valle.

Posto o assumpto á discussão, pede a palavra o nosso estimavel collega sr. Floro Henriques, secretario da Comissão Municipal, que, sucintamente, expõe o seguinte:

Antes das eleições de 28 d'agosto, o dr. Fernandes Costa convidou as commissões republicanas do circulo eleitoral n.º 8 para que, em assembleia que se realizou no Centro Eleitoral Jose Falcão, escolhessem os candidatos a deputados. Fez-se essa assembleia, comparecendo tambem delegados de Miranda do Corvo, circulo eleitoral d'Arganil. Nesta assembleia se escolheu uma lista de candidatos, e as commissões municipais transmittiram-na ás commissões parochiaes, para em assembleia geral a approvarem ou apresentarem outra. Na assembleia geral que se reuniu, foram votados, por escrutinio secreto, os cidadãos Antonio Augusto Goncalves, dr. Antonio Leitão, dr. Joaquim da Silva Cortezão, dr. Evaristo de Carvalho, dr. Joaquim Pessoa Junior, dr. Ramada Curto, etc.

Tendo o dr. Pessoa Junior renunciado á sua candidatura, por isso as commissões collocaram na lista o outro candidato que á maioria da assembleia livremente tinha escolhido, o qual tinha sido o dr. Ramada Curto.

Officiou-se ao Directorio, que não respondeu. Isto até ao dia 25 de agosto, em que era urgente proceder. Assim imprimiram-se listas e fez-se propagandp eleitoral. No dia 25, o Directorio telegraphava, recusando sancção á candidatura do dr. Ramada Curto.

As commissões em assembleia geral, e por unanimidade, resolveram manter a candidatura, porque já outra coisa se não podia fazer, para não surgir uma derrota politica.

Nada d'isto causou a interrupção de relações entre o Directorio e estas commissões. Assim, o Directorio officiava á Comissão Municipal, e d'esta commissão recebia communicações, a que voltava a responder. Isto já em setembro.

Ainda em outubro, depois de proclamada a Republica, o dr. Eusebio Leão se dirigiu á Comissão Municipal, em telegramma, pedindo para

que as commissões assegurassem a ordem publica.

De maneira que as relações entre o Directorio e as commissões de Coimbra só se consideram interrompidas desde que foram chamados ao Directorio alguns dos substitutos.

Em seguida o cidadão Adriano Nascimento manda para a mesa a seguinte moção:

Considerando que a Comissão Municipal Republicana de Coimbra e as commissões parochiaes tem trabalhado com o maior zelo e desinteresse pela causa da Republica:

Considerando que o Directorio se lhes dirigiu officalmente, após a proclamação da Republica, pedindo para manter a ordem publica;

Considerando que este acto da parte do Directorio é a prova provada de que as commissões exercendo legalmente as suas funções;

E considerando que o officio dirigido pelas commissões ao referido Directorio tinha simplesmente por fim definir situações e nunca ser menos attencioso para com aquelle alto corpo dirigente do partido Republicano:

O povo republicano de Coimbra, reunido no Centro Fernandes Costa, a convite das referidas commissões, resolve ratificar-lhes a sua confiança, incitá-las a continuar a trabalhar pela Republica e por Coimbra e que se dê conhecimento desta moção ao Directorio. — (a) Adriano Nascimento.

O sr. dr. Nogueira Lobo tambem envia para a mesa, depois de a ler e justificar, a seguinte moção:

Considerando que a lei organica attribuindo ao Directorio o dever de procurar impedir luctas desagradaveis entre quaisquer membros do partido, implicitamente supõe que o mesmo Directorio, nas questões que a si proprio se referem, seguirá a mesma orientação no sentido de aceitar todas as conciliações que não envolvam prejuizos para o interesse geral do partido;

Considerando que da parte das commissões republicanas de Coimbra se tem procurado mostrar a maior dedicacão pela causa partidaria, tornando-se estas, portanto, credoras de uma attitudo menos violenta por parte do Directorio;

Considerando, porém, que ao partido republicano de Coimbra lhe falta a competencia para intervir directamente numa questão levantada entre o Directorio e as commissões municipal e parochiaes d'esta cidade, porque só o Congresso Geral do Partido Republicano Portuguez tem poderes para condemnar ou aprovar os actos do Directorio;

Considerando ainda que o momento actual deve merecer a todos os republicanos o maior cuidado, exigindo a maxima prudencia;

Considerando por ultimo que aos interesses superiores do partido republicano de Coimbra não convem a situação irregular que fatalmente lhe adviria se pretendessemos oppôr-nos ás resoluções do Directorio;

O antigo Partido Republicano de Coimbra, reunido em assembleia geral, resolve:

1.º Agradecer ás commissões municipal e parochiaes todo o esforço e dedicado interesse que desde a sua eleição tem desenvolvido a favor do progresso das ideias republicanas d'este concelho;

2.º Lamentar que se tivesse levantado um conflicto d'esta ordem que tanto prejudica a boa harmonia que deve existir sempre, e agora mais do que nunca, entre todas as corporações partidarias;

3.º Pedir ás commissões que se considerem dissolvidas, atentas as circunstancias do momento;

4.º Pedir á commissão districtal que com toda a urgencia marque dia para as novas eleições;

5.º Chamar a attenção do proximo congresso para o problema das relações entre o Directorio e as commissões locais, de modo a evitar, tanto quanto possivel os conflictos d'esta natureza.

Coimbra, 7 de dezembro de 1910. — (a) Nogueira Lobo.

A discussão

O sr. Antonio de Sousa diz que, no seu entender, caso as commissões politicas não tenham a confiança da assembleia, devem os membros d'essas commissões que fazem parte das commissões administrativas, pedir tambem a sua demissão.

O sr. Correia Amado diz que as commissões politicas nada tem com as commissões administrativas e, por isso, devem estas conservar-se nos seus logares.

O sr. dr. Antonio Leitão presta homenagem ao dr. Ramada Curto que, como diz, é um homem de character e uma grande intelligencia.

Diz que as commissões devem aceitar a incompatibilidade levantada pelo Directorio e esperar pelo Congresso do Partido.

De resto, não pôde apoiar a proposta do sr. Sousa porque as commissões administrativas não são de-

legadas do partido, mas sim do governo.

O sr. dr. Julio da Fonseca declara concordar em parte com o sr. dr. Antonio Leitão. Comtudo, as comissões administrativas procedam como entenderem. Estranha que o directorio não tomasse em agosto a sua resolução e que, só agora, se declare incompatível com as comissões politicas.

Diz que no seu officio enviado ao Directorio, não ha a menor incorrecção. Se nelle marcou um praso para resposta, foi por julgar o assumpto da maior urgencia.

O sr. Adriano Nascimento affirma que o directorio reconheceu até 6 d'outubro as comissões de Coimbra, e por isso a assembleia deve ractificar-lhe o seu mandato.

O sr. Floro Henriques declara que numa conferencia que teve no Centro de S. Carlos, em Lisboa, com o sr. dr. Eusebio Leão, este nosso correligionario se mostrara resolvido a procurar uma fórma para não suscitar conflictos com as comissões.

O sr. dr. Nogueira Lobo diz que, pelas declarações do orador que o precedeu, conclue que, enquanto no Directorio estiverem os membros effectivos, houve da parte d'elles o desejo de conciliação, mas no momento em que os membros substitutos tomaram posse, a questão mudou de aspecto e creou-se uma situação hostil.

Justifica a sua moção por lhe parecer que ella resolve o assumpto.

O sr. Antonio de Sousa diz não concordar com as considerações da moção do sr. dr. Nogueira Lobo, porque foi o partido republicano de Coimbra que elegeu as suas comissões.

O sr. Marcelino Pires entende que todas as comissões devem pedir a demissão, marcando-se dia para novas eleições.

O sr. Adriano Nascimento diz que a sua moção está dentro da ordem. Que as comissões só podem appellar para o povo soberano que deve resolver.

O sr. Nobre de Mello explica o espirito das duas moções e pede que a assembleia tome já a sua resolução.

Conclusão

A assembleia approva por maioria a moção do sr. dr. Nogueira Lobo. O sr. dr. Luiz Rosette presidente da comissão municipal, apresentou a demissão collectiva das comissões.

O sr. dr. Julio da Fonseca pede tambem a sua demissão e declara não acceitar, jámais, cargo algum de eleição do povo de Coimbra.

Theatro Avenida

Na proxima segunda-feira e nos trez dias seguintes, a companhia do Theatro da Republica, de Lisboa, representará no Theatro Avenida.

Estes quatro espectaculos com as melhores peças do repertorio da excellente companhia, estão despertando grande entusiasmo e, por certo, terão um grande successo.

As sessões cinematographicas continuam agradando.

A cantora Conchita Escuder tem sido muito applaudida.

Hontem, estreiam-se os acrobatas excentricos Baby Nelprid.

Roubo

Na noite de 11 para 12 do corrente, os gatunos introduziram-se no mosteiro de Santa Cruz e roubaram os seguintes objectos de ouro: cinco aneis, um colar, um broche, dois pares de brincos, bem como um thuribulo e uma corôa de prata dourada e as diferentes caixas das esmolos.

A policia procede a investigações.

Manifesto dos republicanos de Santa Clara

Cidadãos:
O Partido Republicano de Santa Clara (Coimbra), resolveu, por unanimidade, publicar este manifesto.

Nelle fará, em primeiro lugar, uma exposição de factos; depois uma apreciação justa e rigorosa, sem facciosismos nem paixões.

A opinião publica que julgue em seguida do nosso proposito.

A Comissão Parochial Republicana por nós eleita, até hoje, não desmereceu da confiança que nella depositámos: honestamente tem cumprido a sua missão espinhosissima, antes e depois do advento da Republica.

Por isso cada vez mais se tornou credora do nosso apoio incondicional.

Ciosa no cumprimento exacto dos principios democraticos, espontaneamente consultou o eleitorado d'esta freguesia sobre a escolha dos deputados republicanos a votar por este circulo, nas ultimas eleições. Este nobre exemplo de liberdade, que nos conste, nenhuma outra corporação partidaria o deu.

O Partido Republicano d'esta freguesia, por escrutinio secreto, livremente, sem coacção de especie alguma — porque não estava disposto a acceita-la, viesse ella d'onde viesse — escolheu o nome, por tantos titulos illastre, do sr. dr. Ramada Curto.

Na reunião conjuncta das comissões locais, embora o nome de Ramada Curto tivesse sido votado, foi elle substituido pelo nome do sr. dr. Pessoa Junior.

Qual o motivo d'esta substituição? Ramada Curto tinha sido proposto pelo circulo de Setubal, onde tinha a sua candidatura certa; seria pois escusado propô-lo por Coimbra.

Quando o Directorio, vergado á calunnia que até hoje ninguem provou, injustamente recusa a sancção á candidatura de Ramada Curto, e depois do sr. dr. Pessoa Junior renunciar, as comissões de Coimbra resolveram votar em Ramada Curto.

Este nosso distincto correligionario foi o segundo candidato mais votado no concelho e no circulo de Coimbra.

Desde que o Partido Republicano do concelho de Coimbra votou em Ramada Curto, contra manifesta vontade do Directorio, collocou-se, sem duvida alguma, ao lado das comissões, tornando-se solidario com ellas.

E' pois para admirar que, na assembleia geral de 7 do corrente, a maioria dos seus membros votasse a moção apresentada pelo sr. dr. Nogueira Lobo.

Essa maioria não teve a coragem de se manter com dignidade no seu posto, até final, deixando-se ludibriar por individuos que, nas horas amargas da opposição, quando por todas as fórmas, ainda as mais infames e violentas, soffiamos todos os vexames e perseguições, ficavam no remanso do seu lar, mas que, agora, apparecem com o seu conselheirismo grotesco mas ao mesmo tempo revoltante, por vaidade ou mal contido despeito, a quererem dirigir-nos e tutelar-nos.

Não lh'o consentiremos jámais.

E porque o acto que elles classificam de desobediencia não foi mais do que uma manifestação de dignidade e altivez que muito nos honra, nós republicanos de Santa Clara manter-nos-hemos no lugar que nos pertence, aguardando a reunião do Congresso e não acceitando a demissão da comissão politica que livremente elegemos, no exercicio d'um direito que ninguem poderá negar-nos.

Affirma-se que o Directorio estava fazendo uma politica de chicana para esta região, e por isso os republica-

nos de Coimbra, acceitando a moção do sr. dr. Nogueira Lobo, tão sómente tiveram em vista aplanar difficuldades de momento.

Sendo assim, o Directorio está trahindo os seus compromissos e, por incompatibilidade com as comissões de Coimbra está lezando os interesses d'uma região que não podem estar sujeitos ao arbitrio de quem quer que seja.

O Directorio tem o dever de se demittir immediatamente. Que se demitta.

E agora, para terminar, nós republicanos de Santa Clara lamentamos que o sr. dr. Nogueira Lobo apresentasse uma moção tão jesuiticamente redigida quando, após a proclamação da Republica, incitava a Comissão Municipal demissionaria a manter-se no seu lugar, trabalhando pela consolidação do regimen.

Santa Clara (Coimbra), 14 de dezembro de 1910.

Os republicanos de Santa Clara.

DECLARAÇÃO

Tendo-me eu inscripto nos livros do partido republicano, ha 9 annos, e tendo o sr. Francisco Antonio dos Santos, filho, affirmado na presença do sr. Armando Neves e outros individuos que eu ha 4 annos tinha votado em candidatos monarchicos, a pedido do sr. José Maria Ferraz, eu emprazo o sr. Santos para me apresentar provas concretas do que affirma, sob pena de eu o considerar como um reles e vil calumniador.

Coimbra, 9 de dezembro de 1910.

João Gomes Junior.

Camara municipal

Sessão de 8 do corrente.

Vereadores presentes: Presidencia dr. Sidonio Paes; Frederico Pereira da Graça, Rodrigues da Silva, Albino Caetano da Silva, Floro Henriques, Adriano Lucas e Villaça da Fonseca.

— Lida e approvada a acta da sessão anterior.

— Procedeu-se á arrematação dos impostos indirectos, sendo arrematados os seguintes:

Freguezia de Brasfemes, a Joaquim Rodrigues Marques, por réis 635370.

Carapineira da Serra e Golpe, a José Simões, por 185250 réis.

Estrada das Lages, a Joaquim Francisco da Costa, por 1355200.

Não tiveram licitantes os impostos indirectos doutras localidades, barcos de passagem e limpeza das ruas, que voltarão á praça na sessão de hoje com 10,00 de abatimento.

— Lido um officio da comissão parochial de S. Martinho do Bispo, pedindo alguns melhoramentos para aquella localidade.

— Lido um requerimento de um grupo de individuos, pedindo á Camara que lhes cedesse uma porção de terreno na Conchada, para ali serem edificadas casas baratas, falta que ha muito se faz notar nesta cidade.

Foi resolvido estudar o assumpto.

— Foram presentes varios requerimentos de empregados publicos, pedindo que as suas collectas em divida á Camara sejam pagas em prestações.

Foram deferidos.

— Lido um requerimento do guarda-livros dos servicos municipalizados, Arthur Fernandes de Carvalho, pedindo melhoria de vencimento.

— Lido um largo relatorio do sr. Caetano da Cruz Rocha em que accusa o sr. Charles Lepierre d'algumas irregularidades na repartição do gaz, pedindo tambem que a Camara nomeie uma comissão para

syndicar os actos deste senhor, naquella repartição.

A Camara não nomeou comissão alguma, visto ter de fazer, como determinou o governo, uma syndicancia a todas as repartições da Camara, sendo as comissões para esse fim hoje nomeadas pelo sr. presidente.

— A Camara indeferiu o pedido da comissão parochial da Sé Nova, que constava da installação d'um talho de carnes verdes no bairro alto.

— Foi aberto o concurso para o fornecimento de carvão de pedra.

— O sr. presidente propoz, e encarregou o vereador do respectivo pelouro de estudar o assumpto, que se fizesse compra de novo material para incendios, visto o que existe ser deficiente.

— A Camara auctorisou o sr. presidente a providenciar para que sejam soccorridas as familias pobres inundadas pelas ultimas cheias do Mondego, fornecendo-lhes mantimentos.

— Foi resolvido dar de arrematação a iluminação publica de Cellas a Santo Antonio dos Oliveaes, evitando assim as constantes reclamações.

— Foi resolvido que os fardamentos para o pessoal dos electricos fôsse castanho e não azul, por ficar mais economico ao municipio.

Reunião

Os membros das comissões republicanas que pediram a sua demissão na ultima assembleia geral do partido, vão reunir no domingo, pelas 8 e meia horas da noite, no Centro Republicano de Santa Clara.

Descanso semanal

A Associação Commercial resolveu representar ao governo pedindo o descanso semanal e geral ao domingo, com excepção nas pastelarias, talhos, cafés e pharmacias, e para que nas terras onde haja mercados e feiras aos domingos, sejam estes transferidos para o dia immediato.

ANNUNCIOS

Lotaria do Natal

Depois d'uma inundação d'agua, segue uma grande cheia de dinheiro que se obtem na

Lotaria do Natal

No dia 23 de dezembro de 1910

- 1.º premio — 260:000\$000
- 2.º premio — 40:000\$000
- 3.º premio — 10:000\$000
- 4.º premio — 5:000\$000

Palpite em vender os principais premios e para isso sortimento em bilhetes, fracções de todos os preços, séries de 10 numeros seguidos e abertos em sociedades os bilhetes n.ºs 3371, 3041, 2902 e 1226.

NA CASA FELIZ

— DE —

JULIO DA GUNHA PINTO

74 — Rua Eduardo Coelho — 80

Grande leilão de penhores

Largo de S. João, 6, e Largo da Feira, 9, 10 e 11

Telephone n.º 188

BANDEIRA Á PORTA

Domingo, 20 de novembro de 1910, e nos trinta dias seguintes, proceder-se-ha ao leilão annual dos penhores existentes nesta casa, em atraso de juros.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

sédo social — LISBOA

Auctorizada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109:535\$200
Deposito de garantia 50:000\$000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente, M. A. de Pinho e Silva, director, Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remettidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em COIMBRA

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

A Loção de Nice



Cessa absolutamente a caspa, queda do cabelo e cabellos grisalhos.

Restitue aos já grisalhos, vitalisando-os, a sua primitiva cor!!! Preparado scientifico do mais alto valor e completamente inoffensivo.

Eis uma prova:

«Ill. mos e ex. mos srs. — A Loção de Nice na queda do cabelo, caspa e cabellos grisalhos, opéra de uma maneira admiravel. Com outros preparados nunca consegui resultado algum.

Paredes, 3-1-12-909. — Dionisio Franco Gameiro.

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 réis. Pelo correio, 1\$500 réis.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar, Moreira & C.º — Rua de Santa Catharina, 32-1.º — PORTO

Rejeitar todo o frasco que não leve no gargalo o sello encarnado com a palavra CESANORA.

Bibliotheca de Educação Moderna

A VIDA NOS ASTROS

Tradução do tenente Moraes Rosa

Se os outros mundos são habitados, como parece estar provado... Se outros planetas, que vagueiam no espaço, teem em si humanidades

mais civilizadas talvez do que a nossa... Como será a vida nesses astros? Como poderemos chegar a corresponder-nos com os habitantes d'esses outros mundos?

Estes assuntos, sempre de palpitante actualidade, sempre de um interesse empolgante, são tratados no novo livro do grande astrónomo francês Camille Flammarion, *A Vida nos Astros* — livro agora traduzido em

português, constituindo o quinto volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho.

Sem duvida alguma, *a Vida nos Astros* é uma das obras mais sensacionais, mais instructivas e curiosas dos ultimos tempos.

Como será a vida nos outros planetas que vemos brilhar no Ceu infinito?

Como poderemos nós, um dia, communicar com as outras humanidades que certamente povõam o espaço?

Estas duas questões estudou-as Flammarion com a sua proficiencia, dando-nos uma obra magnifica, não só de um enorme valor scientifico, mas tambem de leitura encantadora, atrahente e emocionante.

A mesma *Bibliotheca de Educação Moderna* já publicou mais quatro livros, verdadeiramente sensacionais, tambem primorosamente traduzidos para português.

O primeiro intitula-se *A Egreja e a Liberdade* e é devido á pena de Emilio Bossi, o famoso autor do *Cristo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um estudo completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociais, sendo seu autor o grande sociologo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: *Descendemos do Macaco?* Nelle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

O quarto volume intitula-se: *Não creio em Deus*. É a obra mais formidavel que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa.

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á Livraria Internacional — Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se em todas as livrarias.

CESAR CANTU

Resumo da Historia Universal (Um volume de 850 paginas)

Tradução portugueza por Horacio Poiars, antigo professor e reitor do Lyceu Nacional de Macau, offerecida aos seus discipulos e amigos do Extremo Oriente

Poucas pessoas poderão comprar a Historia Universal de Cesar Cantu cuja edição portugueza é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 1\$400 réis, brochado, ou 1\$700 réis, encadernado. Porém, todos poderão adquirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiador, universalmente conhecido e considerado dos primeiros, e ainda o primeiro sob o ponto de vista do merito moral e philosophico, constituindo o seu trabalho uma excellente preparação para o estudo da historia contemporanea.

O compendio da Historia Universal de Cesar Cantu do professor Juan B. Enseñat, resume em 850 paginas, toda a obra do grande historiador, e a repetição das suas edições mostra o successo que tem tido. Vae ser publicado em portuguez nas officinas do *Commercio do Porto*.

Preço, pagamento adeantado, para quem se inscrever como assignante até 30 de setembro proximo, 1\$200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o preço será 1\$500 réis.

A quem se responsabilisar por cinco exemplares será offerecido mais um gratis.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio ou carta registada, devem ser dirigidos ao proprietario e traductor:

HORACIO POIARES

(Districto de Coimbra). Cantanhede. Mira

São egualmente satisfeitos todos os pedidos vindos do Brazil, que sejam feitos por carta registada, devidamente lacrada, contendo uma nota de cinco mil réis, dinheiro d'aquelle Paiz, representando essa importancia não só o preço total do livro mas tambem o porte e registro do correio.

Egualmente se acceitam notas de qualquer outro Paiz ou Banco, remetidas da mesma fórma de qualquer parte; sendo, para este effeito o preço, nas mesmas condições, tres rupias e meia na India, ou duas patacas e meia no Extremo Oriente e America do Norte, ou 7 francos, ou 7 schillings, ou 7 marcos, ou 7 pesetas; e correspondendo sempre a cada requisição de cinco exemplares mais um gratis.

Pede-se toda a nitidez na indicação dos nomes e endereços a todas as pessoas que nós quizerem honrar com a sua assignatura.

Em especial os pedidos do estrangeiro que não vierem acompanhados da respectiva importancia não serão satisfeitos; sem querermos com isto maguar pessoa alguma, e apenas simplificar o serviço da publicação.

Livraria F. França Amado

COIMBRA

Ferreira Camões, Formulario civil, criminal e commercial, 1. vol. 1\$600.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador. 1 vol. 1\$000.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 1\$500.

Eduardo J. da Silva Carvalho, Fórmulas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 1\$200.

— O Inventario Practico. 1 vol. 1\$200.

— Valor ou substancia? 1 vol. 300.

— Manual do Processo de Execução. 2 vol. 2\$500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1. vol. 3\$000.

— Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 2\$000.

— Organização judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 1\$200.

Jaime Artur da Motta, Codigo Administrativo anotado. 1 vol. 1\$500.

José Caeiro da Matta, Monopolios fiscaes — Teoria e legislação. 1 vol. 600.

— Habitações Populares, 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 1\$500.

José Maria de Freitas, Questões praticas de direito civil e commercial. 1 vol. 1\$000.

Lobo de Acilla Lima, Soccorros mutuos e seguros sociais. 1 vol. 1\$500.

Lopes Praça, Direito constitucional portuguez. 3 vols. 2\$600.

Manuel Bernardino Ribeiro, Formulario civil, orfanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.

José Tavares, Das empresas no direito commercial. 1 vol. 500.

— Successões e direito successorio. 1 vol. 2\$000.

Director e proprietario
GUILHERME D'ALBUQUERQUE
 Editor — José Maria da Fonseca
 Redacção e administração
 R. da Sophia, 120 (telephone 391)
 Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
 R. da Sophia, 120 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Redactores: Floro Henriques e Francisco José da Costa Ramos.

Preços de assignatura
 3 mezes 300
 Preço de annuncios
 Cada linha 30
 Annuncios permanentes contracto especial
 Os srs. assignantes têm 50 % de desconto
 Numero avulso 30 réis

Semanario republicano que se publica ás quintas-feiras

A's Constituintes?

Lia-se ha dias nos jornaes a nota officiosa d'uma reunião conjuncta do Governo, do Directorio e da Junta Consultiva, em que se affirmava a resolução da *convergencia de esforços* para as eleições das Constituintes.

As eleições vão sendo, com effeito, o leit-motiv politico da estação, uns reclamando-as como medida democratica redemptora, outros preferindo a acção livre do governo revolucionario e quasi todos conhecendo a necessidade de normalisar a situação.

A's Constituintes! vai sendo já o grito d'uma falange ansiosa de legalidade, em que entraram de armas na mão, para grande espanto meu, a gravidade ponderada de Sampaio Bruno e a delicadeza litteraria de Bento Moreno.

Falla-se na dictadura, na conveniencia de pôr termo á obra revolucionaria, na feição conservadora que, para bem da sua propria consolidação e dos interesses do paiz, a Republica tem de tomar e não tardará muito que se ouça, incommoda e extemporanea, a cegarrega da *normalidade constitucional*, que nos perseguia nos tempos odiosos da dictadura franquista.

E' que não acho symptoma para desprezar o facto de gritarem por eleições, de envolta com sinceros e velhos republicanos, que as pedem por exigencias de principios politicos, os proprios partidarios d'essa dictadura do decreto de liquidação dos adeantamentos e de 31 de janeiro, *dictadura de naifa e de gasua*, que liquidou miseravelmente na tarde de 1 de fevereiro de 1908.

E ao ouvir esse grito tão insistente, tão convictamente repetido por algures, eu pergunto a mim mesmo se a reunião para breve das Constituintes representará effectivamente uma irreductivel *necessidade politica* ou, o que é mais, uma *conveniencia politica*.

Considerando apenas o aspecto juridico da questão, depressa se chega ao convencimento de que a razão de tal reclamação é, pelo menos, pouco verdadeira.

Não se trata, com effeito, d'uma situação dictatorial, porque não é uma dictadura, tal como em direito politico as dictaduras se entendem, isso que o Governo está realisando.

Será, quando muito, uma *dictadura revolucionaria* e é bom e é mesmo indispensavel que esse qualificativo não esqueça.

De direito, porém, falta a violação da Constituição para dar á obra do governo e a elle proprio o caracter dictatorial, visto que o estatuto fundamental por que a monarchia se regia está virtualmente revogado.

Como pode haver conflicto de poderes, usurpação de funcções legislativas, se esses poderes não estão ainda organizados, se essas funcções não estão reguladas, se a Constituição em summa, ainda não está elaborada e muito menos votada?

O parlamento, que se vai reunir, não é, — parece-me isto bem claro — propriamente o poder legislativo, cujas attribuições o Governo tenha

usurpado; é a *nação delegada* que vai organizar esse mesmo poder e todos os outros poderes do Estado.

Tal argumentação de dictadura é, quando menos, lamentavel da parte dos que sinceramente reclamam Constituintes e é deshonesto do lado dos partidarios encobertos do velho regime proscripto, os mesmos que reclamam contra demissões e outras resoluções governativas *por serem contrarias á lei*, como se não fosse o Governo sabido d'uma revolução — é bom não esquecer! — quem está elaborando a lei.

Mas, haverá, ao menos, qualquer razão de conveniencia politica, que aconselhe a reunião immediata do primeiro parlamento da Republica?

Eu creio firmemente que é o contrario, que succede.

Ha um grande numero de reformas urgentes da attribuição exclusiva do Executivo e até mesmo reformas legislativas, que assegurem e fomentem o espirito republicano dentro d'uma Republica acabada de proclamar.

O Governo, revolucionario embora, não tem só desente de si a obra de limpeza e depuração; o governo, de facto, não se pode apresentar ás Constituintes de mãos a abanar,

A verdade é que a Republica não tem pessoal governativo de sobra, não tem ainda, em grande nem em pequeno numero, *estadistas creados* e é indispensavel, portanto, que os homens que a Revolução collocou nas secretarias do Estado e que, por consequencia, estão já um pouco familiarizados com os negocios publicos, orientem com as suas propostas e os seus planos de governo e *inexperencia politica* dos constituintes, que têm de trabalhar, infelizmente, mais por intuição do que por observação.

Pela presidencia do Governo e pela pasta do Interior, tem de ser apresentadas a proposta de Constituição, a reforma administrativa, a reforma eleitoral e a reforma da instrução.

Isto só, era trabalho de sobra para umas Constituintes.

Mas, há ainda pela pasta da Justiça, a separação da Igreja e do Estado e a reforma judiciaria; pela pasta das Finanças, a reforma tributaria, estabelecendo a perequação do imposto pela sua proporcionalidade; pela pasta da Guerra, a reorganização das forças terrestres, o serviço militar obrigatorio e o exercito miliciano; pela pasta da Marinha e Colonias, a reorganização das forças navaes, as bases da nova politica colonial ao lado de questões fragmentarias de solução urgente, como a da escravatura em S. Thomé e a do alcool em Angola; pela pasta do Fomento, ao lado d'outros problemas a resolver, ha a assentar as linhas geraes da solução d'esse palpitante e doloroso problema do Credito Agrícola.

Depois ainda, se é certo que toda a obra legislativa honesta e sã deve conciliar todos os interesses dos legitimos, se é certo que, na frase dum altissimo espirito da nossa terra, governar é traduzir em leis a dinamica viva das almas e dos interesses, é necessario reformar algumas leis, porventura incompletas e

imperfeitas na perturbada pressa da obra revolucionaria, como a lei d'impressão e a do inquilinato.

E o Governo não pode, porque isso é humanamente impossivel, preparar todos estas reformas em 15 dias ou em 15 semanas.

Mas, é claro que menos pode apresentar-se sem ellas ás Constituintes.

O Governo, nem pelas circunstancias em que foi constituído, nem pela envergadura intellectual e moral dos seus homens, não é para ahi qualquer *ministerio das cónegas*, presidido pelo sr. Campos Henriques, vasio d'ideias e de propostas de lei e muito contente consigo mesmo por se poder afirmar *ponderadamente liberal* e propor reformas ao regulamento do registo predial.

E depois, é preciso notar-se que a obra de limpeza ainda não acabou, que se não fez ainda a substituição de todo o pessoal de confiança e a toda a gente, que não seja de raciocinio difficil se affigura inutil n'essas condições a obra de reforma das Constituintes, porque ella seria, sem um pessoal superior absolutamente republicano, irmanado com as aspirações do novo regime e orientado pelo espirito democratico, uma obra de reforma... apenas no papel.

E eu perguntarei, para terminar, se o partido republicano está preparado para fazer eleições, justamente no periodo, em que activamente se trabalha na sua organização completa.

E' preciso muito cuidado na escolha dos candidatos, homens de honra e de intelligencia, que possam soperar toda a formidavel obra legislativa, que lhes ha-de caber.

Agora, mais do que nunca, o Directorio ha-de precisar de usar as attribuições de sancção, que a lei organica do partido lhe conferé.

E eu pergunto se terá *auctoridade politica* para o fazer, um Directorio incompleto, constituído pelos membros substitutos, que foram, por isso mesmo que substitutos, eleitos no Congresso de Setubal por uma pequena maioria, que significava a maioria d'esse Congresso.

Evidentemente, com que força moral podem julgar-se para as suas difficilissimas e melindrosissimas funcções esses homens, que por modestia poderiam e — e sei lá! — deveriam até ver na sua eleição um *voto de confiança limitada*, visto que só para a eventualidade não esperada d'uma substituição, foram eleitos?

Não será melhor, não será mesmo uma exigencia do mais elementar senso politico, desde que se trata de organização partidaria, que ella seja de alto a baixo, começando por se eleger num Congresso extraordinario, o seu primeiro corpo politico?

Porque devem pensar bem que são as Constituintes quem ha de dar a formula juridico-politica do novo regime e assentar as necessarias bases de Ordem e Liberdade fecundas para a vida da Nação.

A. Marques Guedes

Foi assignado o decreto, criando uma escola mixta em S. Fructuoso, freguezia de Ceira.

UMA CARTA

Ilustre cidadão director d'*A Tribuna*.—Tendo-nos sido mostrada uma local inserta no ultimo numero do vosso periodico tendente a rectificar que não estavamos dentro da aggremação maçonica *Redempção*, somos em declarar para os devidos effeitos que jámais nos arrogamos aos direitos de representar identica loja em parte alguma, mas sim o grupo revolucionario do mesmo nome, fundado ha tempos com intuitos semelhantes e por indicação de duas figuras de prestigio no partido republicano. E visto que só agora temos conhecimento da existencia d'outro gremio com esse titulo, naturalmente fundado ha mais tempo, declaramos que, reconhecendo-lhe o direito de prioridade, estamos dispostos a promover immediatamente a substituição do nome do grupo a que pertencemos, completamente diverso das sociedades locais, para que não volte a ser necessario vir a publico. — Saude e Fraternidade. — Coimbra, 18 de dezembro de 1910. — Correligionarios amigos obrigados — *Orlando Marçal, José Luiz d'Almeida*.

Instituto de Coimbra

Foi eleita a direcção que deve funcionar no biennio de 1911 e 1912, no Instituto de Coimbra, a qual ficou constituída pelos srs. dr. Philomeno da Camara, presidente; dr. Guilherme Moreira, vice-presidente; dr. José Alberto dos Reis, 1.º secretario; dr. Luiz Viegas, 2.º secretario; dr. José Lobo d'Avilla Lima, 1.º vice-secretario; bacharel Manoel Joaquim Teixeira, 2.º vice-secretario e bacharel Joaquim Mariz, thesoureiro.

Foram nomeadas as commissões de ciencias moraes e sociaes de jurisprudencia, economicas, administrativas, physico-mathematicas, historico-physicas, de medicina, litteratura e bellas-artes, da bibliotheca e gabinete de leitura.

A Commissão da redacção da revista *O Instituto*, ficou constituída pelos srs. drs. Luiz da Costa e Almeida, Alvaro Bastos, José Alberto dos Reis, Alberto da Cunha Rocha Saraiva e José Lobo d'Avilla Lima.

Retratos

Os retratos dos distinctos republicanos dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho e Antonio Augusto Gonçalves, destinados ao Centro Republicano Fernandes Costa, encontram-se quasi concluidos.

Estes retratos foram mandados fazer por um grupo de socios d'aquelle centro.

Theatro Avenida

Explendidos os espectaculos da excellente companhia do Theatro da Republica.

Todos os artistas, principalmente Adelina Abranches, Angela Pinto, Barbara Volckart, Augusto Rosa, Eduardo Brazão, Alexandre d'Azévedo, Henrique Alves, Chaby Pinheiro, tem sido justamente applaudidos.

Hoje, representa-se a peça sensacional de Julio Dantas, *Santa Inquisição*.

NOTAS & COMMENTARIOS

Boas-festas

A todos os nossos assignantes e amigos apresentamos os nossos cumprimentos de boas-festas, desejando-lhes um anno novo repleto de felicidades.

«A Tribuna»

Não se publica na proxima semana este jornal.

Reapparecerá nos primeiros dias de janeiro proximo, consideravelmente melhorado em todas as suas secções.

A redacção e administração encontram-se installadas na Avenida Navarro.

Argumentos

Diz o *Diario Illustrado* que os revolucionarios portuguezes proclamaram a Republica a tiro de canhão e bomba de dynamite, como argumento de melhor razão.

Assim foi, na verdade, porque os monarchicos desprezaram sempre outros argumentos que apresentavamos contra os seus dissolutos processos governativos.

Forçoso era que nos ouvissem, e por isso nós fizemos ouvir.

Tenham paciencia se lhe perturbamos a digestão.

Mitrado

Escreve-nos o *mitrado* a perguntar se o *suétto* do penultimo numero a elle se refere!

Perdeu o pudor e serviu-lhe a capuçal!

Não tenha a minima duvida nisso, virtuoso *mitrado*.

A Cesar...

Do *Diario Illustrado*:

Portugal, bello paiz de paladores e de demócratas, tem para consumo geral do pão um preço de tal ordem exagerado, que não sabemos que haja paiz algum no mundo, que o tenha assim.

A culpa não é, por certo, da Republica.

A camara municipal

Já por varias vezes o semanario d'esta cidade, *O Povo de Santa Clara*, se tem referido a um asylo que já ha bastante annos está internado no Asylo de Cellas, e que achamos de inteira justiça seja attendido.

Ora esse asylo, sendo ainda um homem novo, cheio de vida, mas que por infelicidade sua, é aleijado, podia muito bem desempenhar qualquer logar a dentro dos serviços municipaes, visto que para isso tinha habilitações sufficientes, pois tem o curso completo da Escola Normal.

Era justo que a ex.^{ma} camara municipal attendesse á triste situação d'este homem, pois é pena vel-o ali acrobunhado e sem nenhum rumo de vida, podendo dar o seu logar a qualquer outro infeliz que a sorte desprotegeu.

Censura

Em virtude do n.º 2 do artigo 224 do Regulamento dos serviços das correspondencias telegraphicas, fomos sustada na sexta-feira um telegramma.

Não protestamos contra a deliberação do empregado, mas sim contra a intoleravel e impotente disposição do artigo, que o sr. ministro do fomento devia derogar immediatamente.

Dr. Ramada Curto

Veiu a Coimbra e regressou hoje á capital, o nosso querido amigo e eminente correligionario dr. Ramada Curto, distincto advogado em Lisboa.

Administrador do concelho

Tomou posse do logar de administrador d'este concelho, o nosso

presadissimo amigo e correligionario sr. Floro Henriques

Reconhecemos em Floro Henriques a maxima competencia para o desempenho d'aquelle logar por tantas razões espinhosissimas, e por isso congratulamo-nos com a sua nomeação.

De accordo

Diz a *Patria Nova* que se fez da capella da Universidade um deposito de madeiras e lavra o seu protesto vehementemente contra o abuso.

Pelos termos em que o faz, parece-nos que o que mais indigna o collega é a profanação do templo onde, desde a proclamação da Republica, nunca mais se resou missa.

Nós protestamos tão sómente contra o fim a que destinaram, ainda que provisoriamente, aquelle monumento d'arte.

Ao sr. chefe da estação postal

Pedem-nos para solicitarmos as ordens do sr. chefe da estação telegrapho-postal, afim de que seja destinado mais um carteiro para a tiragem da correspondencia dos marcos e caixas postaes, serviço este que tem estado a cargo de dois empregados sómente.

Na verdade parece-nos que, sendo assim, esse serviço se torna pesado, e por isso esperamos que o sr. Domingos do Patrocinio, funcionario zeloso e digno, de boa vontade attenda o pedido dos seus subordinados.

Ao sr. ministro do interior

Tendo sido posta a concurso uma das cadeiras da escola central para o sexo masculino, de S. Bartholomeu de Coimbra a ella concorreram varios professores diplomados que satisfaziam a todas as condições exigidas pela lei.

Terminou o praso do concurso e dizem-nos que a vaga vai ser provida ao ex-director da Escola Normal d'Aveiro.

Parece-nos isto uma illegalidade que, a confirmar-se, será deploravel.

Ao criterio do sr. ministro do interior deixamos a resolução do assumpto.

Favas contadas

Ainda não ha muitos annos, a academia de Coimbra dizia-se democratica e revolucionaria.

A verdade é que, depois, quando terminavam a formatura, muitos estudantes abandonavam as suas *convicções politicas*.

Em troca recebiam o almejado despacho.

Pode crer a *Patria Nova* que se um governo republicano pudesse seguir os mesmos processos dos governos da monarchia, os estudantes que hoje se dizem monarchicos e catholicos, dir-se-hiam amanhã republicanos e livre-pensadores.

Ao sr. ministro da justiça

Madmude Muvidana, natural de Inhambane, condemnado n.º 59 da 2.^a companhia do Deposito de Degredados d'Angola, é um desgraçado que ha 23 annos está no citado deposito sempre com exemplar comportamento, mas sem que até hoje tenha aproveitado indulto algum, pois tendo sido condemnado pela extincta Junta da Relação de Moçambique, nunca foi enviado o accordo respectivo. Neste caso estão todos os condemnados pela citada junta.

A este desgraçado, não lhe será applicado o indulto da Republica, se o sr. ministro da justiça não providenciar, como esperamos.

Ferías

As ferías do Natal nas varias escolas dependentes do ministerio do interior, começarão no proximo sabado para terminarem no dia do Anno Bom.

DIVAGANDO

Está na memoria de todos os portuguezes a forma pacifica como foi recebida a proclamação da Republica.

Quem nos primeiros dias, procurasse investigar o que ia no espirito de todos os portuguezes, ouvindo-os e analisando-os, ficava convencido de que o paiz, perfeitamente republicanizado, accetára o novo regimen como uma medida urgentemente necessaria, e indispensavel para o resurgimento d'uma nova Patria. Viam-se as massas populares radiantes de entusiasmo, delirar no auge do seu contentamento; lia-se no aspecto d'aquelles que ha muito ambicionavam o novo regimen uma alegria incomparavel que, por vezes, declinava em verdadeiro pranto e coisa extraordinaria, viam-se os monarchicos de hontem, quasi com todo o entusiasmo a approvar a Revolução, apressando-se a fazer as suas adhesões.

E até os reaccionarios conhecidos protestavam o seu apoio, sem que de parte alguma surgisse uma unica palavra de defeza pelo regimen proscripto.

Assim, foram passando algumas semanas, parecendo não ter havido nada de anormal na Vida Portugueza.

Surgem as primeiras medidas do Governo Provisorio, começam a dar signal de si os descontentes e eis travada a intriga de gabinete. Apparece uma folha realista, o seu artigo do fundo serve de assumpto áquelles a quem já vae apouquentando a nova atmospheria; trava-se o dialogo da imprensa, chovem as accusações contra os ministros. Se algum republicano se atreve a discutir um ponto d'uma das novas leis, e se no grupo da discussão se encontram alguns lhalassicos e respeitaveis cidadãos, uns, servindo-se do argumento ou contrariedade d'esse republicano, voçiferam contra o ministro que teve a audacia de errar. Se um ministro faz muitas leis, não se procura saber do merecimento d'ellas, e surge logo o argumento de que a dictadura é um crime e pede-se a eleição das constituintes; se, pelo contrario, outros ministros, procurando, antes de legislar, saber as condições em que se encontram as suas repartições, entregando ao estudo de diversas commissões as leis necessarias para o bem do paiz, surge logo o argumento de que os ministros não estavam preparados, de que os ministros nada fazem.

Nas repartições publicas, quartéis e noutros centros de discussão, onde nos primeiros dias da Republica esta era apreciada com benevolencia, hoje, descaradamente, começando pelos chefes e empregados mais graduados, faz-se uma campanha atroz contra o novo regimen, servindo para isso todas as futilidades sem valor.

Portuguezes! E' preciso estar alerta, contra o assalto dos inimigos das nossas liberdades; é preciso uma vigilancia assaz presistente contra estes parasitas, hoje, incommodados, por serem coagidos ao cumprimento dos seus deveres.

A tolerancia com que o governo provisorio tem beneficiado estes sicarios e parasitas, hade por certo em breve trazer-lhe grandes difficuldades; mas a nós, ao povo livre, compete vigiar de perto estes impacientados, para na occasião propria lhes dar o correctivo de que elles carecem.

Guerra aos traidores! Rua com elles!

Lei do inquilinato

O praso para a entrega dos mapas, a que se referem os artigos 7.º do decreto de 12 de novembro ultimo e 5.º do decreto de 18 do mesmo mez, foi prorogado até 14 de janeiro proximo futuro.

O praso para a redução a escripto dos contractos de arrendamento a que se refere o artigo 3.º do citado decreto de 12 de novembro, foi prorogado até 30 de janeiro de 1911.

Batalhão Nacional

Estão muito adeantados os trabalhos de organização d'este batalhão, que, dentro em pouco, começará os seus exercicios na cerca do quartel d'infantaria 23.

O regulamento está sendo elaborado por uma commissão especial e consta-nos que está quasi completo.

Representação

Uma numerosa commissão de individuos de Serpins (Cantanhede) foi hoje recebida pelo Rev.^{mo} Bispo Conde, a quem pediu a transferencia do parochio d'aquella freguezia, por motivo de factos graves de que tem sido protagonista.

O illustre prelado prometteu attende o pedido, no que fosse justo.

Naufragio

Quando ante-hontem, na Figueira da Foz, uma canoa de pesca entrava a barra, voltou-se, tendo morrido afogado o tripulante Francisco Motta, solteiro, natural de Buarcos.

As Commissões

As Commissões Republicanas demissionarias reuniram em maioria, no Centro de Santa Clara, e approvaram por aclamação a moção seguinte:

As Commissões republicanas de Coimbra mantem a sua demissão; declaram-se incompativeis com o directorio tal elle está constituído neste momento; deixam absoluta liberdade de acção a cada um dos seus membros e mais uma vez affirmam os seus sentimentos democraticos e a disposição em que se encontram de trabalhar na consolidação do regimen republicano.

Por proposta do cidadão dr. Julio da Fonseca foi pelo mesmo modo votada a moção seguinte:

As Commissões Republicanas demissionarias saudam o brilhante jornal *O Mundo* pela sua attitude digna e levantada na questão que se tem debatido, e fazem votos para que o Congresso extraordinario reuna o mais brevemente possivel.

CARNET

Fez annos na sexta-feira o director d'este jornal, sr. Guilherme d'Albuquerque, sendo muito felicitado pelos seus bons amigos que nunca se esquecem d'esse dia.

Tambem o abraçamos com muita amizade.

Encontra-se n'esta cidade, de visita a sua familia, o sr. Eduardo d'Albuquerque, sargento-ajudante de cavallaria n.º 4.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

Esteve entre nós, o nosso preso amigo e assignante, sr. Eduardo de Brito, que tivemos o prazer de abraçar.

Retirou para Lisboa o nosso amigo sr. Raul Contreiras, regente-agricola.

Fizeram annos, na sexta-feira, a sr.^a D. Maria Miquelina de Sousa e na segunda-feira, a sr.^a D. Adelaide Sanches da Fonseca e d'Albuquerque, esposa do nosso amigo sr. alferes José d'Albuquerque.

Tambem no domingo passou o anniversario natalicio do nosso amigo Armando de Barrós Taveira, que actualmente se encontra no Rio de Janeiro.

Passa na proxima quarta-feira o seu anniversario natalicio, o sr. José Maria Henriques, apreciado e bem conhecido artista de pintor d'esta cidade.

Os nossos parabens a todos.

CONVITE

São convidados todos os cidadãos republicanos do concelho de Coimbra, a comparecerem no proximo domingo, 25 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sede do Centro José Falcão, á Praça do Commercio, a fim de se proceder á eleição da Commissão Municipal.

Coimbra, 18 de dezembro de 1910.

O presidente da Commissão Districtal,
Angelo Fonseca.

Espectaculo

A direcção do Centro Republicano de Santa Clara tem recebido alguns bilhetes devolvidos para o espectáculo que o grupo dramático d'aquella freguesia vae dar no Centro Fernandes Costa.

Ora o Centro de Santa Clara nada tem com o espectáculo em questão.

Resposta

ao repto do sr. Floro Henriques

Transcrevemos da *Defeza*:

Constou ao sr. Floro Henriques que eu tenho dito «ter sido elle a causa da desorganisação do partido republicano em Cantanhede (...) coagindo-me, e á restante commissão municipal, e forçando-me a substituir o meu nome pelo de Ramada Curto.»

E' absolutamente falso que eu fizesse tal affirmacão a quem quer que fosse.

Leal e sinceramente faço este desmentido.

Mas não posso, ainda que queira, limitar a estas palavras a minha resposta.

Protesto energicamente contra a forma menos delicada, para não lhe chamar grosseira, como o auctor do *Repto* trouxe para publico o meu nome, sem ter procurado primeiro informar-se particularmente, escrevendo-me e pedindo-me para fazer, seguidamente, da minha resposta o uso que julgasse conveniente.

Assim devia proceder quem o quizesse fazer correctamente.

As nossas relações, sem serem intimas, eram amigaveis, e nada o auctorizava portanto a acreditar (porque acreditou, mostram-no as suas palavras) na primeira intriga que deante d'elle se levanta, a meu respeito, e isto só porque lhe constou.

Ter-lhe constado, sr. Floro Henriques, é muito pouco.

E eu não quero convencer-me que isso tudo seja uma farça sua, nem o desejo de me calumniar a mim, porque, nesse caso, voltam-se contra o sr. os epithetos de «ridiculo farçante ou vil calumniador.»

Prefiro portanto suppor que acredita facilmente em tudo que lhe consta...

Mas vai mais longe: ameaça antes de dar tempo ao meu desmentido. Lá o diz: — «sem prejuizo de outras consequencias.»

Só responderei que, se ao sr. Floro Henriques não satisfaz este meu desmentido, ou mesmo se o satisfaz, tem-me inteiramente ao seu dispôr.

Fique isto bem entendido e asente.

Termino, declarando que hoje mesmo escrevo ao sr. Floro Henriques, convidando-o auctorisar-me a publicar neste mesmo logar, se a amavel redacção m'o permittir, as suas cartas que se relacionam com a minha renuncia á candidatura a deputado.

E faço-o porque, visto aquelle senhor trazer para publico tal assumpto, este hade ficar de todos conhecido.

Pela publicação d'estas linhas,

sr. redactor, muito grato me confessarei.

Cantanhede, 18 de dezembro de 1910. — *João Pessoa Junior.*

N. B. — Até hoje, domingo, não recebi o promettido «periodico registado» e devo só ao favor de um amigo o conhecimento d'este artigo. — *J. Pessoa Junior.*

Descanso semanal

Cidadão director da *Tribuna*. — Sobre o artigo intitulado *Descanso semanal*, do numero 34 do seu muito conceituado jornal, permitta-nos o seguinte.

Vemo-nos obrigados a declarar que é falso que fosse um relatorio, o que os caixeiros de Coimbra apresentaram ao governo.

O que o articulista chama relatorio, foi apenas uma representação, protestando contra uma mensagem da Associação Commercial de Braga, e ao mesmo tempo um pedido para que o dia do descanso obrigatorio em todo o paiz fosse o domingo.

Para prova do que acabamos de dizer, junto enviamos o protesto que foi assignado por 207 caixeiros de Coimbra.

Agradecendo desde já esta fineza, aproveitamos para dizer-lhe que muito descontentou a classe a que nos honramos de pertencer, o artigo que, com a mesma epigraphe, sahio á publicação no ultimo numero do seu jornal.

Não queremos responder por escripto ao individuo que assumiu a responsabilidade do tal artigo.

Bem demonstra o dito individuo que não sabe o que diz, porque nós podemos falar em nome dos caixeiros de Coimbra visto ser a representação assignada por uma maioria d'elles; mostra tambem que só o despeito lhe poderia dictar tal modo de falar, declarando elle mesmo que se recusou a cooperar na representação. Esqueceu-lhe porém de dizer que nem mesmo para isso foi convidado.

Muito nos obsequieia publicando esta carta no seu jornal, pelo que, desde já, nos confessamos duplamente gratos.

Saude e Fraternidade. — *Antonio Gonçalves Granadeiro, Americo Monteiro da Silva, Eduardo Crespo.*

Excellentissimos senhores. — Os abaixo assignados, empregados no commercio conimbricense, congratulando-se pelo advento das novas instituições saudam o governo provisório e fazem sinceros votos pela prosperidade da nascente Republica Portuguesa.

E, conscios, de que o domingo é o dia naturalmente indicado, pela tradição e pelo costume já adquirido, para o encerramento dos estabelecimentos, protestam contra a mensagem da Associação Commercial de Braga e rogam ao governo que na futura remodelação da lei do descanso, seja estatuido o encerramento obrigatorio em todo o paiz dos estabelecimentos commerciaes, a domingo, como unica maneira de conseguir o cumprimento d'essa lei tão necessaria e justa.

Coimbra, 22 de Novembro de 1910. — (Seguem-se as assignaturas.)

Offerta

O sr. Antonio Alvoeiro offereceu ao governo casa e mobilia para uma escola, destinada ao sexo feminino, em Celaviza, concelho de Arganil, que é a terra da sua naturalidade.

«Diario do Governo»

A Imprensa Nacional foi auctorizada a fornecer os necessarios exemplares do *Diario do Governo* aos decaños das diversas faculdades da Universidade e aos lentes de direito em effectivo serviço.

REPTO

Sob este titulo me dirigi neste periodico ao sr. dr. Pessoa Junior de Cantanhede. O sr. dr. Pessoa Junior, pouco adestrado, ao que parece, na intelligencia de portuguez, não percebeu que os epithetos outorgados eram condicionaes. Assim falou como se tivesse mettido as mãos em agua a ferver.

Poderia ter respondido em tres linhas e não o fez. Aproveitou muito mal a occasião para elaborar obra litteraria. Faltou-lhe o discernimento bastante; em vez de responder, insultou. Fez mal, como mais tarde ou mais cedo facil e exuberantemente se ha de convencer.

V. ex.^a tinha negado o que acerca da sua pessoa e a meu respeito se affirmava e eu teria então lançado em rosto essa negativa publica aos que tal propalaram.

Não enviei immediatamente registados os periodicos porque, nesse momento, assumia eu cargos de trabalho e responsabilidade tal, no momento actual, que me deixaram esquecer essa obrigação. Tinha a correcção e a lealdade bastantes, porém, para tal communicação aos periodicos, se não tivesse sabido que v. ex.^a tinha a resposta na *Defeza*.

Sem mais motivo para dialectica verbal. — Coimbra, 21-12-1910. — *Floro Henriques.*

Tribunal de honra

Consta-nos que foi adiado para amanhã o julgamento da questão entre os cidadãos Nogueira Lobo e Costa Ramos.

Escola Industrial

O sr. dr. Sidonio Paes foi a Lisboa pedir ao governo para as obras do novo edificio destinado á Escola Industrial Brotero, começarem desde já.

APRECIÇÕES

Promessa, drama em 4 actos, original de Vasco de Mendonça.

Quando, a caminho de minha casa, depois de ter assistido á representação d'uma peça, me vejo a pensar e a reflectir sobre o thema que o auctor expoz e desenvolveu, e sinto que no meu espirito se trava um dialogo, em que o sentimento procura vencer a razão, a razão supplantar o sentimento, ou em que estas duas forças cujas energias todos conhecem, se casam na maior das harmonias — poderei garantir no dia seguinte que o drama me agradou, muito embora, algumas vezes, não concorde com as suas conclusões.

Pertencço ao numero d'aquellas pessoas que não procuram no theatro um divertimento agradável sómente, mas tambem um meio de educarmos o nosso espirito, de estimularmos os sentimentos que em nós residem, de despertarmos o gosto, a predilecção pelo que, tendo arte, arte nos revela.

As peças assim agradam-me. Por isso a *Promessa* me agradou, principalmente com aquelle superior desempenho dos brilhantes artistas que a interpretaram.

A *Promessa* é um drama que por si só consagra o nome do escriptor que a deliniou e a escreveu, e de cujo talento ninguem pôde duvidar.

N'aquellas admiraveis figuras que o auctor nos apresenta, não fermenta um unico sentimento que seja vil e mesquinho. E' tal a nobreza dos sentimentos que ali se affirmam, no decorrer d'aquelles quatro actos violentissimos, que a peça, alem de nos agradar, impressiona-nos, sensibilisa-nos fortemente.

Vasco de Mendonça triumphou, e triumphou brilhantemente.

Virgilio Moreno

Equitativa de Portugal e Colonias

Realisou-se no escriptorio principal d'esta Sociedade, largo de Camões, 11, 1.º, uma reunião da assembleia geral dos mutuarios, extraordinariamente convocada, a pedido da Directoria, para se introduzirem nos Estatutos algumas modificações indispensaveis á realisacão do grande alargamento de operações que os seus actuais dirigentes intentam promover. A reunião presidiu o sr. dr. Reis Torgal, tendo como secretarios os srs. conde de Alto Mearim e dr. Affonso H. de Sá Teixeira, sendo elevado o numero de mutuarios presentes. Depois de uma breve exposiçào do sr. Presidente, sobre os motivos que haviam determinado a convocação da assembleia, foi lida a proposta da Directoria, accentuando a oportunidade do momento actual para realisacão da obra de engrandecimento da Sociedade, de que aquella proposta era um acto preparatorio. A leitura d'esse documento produziu o melhor effeito em todos os mutuarios, sendo votadas por unanimidade as alterações propostas.

Como as resoluções tomadas não podem produzir effeitos legais sem a sancção do Ministerio da Fazenda, á qual vão ser submettidas por intermedio do Conselho de Seguros, não transcrevemos neste jornal, como era nosso desejo, a proposta da Directoria; em todo o caso, o resultado da votacão realisada na assembleia geral tem um significado que com muito prazer registamos, pois prova a confiança que aos mutuarios merecem os actuais dirigentes da Sociedade.

Aos senhores agricultores

Vendem-se dois engenhos de ferro para tirar agua, sistema aperfeiçoado e muito leves, quasi novos. Vende-se uma carroça, para boi, de rodas enraçadas e molles, de aço. Vende-se uma desnatadeira, sistema Alfa-Laval, em muito bom uso. Para tratar com Joaquim Antonio Pedro. — Fonte do Castanheiro ou em Fóra de Portas. — Coimbra.

Grande leilão de penhores

Largo de S. João, 6, e Largo da Feira, 9, 10 e 11
BANDEIRA Á PORTA
Domingo, 20 de novembro de 1910, e nos trinta dias seguidos, proceder-se-ha ao leilão annual dos penhores existentes nesta casa, em atraso de juros.

ARRENDA-SE

A Quinta das Sete-Fontes com suas dependencias.
Para tratar com o depositario Joaquim Antonio Pedro — Fóra de Portas — Coimbra.

Lotaria do Natal

Depois d'uma inundação d'agua, segue uma grande cheia de dinheiro que se obtem na

Lotaria do Natal

No dia 23 de dezembro de 1910

- 1.º premio — 260:000\$000
- 2.º premio — 40:000\$000
- 3.º premio — 10:000\$000
- 4.º premio — 5:000\$000

Palpite em vender os principais premios e para isso sortimento em bilhetes, fracções de todos os preços, séries de 10 numeros seguidos e abertos em sociedades os bilhetes n.º 3371, 3041, 2902 e 1226.

NA CASA FELIZ

JULIO DA CUNHA PINTO

74 — Rua Eduardo Coelho — 80

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

Séde social — LISBOA

Auctorizada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1.º de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 11 de junho de 1910

Reservas Rs. 109:535:8200
Deposito de garantia 50:000:8000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente, M. A. de Pinho e Silva, director, Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituído integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuários ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em COIMBRA

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

A Loção de Nice



Cessa absolutamente a caspa, queda do cabelo e cabellos grisalhos.

Restitue aos já grisalhos, vitalizando-os, a sua primitiva cor!!! Preparado scientifico do mais alto valor e completamente inoffensivo.

Eis uma prova:

«Ill.^{mos} e ex.^{mos} srs. —

A Loção de Nice na queda do cabelo, caspa e cabellos grisalhos, opéra de uma maneira admiravel. Com outros preparados nunca consegui resultado algum.

Paredes, 3-1-12-909. — Dionisio Franco Gameiro.

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15200 réis. Pelo correio, 16500 réis.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar, Moreira & C.ª — Rua de Santa Catharina, 32-1.º — PORTO

Rejeitar todo o frasco que não leve no gargalo o sello encarnado com a palavra CESARMOA.

Bibliotheca de Educação Moderna

A VIDA NOS ASTROS

Tradução do tenente Moraes Rosa

Se os outros mundos são habitados, como parece estar provado... Se outros planetas, que vagueiam no espaço, tem em si humanidades

mais civilizadas talvez do que a nossa... Como será a vida nesses astros? Como poderemos chegar a corresponder-nos com os habitantes d'esses outros mundos?

Estes assuntos, sempre de palpitante actualidade, sempre de um interesse empolgante, são tratados no novo livro do grande astrónomo francês Camille Flammarion, *A Vida nos Astros* — livro agora traduzido em

português, constituindo o quinto volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho.

Sem duvida alguma, a *Vida nos Astros* é uma das obras mais sensacionais, mais instructivas e curiosas dos ultimos tempos.

Como será a vida nos outros planetas que vemos brilhar no Ceu infinito?

Como poderemos nós, um dia, comunicar com as outras humanidades que certamente povôam o espaço?

Estas duas questões estudou-as Flammarion com a sua proficiencia, dando-nos uma obra magnifica, não só de um enorme valor scientifico, mas tambem de leitura encantadora, atrahente e emocionante.

A mesma *Bibliotheca de Educação Moderna* já publicou mais quatro livros, verdadeiramente sensacionais, tambem primorosamente traduzidos para português.

O primeiro intitula-se *A Igreja e a Liberdade* e é devido á pena de Emilio Bossi, o famoso autor do *Cristo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um estudo completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociais, sendo seu autor o grande sociologo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: *Descendemos do Macaco?* Nello se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

O quarto volume intitula-se: *Não creio em Deus*. É a obra mais formidavel que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa.

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á Livraria Internacional — Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se em todas as livrarias.

CESAR CANTU

Resumo da Historia Universal (Um volume de 850 paginas)

Tradução portugueza por Horacio Poiares, antigo professor e reitor do Lyceu Nacional de Macau, offerecida aos seus discipulos e amigos do Extremo Oriente

Poucas pessoas poderão comprar a Historia Universal de Cesar Cantu cuja edição portugueza é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 15400 réis, brochado, ou 16700 réis, encadernado. Porém, todos poderão adquirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiador, universalmente conhecido e considerado dos primeiros, e ainda o primeiro sob o ponto de vista do merito moral e philosophico, constituindo o seu trabalho uma excellente preparação para o estudo da historia contemporanea.

O compendio da Historia Universal de Cesar Cantu do professor Juan B. Enseñat, resume em 850 paginas, toda a obra do grande historiador, e a repetição das suas edições mostra o successo que tem tido. Vae ser publicado em portuguez nas officinas do *Comercio do Porto*.

Preço, pagamento adeantado, para quem se inscrever como assinante até 30 de setembro proximo, 16200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o preço será 16500 réis.

A quem se responsabilisar por cinco exemplares será offerecido mais um gratis.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio ou carta registada, devem ser dirigidos ao proprietario e traductor:

HORACIO POIARES

(Districto de Coimbra). Cantanhedo, Mira

São igualmente satisfeitos todos os pedidos vindos do Brazil, que sejam feitos por carta registada, devidamente lacrada, contendo uma nota de cinco mil réis, dinheiro d'aquelle Paiz, representando essa importancia não só o preço total do livro mas tambem o porte e registo do correio.

Egualmente se aceitam notas de qualquer outro Paiz ou Banco, remetidas da mesma forma de qualquer parte; sendo, para este effeito o preço, nas mesmas condições, três rupias e meia na India, ou duas patacas e meia no Extremo Oriente e America do Norte, ou 7 francos, ou 7 schillings, ou 7 marcos, ou 7 pesetas; e correspondendo sempre a cada requisição de cinco exemplares mais um gratis.

Pede-se toda a nitidez na indicação dos nomes e endereços a todas as pessoas que nos quiserem honrar com a sua assignatura.

Em especial os pedidos do estrangeiro que não vierem acompanhados da respectiva importancia não serão satisfeitos; sem querermos com isto maguar pessoa alguma, e apenas simplificar o serviço da publicação.

Livraria F. França Amado

COIMBRA

Ferreira Camões, Formulário civil, criminal e commercial, 1.º vol. 16600.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador. 1 vol. 16000.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 16500.

Eduardo J. da Silva Carvalho, Formas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 16200.

— O Inventario Pratico. 1 vol. 16200.

— Valor ou substancia? 1 vol. 300.

— Manual do Processo de Execução. 2 vol. 26500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1.º vol. 36000.

— Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 26000.

— Organização judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 16200.

Jaime Artur da Motta, Codigo Administrativo anotado. 1 vol. 16500.

José Caetano da Matta, Monopólios fiscaes — Teoria e legislação. 1 vol. 600.

— Habitações Populares, 1.º vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negócios juridicos. 1 vol. 16500.

José Maria de Freitas, Questões praticas de direito civil e commercial. 1 vol. 16000.

Lobo de Acilla Lima, Soccorros mutuos e seguros sociais. 1 vol. 16500.

Lopes Praça, Direito constitucional portuguez. 3 vols. 26600.

Manuel Bernardino Ribeiro, Formulário civil, orfanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.

José Tavares, Das empresas no direito commercial. 1 vol. 500.

— Successões e direito successorio. 1 vol. 26000.